

[Mateus 1] **Mateus 1**

1. Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.
2. A Abraão nasceu Isaque; a Isaque nasceu Jacó; a Jacó nasceram Judá e seus irmãos;
3. a Judá nasceram, de Tamar, Farés e Zará; a Farés nasceu Esrom; a Esrom nasceu Arão;
4. a Arão nasceu Aminadabe; a Aminadabe nasceu Nasom; a Nasom nasceu Salmom;
5. a Salmom nasceu, de Raabe, Booz; a Booz nasceu, de Rute, Obede; a Obede nasceu Jessé;
6. e a Jessé nasceu o rei Davi. A Davi nasceu Salomão da que fora mulher de Urias;
7. a Salomão nasceu Roboão; a Roboão nasceu Abias; a nasceu Abias nasceu Asafe;
8. a Asafe nasceu Josafá; a Josafá nasceu Jorão; a Jorão Ozias;
9. a Ozias nasceu Joatão; a Joatão nasceu Acaz; a Acaz nasceu Ezequias;
10. a Ezequias nasceu Manassés; a Manassés nasceu Amom; a Amom nasceu Josias;
11. a Josias nasceram Jeconias e seus irmãos, no tempo da deportação para Babilônia.
12. Depois da deportação para Babilônia nasceu a Jeconias, Salatiel; a Salatiel nasceu Zorobabel;
13. a Zorobabel nasceu Abiúde; a Abiúde nasceu Eliaquim; a Eliaquim nasceu Azor;
14. a Azor nasceu Sadoque; a Sadoque nasceu Aquim; a Aquim nasceu Eliúde;
15. a Eliúde nasceu Eleazar; a Eleazar nasceu Matã; a Matã nasceu Jacó;
16. e a Jacó nasceu José, marido de Maria, da qual nasceu JESUS, que se chama Cristo.
17. De sorte que todas as gerações, desde Abraão até Davi, são catorze gerações; e desde Davi até a deportação para Babilônia, catorze gerações; e desde a deportação para Babilônia até o Cristo, catorze gerações.
18. Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, ela se achou ter concebido do Espírito Santo.
19. E como José, seu esposo, era justo, e não a queria infamar, intentou deixá-la secretamente.
20. E, projetando ele isso, eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, pois o que nela se gerou é do Espírito Santo;
21. ela dará à luz um filho, a quem chamarás JESUS; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.
22. Ora, tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que fora dito da parte do Senhor pelo profeta:
23. Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, o qual será chamado EMANUEL, que traduzido é: Deus conosco.
24. E José, tendo despertado do sono, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara, e recebeu sua mulher;
25. e não a conheceu enquanto ela não deu à luz um filho; e pôs-lhe o nome de JESUS.

[Mateus 2] **Mateus 2**

1. Tendo, pois, nascido Jesus em Belém da Judéia, no tempo do rei Herodes, eis que vieram do oriente a Jerusalém uns magos que perguntavam:
2. Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? pois do oriente vimos a sua estrela e viemos adorá-lo.
3. O rei Herodes, ouvindo isso, perturbou-se, e com ele toda a Jerusalém;
4. e, reunindo todos os principais sacerdotes e os escribas do povo, perguntava-lhes onde havia de nascer o Cristo.
5. Responderam-lhe eles: Em Belém da Judéia; pois assim está escrito pelo profeta:
6. E tu, Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as principais cidades de Judá; porque de

ti sairá o Guia que há de apascentar o meu povo de Israel.

7. Então Herodes chamou secretamente os magos, e deles inquiriu com precisão acerca do tempo em que a estrela aparecera;
8. e enviando-os a Belém, disse-lhes: Ide, e perguntai diligentemente pelo menino; e, quando o achardes, participai-mo, para que também eu vá e o adore.
9. Tendo eles, pois, ouvido o rei, partiram; e eis que a estrela que tinham visto quando no oriente ia adiante deles, até que, chegando, se deteve sobre o lugar onde estava o menino.
10. Ao verem eles a estrela, regozijaram-se com grande alegria.
11. E entrando na casa, viram o menino com Maria sua mãe e, prostrando-se, o adoraram; e abrindo os seus tesouros, ofertaram-lhe dádivas: ouro incenso e mirra.
12. Ora, sendo por divina revelação avisados em sonhos para não voltarem a Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho.
13. E, havendo eles se retirado, eis que um anjo do Senhor apareceu a José em sonho, dizendo: Levanta-te, toma o menino e sua mãe, foge para o Egito, e ali fica até que eu te fale; porque Herodes há de procurar o menino para o matar.
14. Levantou-se, pois, tomou de noite o menino e sua mãe, e partiu para o Egito.
15. e lá ficou até a morte de Herodes, para que se cumprisse o que fora dito da parte do Senhor pelo profeta: Do Egito chamei o meu Filho.
16. Então Herodes, vendo que fora iludido pelos magos, irou-se grandemente e mandou matar todos os meninos de dois anos para baixo que havia em Belém, e em todos os seus arredores, segundo o tempo que com precisão inquirira dos magos.
17. Cumpriu-se então o que fora dito pelo profeta Jeremias:
18. Em Ramá se ouviu uma voz, lamentação e grande pranto: Raquel chorando os seus filhos, e não querendo ser consolada, porque eles já não existem.
19. Mas tendo morrido Herodes, eis que um anjo do Senhor apareceu em sonho a José no Egito,
20. dizendo: Levanta-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel; porque já morreram os que procuravam a morte do menino.
21. Então ele se levantou, tomou o menino e sua mãe e foi para a terra de Israel.
22. Ouvindo, porém, que Arquelau reinava na Judéia em lugar de seu pai Herodes, temeu ir para lá; mas avisado em sonho por divina revelação, retirou-se para as regiões da Galiléia,
23. e foi habitar numa cidade chamada Nazaré; para que se cumprisse o que fora dito pelos profetas: Ele será chamado nazareno.

[Mateus 3] **Mateus 3**

1. Naqueles dias apareceu João, o Batista, pregando no deserto da Judéia,
2. dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.
3. Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que diz: Voz do que clama no deserto; Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.
4. Ora, João usava uma veste de pelos de camelo, e um cinto de couro em torno de seus lombos; e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.
5. Então iam ter com ele os de Jerusalém, de toda a Judéia, e de toda a circunvizinhança do Jordão,
6. e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados.

7. Mas, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus que vinham ao seu batismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira vindoura?
8. Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento,
9. e não queirais dizer dentro de vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.
10. E já está posto o machado á raiz das árvores; toda árvore, pois que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo.
11. Eu, na verdade, vos batizo em água, na base do arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu, que nem sou digno de levar-lhe as alparcas; ele vos batizará no Espírito Santo, e em fogo.
12. A sua pá ele tem na mão, e limpará bem a sua eira; recolherá o seu trigo ao celeiro, mas queimará a palha em fogo inextinguível.
13. Então veio Jesus da Galiléia ter com João, junto do Jordão, para ser batizado por ele.
14. Mas João o impedia, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?
15. Jesus, porém, lhe respondeu: Consente agora; porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele consentiu.
16. Batizado que foi Jesus, saiu logo da água; e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito Santo de Deus descendo como uma pomba e vindo sobre ele;
17. e eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

[Mateus 4] **Mateus 4**

1. Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo Diabo.
2. E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome.
3. Chegando, então, o tentador, disse-lhe: Se tu és Filho de Deus manda que estas pedras se tornem em pães.
4. Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.
5. Então o Diabo o levou à cidade santa, colocou-o sobre o pináculo do templo,
6. e disse-lhe: Se tu és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque está escrito: Aos seus anjos dará ordens a teu respeito; e: eles te susterão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra.
7. Repliou-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus.
8. Novamente o Diabo o levou a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles;
9. e disse-lhe: Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares.
10. Então ordenou-lhe Jesus: Vai-te, Satanás; porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás.
11. Então o Diabo o deixou; e eis que vieram os anjos e o serviram.
12. Ora, ouvindo Jesus que João fora entregue, retirou-se para a Galiléia;
13. e, deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, cidade marítima, nos confins de Zabulom e Naftali;
14. para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías:
15. A terra de Zabulom e a terra de Naftali, o caminho do mar, além do Jordão, a Galiléia dos gentios,
16. o povo que estava sentado em trevas viu uma grande luz; sim, aos que estavam sentados na região da

sombra da morte, a estes a luz raiou.

17. Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.

18. E Jesus, andando ao longo do mar da Galiléia, viu dois irmãos-Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, os quais lançavam a rede ao mar, porque eram pescadores.

19. Disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

20. Eles, pois, deixando imediatamente as redes, o seguiram.

21. E, passando mais adiante, viu outros dois irmãos-Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, no barco com seu pai Zebedeu, consertando as redes; e os chamou.

22. Estes, deixando imediatamente o barco e seu pai, seguiram-no.

23. E percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino, e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo.

24. Assim a sua fama correu por toda a Síria; e trouxeram-lhe todos os que padeciam, acometidos de várias doenças e tormentos, os endemoninhados, os lunáticos, e os paralíticos; e ele os curou.

25. De sorte que o seguiam grandes multidões da Galiléia, de Decápolis, de Jerusalém, da Judéia, e dalém do Jordão.

[Mateus 5] **Mateus 5**

1. Jesus, pois, vendo as multidões, subiu ao monte; e, tendo se assentado, aproximaram-se os seus discípulos,

2. e ele se pôs a ensiná-los, dizendo:

3. Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.

4. Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.

5. Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.

6. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça porque eles serão fartos.

7. Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.

8. Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.

9. Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.

10. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

11. Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa.

12. Alegrai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram aos profetas que foram antes de vós.

13. Vós sois o sal da terra; mas se o sal se tornar insípido, com que se há de restaurar-lhe o sabor? para nada mais presta, senão para ser lançado fora, e ser pisado pelos homens.

14. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte;

15. nem os que acendem uma candeia a colocam debaixo do alqueire, mas no velador, e assim ilumina a todos que estão na casa.

16. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.

17. Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim destruir, mas cumprir.

18. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, de modo nenhum passará da lei um só i ou um só til, até que tudo seja cumprido.

- 19.** Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus.
- 20.** Pois eu vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus.
- 21.** Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e, Quem matar será réu de juízo.
- 22.** Eu, porém, vos digo que todo aquele que se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e quem disser a seu irmão: Raca, será réu diante do sinédrio; e quem lhe disser: Tolo, será réu do fogo do inferno.
- 23.** Portanto, se estiveres apresentando a tua oferta no altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,
- 24.** deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai conciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem apresentar a tua oferta.
- 25.** Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele; para que não aconteça que o adversário te entregue ao guarda, e sejas lançado na prisão.
- 26.** Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último ceutil.
- 27.** Ouvistes que foi dito: Não adulterarás.
- 28.** Eu, porém, vos digo que todo aquele que olhar para uma mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.
- 29.** Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno.
- 30.** E, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que vá todo o teu corpo para o inferno.
- 31.** Também foi dito: Quem repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio.
- 32.** Eu, porém, vos digo que todo aquele que repudia sua mulher, a não ser por causa de infidelidade, a faz adúltera; e quem casar com a repudiada, comete adultério.
- 33.** Outrossim, ouvistes que foi dito aos antigos: Não jurarás falso, mas cumprirás para com o Senhor os teus juramentos.
- 34.** Eu, porém, vos digo que de maneira nenhuma jureis; nem pelo céu, porque é o trono de Deus;
- 35.** nem pela terra, porque é o escabelo de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei;
- 36.** nem jures pela tua cabeça, porque não podes tornar um só cabelo branco ou preto.
- 37.** Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não; pois o que passa daí, vem do Maligno.
- 38.** Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente.
- 39.** Eu, porém, vos digo que não resistais ao homem mau; mas a qualquer que te bater na face direita, oferece-lhe também a outra;
- 40.** e ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa;
- 41.** e, se qualquer te obrigar a caminhar mil passos, vai com ele dois mil.
- 42.** Dá a quem te pedir, e não voltes as costas ao que quiser que lhe emprestes.
- 43.** Ouvistes que foi dito: Amarás ao teu próximo, e odiarás ao teu inimigo.
- 44.** Eu, porém, vos digo: Amai aos vossos inimigos, e orai pelos que vos perseguem;
- 45.** para que vos torneis filhos do vosso Pai que está nos céus; porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos.
- 46.** Pois, se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? não fazem os publicanos também o

mesmo?

47. E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis demais? não fazem os gentios também o mesmo?

48. Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celestial.

[Mateus 6] **Mateus 6**

- 1.** Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles; de outra sorte não tereis recompensa junto de vosso Pai, que está nos céus.
- 2.** Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa.
- 3.** Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita;
- 4.** para que a tua esmola fique em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.
- 5.** E, quando orardes, não sejais como os hipócritas; pois gostam de orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa.
- 6.** Mas tu, quando orares, entra no teu quarto e, fechando a porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.
- 7.** E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque pensam que pelo seu muito falar serão ouvidos.
- 8.** Não vos assemelheis, pois, a eles; porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes.
- 9.** Portanto, orai vós deste modo: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome;
- 10.** venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu;
- 11.** o pão nosso de cada dia nos dá hoje;
- 12.** e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores;
- 13.** e não nos deixes entrar em tentação; mas livra-nos do mal. Porque teu é o reino e o poder, e a glória, para sempre, Amém.
- 14.** Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós;
- 15.** se, porém, não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai perdoará vossas ofensas.
- 16.** Quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque eles desfiguram os seus rostos, para que os homens vejam que estão jejuando. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa.
- 17.** Tu, porém, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto,
- 18.** para não mostrar aos homens que estás jejuando, mas a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.
- 19.** Não ajunteis para vós tesouros na terra; onde a traça e a ferrugem os consomem, e onde os ladrões minam e roubam;
- 20.** mas ajuntai para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem os consumem, e onde os ladrões não minam nem roubam.
- 21.** Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração.
- 22.** A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo teu corpo terá luz;

- 23.** se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes são tais trevas!
- 24.** Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar a um e amar o outro, ou há de dedicar-se a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.
- 25.** Por isso vos digo: Não estejais ansiosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer, ou pelo que haveis de beber; nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que o vestuário?
- 26.** Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem ceifam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não valeis vós muito mais do que elas?
- 27.** Ora, qual de vós, por mais ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado à sua estatura?
- 28.** E pelo que haveis de vestir, por que andais ansiosos? Olhai para os lírios do campo, como crescem; não trabalham nem fiam;
- 29.** contudo vos digo que nem mesmo Salomão em toda a sua glória se vestiu como um deles.
- 30.** Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé?
- 31.** Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que havemos de comer? ou: Que havemos de beber? ou: Com que nos havemos de vestir?
- 32.** (Pois a todas estas coisas os gentios procuram.) Porque vosso Pai celestial sabe que precisais de tudo isso.
- 33.** Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.
- 34.** Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã; porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.

[Mateus 7] **Mateus 7**

- 1.** Não julgueis, para que não sejais julgados.
- 2.** Porque com o juízo com que julgais, sereis julgados; e com a medida com que medis vos medirão a vós.
- 3.** E por que vês o argueiro no olho do teu irmão, e não reparas na trave que está no teu olho?
- 4.** Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave no teu?
- 5.** Hipócrita! tira primeiro a trave do teu olho; e então verás bem para tirar o argueiro do olho do teu irmão.
- 6.** Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, para não acontecer que as calquem aos pés e, voltando-se, vos despedacem.
- 7.** Pedí, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei e abrir-se-vos-á.
- 8.** Pois todo o que pede, recebe; e quem busca, acha; e ao que bate, abrir-se-lhe-á.
- 9.** Ou qual dentre vós é o homem que, se seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra?
- 10.** Ou, se lhe pedir peixe, lhe dará uma serpente?
- 11.** Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhas pedirem?
- 12.** Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós a eles; porque esta é a lei e os profetas.
- 13.** Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e

muitos são os que entram por ela;

14. e porque estreita é a porta, e apertado o caminho que conduz à vida, e poucos são os que a encontram.

15. Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós disfarçados em ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores.

16. Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?

17. Assim, toda árvore boa produz bons frutos; porém a árvore má produz frutos maus.

18. Uma árvore boa não pode dar maus frutos; nem uma árvore má dar frutos bons.

19. Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada no fogo.

20. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.

21. Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.

22. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitos milagres?

23. Então lhes direi claramente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.

24. Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as põe em prática, será comparado a um homem prudente, que edificou a casa sobre a rocha.

25. E desceu a chuva, correram as torrentes, sopraram os ventos, e bateram com ímpeto contra aquela casa; contudo não caiu, porque estava fundada sobre a rocha.

26. Mas todo aquele que ouve estas minhas palavras, e não as põe em prática, será comparado a um homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia.

27. E desceu a chuva, correram as torrentes, sopraram os ventos, e bateram com ímpeto contra aquela casa, e ela caiu; e grande foi a sua queda.

28. Ao concluir Jesus este discurso, as multidões se maravilhavam da sua doutrina;

29. porque as ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas.

[Mateus 8] **Mateus 8**

1. Quando Jesus desceu do monte, grandes multidões o seguiam.

2. E eis que veio um leproso e o adorava, dizendo: Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo.

3. Jesus, pois, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero; sê limpo. No mesmo instante ficou purificado da sua lepra.

4. Disse-lhe então Jesus: Olha, não contes isto a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote, e apresenta a oferta que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.

5. Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, chegou-se a ele um centurião que lhe rogava, dizendo:

6. Senhor, o meu criado jaz em casa paralisado, e horrivelmente atormentado.

7. Respondeu-lhe Jesus: Eu irei, e o curarei.

8. O centurião, porém, replicou-lhe: Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado; mas somente dize uma palavra, e o meu criado há de sarar.

9. Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e ele o faz.

10. Jesus, ouvindo isso, admirou-se, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que a ninguém encontrei em Israel com tamanha fé.

11. Também vos digo que muitos virão do oriente e do ocidente, e reclinarem-se à mesa de Abraão, Isaque e Jacó, no reino dos céus;
12. mas os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes.
13. Então disse Jesus ao centurião: Vai-te, e te seja feito assim como creste. E naquela mesma hora o seu criado sarou.
14. Ora, tendo Jesus entrado na casa de Pedro, viu a sogra deste de cama; e com febre.
15. E tocou-lhe a mão, e a febre a deixou; então ela se levantou, e o servia.
16. Caída a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados; e ele com a sua palavra expulsou os espíritos, e curou todos os enfermos;
17. para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças.
18. Vendo Jesus uma multidão ao redor de si, deu ordem de partir para o outro lado do mar.
19. E, aproximando-se um escriba, disse-lhe: Mestre, seguir-te-ei para onde quer que fores.
20. Respondeu-lhe Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.
21. E outro de seus discípulos lhe disse: Senhor, permite-me ir primeiro sepultar meu pai.
22. Jesus, porém, respondeu-lhe: Segue-me, e deixa os mortos sepultar os seus próprios mortos.
23. E, entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram.
24. E eis que se levantou no mar tão grande tempestade que o barco era coberto pelas ondas; ele, porém, estava dormindo.
25. Os discípulos, pois, aproximando-se, o despertaram, dizendo: Salva-nos, Senhor, que estamos perecendo.
26. Ele lhes respondeu: Por que temeis, homens de pouca fé? Então, levantando-se repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se grande bonança.
27. E aqueles homens se maravilharam, dizendo: Que homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?
28. Tendo ele chegado ao outro lado, à terra dos gadarenos, saíram-lhe ao encontro dois endemoninhados, vindos dos sepulcros; tão ferozes eram que ninguém podia passar por aquele caminho.
29. E eis que gritaram, dizendo: Que temos nós contigo, Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?
30. Ora, a alguma distância deles, andava pastando uma grande manada de porcos.
31. E os demônios rogavam-lhe, dizendo: Se nos expulsas, manda-nos entrar naquela manada de porcos.
32. Disse-lhes Jesus: Ide. Então saíram, e entraram nos porcos; e eis que toda a manada se precipitou pelo despenhadeiro no mar, perecendo nas águas.
33. Os pastores fugiram e, chegando à cidade, divulgaram todas estas coisas, e o que acontecera aos endemoninhados.
34. E eis que toda a cidade saiu ao encontro de Jesus; e vendo-o, rogaram-lhe que se retirasse dos seus termos.

[Mateus 9] **Mateus 9**

1. E entrando Jesus num barco, passou para o outro lado, e chegou à sua própria cidade.
2. E eis que lhe trouxeram um paralítico deitado num leito. Jesus, pois, vendo-lhes a fé, disse ao

paralítico: Tem ânimo, filho; perdoados são os teus pecados.

3. E alguns dos escribas disseram consigo: Este homem blasfema.

4. Mas Jesus, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Por que pensais o mal em vossos corações?

5. Pois qual é mais fácil? dizer: Perdoados são os teus pecados, ou dizer: Levanta-te e anda?

6. Ora, para que saibais que o Filho do homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados (disse então ao paralítico): Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa.

7. E este, levantando-se, foi para sua casa.

8. E as multidões, vendo isso, temeram, e glorificaram a Deus, que dera tal autoridade aos homens.

9. Partindo Jesus dali, viu sentado na coletoria um homem chamado Mateus, e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu.

10. Ora, estando ele à mesa em casa, eis que chegaram muitos publicanos e pecadores, e se inclinaram à mesa juntamente com Jesus e seus discípulos.

11. E os fariseus, vendo isso, perguntavam aos discípulos: Por que come o vosso Mestre com publicanos e pecadores?

12. Jesus, porém, ouvindo isso, respondeu: Não necessitam de médico os sãos, mas sim os enfermos.

13. Ide, pois, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifícios. Porque eu não vim chamar justos, mas pecadores.

14. Então vieram ter com ele os discípulos de João, perguntando: Por que é que nós e os fariseus jejuamos, mas os teus discípulos não jejuam?

15. Respondeu-lhes Jesus: Podem porventura ficar tristes os convidados às núpcias, enquanto o noivo está com eles? Dias virão, porém, em que lhes será tirado o noivo, e então hão de jejuar.

16. Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho; porque semelhante remendo tira parte do vestido, e faz-se maior a rotura.

17. Nem se deita vinho novo em odres velhos; do contrário se reventam, derrama-se o vinho, e os odres se perdem; mas deita-se vinho novo em odres novos, e assim ambos se conservam.

18. Enquanto ainda lhes dizia essas coisas, eis que chegou um chefe da sinagoga e o adorou, dizendo: Minha filha acaba de falecer; mas vem, impõe-lhe a tua mão, e ela viverá.

19. Levantou-se, pois, Jesus, e o foi seguindo, ele e os seus discípulos.

20. E eis que certa mulher, que havia doze anos padecia de uma hemorragia, chegou por detrás dele e tocou-lhe a orla do manto;

21. porque dizia consigo: Se eu tão-somente tocar-lhe o manto, ficarei sã.

22. Mas Jesus, voltando-se e vendo-a, disse: Tem ânimo, filha, a tua fé te salvou. E desde aquela hora a mulher ficou sã.

23. Quando Jesus chegou à casa daquele chefe, e viu os tocadores de flauta e a multidão em alvoroço,

24. disse; Retirai-vos; porque a menina não está morta, mas dorme. E riam-se dele.

25. Tendo-se feito sair o povo, entrou Jesus, tomou a menina pela mão, e ela se levantou.

26. E espalhou-se a notícia disso por toda aquela terra.

27. Partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, que clamavam, dizendo: Tem compaixão de nós, Filho de Davi.

28. E, tendo ele entrado em casa, os cegos se aproximaram dele; e Jesus perguntou-lhes: Credes que eu posso fazer isto? Responderam-lhe eles: Sim, Senhor.

29. Então lhes tocou os olhos, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé.

30. E os olhos se lhes abriram. Jesus ordenou-lhes terminantemente, dizendo: Vede que ninguém o saiba.

- 31.** Eles, porém, saíram, e divulgaram a sua fama por toda aquela terra.
- 32.** Enquanto esses se retiravam, eis que lhe trouxeram um homem mudo e endemoninhado.
- 33.** E, expulso o demônio, falou o mudo e as multidões se admiraram, dizendo: Nunca tal se viu em Israel.
- 34.** Os fariseus, porém, diziam: É pelo príncipe dos demônios que ele expulsa os demônios.
- 35.** E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino, e curando toda sorte de doenças e enfermidades.
- 36.** Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque andavam desgarradas e errantes, como ovelhas que não têm pastor.
- 37.** Então disse a seus discípulos: Na verdade, a seara é grande, mas os trabalhadores são poucos.
- 38.** Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.

[Mateus 10] **Mateus 10**

- 1.** E, chamando a si os seus doze discípulos, deu-lhes autoridade sobre os espíritos imundos, para expulsarem, e para curarem toda sorte de doenças e enfermidades.
- 2.** Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão;
- 3.** Felipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu;
- 4.** Simão Cananeu, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu.
- 5.** A estes doze enviou Jesus, e ordenou-lhes, dizendo: Não ireis aos gentios, nem entrareis em cidade de samaritanos;
- 6.** mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel;
- 7.** e indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus.
- 8.** Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai.
- 9.** Não vos proveireis de ouro, nem de prata, nem de cobre, em vossos cintos;
- 10.** nem de alforje para o caminho, nem de duas túnicas, nem de alparcas, nem de bordão; porque digno é o trabalhador do seu alimento.
- 11.** Em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, procurai saber quem nela é digno, e hospedai-vos aí até que vos retireis.
- 12.** E, ao entrardes na casa, saudai-a;
- 13.** se a casa for digna, desça sobre ela a vossa paz; mas, se não for digna, torne para vós a vossa paz.
- 14.** E, se ninguém vos receber, nem ouvir as vossas palavras, saindo daquela casa ou daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés.
- 15.** Em verdade vos digo que, no dia do juízo, haverá menos rigor para a terra de Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade.
- 16.** Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas.
- 17.** Acautelai-vos dos homens; porque eles vos entregarão aos sinédrios, e vos açoitarão nas suas sinagogas;
- 18.** e por minha causa sereis levados à presença dos governadores e dos reis, para lhes servir de testemunho, a eles e aos gentios.

19. Mas, quando vos entregarem, não cuideis de como, ou o que haveis de falar; porque naquela hora vos será dado o que haveis de dizer.
20. Porque não sois vós que falais, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós.
21. Um irmão entregará à morte a seu irmão, e um pai a seu filho; e filhos se levantarão contra os pais e os matarão.
22. E sereis odiados de todos por causa do meu nome, mas aquele que perseverar até o fim, esse será salvo.
23. Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel antes que venha o Filho do homem.
24. Não é o discípulo mais do que o seu mestre, nem o servo mais do que o seu senhor.
25. Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor. Se chamaram Belzebu ao dono da casa, quanto mais aos seus domésticos?
26. Portanto, não os temais; porque nada há encoberto que não haja de ser descoberto, nem oculto que não haja de ser conhecido.
27. O que vos digo às escuras, dizei-o às claras; e o que escutais ao ouvido, dos eirados pregai-o.
28. E não temais os que matam o corpo, e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo.
29. Não se vendem dois passarinhos por um asse? e nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai.
30. E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados.
31. Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos.
32. Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus.
33. Mas qualquer que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus.
34. Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada.
35. Porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra;
36. e assim os inimigos do homem serão os da sua própria casa.
37. Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.
38. E quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim.
39. Quem achar a sua vida perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á.
40. Quem vos recebe, a mim me recebe; e quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou.
41. Quem recebe um profeta na qualidade de profeta, receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo na qualidade de justo, receberá a recompensa de justo.
42. E aquele que der até mesmo um copo de água fresca a um destes pequeninos, na qualidade de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá a sua recompensa.

[Mateus 11] **Mateus 11**

1. Tendo acabado Jesus de dar instruções aos seus doze discípulos, partiu dali a ensinar e a pregar nas cidades da região.

- 2.** Ora, quando João no cárcere ouviu falar das obras do Cristo, mandou pelos seus discípulos perguntar-lhe:
- 3.** És tu aquele que havia de vir, ou havemos de esperar outro?
- 4.** Respondeu-lhes Jesus: Ide contar a João as coisas que ouvís e vedes:
- 5.** os cegos vêem, e os coxos andam; os leprosos são purificados, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho.
- 6.** E bem-aventurado é aquele que não se escandalizar de mim.
- 7.** Ao partirem eles, começou Jesus a dizer às multidões a respeito de João: que saístes a ver no deserto? um caniço agitado pelo vento?
- 8.** Mas que saístes a ver? um homem trajado de vestes luxuosas? Eis que aqueles que trajam vestes luxuosas estão nas casas dos reis.
- 9.** Mas por que saístes? para ver um profeta? Sim, vos digo, e muito mais do que profeta.
- 10.** Este é aquele de quem está escrito: Eis aí envio eu ante a tua face o meu mensageiro, que há de preparar adiante de ti o teu caminho.
- 11.** Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não surgiu outro maior do que João, o Batista; mas aquele que é o menor no reino dos céus é maior do que ele.
- 12.** E desde os dias de João, o Batista, até agora, o reino dos céus é tomado a força, e os violentos o tomam de assalto.
- 13.** Pois todos os profetas e a lei profetizaram até João.
- 14.** E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir.
- 15.** Quem tem ouvidos, ouça.
- 16.** Mas, a quem compararei esta geração? É semelhante aos meninos que, sentados nas praças, clamam aos seus companheiros:
- 17.** Tocamo-vos flauta, e não dançastes; cantamos lamentações, e não pranteastes.
- 18.** Porquanto veio João, não comendo nem bebendo, e dizem: Tem demônio.
- 19.** Veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis aí um comilão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores. Entretanto a sabedoria é justificada pelas suas obras.
- 20.** Então começou ele a lançar em rosto às cidades onde se operara a maior parte dos seus milagres, o não se haverem arrependido, dizendo:
- 21.** Ai de ti, Corazin! ai de ti, Betsaida! porque, se em Tiro e em Sidom, se tivessem operado os milagres que em vós se operaram, há muito elas se teriam arrependido em cilício e em cinza.
- 22.** Contudo, eu vos digo que para Tiro e Sidom haverá menos rigor, no dia do juízo, do que para vós.
- 23.** E tu, Cafarnaum, porventura serás elevada até o céu? até o inferno descerás; porque, se em Sodoma se tivessem operado os milagres que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje.
- 24.** Contudo, eu vos digo que no dia do juízo haverá menos rigor para a terra de Sodoma do que para ti.
- 25.** Naquele tempo falou Jesus, dizendo: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.
- 26.** Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.
- 27.** Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece plenamente o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece plenamente o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.
- 28.** Vinde a mim, todos os que estai cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.
- 29.** Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas.

30. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

[Mateus 12] **Mateus 12**

- 1.** Naquele tempo passou Jesus pelas searas num dia de sábado; e os seus discípulos, sentindo fome, começaram a colher espigas, e a comer.
- 2.** Os fariseus, vendo isso, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos estão fazendo o que não é lícito fazer no sábado.
- 3.** Ele, porém, lhes disse: Acaso não lestes o que fez Davi, quando teve fome, ele e seus companheiros?
- 4.** Como entrou na casa de Deus, e como eles comeram os pães da proposição, que não lhe era lícito comer, nem a seus companheiros, mas somente aos sacerdotes?
- 5.** Ou não lestes na lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado, e ficam sem culpa?
- 6.** Digo-vos, porém, que aqui está o que é maior do que o templo.
- 7.** Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifícios, não condenaríeis os inocentes.
- 8.** Porque o Filho do homem até do sábado é o Senhor.
- 9.** Partindo dali, entrou Jesus na sinagoga deles.
- 10.** E eis que estava ali um homem que tinha uma das mãos atrofiadas; e eles, para poderem acusar a Jesus, o interrogaram, dizendo: É lícito curar nos sábados?
- 11.** E ele lhes disse: Qual dentre vós será o homem que, tendo uma só ovelha, se num sábado ela cair numa cova, não há de lançar mão dela, e tirá-la?
- 12.** Ora, quanto mais vale um homem do que uma ovelha! Portanto, é lícito fazer bem nos sábados.
- 13.** Então disse àquele homem: estende a tua mão. E ele a estendeu, e lhe foi restituída sã como a outra.
- 14.** Os fariseus, porém, saindo dali, tomaram conselho contra ele, para o matarem.
- 15.** Jesus, percebendo isso, retirou-se dali. Acompanharam-no muitos; e ele curou a todos,
- 16.** e advertiu-lhes que não o dessem a conhecer;
- 17.** para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías:
- 18.** Eis aqui o meu servo que escolhi, o meu amado em quem a minha alma se compraz; porei sobre ele o meu espírito, e ele anunciará aos gentios o juízo.
- 19.** Não contenderá, nem clamará, nem se ouvirá pelas ruas a sua voz.
- 20.** Não esmagará a cana quebrada, e não apagará o morrão que fumeja, até que faça triunfar o juízo;
- 21.** e no seu nome os gentios esperarão.
- 22.** Trouxeram-lhe então um endemoninhado cego e mudo; e ele o curou, de modo que o mudo falava e via.
- 23.** E toda a multidão, maravilhada, dizia: É este, porventura, o Filho de Davi?
- 24.** Mas os fariseus, ouvindo isto, disseram: Este não expulsa os demônios senão por Belzebu, príncipe dos demônios.
- 25.** Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda cidade, ou casa, dividida contra si mesma não subsistirá.
- 26.** Ora, se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo; como subsistirá, pois, o seu reino?
- 27.** E, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos filhos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes.
- 28.** Mas, se é pelo Espírito de Deus que eu expulso os demônios, logo é chegado a vós o reino de Deus.

- 29.** Ou, como pode alguém entrar na casa do valente, e roubar-lhe os bens, se primeiro não amarrar o valente? e então lhe saquear a casa.
- 30.** Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha.
- 31.** Portanto vos digo: Todo pecado e blasfêmia se perdoará aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada.
- 32.** Se alguém disser alguma palavra contra o Filho do homem, isso lhe será perdoado; mas se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste mundo, nem no vindouro.
- 33.** Ou fazei a árvore boa, e o seu fruto bom; ou fazei a árvore má, e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore.
- 34.** Raça de víboras! como podeis vós falar coisas boas, sendo maus? pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca.
- 35.** O homem bom, do seu bom tesouro tira coisas boas, e o homem mau do mau tesouro tira coisas más.
- 36.** Digo-vos, pois, que de toda palavra fútil que os homens disserem, hão de dar conta no dia do juízo.
- 37.** Porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado.
- 38.** Então alguns dos escribas e dos fariseus, tomando a palavra, disseram: Mestre, queremos ver da tua parte algum sinal.
- 39.** Mas ele lhes respondeu: Uma geração má e adúltera pede um sinal; e nenhum sinal se lhe dará, senão o do profeta Jonas;
- 40.** pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra.
- 41.** Os ninivitas se levantarão no juízo com esta geração, e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui quem é maior do que Jonas.
- 42.** A rainha do sul se levantará no juízo com esta geração, e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui quem é maior do que Salomão.
- 43.** Ora, havendo o espírito imundo saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra.
- 44.** Então diz: Voltarei para minha casa, donde saí. E, chegando, acha-a desocupada, varrida e adornada.
- 45.** Então vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entretanto, habitam ali; e o último estado desse homem vem a ser pior do que o primeiro. Assim há de acontecer também a esta geração perversa.
- 46.** Enquanto ele ainda falava às multidões, estavam do lado de fora sua mãe e seus irmãos, procurando falar-lhe.
- 47.** Disse-lhe alguém: Eis que estão ali fora tua mãe e teus irmãos, e procuram falar contigo.
- 48.** Ele, porém, respondeu ao que lhe falava: Quem é minha mãe? e quem são meus irmãos?
- 49.** E, estendendo a mão para os seus discípulos disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos.
- 50.** Pois qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, irmã e mãe.

[Mateus 13] **Mateus 13**

- 1.** No mesmo dia, tendo Jesus saído de casa, sentou-se à beira do mar;
- 2.** e reuniram-se a ele grandes multidões, de modo que entrou num barco, e se sentou; e todo o povo estava em pé na praia.
- 3.** E falou-lhes muitas coisas por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear.

4. e quando semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho, e vieram as aves e comeram.
5. E outra parte caiu em lugares pedregosos, onde não havia muita terra: e logo nasceu, porque não tinha terra profunda;
6. mas, saindo o sol, queimou-se e, por não ter raiz, secou-se.
7. E outra caiu entre espinhos; e os espinhos cresceram e a sufocaram.
8. Mas outra caiu em boa terra, e dava fruto, um a cem, outro a sessenta e outro a trinta por um.
9. Quem tem ouvidos, ouça.
10. E chegando-se a ele os discípulos, perguntaram-lhe: Por que lhes falas por parábolas?
11. Respondeu-lhes Jesus: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado;
12. pois ao que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado.
13. Por isso lhes falo por parábolas; porque eles, vendo, não vêem; e ouvindo, não ouvem nem entendem.
14. E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, e de maneira alguma entenderéis; e, vendo, vereis, e de maneira alguma perceberéis.
15. Porque o coração deste povo se endureceu, e com os ouvidos ouviram tardamente, e fecharam os olhos, para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração, nem se convertam, e eu os cure.
16. Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem.
17. Pois, em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes, e não o viram; e ouvir o que ouvís, e não o ouviram.
18. Ouvi, pois, vós a parábola do semeador.
19. A todo o que ouve a palavra do reino e não a entende, vem o Maligno e arrebatou o que lhe foi semeado no coração; este é o que foi semeado à beira do caminho.
20. E o que foi semeado nos lugares pedregosos, este é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria;
21. mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e sobrevindo a angústia e a perseguição por causa da palavra, logo se scandaliza.
22. E o que foi semeado entre os espinhos, este é o que ouve a palavra; mas os cuidados deste mundo e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e ela fica infrutífera.
23. Mas o que foi semeado em boa terra, este é o que ouve a palavra, e a entende; e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta.
24. Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao homem que semeou boa semente no seu campo;
25. mas, enquanto os homens dormiam, veio o inimigo dele, semeou joio no meio do trigo, e retirou-se.
26. Quando, porém, a erva cresceu e começou a espigar, então apareceu também o joio.
27. Chegaram, pois, os servos do proprietário, e disseram-lhe: Senhor, não semeaste no teu campo boa semente? Donde, pois, vem o joio?
28. Respondeu-lhes: Algum inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Queres, pois, que vamos arrancá-lo?
29. Ele, porém, disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis com ele também o trigo.
30. Deixai crescer ambos juntos até a ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Ajuntai primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; o trigo, porém, recolhei-o no meu celeiro.
31. Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda que um

homem tomou, e semeou no seu campo;

32. o qual é realmente a menor de todas as sementes; mas, depois de ter crescido, é a maior das hortaliças, e faz-se árvore, de sorte que vêm as aves do céu, e se aninham nos seus ramos.

33. Outra parábola lhes disse: O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou com três medidas de farinha, até ficar tudo levedado.

34. Todas estas coisas falou Jesus às multidões por parábolas, e sem parábolas nada lhes falava;

35. para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Abrirei em parábolas a minha boca; publicarei coisas ocultas desde a fundação do mundo.

36. Então Jesus, deixando as multidões, entrou em casa. E chegaram-se a ele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio do campo.

37. E ele, respondendo, disse: O que semeia a boa semente é o Filho do homem;

38. o campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do maligno;

39. o inimigo que o semeou é o Diabo; a ceifa é o fim do mundo, e os celeiros são os anjos.

40. Pois assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será no fim do mundo.

41. Mandará o Filho do homem os seus anjos, e eles ajuntarão do seu reino todos os que servem de tropeço, e os que praticam a iniquidade,

42. e lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá choro e ranger de dentes.

43. Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos, ouça.

44. O reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido no campo, que um homem, ao descobri-lo, esconde; então, movido de gozo, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo.

45. Outrossim, o reino dos céus é semelhante a um negociante que buscava boas pérolas;

46. e encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e a comprou.

47. Igualmente, o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que apanhou toda espécie de peixes.

48. E, quando cheia, puxaram-na para a praia; e, sentando-se, puseram os bons em cestos; os ruins, porém, lançaram fora.

49. Assim será no fim do mundo: sairão os anjos, e separarão os maus dentre os justos,

50. e lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá choro e ranger de dentes.

51. Entendestes todas estas coisas? Disseram-lhe eles: Entendemos.

52. E disse-lhes: Por isso, todo escriba que se fez discípulo do reino dos céus é semelhante a um homem, proprietário, que tira do seu tesouro coisas novas e velhas.

53. E Jesus, tendo concluído estas parábolas, se retirou dali.

54. E, chegando à sua terra, ensinava o povo na sinagoga, de modo que este se maravilhava e dizia: Onde lhe vem esta sabedoria, e estes poderes milagrosos?

55. Não é este o filho do carpinteiro? e não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, José, Simão, e Judas?

56. E não estão entre nós todas as suas irmãs? Onde lhe vem, pois, tudo isto?

57. E escandalizavam-se dele. Jesus, porém, lhes disse: Um profeta não fica sem honra senão na sua terra e na sua própria casa.

58. E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.

1. Naquele tempo Herodes, o tetrarca, ouviu a fama de Jesus,
2. e disse aos seus cortesãos: Este é João, o Batista; ele ressuscitou dentre os mortos, e por isso estes poderes milagrosos operam nele.
3. Pois Herodes havia prendido a João, e, maniatando-o, o guardara no cárcere, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Felipe;
4. porque João lhe dizia: Não te é lícito possuí-la.
5. E queria matá-lo, mas temia o povo; porque o tinham como profeta.
6. Festejando-se, porém, o dia natalício de Herodes, a filha de Herodias dançou no meio dos convivas, e agradou a Herodes,
7. pelo que este prometeu com juramento dar-lhe tudo o que pedisse.
8. E instigada por sua mãe, disse ela: Dá-me aqui num prato a cabeça de João, o Batista.
9. Entristeceu-se, então, o rei; mas, por causa do juramento, e dos que estavam à mesa com ele, ordenou que se lhe desse,
10. e mandou degolar a João no cárcere;
11. e a cabeça foi trazida num prato, e dada à jovem, e ela a levou para a sua mãe.
12. Então vieram os seus discípulos, levaram o corpo e o sepultaram; e foram anunciá-lo a Jesus.
13. Jesus, ouvindo isto, retirou-se dali num barco, para um, lugar deserto, à parte; e quando as multidões o souberam, seguiram-no a pé desde as cidades.
14. E ele, ao desembarcar, viu uma grande multidão; e, compadecendo-se dela, curou os seus enfermos.
15. Chegada a tarde, aproximaram-se dele os discípulos, dizendo: O lugar é deserto, e a hora é já passada; despede as multidões, para que vão às aldeias, e comprem o que comer.
16. Jesus, porém, lhes disse: Não precisam ir embora; dai-lhes vós de comer.
17. Então eles lhe disseram: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.
18. E ele disse: trazei-mos aqui.
19. Tendo mandado às multidões que se reclinassem sobre a relva, tomou os cinco pães e os dois peixes e, erguendo os olhos ao céu, os abençoou; e partindo os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos às multidões.
20. Todos comeram e se fartaram; e dos pedaços que sobejaram levantaram doze cestos cheios.
21. Ora, os que comeram foram cerca de cinco mil homens, além de mulheres e crianças.
22. Logo em seguida obrigou os seus discípulos a entrar no barco, e passar adiante dele para o outro lado, enquanto ele despedia as multidões.
23. Tendo-as despedido, subiu ao monte para orar à parte. Ao anoitecer, estava ali sozinho.
24. Entrementes, o barco já estava a muitos estádios da terra, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrário.
25. À quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles, andando sobre o mar.
26. Os discípulos, porém, ao vê-lo andando sobre o mar, assustaram-se e disseram: É um fantasma. E gritaram de medo.
27. Jesus, porém, imediatamente lhes falou, dizendo: Tende ânimo; sou eu; não temais.
28. Respondeu-lhe Pedro: Senhor! se és tu, manda-me ir ter contigo sobre as águas.
29. Disse-lhe ele: Vem. Pedro, descendo do barco, e andando sobre as águas, foi ao encontro de Jesus.
30. Mas, sentindo o vento, teve medo; e, começando a submergir, clamou: Senhor, salva-me.
31. Imediatamente estendeu Jesus a mão, segurou-o, e disse-lhe: Homem de pouca fé, por que duvidaste?
32. E logo que subiram para o barco, o vento cessou.

33. Então os que estavam no barco adoraram-no, dizendo: Verdadeiramente tu és Filho de Deus.
34. Ora, terminada a travessia, chegaram à terra em Genezaré.
35. Quando os homens daquele lugar o reconheceram, mandaram por toda aquela circunvizinhança, e trouxeram-lhe todos os enfermos;
36. e rogaram-lhe que apenas os deixasse tocar a orla do seu manto; e todos os que a tocaram ficaram curados.

[Mateus 15] **Mateus 15**

1. Então chegaram a Jesus uns fariseus e escribas vindos de Jerusalém, e lhe perguntaram:
2. Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? pois não lavam as mãos, quando comem.
3. Ele, porém, respondendo, disse-lhes: E vós, por que transgredis o mandamento de Deus por causa da vossa tradição?
4. Pois Deus ordenou: Honra a teu pai e a tua mãe; e, Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe, certamente morrerá.
5. Mas vós dizeis: Qualquer que disser a seu pai ou a sua mãe: O que poderias aproveitar de mim é oferta ao Senhor; esse de modo algum terá de honrar a seu pai.
6. E assim por causa da vossa tradição invalidastes a palavra de Deus.
7. Hipócritas! bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo:
8. Este povo honra-me com os lábios; o seu coração, porém, está longe de mim.
9. Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homem.
10. E, clamando a si a multidão, disse-lhes: Ouvi, e entendei:
11. Não é o que entra pela boca que contamina o homem; mas o que sai da boca, isso é o que o contamina.
12. Então os discípulos, aproximando-se dele, perguntaram-lhe: Sabes que os fariseus, ouvindo essas palavras, se escandalizaram?
13. Respondeu-lhes ele: Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada.
14. Deixai-os; são guias cegos; ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão no barranco.
15. E Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Explica-nos essa parábola.
16. Respondeu Jesus: Estai vós também ainda sem entender?
17. Não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce pelo ventre, e é lançado fora?
18. Mas o que sai da boca procede do coração; e é isso o que contamina o homem.
19. Porque do coração procedem os maus pensamentos, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias.
20. São estas as coisas que contaminam o homem; mas o comer sem lavar as mãos, isso não o contamina.
21. Ora, partindo Jesus dali, retirou-se para as regiões de Tiro e Sidom.
22. E eis que uma mulher cananéia, provinda daquelas cercania, clamava, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de mim, que minha filha está horrivelmente endemoninhada.
23. Contudo ele não lhe respondeu palavra. Chegando-se, pois, a ele os seus discípulos, rogavam-lhe, dizendo: Despede-a, porque vem clamando atrás de nós.
24. Respondeu-lhes ele: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.
25. Então veio ela e, adorando-o, disse: Senhor, socorre-me.

26. Ele, porém, respondeu: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.
27. Ao que ela disse: Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos.
28. Então respondeu Jesus, e disse-lhe: ó mulher, grande é a tua fé! seja-te feito como queres. E desde aquela hora sua filha ficou sã.
29. Partindo Jesus dali, chegou ao pé do mar da Galiléia; e, subindo ao monte, sentou-se ali.
30. E vieram a ele grandes multidões, trazendo consigo coxos, aleijados, cegos, mudos, e outros muitos, e lhos puseram aos pés; e ele os curou;
31. de modo que a multidão se admirou, vendo mudos a falar, aleijados a ficar sãos, coxos a andar, cegos a ver; e glorificaram ao Deus de Israel.
32. Jesus chamou os seus discípulos, e disse: Tenho compaixão da multidão, porque já faz três dias que eles estão comigo, e não têm o que comer; e não quero despedi-los em jejum, para que não desfaleçam no caminho.
33. Disseram-lhe os discípulos: Donde nos viriam num deserto tantos pães, para fartar tamanha multidão?
34. Perguntou-lhes Jesus: Quantos pães tendes? E responderam: Sete, e alguns peixinhos.
35. E tendo ele ordenado ao povo que se sentasse no chão,
36. tomou os sete pães e os peixes, e havendo dado graças, partiu-os, e os entregava aos discípulos, e os discípulos á multidão.
37. Assim todos comeram, e se fartaram; e do que sobejou dos pedaços levantaram sete alcofas cheias.
38. Ora, os que tinham comido eram quatro mil homens além de mulheres e crianças.
39. E havendo Jesus despedido a multidão, entrou no barco, e foi para os confins de Magadã.

[Mateus 16] **Mateus 16**

1. Então chegaram a ele os fariseus e os saduceus e, para o experimentarem, pediram-lhe que lhes mostrasse algum sinal do céu.
2. Mas ele respondeu, e disse-lhes: Ao cair da tarde, dizeis: Haverá bom tempo, porque o céu está rubro.
3. E pela manhã: Hoje haverá tempestade, porque o céu está de um vermelho sombrio. Ora, sabeis discernir o aspecto do céu, e não podeis discernir os sinais dos tempos?
4. Uma geração má e adúltera pede um sinal, e nenhum sinal lhe será dado, senão o de Jonas. E, deixando-os, retirou-se.
5. Quando os discípulos passaram para o outro lado, esqueceram-se de levar pão.
6. E Jesus lhes disse: Olhai, e acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus.
7. Pelo que eles arrazoavam entre si, dizendo: É porque não trouxemos pão.
8. E Jesus, percebendo isso, disse: Por que arrazoais entre vós por não terdes pão, homens de pouca fé?
9. Não compreendeis ainda, nem vos lembrais dos cinco pães para os cinco mil, e de quantos cestos levantastes?
10. Nem dos sete pães para os quatro mil, e de quantas alcofas levantastes?
11. Como não compreendeis que não nos falei a respeito de pães? Mas guardai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus.
12. Então entenderam que não dissera que se guardassem, do fermento dos pães, mas da doutrina dos fariseus e dos saduceus.

13. Tendo Jesus chegado às regiões de Cesaréia de Felipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem?
14. Responderam eles: Uns dizem que é João, o Batista; outros, Elias; outros, Jeremias, ou algum dos profetas.
15. Mas vós, perguntou-lhes Jesus, quem dizeis que eu sou?
16. Respondeu-lhe Simão Pedro: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.
17. Disse-lhe Jesus: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelou, mas meu Pai, que está nos céus.
18. Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela;
19. dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares, pois, na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus.
20. Então ordenou aos discípulos que a ninguém dissessem que ele era o Cristo.
21. Desde então começou Jesus Cristo a mostrar aos seus discípulos que era necessário que ele fosse a Jerusalém, que padecesse muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes, e dos escribas, que fosse morto, e que ao terceiro dia ressuscitasse.
22. E Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Tenha Deus compaixão de ti, Senhor; isso de modo nenhum te acontecerá.
23. Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não estás pensando nas coisas que são de Deus, mas sim nas que são dos homens.
24. Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me;
25. pois, quem quiser salvar a sua vida por amor de mim perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á.
26. Pois que aproveita ao homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida? ou que dará o homem em troca da sua vida?
27. Porque o Filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então retribuirá a cada um segundo as suas obras.
28. Em verdade vos digo, alguns dos que aqui estão de modo nenhum provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino.

[Mateus 17] **Mateus 17**

1. Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, a Tiago e a João, irmão deste, e os conduziu à parte a um alto monte;
2. e foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz.
3. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.
4. Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três cabanas, uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias.
5. Estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu; e dela saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi.
6. Os discípulos, ouvindo isso, caíram com o rosto em terra, e ficaram grandemente atemorizados.

7. Chegou-se, pois, Jesus e, tocando-os, disse: Levantai-vos e não temais.
8. E, erguendo eles os olhos, não viram a ninguém senão a Jesus somente.
9. Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem seja levantado dentre os mortos.
10. Perguntaram-lhe os discípulos: Por que dizem então os escribas que é necessário que Elias venha primeiro?
11. Respondeu ele: Na verdade Elias havia de vir e restaurar todas as coisas;
12. digo-vos, porém, que Elias já veio, e não o reconheceram; mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem há de padecer às mãos deles.
13. Então entenderam os discípulos que lhes falava a respeito de João, o Batista.
14. Quando chegaram à multidão, aproximou-se de Jesus um homem que, ajoelhando-se diante dele, disse:
15. Senhor, tem compaixão de meu filho, porque é epilético e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo, e muitas vezes na água.
16. Eu o trouxe aos teus discípulos, e não o puderam curar.
17. E Jesus, respondendo, disse: ó geração incrédula e perversa! até quando estarei convosco? até quando vos sofrerei? Trazei-mo aqui.
18. Então Jesus repreendeu ao demônio, o qual saiu de menino, que desde aquela hora ficou curado.
19. Depois os discípulos, aproximando-se de Jesus em particular, perguntaram-lhe: Por que não pudemos nós expulsá-lo?
20. Disse-lhes ele: Por causa da vossa pouca fé; pois em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele há de passar; e nada vos será impossível.
21. mas esta casta de demônios não se expulsa senão à força de oração e de jejum.
22. Ora, achando-se eles na Galiléia, disse-lhes Jesus: O Filho do homem está para ser entregue nas mãos dos homens;
23. e matá-lo-ão, e ao terceiro dia ressurgirá. E eles se entristeceram grandemente.
24. Tendo eles chegado a Cafarnaum, aproximaram-se de Pedro os que cobravam as didracmas, e lhe perguntaram: O vosso mestre não paga as didracmas?
25. Disse ele: Sim. Ao entrar Pedro em casa, Jesus se lhe antecipou, perguntando: Que te parece, Simão? De quem cobram os reis da terra imposto ou tributo? dos seus filhos, ou dos alheios?
26. Quando ele respondeu: Dos alheios, disse-lhe Jesus: Logo, são isentos os filhos.
27. Mas, para que não os escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, tira o primeiro peixe que subir e, abrindo-lhe a boca, encontrarás um estáter; toma-o, e dá-lho por mim e por ti.

[Mateus 18] **Mateus 18**

1. Naquela hora chegaram-se a Jesus os discípulos e perguntaram: Quem é o maior no reino dos céus?
2. Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles,
3. e disse: Em verdade vos digo que se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.
4. Portanto, quem se tornar humilde como esta criança, esse é o maior no reino dos céus.
5. E qualquer que receber em meu nome uma criança tal como esta, a mim me recebe.

- 6.** Mas qualquer que fizer tropeçar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e se submergisse na profundidade do mar.
- 7.** Ai do mundo, por causa dos tropeços! pois é inevitável que venham; mas ai do homem por quem o tropeço vier!
- 8.** Se, pois, a tua mão ou o teu pé te fizer tropeçar, corta-o, lança-o de ti; melhor te é entrar na vida aleijado, ou coxo, do que, tendo duas mãos ou dois pés, ser lançado no fogo eterno.
- 9.** E, se teu olho te fizer tropeçar, arranca-o, e lança-o de ti; melhor te é entrar na vida com um só olho, do que tendo dois olhos, ser lançado no inferno de fogo.
- 10.** Vede, não desprezeis a nenhum destes pequeninos; pois eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre vêm a face de meu Pai, que está nos céus.
- 11.** Porque o Filho do homem veio salvar o que se havia perdido.
- 12.** Que vos parece? Se alguém tiver cem ovelhas, e uma delas se extraviar, não deixará as noventa e nove nos montes para ir buscar a que se extraviou?
- 13.** E, se acontecer achá-la, em verdade vos digo que maior prazer tem por esta do que pelas noventa e nove que não se extraviaram.
- 14.** Assim também não é da vontade de vosso Pai que está nos céus, que venha a perecer um só destes pequeninos.
- 15.** Ora, se teu irmão pecar, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, terás ganho teu irmão;
- 16.** mas se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra seja confirmada.
- 17.** Se recusar ouvi-los, dize-o à igreja; e, se também recusar ouvir a igreja, considera-o como gentio e publicano.
- 18.** Em verdade vos digo: Tudo quanto ligardes na terra será ligado no céu; e tudo quanto desligardes na terra será desligado no céu.
- 19.** Ainda vos digo mais: Se dois de vós na terra concordarem acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus.
- 20.** Pois onde se acham dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.
- 21.** Então Pedro, aproximando-se dele, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu hei de perdoar? Até sete?
- 22.** Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete; mas até setenta vezes sete.
- 23.** Por isso o reino dos céus é comparado a um rei que quis tomar contas a seus servos;
- 24.** e, tendo começado a tomá-las, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos;
- 25.** mas não tendo ele com que pagar, ordenou seu senhor que fossem vendidos, ele, sua mulher, seus filhos, e tudo o que tinha, e que se pagasse a dívida.
- 26.** Então aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, tem paciência comigo, que tudo te pagarei.
- 27.** O senhor daquele servo, pois, movido de compaixão, soltou-o, e perdoou-lhe a dívida.
- 28.** Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem denários; e, segurando-o, o sufocava, dizendo: Paga o que me deves.
- 29.** Então o seu companheiro, caindo-lhe aos pés, rogava-lhe, dizendo: Tem paciência comigo, que te pagarei.
- 30.** Ele, porém, não quis; antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida.
- 31.** Vendo, pois, os seus conservos o que acontecera, contristaram-se grandemente, e foram revelar tudo

isso ao seu senhor.

32. Então o seu senhor, chamando-o á sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste;

33. não devias tu também ter compaixão do teu companheiro, assim como eu tive compaixão de ti?

34. E, indignado, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia.

35. Assim vos fará meu Pai celestial, se de coração não perdoardes, cada um a seu irmão.

[Mateus 19] **Mateus 19**

1. Tendo Jesus concluído estas palavras, partiu da Galiléia, e foi para os confins da Judéia, além do Jordão;

2. e seguiram-no grandes multidões, e curou-os ali.

3. Aproximaram-se dele alguns fariseus que o experimentavam, dizendo: É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?

4. Respondeu-lhe Jesus: Não tendes lido que o Criador os fez desde o princípio homem e mulher,

5. e que ordenou: Por isso deixará o homem pai e mãe, e unir-se-á a sua mulher; e serão os dois uma só carne?

6. Assim já não são mais dois, mas um só carne. Portanto o que Deus ajuntou, não o separe o homem.

7. Responderam-lhe: Então por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio e repudiá-la?

8. Disse-lhes ele: Pela dureza de vossos corações Moisés vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas não foi assim desde o princípio.

9. Eu vos digo porém, que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de infidelidade, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério.

10. Disseram-lhe os discípulos: Se tal é a condição do homem relativamente à mulher, não convém casar.

11. Ele, porém, lhes disse: Nem todos podem aceitar esta palavra, mas somente aqueles a quem é dado.

12. Porque há eunucos que nasceram assim; e há eunucos que pelos homens foram feitos tais; e outros há que a si mesmos se fizeram eunucos por causa do reino dos céus. Quem pode aceitar isso, aceite-o.

13. Então lhe trouxeram algumas crianças para que lhes impusesse as mãos, e orasse; mas os discípulos os repreenderam.

14. Jesus, porém, disse: Deixai as crianças e não as impeçais de virem a mim, porque de tais é o reino dos céus.

15. E, depois de lhes impor as mãos, partiu dali.

16. E eis que se aproximou dele um jovem, e lhe disse: Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna?

17. Respondeu-lhe ele: Por que me perguntas sobre o que é bom? Um só é bom; mas se é que queres entrar na vida, guarda os mandamentos.

18. Perguntou-lhe ele: Quais? Respondeu Jesus: Não matarás; não adulterarás; não furtarás; não dirás falso testemunho;

19. honra a teu pai e a tua mãe; e amarás o teu próximo como a ti mesmo.

20. Disse-lhe o jovem: Tudo isso tenho guardado; que me falta ainda?

21. Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, segue-me.

22. Mas o jovem, ouvindo essa palavra, retirou-se triste; porque possuía muitos bens.

- 23.** Disse então Jesus aos seus discípulos: Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos céus.
- 24.** E outra vez vos digo que é mais fácil um camelo passar pelo fundo duma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus.
- 25.** Quando os seus discípulos ouviram isso, ficaram grandemente maravilhados, e perguntaram: Quem pode, então, ser salvo?
- 26.** Jesus, fixando neles o olhar, respondeu: Aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível.
- 27.** Então Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Eis que nós deixamos tudo, e te seguimos; que recompensa, pois, teremos nós?
- 28.** Ao que lhe disse Jesus: Em verdade vos digo a vós que me seguistes, que na regeneração, quando o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, sentar-vos-eis também vós sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.
- 29.** E todo o que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna.
- 30.** Entretanto, muitos que são primeiros serão últimos; e muitos que são últimos serão primeiros.

[Mateus 20] **Mateus 20**

- 1.** Porque o reino dos céus é semelhante a um homem, proprietário, que saiu de madrugada a contratar trabalhadores para a sua vinha.
- 2.** Ajustou com os trabalhadores o salário de um denário por dia, e mandou-os para a sua vinha.
- 3.** Cerca da hora terceira saiu, e viu que estavam outros, ociosos, na praça,
- 4.** e disse-lhes: Ide também vós para a vinha, e dar-vos-ei o que for justo. E eles foram.
- 5.** Outra vez saiu, cerca da hora sexta e da nona, e fez o mesmo.
- 6.** Igualmente, cerca da hora undécima, saiu e achou outros que lá estavam, e perguntou-lhes: Por que estais aqui ociosos o dia todo?
- 7.** Responderam-lhe eles: Porque ninguém nos contratou. Disse-lhes ele: Ide também vós para a vinha.
- 8.** Ao anoitecer, disse o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o salário, começando pelos últimos até os primeiros.
- 9.** Chegando, pois, os que tinham ido cerca da hora undécima, receberam um denário cada um.
- 10.** Vindo, então, os primeiros, pensaram que haviam de receber mais; mas do mesmo modo receberam um denário cada um.
- 11.** E ao recebê-lo, murmuravam contra o proprietário, dizendo:
- 12.** Estes últimos trabalharam somente uma hora, e os igualastes a nós, que suportamos a fadiga do dia inteiro e o forte calor.
- 13.** Mas ele, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço injustiça; não ajustaste comigo um denário?
- 14.** Toma o que é teu, e vai-te; eu quero dar a este último tanto como a ti.
- 15.** Não me é lícito fazer o que quero do que é meu? Ou é mau o teu olho porque eu sou bom?
- 16.** Assim os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos.
- 17.** Estando Jesus para subir a Jerusalém, chamou à parte os doze e no caminho lhes disse:
- 18.** Eis que subimos a Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas, e eles o condenarão à morte,

19. e o entregarão aos gentios para que dele escarneçam, e o açoitem e crucifiquem; e ao terceiro dia ressuscitará.
20. Aproximou-se dele, então, a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, ajoelhando-se e fazendo-lhe um pedido.
21. Perguntou-lhe Jesus: Que queres? Ela lhe respondeu: Concede que estes meus dois filhos se sentem, um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu reino.
22. Jesus, porém, replicou: Não sabeis o que pedis; podeis beber o cálice que eu estou para beber? Responderam-lhe: Podemos.
23. Então lhes disse: O meu cálice certamente haveis de beber; mas o sentar-se à minha direita e à minha esquerda, não me pertence concedê-lo; mas isso é para aqueles para quem está preparado por meu Pai.
24. E ouvindo isso os dez, indignaram-se contra os dois irmãos.
25. Jesus, pois, chamou-os para junto de si e lhes disse: Sabeis que os governadores dos gentios os dominam, e os seus grandes exercem autoridades sobre eles.
26. Não será assim entre vós; antes, qualquer que entre vós quiser tornar-se grande, será esse o que vos sirva;
27. e qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, será vosso servo;
28. assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos.
29. Saindo eles de Jericó, seguiu-o uma grande multidão;
30. e eis que dois cegos, sentados junto do caminho, ouvindo que Jesus passava, clamaram, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de nós.
31. E a multidão os repreendeu, para que se calassem; eles, porém, clamaram ainda mais alto, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de nós.
32. E Jesus, parando, chamou-os e perguntou: Que quereis que vos faça?
33. Disseram-lhe eles: Senhor, que se nos abram os olhos.
34. E Jesus, movido de compaixão, tocou-lhes os olhos, e imediatamente recuperaram a vista, e o seguiram.

[Mateus 21] **Mateus 21**

1. Quando se aproximaram de Jerusalém, e chegaram a Betfagé, ao Monte das Oliveiras, enviou Jesus dois discípulos, dizendo-lhes:
2. Ide à aldeia que está defronte de vós, e logo encontrareis uma jumenta presa, e um jumentinho com ela; desprendei-a, e trazei-mos.
3. E, se alguém vos disser alguma coisa, respondei: O Senhor precisa deles; e logo os enviará.
4. Ora, isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta:
5. Dizei à filha de Sião: Eis que aí te vem o teu Rei, manso e montado em um jumento, em um jumentinho, cria de animal de carga.
6. Indo, pois, os discípulos e fazendo como Jesus lhes ordenara,
7. trouxeram a jumenta e o jumentinho, e sobre eles puseram os seus mantos, e Jesus montou.
8. E a maior parte da multidão estendeu os seus mantos pelo caminho; e outros cortavam ramos de árvores, e os espalhavam pelo caminho.
9. E as multidões, tanto as que o precediam como as que o seguiam, clamavam, dizendo: Hosana ao

Filho de Davi! bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

10. Ao entrar ele em Jerusalém, agitou-se a cidade toda e perguntava: Quem é este?

11. E as multidões respondiam: Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galiléia.

12. Então Jesus entrou no templo, expulsou todos os que ali vendiam e compravam, e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas;

13. e disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; vós, porém, a fazeis covil de salteadores.

14. E chegaram-se a ele no templo cegos e coxos, e ele os curou.

15. Vendo, porém, os principais sacerdotes e os escribas as maravilhas que ele fizera, e os meninos que clamavam no templo: Hosana ao Filho de Davi, indignaram-se,

16. e perguntaram-lhe: Ouves o que estes estão dizendo? Respondeu-lhes Jesus: Sim; nunca lestes: Da boca de pequeninos e de criancinhas de peito tiraste perfeito louvor?

17. E deixando-os, saiu da cidade para Betânia, e ali passou a noite.

18. Ora, de manhã, ao voltar à cidade, teve fome;

19. e, avistando uma figueira à beira do caminho, dela se aproximou, e não achou nela senão folhas somente; e disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti. E a figueira secou imediatamente.

20. Quando os discípulos viram isso, perguntaram admirados: Como é que imediatamente secou a figueira?

21. Jesus, porém, respondeu-lhes: Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis o que foi feito à figueira, mas até, se a este monte disserdes: Ergue-te e lança-te no mar, isso será feito;

22. e tudo o que pedirdes na oração, crendo, recebereis.

23. Tendo Jesus entrado no templo, e estando a ensinar, aproximaram-se dele os principais sacerdotes e os anciãos do povo, e perguntaram: Com que autoridade fazes tu estas coisas? e quem te deu tal autoridade?

24. Respondeu-lhes Jesus: Eu também vos perguntarei uma coisa; se ma disserdes, eu de igual modo vos direi com que autoridade faço estas coisas.

25. O batismo de João, donde era? do céu ou dos homens? Ao que eles arrazoavam entre si: Se dissermos: Do céu, ele nos dirá: Então por que não o crestes?

26. Mas, se dissermos: Dos homens, tememos o povo; porque todos consideram João como profeta.

27. Responderam, pois, a Jesus: Não sabemos. Disse-lhe ele: Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.

28. Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos, e, chegando-se ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na vinha.

29. Ele respondeu: Sim, senhor; mas não foi.

30. Chegando-se, então, ao segundo, falou-lhe de igual modo; respondeu-lhe este: Não quero; mas depois, arrependendo-se, foi.

31. Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram eles: O segundo. Disse-lhes Jesus: Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entram adiante de vós no reino de Deus.

32. Pois João veio a vós no caminho da justiça, e não lhe deste crédito, mas os publicanos e as meretrizes lho deram; vós, porém, vendo isto, nem depois vos arrependestes para crerdes nele.

33. Ouvi ainda outra parábola: Havia um homem, proprietário, que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar, e edificou uma torre; depois arrendou-a a uns lavradores e ausentou-se

do país.

34. E quando chegou o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os seus frutos.

35. E os lavradores, apoderando-se dos servos, espancaram um, mataram outro, e a outro apedrejaram.

36. Depois enviou ainda outros servos, em maior número do que os primeiros; e fizeram-lhes o mesmo.

37. Por último enviou-lhes seu filho, dizendo: A meu filho terão respeito.

38. Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, e apoderemo-nos da sua herança.

39. E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e o mataram.

40. Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?

41. Responderam-lhe eles: Fará perecer miseravelmente a esses maus, e arrendará a vinha a outros lavradores, que a seu tempo lhe entreguem os frutos.

42. Disse-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta como pedra angular; pelo Senhor foi feito isso, e é maravilhoso aos nossos olhos?

43. Portanto eu vos digo que vos será tirado o reino de Deus, e será dado a um povo que dê os seus frutos.

44. E quem cair sobre esta pedra será despedaçado; mas aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó.

45. Os principais sacerdotes e os fariseus, ouvindo essas parábolas, entenderam que era deles que Jesus falava.

46. E procuravam prendê-lo, mas temeram o povo, porquanto este o tinha por profeta.

[Mateus 22] **Mateus 22**

1. Então Jesus tornou a falar-lhes por parábolas, dizendo:

2. O reino dos céus é semelhante a um rei que celebrou as bodas de seu filho.

3. Enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas, e estes não quiseram vir.

4. Depois enviou outros servos, ordenando: Dizei aos convidados: Eis que tenho o meu jantar preparado; os meus bois e cevados já estão mortos, e tudo está pronto; vinde às bodas.

5. Eles, porém, não fazendo caso, foram, um para o seu campo, outro para o seu negócio;

6. e os outros, apoderando-se dos servos, os ultrajaram e mataram.

7. Mas o rei encolerizou-se; e enviando os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a sua cidade.

8. Então disse aos seus servos: As bodas, na verdade, estão preparadas, mas os convidados não eram dignos.

9. Ide, pois, pelas encruzilhadas dos caminhos, e a quantos encontrardes, convidai-os para as bodas.

10. E saíram aqueles servos pelos caminhos, e ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e encheu-se de convivas a sala nupcial.

11. Mas, quando o rei entrou para ver os convivas, viu ali um homem que não trajava veste nupcial;

12. e perguntou-lhe: Amigo, como entraste aqui, sem teres veste nupcial? Ele, porém, emudeceu.

13. Ordenou então o rei aos servos: Amarraí-o de pés e mãos, e lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes.

14. Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

15. Então os fariseus se retiraram e consultaram entre si como o apanhariam em alguma palavra;

16. e enviaram-lhe os seus discípulos, juntamente com os herodianos, a dizer; Mestre, sabemos que és verdadeiro, e que ensinas segundo a verdade o caminho de Deus, e de ninguém se te dá, porque não olhas a aparência dos homens.
17. Dize-nos, pois, que te parece? É lícito pagar tributo a César, ou não?
18. Jesus, porém, percebendo a sua malícia, respondeu: Por que me experimentais, hipócritas?
19. Mostrai-me a moeda do tributo. E eles lhe apresentaram um denário.
20. Perguntou-lhes ele: De quem é esta imagem e inscrição?
21. Responderam: De César. Então lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.
22. Ao ouvirem isso, ficaram admirados; e, deixando-o, se retiraram.
23. No mesmo dia vieram alguns saduceus, que dizem não haver ressurreição, e o interrogaram, dizendo:
24. Mestre, Moisés disse: Se morrer alguém, não tendo filhos, seu irmão casará com a mulher dele, e suscitará descendência a seu irmão.
25. Ora, havia entre nós sete irmãos: o primeiro, tendo casado, morreu: e, não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão;
26. da mesma sorte também o segundo, o terceiro, até o sétimo.
27. depois de todos, morreu também a mulher.
28. Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será ela esposa, pois todos a tiveram?
29. Jesus, porém, lhes respondeu: Errais, não compreendendo as Escrituras nem o poder de Deus;
30. pois na ressurreição nem se casam nem se dão em casamento; mas serão como os anjos no céu.
31. E, quanto à ressurreição dos mortos, não lestes o que foi dito por Deus:
32. Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó? Ora, ele não é Deus de mortos, mas de vivos.
33. E as multidões, ouvindo isso, se maravilhavam da sua doutrina.
34. Os fariseus, quando souberam, que ele fizera emudecer os saduceus, reuniram-se todos;
35. e um deles, doutor da lei, para o experimentar, interrogou-o, dizendo:
36. Mestre, qual é o grande mandamento na lei?
37. Respondeu-lhe Jesus: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento.
38. Este é o grande e primeiro mandamento.
39. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.
40. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.
41. Ora, enquanto os fariseus estavam reunidos, interrogou-os Jesus, dizendo:
42. Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Responderam-lhe: De Davi.
43. Replicou-lhes ele: Como é então que Davi, no Espírito, lhe chama Senhor, dizendo:
44. Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos de baixo dos teus pés?
45. Se Davi, pois, lhe chama Senhor, como é ele seu filho?
46. E ninguém podia responder-lhe palavra; nem desde aquele dia jamais ousou alguém interrogá-lo.

[Mateus 23] **Mateus 23**

1. Então falou Jesus às multidões e aos seus discípulos, dizendo:

2. Na cadeira de Moisés se assentam os escribas e fariseus.
3. Portanto, tudo o que vos disserem, isso fazei e observai; mas não façais conforme as suas obras; porque dizem e não praticam.
4. Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; mas eles mesmos nem com o dedo querem movê-los.
5. Todas as suas obras eles fazem a fim de serem vistos pelos homens; pois alargam os seus filactérios, e aumentam as franjas dos seus mantos;
6. gostam do primeiro lugar nos banquetes, das primeiras cadeiras nas sinagogas,
7. das saudações nas praças, e de serem chamados pelos homens: Rabi.
8. Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi; porque um só é o vosso Mestre, e todos vós sois irmãos.
9. E a ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque um só é o vosso Pai, aquele que está nos céus.
10. Nem queirais ser chamados guias; porque um só é o vosso Guia, que é o Cristo.
11. Mas o maior dentre vós há de ser vosso servo.
12. Qualquer, pois, que a si mesmo se exaltar, será humilhado; e qualquer que a si mesmo se humilhar, será exaltado.
13. Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque fechais aos homens o reino dos céus; pois nem vós entraís, nem aos que entrariam permitis entrar.
14. (Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque devorais as casas das viúvas e sob pretexto fazeis longas orações; por isso recebereis maior condenação.)
15. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, o tornais duas vezes mais filho do inferno do que vós.
16. Ai de vós, guias cegos! que dizeis: Quem jurar pelo ouro do santuário, esse fica obrigado ao que jurou.
17. Insensatos e cegos! Pois qual é o maior; o ouro, ou o santuário que santifica o ouro?
18. E: Quem jurar pelo altar, isso nada é; mas quem jurar pela oferta que está sobre o altar, esse fica obrigado ao que jurou.
19. Cegos! Pois qual é maior: a oferta, ou o altar que santifica a oferta?
20. Portanto, quem jurar pelo altar jura por ele e por tudo quanto sobre ele está;
21. e quem jurar pelo santuário jura por ele e por aquele que nele habita;
22. e quem jurar pelo céu jura pelo trono de Deus e por aquele que nele está assentado.
23. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, e tendes omitido o que há de mais importante na lei, a saber, a justiça, a misericórdia e a fé; estas coisas, porém, devíeis fazer, sem omitir aquelas.
24. Guias cegos! que coais um mosquito, e engulis um camelo.
25. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque limpais o exterior do copo e do prato, mas por dentro estão cheios de rapina e de intemperança.
26. Fariseu cego! limpa primeiro o interior do copo, para que também o exterior se torne limpo.
27. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas por dentro estão cheios de ossos e de toda imundícia.
28. Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.
29. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque edificais os sepulcros dos profetas e adornais os monumentos dos justos,

- 30.** e dizeis: Se tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido cúmplices no derramar o sangue dos profetas.
- 31.** Assim, vós testemunhais contra vós mesmos que sois filhos daqueles que mataram os profetas.
- 32.** Enchei vós, pois, a medida de vossos pais.
- 33.** Serpentes, raça de víboras! como escapareis da condenação do inferno?
- 34.** Portanto, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas: e a uns deles matareis e crucificareis; e a outros os perseguireis de cidade em cidade;
- 35.** para que sobre vós caia todo o sangue justo, que foi derramado sobre a terra, desde o sangue de Abel, o justo, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que mataste entre o santuário e o altar.
- 36.** Em verdade vos digo que todas essas coisas hão de vir sobre esta geração.
- 37.** Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, apedrejas os que a ti são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e não o quiseste!
- 38.** Eis aí abandonada vos é a vossa casa.
- 39.** Pois eu vos declaro que desde agora de modo nenhum me vereis, até que digais: Bendito aquele que vem em nome do Senhor.

[Mateus 24] **Mateus 24**

- 1.** Ora, Jesus, tendo saído do templo, ia-se retirando, quando se aproximaram dele os seus discípulos, para lhe mostrarem os edifícios do templo.
- 2.** Mas ele lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não se deixará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.
- 3.** E estando ele sentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos em particular, dizendo: Declara-nos quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo.
- 4.** Respondeu-lhes Jesus: Acautelai-vos, que ninguém vos engane.
- 5.** Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; a muitos enganarão.
- 6.** E ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; olhai não vos perturbeis; porque forçoso é que assim aconteça; mas ainda não é o fim.
- 7.** Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino; e haverá fomes e terremotos em vários lugares.
- 8.** Mas todas essas coisas são o princípio das dores.
- 9.** Então sereis entregues à tortura, e vos matarão; e sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome.
- 10.** Nesse tempo muitos hão de se escandalizar, e trair-se uns aos outros, e mutuamente se odiarão.
- 11.** Igualmente hão de surgir muitos falsos profetas, e enganarão a muitos;
- 12.** e, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará.
- 13.** Mas quem perseverar até o fim, esse será salvo.
- 14.** E este evangelho do reino será pregado no mundo inteiro, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim.
- 15.** Quando, pois, virdes estar no lugar santo a abominação de desolação, predita pelo profeta Daniel (quem lê, entenda),
- 16.** então os que estiverem na Judéia fujam para os montes;
- 17.** quem estiver no eirado não desça para tirar as coisas de sua casa,

- 18.** e quem estiver no campo não volte atrás para apanhar a sua capa.
- 19.** Mas ai das que estiverem grávidas, e das que amamentarem naqueles dias!
- 20.** Orai para que a vossa fuga não suceda no inverno nem no sábado;
- 21.** porque haverá então uma tribulação tão grande, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá.
- 22.** E se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias.
- 23.** Se, pois, alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! ou: Ei-lo aí! não acrediteis;
- 24.** porque hão de surgir falsos cristos e falsos profetas, e farão grandes sinais e prodígios; de modo que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.
- 25.** Eis que de antemão vo-lo tenho dito.
- 26.** Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto; não saiais; ou: Eis que ele está no interior da casa; não acrediteis.
- 27.** Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até o ocidente, assim será também a vinda do filho do homem.
- 28.** Pois onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres.
- 29.** Logo depois da tribulação daqueles dias, escurecerá o sol, e a lua não dará a sua luz; as estrelas cairão do céu e os poderes dos céus serão abalados.
- 30.** Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão vir o Filho do homem sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.
- 31.** E ele enviará os seus anjos com grande clangor de trombeta, os quais lhe ajuntarão os escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.
- 32.** Aprendei, pois, da figueira a sua parábola: Quando já o seu ramo se torna tenro e brota folhas, sabeis que está próximo o verão.
- 33.** Igualmente, quando virdes todas essas coisas, sabeis que ele está próximo, mesmo às portas.
- 34.** Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas se cumpram.
- 35.** Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras jamais passarão.
- 36.** Daquele dia e hora, porém, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, senão só o Pai.
- 37.** Pois como foi dito nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem.
- 38.** Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca,
- 39.** e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos; assim será também a vinda do Filho do homem.
- 40.** Então, estando dois homens no campo, será levado um e deixado outro;
- 41.** estando duas mulheres a trabalhar no moinho, será levada uma e deixada a outra.
- 42.** Vigiai, pois, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor;
- 43.** sabeis, porém, isto: se o dono da casa soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa.
- 44.** Por isso ficai também vós apercebidos; porque numa hora em que não penseis, virá o Filho do homem.
- 45.** Quem é, pois, o servo fiel e prudente, que o senhor pôs sobre os seus serviços, para a tempo dar-lhes o sustento?
- 46.** Bem-aventurado aquele servo a quem o seu senhor, quando vier, achar assim fazendo.

47. Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens.
48. Mas se aquele outro, o mau servo, disser no seu coração: Meu senhor tarda em vir,
49. e começar a espancar os seus conservos, e a comer e beber com os ébrios,
50. virá o senhor daquele servo, num dia em que não o espera, e numa hora de que não sabe,
51. e cortá-lo-á pelo meio, e lhe dará a sua parte com os hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes.

[Mateus 25] **Mateus 25**

1. Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do noivo.
2. Cinco delas eram insensatas, e cinco prudentes.
3. Ora, as insensatas, tomando as lâmpadas, não levaram azeite consigo.
4. As prudentes, porém, levaram azeite em suas vasilhas, juntamente com as lâmpadas.
5. E tardando o noivo, cochilaram todas, e dormiram.
6. Mas à meia-noite ouviu-se um grito: Eis o noivo! saí-lhe ao encontro!
7. Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas.
8. E as insensatas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão se apagando.
9. Mas as prudentes responderam: não; pois de certo não chegaria para nós e para vós; ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós.
10. E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o noivo; e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.
11. Depois vieram também as outras virgens, e disseram: Senhor, Senhor, abre-nos a porta.
12. Ele, porém, respondeu: Em verdade vos digo, não vos conheço.
13. Vigiai pois, porque não sabeis nem o dia nem a hora.
14. Porque é assim como um homem que, ausentando-se do país, chamou os seus servos e lhes entregou os seus bens:
15. a um deu cinco talentos, a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade; e seguiu viagem.
16. O que recebera cinco talentos foi imediatamente negociar com eles, e ganhou outros cinco;
17. da mesma sorte, o que recebera dois ganhou outros dois;
18. mas o que recebera um foi e cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.
19. Ora, depois de muito tempo veio o senhor daqueles servos, e fez contas com eles.
20. Então chegando o que recebera cinco talentos, apresentou-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco que ganhei.
21. Disse-lhe o seu senhor: Muito bem, servo bom e fiel; sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.
22. Chegando também o que recebera dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis aqui outros dois que ganhei.
23. Disse-lhe o seu senhor: Muito bem, servo bom e fiel; sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.
24. Chegando por fim o que recebera um talento, disse: Senhor, eu te conhecia, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste, e recolhes onde não joeiraste;

25. e, atemorizado, fui esconder na terra o teu talento; eis aqui tens o que é teu.
26. Ao que lhe respondeu o seu senhor: Servo mau e preguiçoso, sabias que ceifo onde não semeiei, e recolho onde não joeirei?
27. Devias então entregar o meu dinheiro aos banqueiros e, vindo eu, tê-lo-ia recebido com juros.
28. Tirai-lhe, pois, o talento e dai ao que tem os dez talentos.
29. Porque a todo o que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, até aquilo que tem ser-lhe-á tirado.
30. E lançai o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes.
31. Quando, pois vier o Filho do homem na sua glória, e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória;
32. e diante dele serão reunidas todas as nações; e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos;
33. e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos à esquerda.
34. Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai. Possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;
35. porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me acolhestes;
36. estava nu, e me vestistes; adoeci, e me visitastes; estava na prisão e fostes ver-me.
37. Então os justos lhe perguntarão: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber?
38. Quando te vimos forasteiro, e te acolhemos? ou nu, e te vestimos?
39. Quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos visitar-te?
40. E responder-lhes-á o Rei: Em verdade vos digo que, sempre que o fizestes a um destes meus irmãos, mesmo dos mais pequeninos, a mim o fizestes.
41. Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos;
42. porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber;
43. era forasteiro, e não me acolhestes; estava nu, e não me vestistes; enfermo, e na prisão, e não me visitastes.
44. Então também estes perguntarão: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou forasteiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te servimos?
45. Ao que lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixaste de fazer a um destes mais pequeninos, deixastes de o fazer a mim.
46. E irão eles para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna.

[Mateus 26] **Mateus 26**

1. E havendo Jesus concluído todas estas palavras, disse aos seus discípulos:
2. Sabeis que daqui a dois dias é a páscoa; e o Filho do homem será entregue para ser crucificado.
3. Então os principais sacerdotes e os anciãos do povo se reuniram no pátio da casa do sumo sacerdote, o qual se chamava Caifás;
4. e deliberaram como prender Jesus a traição, e o matar.
5. Mas diziam: Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo.

6. Estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso,
7. aproximou-se dele uma mulher que trazia um vaso de alabastro cheio de bálsamo precioso, e lho derramou sobre a cabeça, estando ele reclinado à mesa.
8. Quando os discípulos viram isso, indignaram-se, e disseram: Para que este desperdício?
9. Pois este bálsamo podia ser vendido por muito dinheiro, que se daria aos pobres.
10. Jesus, porém, percebendo isso, disse-lhes: Por que molestais esta mulher? pois praticou uma boa ação para comigo.
11. Porquanto os pobres sempre os tendes convosco; a mim, porém, nem sempre me tendes.
12. Ora, derramando ela este bálsamo sobre o meu corpo, fê-lo a fim de preparar-me para a minha sepultura.
13. Em verdade vos digo que onde quer que for pregado em todo o mundo este evangelho, também o que ela fez será contado para memória sua.
14. Então um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os principais sacerdotes,
15. e disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E eles lhe pesaram trinta moedas de prata.
16. E desde então buscava ele oportunidade para o entregar.
17. Ora, no primeiro dia dos pães ázimos, vieram os discípulos a Jesus, e perguntaram: Onde queres que façamos os preparativos para comeres a páscoa?
18. Respondeu ele: Ide à cidade a um certo homem, e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a páscoa com os meus discípulos.
19. E os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara, e prepararam a páscoa.
20. Ao anoitecer reclinou-se à mesa com os doze discípulos;
21. e, enquanto comiam, disse: Em verdade vos digo que um de vós me trairá.
22. E eles, profundamente contristados, começaram cada um a perguntar-lhe: Porventura sou eu, Senhor?
23. Respondeu ele: O que mete comigo a mão no prato, esse me trairá.
24. Em verdade o Filho do homem vai, conforme está escrito a seu respeito; mas ai daquele por quem o Filho do homem é traído! bom seria para esse homem se não houvera nascido.
25. Também Judas, que o traía, perguntou: Porventura sou eu, Rabí? Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste.
26. Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, abençoando-o, o partiu e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo.
27. E tomando um cálice, rendeu graças e deu-lho, dizendo: Bebei dele todos;
28. pois isto é o meu sangue, o sangue do pacto, o qual é derramado por muitos para remissão dos pecados.
29. Mas digo-vos que desde agora não mais beberei deste fruto da videira até aquele dia em que convosco o beba novo, no reino de meu Pai.
30. E tendo cantado um hino, saíram para o Monte das Oliveiras.
31. Então Jesus lhes disse: Todos vós esta noite vos escandalizareis de mim; pois está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão.
32. Todavia, depois que eu ressurgir, irei adiante de vós para a Galiléia.
33. Mas Pedro, respondendo, disse-lhe: Ainda que todos se escandalizem de ti, eu nunca me escandalizarei.
34. Disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que esta noite, antes que o galo cante três vezes me negarás.
35. Respondeu-lhe Pedro: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo algum te negarei. E o mesmo disseram todos os discípulos.

- 36.** Então foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse aos discípulos: Sentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar.
- 37.** E levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se.
- 38.** Então lhes disse: A minha alma está triste até a morte; ficai aqui e vigiai comigo.
- 39.** E adiantando-se um pouco, prostrou-se com o rosto em terra e orou, dizendo: Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.
- 40.** Voltando para os discípulos, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Assim nem uma hora pudestes vigiar comigo?
- 41.** Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.
- 42.** Retirando-se mais uma vez, orou, dizendo: Pai meu, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.
- 43.** E, voltando outra vez, achou-os dormindo, porque seus olhos estavam carregados.
- 44.** Deixando-os novamente, foi orar terceira vez, repetindo as mesmas palavras.
- 45.** Então voltou para os discípulos e disse-lhes: Dormi agora e descansai. Eis que é chegada a hora, e o Filho do homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores.
- 46.** Levantai-vos, vamo-nos; eis que é chegada aquele que me trai.
- 47.** E estando ele ainda a falar, eis que veio Judas, um dos doze, e com ele grande multidão com espadas e varapaus, vinda da parte dos principais sacerdotes e dos anciãos do povo.
- 48.** Ora, o que o traía lhes havia dado um sinal, dizendo: Aquele que eu beijar, esse é: prendei-o.
- 49.** E logo, aproximando-se de Jesus disse: Salve, Rabi. E o beijou.
- 50.** Jesus, porém, lhe disse: Amigo, a que vieste? Nisto, aproximando-se eles, lançaram mão de Jesus, e o prenderam.
- 51.** E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou da espada e, ferindo o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha.
- 52.** Então Jesus lhe disse: Mete a tua espada no seu lugar; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão.
- 53.** Ou pensas tu que eu não poderia rogar a meu Pai, e que ele não me mandaria agora mesmo mais de doze legiões de anjos?
- 54.** Como, pois, se cumpriram as Escrituras, que dizem que assim convém que aconteça?
- 55.** Disse Jesus à multidão naquela hora: Saístes com espadas e varapaus para me prender, como a um salteador? Todos os dias estava eu sentado no templo ensinando, e não me prendestes.
- 56.** Mas tudo isso aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas. Então todos os discípulos, deixando-o fugiram.
- 57.** Aqueles que prenderam a Jesus levaram-no à presença do sumo sacerdote Caifás, onde os escribas e os anciãos estavam reunidos.
- 58.** E Pedro o seguia de longe até o pátio do sumo sacerdote; e entrando, sentou-se entre os guardas, para ver o fim.
- 59.** Ora, os principais sacerdotes e todo o sinédrio buscavam falso testemunho contra Jesus, para poderem entregá-lo à morte;
- 60.** e não achavam, apesar de se apresentarem muitas testemunhas falsas. Mas por fim compareceram duas,
- 61.** e disseram: Este disse: Posso destruir o santuário de Deus, e reedificá-lo em três dias.

- 62.** Levantou-se então o sumo sacerdote e perguntou-lhe: Nada respondes? Que é que estes depõem contra ti?
- 63.** Jesus, porém, guardava silêncio. E o sumo sacerdote disse-lhe: Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho do Deus.
- 64.** Repondeu-lhe Jesus: É como disseste; contudo vos digo que vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu.
- 65.** Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou; para que precisamos ainda de testemunhas? Eis que agora acabais de ouvir a sua blasfêmia.
- 66.** Que vos parece? Responderam eles: É réu de morte.
- 67.** Então uns lhe cuspiram no rosto e lhe deram socos;
- 68.** e outros o esbofetearam, dizendo: Profetiza-nos, ó Cristo, quem foi que te bateu?
- 69.** Ora, Pedro estava sentado fora, no pátio; e aproximou-se dele uma criada, que disse: Tu também estavas com Jesus, o galileu.
- 70.** Mas ele negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.
- 71.** E saindo ele para o vestíbulo, outra criada o viu, e disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o nazareno.
- 72.** E ele negou outra vez, e com juramento: Não conheço tal homem.
- 73.** E daí a pouco, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Certamente tu também és um deles pois a tua fala te denuncia.
- 74.** Então começou ele a praguejar e a jurar, dizendo: Não conheço esse homem. E imediatamente o galo cantou.
- 75.** E Pedro lembrou-se do que dissera Jesus: Antes que o galo cante, três vezes me negarás. E, saindo dali, chorou amargamente.

[Mateus 27] **Mateus 27**

- 1.** Ora, chegada a manhã, todos os principais sacerdotes e os anciãos do povo entraram em conselho contra Jesus, para o matarem;
- 2.** e, maniatando-o, levaram-no e o entregaram a Pilatos, o governador.
- 3.** Então Judas, aquele que o traíra, vendo que Jesus fora condenado, devolveu, compungido, as trinta moedas de prata aos anciãos, dizendo:
- 4.** Pequei, traindo o sangue inocente. Responderam eles: Que nos importa? Seja isto lá contigo.
- 5.** E tendo ele atirado para dentro do santuário as moedas de prata, retirou-se, e foi enforcar-se.
- 6.** Os principais sacerdotes, pois, tomaram as moedas de prata, e disseram: Não é lícito metê-las no cofre das ofertas, porque é preço de sangue.
- 7.** E, tendo deliberado em conselho, compraram com elas o campo do oleiro, para servir de cemitério para os estrangeiros.
- 8.** Por isso tem sido chamado aquele campo, até o dia de hoje, Campo de Sangue.
- 9.** Cumpriu-se, então, o que foi dito pelo profeta Jeremias: Tomaram as trinta moedas de prata, preço do que foi avaliado, a quem certos filhos de Israel avaliaram,
- 10.** e deram-nas pelo campo do oleiro, assim como me ordenou o Senhor.
- 11.** Jesus, pois, ficou em pé diante do governador; e este lhe perguntou: És tu o rei dos judeus? Respondeu-lhe Jesus: É como dizes.

12. Mas ao ser acusado pelos principais sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu.
13. Perguntou-lhe então Pilatos: Não ouves quantas coisas testificam contra ti?
14. E Jesus não lhe respondeu a uma pergunta sequer; de modo que o governador muito se admirava.
15. Ora, por ocasião da festa costumava o governador soltar um preso, escolhendo o povo aquele que quisesse.
16. Nesse tempo tinham um preso notório, chamado Barrabás.
17. Portanto, estando o povo reunido, perguntou-lhe Pilatos: Qual quereis que vos solte? Barrabás, ou Jesus, chamado o Cristo?
18. Pois sabia que por inveja o haviam entregado.
19. E estando ele assentado no tribunal, sua mulher mandou dizer-lhe: Não te envolvas na questão desse justo, porque muito sofri hoje em sonho por causa dele.
20. Mas os principais sacerdotes e os anciãos persuadiram as multidões a que pedissem Barrabás e fizessem morrer Jesus.
21. O governador, pois, perguntou-lhes: Qual dos dois quereis que eu vos solte? E disseram: Barrabás.
22. Tornou-lhes Pilatos: Que farei então de Jesus, que se chama Cristo? Disseram todos: Seja crucificado.
23. Pilatos, porém, disse: Pois que mal fez ele? Mas eles clamavam ainda mais: Seja crucificado.
24. Ao ver Pilatos que nada conseguia, mas pelo contrário que o tumulto aumentava, mandando trazer água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: Sou inocente do sangue deste homem; seja isso lá convosco.
25. E todo o povo respondeu: O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.
26. Então lhes soltou Barrabás; mas a Jesus mandou açoitar, e o entregou para ser crucificado.
27. Nisso os soldados do governador levaram Jesus ao pretório, e reuniram em torno dele toda a corte.
28. E, despindo-o, vestiram-lhe um manto escarlate;
29. e tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, e na mão direita uma cana, e ajoelhando-se diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, rei dos judeus!
30. E, cuspiendo nele, tiraram-lhe a cana, e davam-lhe com ela na cabeça.
31. Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe o manto, puseram-lhe as suas vestes, e levaram-no para ser crucificado.
32. Ao saírem, encontraram um homem cireneu, chamado Simão, a quem obrigaram a levar a cruz de Jesus.
33. Quando chegaram ao lugar chamado Gólgota, que quer dizer, lugar da Caveira,
34. deram-lhe a beber vinho misturado com fel; mas ele, provando-o, não quis beber.
35. Então, depois de o crucificarem, repartiram as vestes dele, lançando sortes, para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Repartiram entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica deitaram sortes.
36. E, sentados, ali o guardavam.
37. Puseram-lhe por cima da cabeça a sua acusação escrita: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS.
38. Então foram crucificados com ele dois salteadores, um à direita, e outro à esquerda.
39. E os que iam passando blasfemavam dele, meneando a cabeça
40. e dizendo: Tu, que destróis o santuário e em três dias o reedificas, salva-te a ti mesmo; se és Filho de Deus, desce da cruz.
41. De igual modo também os principais sacerdotes, com os escribas e anciãos, escarnecendo, diziam:
42. A outros salvou; a si mesmo não pode salvar. Rei de Israel é ele; desça agora da cruz, e creremos

nele;

43. confiou em Deus, livre-o ele agora, se lhe quer bem; porque disse: Sou Filho de Deus.

44. O mesmo lhe lançaram em rosto também os salteadores que com ele foram crucificados.

45. E, desde a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra, até a hora nona.

46. Cerca da hora nona, bradou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactani; isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

47. Alguns dos que ali estavam, ouvindo isso, diziam: Ele chama por Elias.

48. E logo correu um deles, tomou uma esponja, ensopou-a em vinagre e, pondo-a numa cana, dava-lhe de beber.

49. Os outros, porém, disseram: Deixa, vejamos se Elias vem salvá-lo.

50. De novo bradou Jesus com grande voz, e entregou o espírito.

51. E eis que o véu do santuário se rasgou em dois, de alto a baixo; a terra tremeu, as pedras se fenderam,

52. os sepulcros se abriram, e muitos corpos de santos que tinham dormido foram ressuscitados;

53. e, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos.

54. ora, o centurião e os que com ele guardavam Jesus, vendo o terremoto e as coisas que aconteciam, tiveram grande temor, e disseram: Verdadeiramente este era filho de Deus.

55. Também estavam ali, olhando de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galiléia para o ouvir;

56. entre as quais se achavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

57. Ao cair da tarde, veio um homem rico de Arimatéia, chamado José, que também era discípulo de Jesus.

58. Esse foi a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe fosse entregue.

59. E José, tomando o corpo, envolveu-o num pano limpo, de linho,

60. e depositou-o no seu sepulcro novo, que havia aberto em rocha; e, rodando uma grande pedra para a porta do sepulcro, retirou-se.

61. Mas achavam-se ali Maria Madalena e a outra Maria, sentadas defronte do sepulcro.

62. No dia seguinte, isto é, o dia depois da preparação, reuniram-se os principais sacerdotes e os fariseus perante Pilatos,

63. e disseram: Senhor, lembramo-nos de que aquele embusteiro, quando ainda vivo, afirmou: Depois de três dias ressurgirei.

64. Manda, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até o terceiro dia; para não suceder que, vindo os discípulos, o furem e digam ao povo: Ressurgiu dos mortos; e assim o último embuste será pior do que o primeiro.

65. Disse-lhes Pilatos: Tendes uma guarda; ide, tornai-o seguro, como entendeis.

66. Foram, pois, e tornaram seguro o sepulcro, selando a pedra, e deixando ali a guarda.

[Mateus 28] **Mateus 28**

1. No fim do sábado, quando já despontava o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.

2. E eis que houvera um grande terremoto; pois um anjo do Senhor descera do céu e, chegando-se, removera a pedra e estava sentado sobre ela.

3. o seu aspecto era como um relâmpago, e as suas vestes brancas como a neve.
4. E de medo dele tremeram os guardas, e ficaram como mortos.
5. Mas o anjo disse às mulheres: Não temais vós; pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado.
6. Não está aqui, porque ressurgiu, como ele disse. Vinde, vede o lugar onde jazia;
7. e ide depressa, e dizei aos seus discípulos que ressurgiu dos mortos; e eis que vai adiante de vós para a Galiléia; ali o vereis. Eis que vo-lo tenho dito.
8. E, partindo elas pressurosamente do sepulcro, com temor e grande alegria, correram a anunciá-lo aos discípulos.
9. E eis que Jesus lhes veio ao encontro, dizendo: Salve. E elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés, e o adoraram.
10. Então lhes disse Jesus: Não temais; ide dizer a meus irmãos que vão para a Galiléia; ali me verão.
11. Ora, enquanto elas iam, eis que alguns da guarda foram à cidade, e contaram aos principais sacerdotes tudo quanto havia acontecido.
12. E congregados eles com os anciãos e tendo consultado entre si, deram muito dinheiro aos soldados,
13. e ordenaram-lhes que dissessem: Vieram de noite os seus discípulos e, estando nós dormindo, furtaram-no.
14. E, se isto chegar aos ouvidos do governador, nós o persuadiremos, e vos livraremos de cuidado.
15. Então eles, tendo recebido o dinheiro, fizeram como foram instruídos. E essa história tem-se divulgado entre os judeus até o dia de hoje.
16. Partiram, pois, os onze discípulos para a Galiléia, para o monte onde Jesus lhes designara.
17. Quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram.
18. E, aproximando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra.
19. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;
20. ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.

[Marcos 1] **Marcos 1**

1. Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.
2. Conforme está escrito no profeta Isaías: Eis que envio ante a tua face o meu mensageiro, que há de preparar o teu caminho;
3. voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas;
4. assim apareceu João, o Batista, no deserto, pregando o batismo de arrependimento para remissão dos pecados.
5. E saíam a ter com ele toda a terra da Judéia, e todos os moradores de Jerusalém; e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados.
6. Ora, João usava uma veste de pêlos de camelo, e um cinto de couro em torno de seus lombos, e comia gafanhotos e mel silvestre.
7. E pregava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais poderoso do que eu, de quem não sou digno de, inclinando-me, desatar a correia das alparcas.
8. Eu vos batizei em água; ele, porém, vos batizará no Espírito Santo.
9. E aconteceu naqueles dias que veio Jesus de Nazaré da Galiléia, e foi batizado por João no Jordão.

10. E logo, quando saía da água, viu os céus se abrirem, e o Espírito, qual pomba, a descer sobre ele;
11. e ouviu-se dos céus esta voz: Tu és meu Filho amado; em ti me comprazo.
12. Imediatamente o Espírito o impeliu para o deserto.
13. E esteve no deserto quarenta dias sentado tentado por Satanás; estava entre as feras, e os anjos o serviam.
14. Ora, depois que João foi entregue, veio Jesus para a Galiléia pregando o evangelho de Deus
15. e dizendo: O tempo está cumprido, e é chegado o reino de Deus. Arrependei-vos, e crede no evangelho.
16. E, andando junto do mar da Galiléia, viu a Simão, e a André, irmão de Simão, os quais lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores.
17. Disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu farei que vos torneis pescadores de homens.
18. Então eles, deixando imediatamente as suas redes, o seguiram.
19. E ele, passando um pouco adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco, consertando as redes,
20. e logo os chamou; eles, deixando seu pai Zebedeu no barco com os empregados, o seguiram.
21. Entraram em Cafarnaum; e, logo no sábado, indo ele à sinagoga, pôs-se a ensinar.
22. E maravilhavam-se da sua doutrina, porque os ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas.
23. Ora, estava na sinagoga um homem possesso dum espírito imundo, o qual gritou:
24. Que temos nós contigo, Jesus, nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus.
25. Mas Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te, e sai dele.
26. Então o espírito imundo, convulsionando-o e clamando com grande voz, saiu dele.
27. E todos se maravilharam a ponto de perguntarem entre si, dizendo: Que é isto? Uma nova doutrina com autoridade! Pois ele ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!
28. E logo correu a sua fama por toda a região da Galiléia.
29. Em seguida, saiu da sinagoga e foi a casa de Simão e André com Tiago e João.
30. A sogra de Simão estava de cama com febre, e logo lhe falaram a respeito dela.
31. Então Jesus, chegando-se e tomando-a pela mão, a levantou; e a febre a deixou, e ela os servia.
32. Sendo já tarde, tendo-se posto o sol, traziam-lhe todos os enfermos, e os endemoninhados;
33. e toda a cidade estava reunida à porta;
34. e ele curou muitos doentes atacados de diversas moléstias, e expulsou muitos demônios; mas não permitia que os demônios falassem, porque o conheciam.
35. De madrugada, ainda bem escuro, levantou-se, saiu e foi a um lugar deserto, e ali orava.
36. Foram, pois, Simão e seus companheiros procurá-lo;
37. quando o encontraram, disseram-lhe: Todos te buscam.
38. Respondeu-lhes Jesus: Vamos a outras partes, às povoações vizinhas, para que eu pregue ali também; pois para isso é que vim.
39. Foi, então, por toda a Galiléia, pregando nas sinagogas deles e expulsando os demônios.
40. E veio a ele um leproso que, de joelhos, lhe rogava, dizendo: Se quiseres, bem podes tornar-me limpo.
41. Jesus, pois, compadecido dele, estendendo a mão, tocou-o e disse-lhe: Quero; sê limpo.
42. Imediatamente desapareceu dele a lepra e ficou limpo.
43. E Jesus, advertindo-o secretamente, logo o despediu,

44. dizendo-lhe: Olha, não digas nada a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.

45. Ele, porém, saindo dali, começou a publicar o caso por toda parte e a divulgá-lo, de modo que Jesus já não podia entrar abertamente numa cidade, mas conservava-se fora em lugares desertos; e de todos os lados iam ter com ele.

[Marcos 2] **Marcos 2**

1. Alguns dias depois entrou Jesus outra vez em Cafarnaum, e soube-se que ele estava em casa.

2. Ajuntaram-se, pois, muitos, a ponto de não caberem nem mesmo diante da porta; e ele lhes anunciava a palavra.

3. Nisso vieram alguns a trazer-lhe um paralítico, carregado por quatro;

4. e não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o telhado onde estava e, fazendo uma abertura, baixaram o leito em que jazia o paralítico.

5. E Jesus, vendo-lhes a fé, disse ao paralítico: Filho, perdoados são os teus pecados.

6. Ora, estavam ali sentados alguns dos escribas, que arrazoavam em seus corações, dizendo:

7. Por que fala assim este homem? Ele blasfema. Quem pode perdoar pecados senão um só, que é Deus?

8. Mas Jesus logo percebeu em seu espírito que eles assim arrazoavam dentro de si, e perguntou-lhes:

Por que arrazoais desse modo em vossos corações?

9. Qual é mais fácil? dizer ao paralítico: Perdoados são os teus pecados; ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito, e anda?

10. Ora, para que saibais que o Filho do homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados (disse ao paralítico),

11. a ti te digo, levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa.

12. Então ele se levantou e, tomando logo o leito, saiu à vista de todos; de modo que todos pasmavam e glorificavam a Deus, dizendo: Nunca vimos coisa semelhante.

13. Outra vez saiu Jesus para a beira do mar; e toda a multidão ia ter com ele, e ele os ensinava.

14. Quando ia passando, viu a Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria, e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu.

15. Ora, estando Jesus à mesa em casa de Levi, estavam também ali reclinados com ele e seus discípulos muitos publicanos e pecadores; pois eram em grande número e o seguiam.

16. Vendo os escribas dos fariseus que comia com os publicanos e pecadores, perguntavam aos discípulos: Por que é que ele como com os publicanos e pecadores?

17. Jesus, porém, ouvindo isso, disse-lhes: Não necessitam de médico os sãos, mas sim os enfermos; eu não vim chamar justos, mas pecadores.

18. Ora, os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando; e foram perguntar-lhe: Por que jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, mas os teus discípulos não jejuam?

19. Respondeu-lhes Jesus: Podem, porventura, jejuar os convidados às núpcias, enquanto está com eles o noivo? Enquanto têm consigo o noivo não podem jejuar;

20. dias virão, porém, em que lhes será tirado o noivo; nesses dias, sim hão de jejuar.

21. Ninguém cose remendo de pano novo em vestido velho; do contrário o remendo novo tira parte do velho, e torna-se maior a rotura.

22. E ninguém deita vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho novo romperá os odres, e perder-

se-á o vinho e também os odres; mas deita-se vinho novo em odres novos.

23. E sucedeu passar ele num dia de sábado pelas searas; e os seus discípulos, caminhando, começaram a colher espigas.

24. E os fariseus lhe perguntaram: Olha, por que estão fazendo no sábado o que não é lícito?

25. Respondeu-lhes ele: Acaso nunca lestes o que fez Davi quando se viu em necessidade e teve fome, ele e seus companheiros?

26. Como entrou na casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, e comeu dos pães da proposição, dos quais não era lícito comer senão aos sacerdotes, e deu também aos companheiros?

27. E prosseguiu: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.

28. Pelo que o Filho do homem até do sábado é Senhor.

[Marcos 3] **Marcos 3**

1. Outra vez entrou numa sinagoga, e estava ali um homem que tinha uma das mãos atrofiada.

2. E observavam-no para ver se no sábado curaria o homem, a fim de o acusarem.

3. E disse Jesus ao homem que tinha a mão atrofiada: Levanta-te e vem para o meio.

4. Então lhes perguntou: É lícito no sábado fazer bem, ou fazer mal? salvar a vida ou matar? Eles, porém, se calaram.

5. E olhando em redor para eles com indignação, condoendo-se da dureza dos seus corações, disse ao homem: Estende a tua mão. Ele estendeu, e lhe foi restabelecida.

6. E os fariseus, saindo dali, entraram logo em conselho com os herodianos contra ele, para o matarem.

7. Jesus, porém, se retirou com os seus discípulos para a beira do mar; e uma grande multidão dos da Galiléia o seguiu; também da Judéia,

8. e de Jerusalém, da Iduméia e de além do Jordão, e das regiões de Tiro e de Sidom, grandes multidões, ouvindo falar de tudo quanto fazia, vieram ter com ele.

9. Recomendou, pois, a seus discípulos que se lhe preparasse um barquinho, por causa da multidão, para que não o apertasse;

10. porque tinha curado a muitos, de modo que todos quantos tinham algum mal arrojavam-se a ele para lhe tocarem.

11. E os espíritos imundos, quando o viam, prostravam-se diante dele e clamavam, dizendo: Tu és o Filho de Deus.

12. E ele lhes advertia com insistência que não o dessem a conhecer.

13. Depois subiu ao monte, e chamou a si os que ele mesmo queria; e vieram a ele.

14. Então designou doze para que estivessem com ele, e os mandasse a pregar;

15. e para que tivessem autoridade de expulsar os demônios.

16. Designou, pois, os doze, a saber: Simão, a quem pôs o nome de Pedro;

17. Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, que significa: Filhos do trovão;

18. André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o cananeu,

19. e Judas Iscariotes, aquele que o traiu.

20. Depois entrou numa casa. E afluiu outra vez a multidão, de tal modo que nem podiam comer.

21. Quando os seus ouviram isso, saíram para o prender; porque diziam: Ele está fora de si.

22. E os escribas que tinham descido de Jerusalém diziam: Ele está possesso de Belzebu; e: É pelo

príncipe dos demônios que expulsa os demônios.

23. Então Jesus os chamou e lhes disse por parábolas: Como pode Satanás expulsar Satanás?

24. Pois, se um reino se dividir contra si mesmo, tal reino não pode subsistir;

25. ou, se uma casa se dividir contra si mesma, tal casa não poderá subsistir;

26. e se Satanás se tem levantado contra si mesmo, e está dividido, tampouco pode ele subsistir; antes tem fim.

27. Pois ninguém pode entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens, se primeiro não amarrar o valente; e então lhe saqueará a casa.

28. Em verdade vos digo: Todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, bem como todas as blasfêmias que proferirem;

29. mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo, nunca mais terá perdão, mas será réu de pecado eterno.

30. Porquanto eles diziam: Está possesso de um espírito imundo.

31. Chegaram então sua mãe e seus irmãos e, ficando da parte de fora, mandaram chamá-lo.

32. E a multidão estava sentada ao redor dele, e disseram-lhe: Eis que tua mãe e teus irmãos estão lá fora e te procuram.

33. Respondeu-lhes Jesus, dizendo: Quem é minha mãe e meus irmãos!

34. E olhando em redor para os que estavam sentados à roda de si, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos!

35. Pois aquele que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe.

[Marcos 4] **Marcos 4**

1. Outra vez começou a ensinar à beira do mar. E reuniu-se a ele tão grande multidão que ele entrou num barco e sentou-se nele, sobre o mar; e todo o povo estava em terra junto do mar.

2. Então lhes ensinava muitas coisas por parábolas, e lhes dizia no seu ensino:

3. Ouvi: Eis que o semeador saiu a semear;

4. e aconteceu que, quando semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a comeram.

5. Outra caiu no solo pedregoso, onde não havia muita terra: e logo nasceu, porque não tinha terra profunda;

6. mas, saindo o sol, queimou-se; e, porque não tinha raiz, secou-se.

7. E outra caiu entre espinhos; e cresceram os espinhos, e a sufocaram; e não deu fruto.

8. Mas outras caíram em boa terra e, vingando e crescendo, davam fruto; e um grão produzia trinta, outro sessenta, e outro cem.

9. E disse-lhes: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

10. Quando se achou só, os que estavam ao redor dele, com os doze, interrogaram-no acerca da parábola.

11. E ele lhes disse: A vós é confiado o mistério do reino de Deus, mas aos de fora tudo se lhes diz por parábolas;

12. para que vendo, vejam, e não percebam; e ouvindo, ouçam, e não entendam; para que não se convertam e sejam perdoados.

13. Disse-lhes ainda: Não percebeis esta parábola? como pois entenderéis todas as parábolas?

14. O semeador semeia a palavra.

- 15.** E os que estão junto do caminho são aqueles em quem a palavra é semeada; mas, tendo-a eles ouvido, vem logo Satanás e tira a palavra que neles foi semeada.
- 16.** Do mesmo modo, aqueles que foram semeados nos lugares pedregosos são os que, ouvindo a palavra, imediatamente com alegria a recebem;
- 17.** mas não têm raiz em si mesmos, antes são de pouca duração; depois, sobrevindo tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam.
- 18.** Outros ainda são aqueles que foram semeados entre os espinhos; estes são os que ouvem a palavra;
- 19.** mas os cuidados do mundo, a sedução das riquezas e a cobiça doutras coisas, entrando, sufocam a palavra, e ela fica infrutífera.
- 20.** Aqueles outros que foram semeados em boa terra são os que ouvem a palavra e a recebem, e dão fruto, a trinta, a sessenta, e a cem, por um.
- 21.** Disse-lhes mais: Vem porventura a candeia para se meter debaixo do alqueire, ou debaixo da cama? não é antes para se colocar no velador?
- 22.** Porque nada está encoberto senão para ser manifesto; e nada foi escondido senão para vir à luz.
- 23.** Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.
- 24.** Também lhes disse: Atendei ao que ouvís. Com a medida com que medis vos medirão a vós, e ainda se vos acrescentará.
- 25.** Pois ao que tem, ser-lhe-á dado; e ao que não tem, até aquilo que tem ser-lhe-á tirado.
- 26.** Disse também: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra,
- 27.** e dormisse e se levantasse de noite e de dia, e a semente brotasse e crescesse, sem ele saber como.
- 28.** A terra por si mesma produz fruto, primeiro a erva, depois a espiga, e por último o grão cheio na espiga.
- 29.** Mas assim que o fruto amadurecer, logo lhe mete a foice, porque é chegada a ceifa.
- 30.** Disse ainda: A que assemelharemos o reino de Deus? ou com que parábola o representaremos?
- 31.** É como um grão de mostarda que, quando se semeia, é a menor de todas as sementes que há na terra;
- 32.** mas, tendo sido semeado, cresce e faz-se a maior de todas as hortaliças e cria grandes ramos, de tal modo que as aves do céu podem aninhar-se à sua sombra.
- 33.** E com muitas parábolas tais lhes dirigia a palavra, conforme podiam compreender.
- 34.** E sem parábola não lhes falava; mas em particular explicava tudo a seus discípulos.
- 35.** Naquele dia, quando já era tarde, disse-lhes: Passemos para o outro lado.
- 36.** E eles, deixando a multidão, o levaram consigo, assim como estava, no barco; e havia com ele também outros barcos.
- 37.** E se levantou grande tempestade de vento, e as ondas batiam dentro do barco, de modo que já se enchia.
- 38.** Ele, porém, estava na popa dormindo sobre a almofada; e despertaram-no, e lhe perguntaram: Mestre, não se te dá que pereçamos?
- 39.** E ele, levantando-se, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E cessou o vento, e fez-se grande bonança.
- 40.** Então lhes perguntou: Por que sois assim tímidos? Ainda não tendes fé?
- 41.** Encheram-se de grande temor, e diziam uns aos outros: Quem, porventura, é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?

1. Chegaram então ao outro lado do mar, à terra dos gerasenos.
2. E, logo que Jesus saíra do barco, lhe veio ao encontro, dos sepulcros, um homem com espírito imundo,
3. o qual tinha a sua morada nos sepulcros; e nem ainda com cadeias podia alguém prendê-lo;
4. porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram por ele feitas em pedaços, e os grilhões em migalhas; e ninguém o podia domar;
5. e sempre, de dia e de noite, andava pelos sepulcros e pelos montes, gritando, e ferindo-se com pedras,
6. Vendo, pois, de longe a Jesus, correu e adorou-o;
7. e, clamando com grande voz, disse: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? conjuro-te por Deus que não me atormentes.
8. Pois Jesus lhe dizia: Sai desse homem, espírito imundo.
9. E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? Respondeu-lhe ele: Legião é o meu nome, porque somos muitos.
10. E rogava-lhe muito que não os enviasse para fora da região.
11. Ora, andava ali pastando no monte uma grande manada de porcos.
12. Rogaram-lhe, pois, os demônios, dizendo: Manda-nos para aqueles porcos, para que entremos neles.
13. E ele lho permitiu. Saindo, então, os espíritos imundos, entraram nos porcos; e precipitou-se a manada, que era de uns dois mil, pelo despenhadeiro no mar, onde todos se afogaram.
14. Nisso fugiram aqueles que os apascentavam, e o anunciaram na cidade e nos campos; e muitos foram ver o que era aquilo que tinha acontecido.
15. Chegando-se a Jesus, viram o endemoninhado, o que tivera a legião, sentado, vestido, e em perfeito juízo; e temeram.
16. E os que tinham visto aquilo contaram-lhes como havia acontecido ao endemoninhado, e acerca dos porcos.
17. Então começaram a rogar-lhe que se retirasse dos seus termos.
18. E, entrando ele no barco, rogava-lhe o que fora endemoninhado que o deixasse estar com ele.
19. Jesus, porém, não lho permitiu, mas disse-lhe: Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes o quanto o Senhor te fez, e como teve misericórdia de ti.
20. Ele se retirou, pois, e começou a publicar em Decápolis tudo quanto lhe fizera Jesus; e todos se admiravam.
21. Tendo Jesus passado de novo no barco para o outro lado, ajuntou-se a ele uma grande multidão; e ele estava à beira do mar.
22. Chegou um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo e, logo que viu a Jesus, lançou-se-lhe aos pés.
23. e lhe rogava com instância, dizendo: Minha filhinha está nas últimas; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare e viva.
24. Jesus foi com ele, e seguia-o uma grande multidão, que o apertava.
25. Ora, certa mulher, que havia doze anos padecia de uma hemorragia,
26. e que tinha sofrido bastante às mãos de muitos médicos, e despendido tudo quanto possuía sem nada aproveitar, antes indo a pior,
27. tendo ouvido falar a respeito de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou-lhe o manto;
28. porque dizia: Se tão-somente tocar-lhe as vestes, ficaria curada.
29. E imediatamente cessou a sua hemorragia; e sentiu no corpo estar já curada do seu mal.
30. E logo Jesus, percebendo em si mesmo que saíra dele poder, virou-se no meio da multidão e perguntou: Quem me tocou as vestes?

31. Responderam-lhe os seus discípulos: Vês que a multidão te aperta, e perguntas: Quem me tocou?
32. Mas ele olhava em redor para ver a que isto fizera.
33. Então a mulher, atemorizada e trêmula, cônica do que nela se havia operado, veio e prostrou-se diante dele, e declarou-lhe toda a verdade.
34. Disse-lhe ele: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz, e fica livre desse teu mal.
35. Enquanto ele ainda falava, chegaram pessoas da casa do chefe da sinagoga, a quem disseram: A tua filha já morreu; por que ainda incomodas o Mestre?
36. O que percebendo Jesus, disse ao chefe da sinagoga: Não temas, crê somente.
37. E não permitiu que ninguém o acompanhasse, senão Pedro, Tiago, e João, irmão de Tiago.
38. Quando chegaram a casa do chefe da sinagoga, viu Jesus um alvoroço, e os que choravam e faziam grande pranto.
39. E, entrando, disse-lhes: Por que fazeis alvoroço e chorais? a menina não morreu, mas dorme.
40. E riam-se dele; porém ele, tendo feito sair a todos, tomou consigo o pai e a mãe da menina, e os que com ele vieram, e entrou onde a menina estava.
41. E, tomando a mão da menina, disse-lhe: Talita cumi, que, traduzido, é: Menina, a ti te digo, levanta-te.
42. Imediatamente a menina se levantou, e pôs-se a andar, pois tinha doze anos. E logo foram tomados de grande espanto.
43. Então ordenou-lhes expressamente que ninguém o soubesse; e mandou que lhe dessem de comer.

[Marcos 6] **Marcos 6**

1. Saiu Jesus dali, e foi para a sua terra, e os seus discípulos o seguiam.
2. Ora, chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ao ouvi-lo, se maravilhavam, dizendo: Donde lhe vêm estas coisas? e que sabedoria é esta que lhe é dada? e como se fazem tais milagres por suas mãos?
3. Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? e não estão aqui entre nós suas irmãs? E escandalizavam-se dele.
4. Então Jesus lhes dizia: Um profeta não fica sem honra senão na sua terra, entre os seus parentes, e na sua própria casa.
5. E não podia fazer ali nenhum milagre, a não ser curar alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.
6. E admirou-se da incredulidade deles. Em seguida percorria as aldeias circunvizinhas, ensinando.
7. E chamou a si os doze, e começou a enviá-los a dois e dois, e dava-lhes poder sobre os espíritos imundos;
8. ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, senão apenas um bordão; nem pão, nem alforje, nem dinheiro no cinto;
9. mas que fossem calçados de sandálias, e que não vestissem duas túnicas.
10. Dizia-lhes mais: Onde quer que entrardes numa casa, ficai nela até sairdes daquele lugar.
11. E se qualquer lugar não vos receber, nem os homens vos ouvirem, saindo dali, sacudi o pó que estiver debaixo dos vossos pés, em testemunho conta eles.
12. Então saíram e pregaram que todos se arrependessem;
13. e expulsavam muitos demônios, e ungiam muitos enfermos com óleo, e os curavam.
14. E soube disso o rei Herodes (porque o nome de Jesus se tornara célebre), e disse: João, o Batista,

ressuscitou dos mortos; e por isso estes poderes milagrosos operam nele.

15. Mas outros diziam: É Elias. E ainda outros diziam: É profeta como um dos profetas.

16. Herodes, porém, ouvindo isso, dizia: É João, aquele a quem eu mandei degolar: ele ressuscitou.

17. Porquanto o próprio Herodes mandara prender a João, e encerrá-lo maniatado no cárcere, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe; porque ele se havia casado com ela.

18. Pois João dizia a Herodes: Não te é lícito ter a mulher de teu irmão.

19. Por isso Herodias lhe guardava rancor e queria matá-lo, mas não podia;

20. porque Herodes temia a João, sabendo que era varão justo e santo, e o guardava em segurança; e, ao ouvi-lo, ficava muito perplexo, contudo de boa mente o escutava.

21. Chegado, porém, um dia oportuno quando Herodes no seu aniversário natalício ofereceu um banquete aos grandes da sua corte, aos principais da Galiléia,

22. entrou a filha da mesma Herodias e, dançando, agradou a Herodes e aos convivas. Então o rei disse à jovem: Pede-me o que quiseres, e eu to darei.

23. E jurou-lhe, dizendo: Tudo o que me pedires te darei, ainda que seja metade do meu reino.

24. Tendo ela saído, perguntou a sua mãe: Que pedirei? Ela respondeu: A cabeça de João, o Batista.

25. E tornando logo com pressa à presença do rei, pediu, dizendo: Quero que imediatamente me dê num prato a cabeça de João, o Batista.

26. Ora, entristeceu-se muito o rei; todavia, por causa dos seus juramentos e por causa dos que estavam à mesa, não lha quis negar.

27. O rei, pois, enviou logo um soldado da sua guarda com ordem de trazer a cabeça de João. Então ele foi e o degolou no cárcere,

28. e trouxe a cabeça num prato e a deu à jovem, e a jovem a deu à sua mãe.

29. Quando os seus discípulos ouviram isso, vieram, tomaram o seu corpo e o puseram num sepulcro.

30. Reuniram-se os apóstolos com Jesus e contaram-lhe tudo o que tinham feito e ensinado.

31. Ao que ele lhes disse: Vinde vós, à parte, para um lugar deserto, e descansai um pouco. Porque eram muitos os que vinham e iam, e não tinham tempo nem para comer.

32. Retiraram-se, pois, no barco para um lugar deserto, à parte.

33. Muitos, porém, os viram partir, e os reconheceram; e para lá correram a pé de todas as cidades, e ali chegaram primeiro do que eles.

34. E Jesus, ao desembarcar, viu uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas.

35. Estando a hora já muito adiantada, aproximaram-se dele seus discípulos e disseram: O lugar é deserto, e a hora já está muito adiantada;

36. despede-os, para que vão aos sítios e às aldeias, em redor, e comprem para si o que comer.

37. Ele, porém, lhes respondeu: Dai-lhes vós de comer. Então eles lhe perguntaram: Havemos de ir comprar duzentos denários de pão e dar-lhes de comer?

38. Ao que ele lhes disse: Quantos pães tendes? Ide ver. E, tendo-se informado, responderam: Cinco pães e dois peixes.

39. Então lhes ordenou que a todos fizessem reclinar-se, em grupos, sobre a relva verde.

40. E inclinaram-se em grupos de cem e de cinquenta.

41. E tomando os cinco pães e os dois peixes, e erguendo os olhos ao céu, os abençoou; partiu os pães e os entregava a seus discípulos para lhos servirem; também repartiu os dois peixes por todos.

42. E todos comeram e se fartaram.

43. Em seguida, recolheram doze cestos cheios dos pedaços de pão e de peixe.
44. Ora, os que comeram os pães eram cinco mil homens.
45. Logo em seguida obrigou os seus discípulos a entrar no barco e passar adiante, para o outro lado, a Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.
46. E, tendo-a despedido, foi ao monte para orar.
47. Chegada a tardinha, estava o barco no meio do mar, e ele sozinho em terra.
48. E, vendo-os fatigados a remar, porque o vento lhes era contrário, pela quarta vigília da noite, foi ter com eles, andando sobre o mar; e queria passar-lhes adiante;
49. eles, porém, ao vê-lo andando sobre o mar, pensaram que era um fantasma e gritaram;
50. porque todos o viram e se assustaram; mas ele imediatamente falou com eles e disse-lhes: Tende ânimo; sou eu; não temais.
51. E subiu para junto deles no barco, e o vento cessou; e ficaram, no seu íntimo, grandemente pasmados;
52. pois não tinham compreendido o milagre dos pães, antes o seu coração estava endurecido.
53. E, terminada a travessia, chegaram à terra em Genezaré, e ali atracaram.
54. Logo que desembarcaram, o povo reconheceu a Jesus;
55. e correndo eles por toda aquela região, começaram a levar nos leitos os que se achavam enfermos, para onde ouviam dizer que ele estava.
56. Onde quer, pois, que entrava, fosse nas aldeias, nas cidades ou nos campos, apresentavam os enfermos nas praças, e rogavam-lhe que os deixasse tocar ao menos a orla do seu manto; e todos os que a tocavam ficavam curados.

[Marcos 7] **Marcos 7**

1. Foram ter com Jesus os fariseus, e alguns dos escribas vindos de Jerusalém,
2. e repararam que alguns dos seus discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar.
3. Pois os fariseus, e todos os judeus, guardando a tradição dos anciãos, não comem sem lavar as mãos cuidadosamente;
4. e quando voltam do mercado, se não se purificarem, não comem. E muitas outras coisas há que receberam para observar, como a lavagem de copos, de jarros e de vasos de bronze.
5. Perguntaram-lhe, pois, os fariseus e os escribas: Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos anciãos, mas comem o pão com as mãos por lavar?
6. Respondeu-lhes: Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios; o seu coração, porém, está longe de mim;
7. mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens.
8. Vós deixais o mandamento de Deus, e vos apegais à tradição dos homens.
9. Disse-lhes ainda: Bem sabeis rejeitar o mandamento de Deus, para guardardes a vossa tradição.
10. Pois Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser ao pai ou à mãe, certamente morrerá.
11. Mas vós dizeis: Se um homem disser a seu pai ou a sua mãe: Aquilo que poderias aproveitar de mim é Corbã, isto é, oferta ao Senhor,
12. não mais lhe permitis fazer coisa alguma por seu pai ou por sua mãe,
13. invalidando assim a palavra de Deus pela vossa tradição que vós transmitistes; também muitas outras coisas semelhantes fazeis.

14. E chamando a si outra vez a multidão, disse-lhes: Ouvi-me vós todos, e entendei.
15. Nada há fora do homem que, entrando nele, possa contaminá-lo; mas o que sai do homem, isso é que o contamina.
16. (Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.)
17. Depois, quando deixou a multidão e entrou em casa, os seus discípulos o interrogaram acerca da parábola.
18. Respondeu-lhes ele: Assim também vós estais sem entender? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar,
19. porque não lhe entra no coração, mas no ventre, e é lançado fora? Assim declarou puros todos os alimentos.
20. E prosseguiu: O que sai do homem, isso é que o contamina.
21. Pois é do interior, do coração dos homens, que procedem os maus pensamentos, as prostituições, os furtos, os homicídios, os adultérios,
22. a cobiça, as maldades, o dolo, a libertinagem, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a insensatez;
23. todas estas más coisas procedem de dentro e contaminam o homem.
24. Levantando-se dali, foi para as regiões de Tiro e Sidom. E entrando numa casa, não queria que ninguém o soubesse, mas não pode ocultar-se;
25. porque logo, certa mulher, cuja filha estava possessa de um espírito imundo, ouvindo falar dele, veio e prostrou-se-lhe aos pés;
26. (ora, a mulher era grega, de origem siro-fenícia) e rogava-lhe que expulsasse de sua filha o demônio.
27. Respondeu-lhes Jesus: Deixa que primeiro se fartem os filhos; porque não é bom tomar o pão dos filhos e lança-lo aos cachorrinhos.
28. Ela, porém, replicou, e disse-lhe: Sim, Senhor; mas também os cachorrinhos debaixo da mesa comem das migalhas dos filhos.
29. Então ele lhe disse: Por essa palavra, vai; o demônio já saiu de tua filha.
30. E, voltando ela para casa, achou a menina deitada sobre a cama, e que o demônio já havia saído.
31. Tendo Jesus partido das regiões de Tiro, foi por Sidom até o mar da Galiléia, passando pelas regiões de Decápolis.
32. E trouxeram-lhe um surdo, que falava dificilmente; e rogaram-lhe que pusesse a mão sobre ele.
33. Jesus, pois, tirou-o de entre a multidão, à parte, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e, cuspido, tocou-lhe na língua;
34. e erguendo os olhos ao céu, suspirou e disse-lhe: Efatá; isto é Abre-te.
35. E abriram-se-lhe os ouvidos, a prisão da língua se desfez, e falava perfeitamente.
36. Então lhes ordenou Jesus que a ninguém o dissessem; mas, quando mais lho proibia, tanto mais o divulgavam.
37. E se maravilhavam sobremaneira, dizendo: Tudo tem feito bem; faz até os surdos ouvir e os mudos falar.

[Marcos 8] **Marcos 8**

1. Naqueles dias, havendo de novo uma grande multidão, e não tendo o que comer, chamou Jesus os discípulos e disse-lhes:
2. Tenho compaixão da multidão, porque já faz três dias que eles estão comigo, e não têm o que comer.

3. Se eu os mandar em jejum para suas casas, desfalecerão no caminho; e alguns deles vieram de longe.
4. E seus discípulos lhe responderam: Donde poderá alguém satisfazê-los de pão aqui no deserto?
5. Perguntou-lhes Jesus: Quantos pães tendes? Responderam: Sete.
6. Logo mandou ao povo que se sentasse no chão; e tomando os sete pães e havendo dado graças, partiu-os e os entregava a seus discípulos para que os distribuíssem; e eles os distribuíram pela multidão.
7. Tinham também alguns peixinhos, os quais ele abençoou, e mandou que estes também fossem distribuídos.
8. Comeram, pois, e se fartaram; e dos pedaços que sobejavam levantaram sete alcofas.
9. Ora, eram cerca de quatro mil homens. E Jesus os despediu.
10. E, entrando logo no barco com seus discípulos, foi para as regiões de Dalmanuta.
11. Saíram os fariseus e começaram a discutir com ele, pedindo-lhe um sinal do céu, para o experimentarem.
12. Ele, suspirando profundamente em seu espírito, disse: Por que pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não será dado sinal algum.
13. E, deixando-os, tornou a embarcar e foi para o outro lado.
14. Ora, eles se esqueceram de levar pão, e no barco não tinham consigo senão um pão.
15. E Jesus ordenou-lhes, dizendo: Olhai, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes.
16. Pelo que eles arrazoavam entre si porque não tinham pão.
17. E Jesus, percebendo isso, disse-lhes: Por que arrazoais por não terdes pão? não compreendeis ainda, nem entendeis? tendes o vosso coração endurecido?
18. Tendo olhos, não vedes? e tendo ouvidos, não ouvís? e não vos lembraís?
19. Quando parti os cinco pães para os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes? Responderam-lhe: Doze.
20. E quando parti os sete para os quatro mil, quantas alcofas cheias de pedaços levantastes? Responderam-lhe: Sete.
21. E ele lhes disse: Não entendeis ainda?
22. Então chegaram a Betsáida. E trouxeram-lhe um cego, e rogaram-lhe que o tocasse.
23. Jesus, pois, tomou o cego pela mão, e o levou para fora da aldeia; e cuspiendo-lhe nos olhos, e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe: Vês alguma coisa?
24. E, levantando ele os olhos, disse: Estou vendo os homens; porque como árvores os vejo andando.
25. Então tornou a pôr-lhe as mãos sobre os olhos; e ele, olhando atentamente, ficou restabelecido, pois já via nitidamente todas as coisas.
26. Depois o mandou para casa, dizendo: Mas não entres na aldeia.
27. E saiu Jesus com os seus discípulos para as aldeias de Cesaréia de Filipe, e no caminho interrogou os discípulos, dizendo: Quem dizem os homens que eu sou?
28. Responderam-lhe eles: Uns dizem: João, o Batista; outros: Elias; e ainda outros: Algum dos profetas.
29. Então lhes perguntou: Mas vós, quem dizeis que eu sou? Respondendo, Pedro lhe disse: Tu és o Cristo.
30. E ordenou-lhes Jesus que a ninguém dissessem aquilo a respeito dele.
31. Começou então a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do homem padecesse muitas coisas, que fosse rejeitado pelos anciãos e principais sacerdotes e pelos escribas, que fosse morto, e que depois de três dias ressurgisse.

- 32.** E isso dizia abertamente. Ao que Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo.
- 33.** Mas ele, virando-se olhando para seus discípulos, repreendeu a Pedro, dizendo: Para trás de mim, Satanás; porque não cuidas das coisas que são de Deus, mas sim das que são dos homens.
- 34.** E chamando a si a multidão com os discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me.
- 35.** Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, salvá-la-á.
- 36.** Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida?
- 37.** Ou que diria o homem em troca da sua vida?
- 38.** Porquanto, qualquer que, entre esta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também dele se envergonhará o Filho do homem quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos.

[Marcos 9] **Marcos 9**

- 1.** Disse-lhes mais: Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que de modo nenhum provarão a morte até que vejam o reino de Deus já chegando com poder.
- 2.** Seis dias depois tomou Jesus consigo a Pedro, a Tiago, e a João, e os levou à parte sós, a um alto monte; e foi transfigurado diante deles;
- 3.** as suas vestes tornaram-se resplandecentes, extremamente brancas, tais como nenhum lavandeiro sobre a terra as poderia branquear.
- 4.** E apareceu-lhes Elias com Moisés, e falavam com Jesus.
- 5.** Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Mestre, bom é estarmos aqui; faça-mos, pois, três cabanas, uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias.
- 6.** Pois não sabia o que havia de dizer, porque ficaram atemorizados.
- 7.** Nisto veio uma nuvem que os cobriu, e dela saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado; a ele ouvi.
- 8.** De repente, tendo olhado em redor, não viram mais a ninguém consigo, senão só a Jesus.
- 9.** Enquanto desciam do monte, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, até que o Filho do homem ressurgisse dentre os mortos.
- 10.** E eles guardaram o caso em segredo, indagando entre si o que seria o ressurgir dentre os mortos.
- 11.** Então lhe perguntaram: Por que dizem os escribas que é necessário que Elias venha primeiro?
- 12.** Respondeu-lhes Jesus: Na verdade Elias havia de vir primeiro, a restaurar todas as coisas; e como é que está escrito acerca do Filho do homem que ele deva padecer muito a ser aviltado?
- 13.** Digo-vos, porém, que Elias já veio, e fizeram-lhe tudo quanto quiseram, como dele está escrito.
- 14.** Quando chegaram aonde estavam os discípulos, viram ao redor deles uma grande multidão, e alguns escribas a discutirem com eles.
- 15.** E logo toda a multidão, vendo a Jesus, ficou grandemente surpreendida; e correndo todos para ele, o saudavam.
- 16.** Perguntou ele aos escribas: Que é que discutis com eles?
- 17.** Respondeu-lhe um dentre a multidão: Mestre, eu te trouxe meu filho, que tem um espírito mudo;
- 18.** e este, onde quer que o apanha, convulsiona-o, de modo que ele espuma, range os dentes, e vai definhando; e eu pedi aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam.

- 19.** Ao que Jesus lhes respondeu: ó geração incrédula! até quando estarei convosco? até quando vos hei de suportar? Trazei-mo.
- 20.** Então lho trouxeram; e quando ele viu a Jesus, o espírito imediatamente o convulsionou; e o endemoninhado, caindo por terra, revolvia-se espumando.
- 21.** E perguntou Jesus ao pai dele: Há quanto tempo sucede-lhe isto? Respondeu ele: Desde a infância;
- 22.** e muitas vezes o tem lançado no fogo, e na água, para o destruir; mas se podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos.
- 23.** Ao que lhe disse Jesus: Se podes!-tudo é possível ao que crê.
- 24.** Imediatamente o pai do menino, clamando, com lágrimas disse: Creio! Ajuda a minha incredulidade.
- 25.** E Jesus, vendo que a multidão, correndo, se aglomerava, repreendeu o espírito imundo, dizendo: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai dele, e nunca mais entres nele.
- 26.** E ele, gritando, e agitando-o muito, saiu; e ficou o menino como morto, de modo que a maior parte dizia: Morreu.
- 27.** Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu; e ele ficou em pé.
- 28.** E quando entrou em casa, seus discípulos lhe perguntaram à parte: Por que não pudemos nós expulsá-lo?
- 29.** Respondeu-lhes: Esta casta não sai de modo algum, salvo à força de oração e jejum.
- 30.** Depois, tendo partido dali, passavam pela Galiléia, e ele não queria que ninguém o soubesse;
- 31.** porque ensinava a seus discípulos, e lhes dizia: O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens, que o matarão; e morto ele, depois de três dias ressurgirá.
- 32.** Mas eles não entendiam esta palavra, e temiam interrogá-lo.
- 33.** Chegaram a Cafarnaum. E estando ele em casa, perguntou-lhes: Que estáveis discutindo pelo caminho?
- 34.** Mas eles se calaram, porque pelo caminho haviam discutido entre si qual deles era o maior.
- 35.** E ele, sentando-se, chamou os doze e lhes disse: se alguém quiser ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos.
- 36.** Então tomou uma criança, pô-la no meio deles e, abraçando-a, disse-lhes:
- 37.** Qualquer que em meu nome receber uma destas crianças, a mim me recebe; e qualquer que me recebe a mim, recebe não a mim mas àquele que me enviou.
- 38.** Disse-lhe João: Mestre, vimos um homem que em teu nome expulsava demônios, e nós lho proibimos, porque não nos seguia.
- 39.** Jesus, porém, respondeu: Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e possa logo depois falar mal de mim;
- 40.** pois quem não é contra nós, é por nós.
- 41.** Porquanto qualquer que vos der a beber um copo de água em meu nome, porque sois de Cristo, em verdade vos digo que de modo algum perderá a sua recompensa.
- 42.** Mas qualquer que fizer tropeçar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e que fosse lançado no mar.
- 43.** E se a tua mão te fizer tropeçar, corta-a; melhor é entrares na vida aleijado, do que, tendo duas mãos, ires para o inferno, para o fogo que nunca se apaga.
- 44.** onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga.
- 45.** Ou, se o teu pé te fizer tropeçar, corta-o; melhor é entrares coxo na vida, do que, tendo dois pés, seres lançado no inferno.

46. onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga.
47. Ou, se o teu olho te fizer tropeçar, lança-o fora; melhor é entrares no reino de Deus com um só olho, do que, tendo dois olhos, seres lançado no inferno.
48. onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga.
49. Porque cada um será salgado com fogo.
50. Bom é o sal; mas, se o sal se tornar insípido, com que o haveis de temperar? Tende sal em vós mesmos, e guardai a paz uns com os outros.

[Marcos 10] **Marcos 10**

1. Levantando-se Jesus, partiu dali para os termos da Judéia, e para além do Jordão; e do novo as multidões se reuniram em torno dele; e tornou a ensiná-las, como tinha por costume.
2. Então se aproximaram dele alguns fariseus e, para o experimentarem, lhe perguntaram: É lícito ao homem repudiar sua mulher?
3. Ele, porém, respondeu-lhes: Que vos ordenou Moisés?
4. Replicaram eles: Moisés permitiu escrever carta de divórcio, e repudiar a mulher.
5. Disse-lhes Jesus: Pela dureza dos vossos corações ele vos deixou escrito esse mandamento.
6. Mas desde o princípio da criação, Deus os fez homem e mulher.
7. Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á à sua mulher,
8. e serão os dois uma só carne; assim já não são mais dois, mas uma só carne.
9. Porquanto o que Deus ajuntou, não o separe o homem.
10. Em casa os discípulos interrogaram-no de novo sobre isso.
11. Ao que lhes respondeu: Qualquer que repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério contra ela;
12. e se ela repudiar seu marido e casar com outro, comete adultério.
13. Então lhe traziam algumas crianças para que as tocasse; mas os discípulos o repreenderam.
14. Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim as crianças, e não as impeçais, porque de tais é o reino de Deus.
15. Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como criança, de maneira nenhuma entrará nele.
16. E, tomando-as nos seus braços, as abençoou, pondo as mãos sobre elas.
17. Ora, ao sair para se pôr a caminho, correu para ele um homem, o qual se ajoelhou diante dele e lhe perguntou: Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna?
18. Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? ninguém é bom, senão um que é Deus.
19. Sabes os mandamentos: Não matarás; não adulterarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; a ninguém defraudarás; honra a teu pai e a tua mãe.
20. Ele, porém, lhe replicou: Mestre, tudo isso tenho guardado desde a minha juventude.
21. E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Uma coisa te falta; vai vende tudo quanto tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, segue-me.
22. Mas ele, pesaroso desta palavra, retirou-se triste, porque possuía muitos bens.
23. Então Jesus, olhando em redor, disse aos seus discípulos: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!
24. E os discípulos se maravilharam destas suas palavras; mas Jesus, tornando a falar, disse-lhes: Filhos,

quão difícil é para os que confiam nas riquezas entrar no reino de Deus!

25. É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus.

26. Com isso eles ficaram sobremaneira maravilhados, dizendo entre si: Quem pode, então, ser salvo?

27. Jesus, fixando os olhos neles, respondeu: Para os homens é impossível, mas não para Deus; porque para Deus tudo é possível.

28. Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós deixamos tudo e te seguimos.

29. Respondeu Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do evangelho,

30. que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições; e no mundo vindouro a vida eterna.

31. Mas muitos que são primeiros serão últimos; e muitos que são últimos serão primeiros.

32. Ora, estavam a caminho, subindo para Jerusalém; e Jesus ia adiante deles, e eles se maravilhavam e o seguiam atemorizados. De novo tomou consigo os doze e começou a contar-lhes as coisas que lhe haviam de sobrevir,

33. dizendo: Eis que subimos a Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas; e eles o condenarão à morte, e o entregarão aos gentios;

34. e hão de escarnecê-lo e cuspir nele, e açoitá-lo, e matá-lo; e depois de três dias ressurgirá.

35. Nisso aproximaram-se dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo-lhe: Mestre, queremos que nos faças o que te pedirmos.

36. Ele, pois, lhes perguntou: Que quereis que eu vos faça?

37. Responderam-lhe: Concede-nos que na tua glória nos sentemos, um à tua direita, e outro à tua esquerda.

38. Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis; podeis beber o cálice que eu bebo, e ser batizados no batismo em que eu sou batizado?

39. E lhe responderam: Podemos. Mas Jesus lhes disse: O cálice que eu bebo, haveis de bebê-lo, e no batismo em que eu sou batizado, haveis de ser batizados;

40. mas o sentar-se à minha direita, ou à minha esquerda, não me pertence concedê-lo; mas isso é para aqueles a quem está reservado.

41. E ouvindo isso os dez, começaram a indignar-se contra Tiago e João.

42. Então Jesus chamou-os para junto de si e lhes disse: Sabeis que os que são reconhecidos como governadores dos gentios, deles se assenhoreiam, e que sobre eles os seus grandes exercem autoridade.

43. Mas entre vós não será assim; antes, qualquer que entre vós quiser tornar-se grande, será esse o que vos sirva;

44. e qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos.

45. Pois também o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos.

46. Depois chegaram a Jericó. E, ao sair ele de Jericó com seus discípulos e uma grande multidão, estava sentado junto do caminho um mendigo cego, Bartimeu filho de Timeu.

47. Este, quando ouviu que era Jesus, o nazareno, começou a clamar, dizendo: Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!

48. E muitos o repreendiam, para que se calasse; mas ele clamava ainda mais: Filho de Davi, tem compaixão de mim.

49. Parou, pois, Jesus e disse: Chamai-o. E chamaram o cego, dizendo-lhe: Tem bom ânimo; levanta-te,

ele te chama.

50. Nisto, lançando de si a sua capa, de um salto se levantou e foi ter com Jesus.

51. Perguntou-lhe o cego: Que queres que te faça? Respondeu-lhe o cego: Mestre, que eu veja.

52. Disse-lhe Jesus: Vai, a tua fé te salvou. E imediatamente recuperou a vista, e foi seguindo pelo caminho.

[Marcos 11] **Marcos 11**

1. Ora, quando se aproximavam de Jerusalém, de Betfagé e de Betânia, junto do Monte das Oliveiras, enviou Jesus dois dos seus discípulos

2. e disse-lhes: Ide à aldeia que está defronte de vós; e logo que nela entrardes, encontrareis preso um jumentinho, em que ainda ninguém montou; desprendeis-o e trazei-o.

3. E se alguém vos perguntar: Por que fazeis isso? respondei: O Senhor precisa dele, e logo tornará a enviá-lo para aqui.

4. Foram, pois, e acharam o jumentinho preso ao portão do lado de fora na rua, e o desprenderam.

5. E alguns dos que ali estavam lhes perguntaram: Que fazeis, desprendendo o jumentinho?

6. Responderam como Jesus lhes tinha mandado; e lho deixaram levar.

7. Então trouxeram a Jesus o jumentinho e lançaram sobre ele os seus mantos; e Jesus montou nele.

8. Muitos também estenderam pelo caminho os seus mantos, e outros, ramagens que tinham cortado nos campos.

9. E tanto os que o precediam como os que o seguiam, clamavam: Hosana! bendito o que vem em nome do Senhor!

10. Bendito o reino que vem, o reino de nosso pai Davi! Hosana nas alturas!

11. Tendo Jesus entrado em Jerusalém, foi ao templo; e tendo observado tudo em redor, como já fosse tarde, saiu para Betânia com os doze.

12. No dia seguinte, depois de saírem de Betânia teve fome,

13. e avistando de longe uma figueira que tinha folhas, foi ver se, porventura, acharia nela alguma coisa; e chegando a ela, nada achou senão folhas, porque não era tempo de figos.

14. E Jesus, falando, disse à figueira: Nunca mais coma alguém fruto de ti. E seus discípulos ouviram isso.

15. Chegaram, pois, a Jerusalém. E entrando ele no templo, começou a expulsar os que ali vendiam e compravam; e derribou as mesas dos cambistas, e as cadeiras dos que vendiam pombas;

16. e não consentia que ninguém atravessasse o templo levando qualquer utensílio;

17. e ensinava, dizendo-lhes: Não está escrito: A minha casa será chamada casa de oração para todas as nações? Vós, porém, a tendes feito covil de salteadores.

18. Ora, os principais sacerdotes e os escribas ouviram isto, e procuravam um modo de o matar; pois o temiam, porque toda a multidão se maravilhava da sua doutrina.

19. Ao cair da tarde, saíam da cidade.

20. Quando passavam na manhã seguinte, viram que a figueira tinha secado desde as raízes.

21. Então Pedro, lembrando-se, disse-lhe: Olha, Mestre, secou-se a figueira que amaldiçoaste.

22. Respondeu-lhes Jesus: Tende fé em Deus.

23. Em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar; e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, assim lhe será feito.

24. Por isso vos digo que tudo o que pedirdes em oração, crede que o recebereis, e tê-lo-eis.
25. Quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que também vosso Pai que está no céu, vos perdoe as vossas ofensas.
26. Mas, se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está no céu, não vos perdoará as vossas ofensas.
27. Vieram de novo a Jerusalém. E andando Jesus pelo templo, aproximaram-se dele os principais sacerdotes, os escribas e os anciãos,
28. que lhe perguntaram: Com que autoridade fazes tu estas coisas? ou quem te deu autoridade para fazê-las?
29. Respondeu-lhes Jesus: Eu vos perguntarei uma coisa; respondei-me, pois, e eu vos direi com que autoridade faço estas coisas.
30. O batismo de João era do céu, ou dos homens? respondei-me.
31. Ao que eles arrazoavam entre si: Se dissermos: Do céu, ele dirá: Então por que não o crestes?
32. Mas diremos, porventura: Dos homens?-É que temiam o povo; porque todos verdadeiramente tinham a João como profeta.
33. Responderam, pois, a Jesus: Não sabemos. Replicou-lhes ele: Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.

[Marcos 12] **Marcos 12**

1. Então começou Jesus a falar-lhes por parábolas. Um homem plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou um lagar, e edificou uma torre; depois arrendou-a a uns lavradores e ausentou-se do país.
2. No tempo próprio, enviou um servo aos lavradores para que deles recebesse do fruto da vinha.
3. Mas estes, apoderando-se dele, o espancaram e o mandaram embora de mãos vazias.
4. E tornou a enviar-lhes outro servo; e a este feriram na cabeça e o ultrajaram.
5. Então enviou ainda outro, e a este mataram; e a outros muitos, dos quais a uns espancaram e a outros mataram.
6. Ora, tinha ele ainda um, o seu filho amado; a este lhes enviou por último, dizendo: A meu filho terão respeito.
7. Mas aqueles lavradores disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, e a herança será nossa.
8. E, agarrando-o, o mataram, e o lançaram fora da vinha.
9. Que fará, pois, o senhor da vinha? Virá e destruirá os lavradores, e dará a vinha a outros.
10. Nunca lestes esta escritura: A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta como pedra angular;
11. pelo Senhor foi feito isso, e é maravilhoso aos nossos olhos?
12. Procuravam então prendê-lo, mas temeram a multidão, pois perceberam que contra eles proferira essa parábola; e, deixando-o, se retiraram.
13. Enviaram-lhe então alguns dos fariseus e dos herodianos, para que o apanhassem em alguma palavra.
14. Aproximando-se, pois, disseram-lhe: Mestre, sabemos que és verdadeiro, e de ninguém se te dá; porque não olhas à aparência dos homens, mas ensinas segundo a verdade o caminho de Deus; é lícito dar tributo a César, ou não? Daremos, ou não daremos?
15. Mas Jesus, percebendo a hipocrisia deles, respondeu-lhes: Por que me experimentais? trazei-me um denário para que eu o veja.
16. E eles lho trouxeram. Perguntou-lhes Jesus: De quem é esta imagem e inscrição? Responderam-lhe:

De César.

17. Disse-lhes Jesus: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. E admiravam-se dele.

18. Então se aproximaram dele alguns dos saduceus, que dizem não haver ressurreição, e lhe perguntaram, dizendo:

19. Mestre, Moisés nos deixou escrito que se morrer alguém, deixando mulher sem deixar filhos, o irmão dele case com a mulher, e suscite descendência ao irmão.

20. Ora, havia sete irmãos; o primeiro casou-se e morreu sem deixar descendência;

21. o segundo casou-se com a viúva, e morreu, não deixando descendência; e da mesma forma, o terceiro; e assim os sete, e não deixaram descendência.

22. Depois de todos, morreu também a mulher.

23. Na ressurreição, de qual deles será ela esposa, pois os sete por esposa a tiveram?

24. Respondeu-lhes Jesus: Porventura não errais vós em razão de não compreenderdes as Escrituras nem o poder de Deus?

25. Porquanto, ao ressuscitarem dos mortos, nem se casam, nem se dão em casamento; pelo contrário, são como os anjos nos céus.

26. Quanto aos mortos, porém, serem ressuscitados, não lestes no livro de Moisés, onde se fala da sarça, como Deus lhe disse: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó?

27. Ora, ele não é Deus de mortos, mas de vivos. Estais em grande erro.

28. Aproximou-se dele um dos escribas que os ouvira discutir e, percebendo que lhes havia respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o primeiro de todos os mandamentos?

29. Respondeu Jesus: O primeiro é: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.

30. Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de todas as tuas forças.

31. E o segundo é este: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que esses.

32. Ao que lhe disse o escriba: Muito bem, Mestre; com verdade disseste que ele é um, e fora dele não há outro;

33. e que amá-lo de todo o coração, de todo o entendimento e de todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, é mais do que todos os holocaustos e sacrifícios.

34. E Jesus, vendo que havia respondido sabiamente, disse-lhe: Não estás longe do reino de Deus. E ninguém ousava mais interrogá-lo.

35. Por sua vez, Jesus, enquanto ensinava no templo, perguntou: Como é que os escribas dizem que o Cristo é filho de Davi?

36. O próprio Davi falou, movido pelo Espírito Santo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.

37. Davi mesmo lhe chama Senhor; como é ele seu filho? E a grande multidão o ouvia com prazer.

38. E prosseguindo ele no seu ensino, disse: Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes compridas, e das saudações nas praças,

39. e dos primeiros assentos nas sinagogas, e dos primeiros lugares nos banquetes,

40. que devoram as casas das viúvas, e por pretexto fazem longas orações; estes hão de receber muito maior condenação.

41. E sentando-se Jesus defronte do cofre das ofertas, observava como a multidão lançava dinheiro no cofre; e muitos ricos deitavam muito.

42. Vindo, porém, uma pobre viúva, lançou dois leptos, que valiam um quadrante.

43. E chamando ele os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deu mais do que todos os que deitavam ofertas no cofre;

44. porque todos deram daquilo que lhes sobrava; mas esta, da sua pobreza, deu tudo o que tinha, mesmo todo o seu sustento.

[Marcos 13] **Marcos 13**

1. Quando saía do templo, disse-lhe um dos seus discípulos: Mestre, olha que pedras e que edifícios!

2. Ao que Jesus lhe disse: Vês estes grandes edifícios? Não se deixará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.

3. Depois estando ele sentado no Monte das Oliveiras, defronte do templo, Pedro, Tiago, João e André perguntaram-lhe em particular:

4. Dize-nos, quando sucederão essas coisas, e que sinal haverá quando todas elas estiverem para se cumprir?

5. Então Jesus começou a dizer-lhes: Acautelai-vos; ninguém vos engane;

6. muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu; e a muitos enganarão.

7. Quando, porém, ouvirdes falar em guerras e rumores de guerras, não vos perturbeis; forçoso é que assim aconteça: mas ainda não é o fim.

8. Pois se levantará nação contra nação, e reino contra reino; e haverá terremotos em diversos lugares, e haverá fomes. Isso será o princípio das dores.

9. Mas olhai por vós mesmos; pois por minha causa vos hão de entregar aos sinédrios e às sinagogas, e sereis açoitados; também sereis levados perante governadores e reis, para lhes servir de testemunho.

10. Mas importa que primeiro o evangelho seja pregado entre todas as nações.

11. Quando, pois, vos conduzirem para vos entregar, não vos preocupeis com o que haveis de dizer; mas, o que vos for dado naquela hora, isso falai; porque não sois vós que falais, mas sim o Espírito Santo.

12. Um irmão entregará à morte a seu irmão, e um pai a seu filho; e filhos se levantarão contra os pais e os matarão.

13. E sereis odiados de todos por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até o fim, esse será salvo.

14. Ora, quando vós virdes a abominação da desolação estar onde não deve estar (quem lê, entenda), então os que estiverem na Judéia fujam para os montes;

15. quem estiver no eirado não desça, nem entre para tirar alguma coisa da sua casa;

16. e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa.

17. Mas ai das que estiverem grávidas, e das que amamentarem naqueles dias!

18. Orai, pois, para que isto não suceda no inverno;

19. porque naqueles dias haverá uma tribulação tal, qual nunca houve desde o princípio da criação, que Deus criou, até agora, nem jamais haverá.

20. Se o Senhor não abreviasse aqueles dias, ninguém se salvaria mas ele, por causa dos eleitos que escolheu, abreviou aqueles dias.

21. Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! ou: Ei-lo ali! não acrediteis.

22. Porque hão de surgir falsos cristos e falsos profetas, e farão sinais e prodígios para enganar, se

possível, até os escolhidos.

23. Ficai vós, pois, de sobreaviso; eis que de antemão vos tenho dito tudo.

24. Mas naqueles dias, depois daquela tribulação, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz;

25. as estrelas cairão do céu, e os poderes que estão nos céus, serão abalados.

26. Então verão vir o Filho do homem nas nuvens, com grande poder e glória.

27. E logo enviará os seus anjos, e ajuntará os seus eleitos, desde os quatro ventos, desde a extremidade da terra até a extremidade do céu.

28. Da figueira, pois, aprendei a parábola: Quando já o seu ramo se torna tenro e brota folhas, sabeis que está próximo o verão.

29. Assim também vós, quando virdes sucederem essas coisas, sabeis que ele está próximo, mesmo às portas.

30. Em verdade vos digo que não passará esta geração, até que todas essas coisas aconteçam.

31. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

32. Quanto, porém, ao dia e à hora, ninguém sabe, nem os anjos no céu nem o Filho, senão o Pai.

33. Olhai! vigiai! porque não sabeis quando chegará o tempo.

34. É como se um homem, devendo viajar, ao deixar a sua casa, desse autoridade aos seus servos, a cada um o seu trabalho, e ordenasse também ao porteiro que vigiasse.

35. Vigiai, pois; porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã;

36. para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo.

37. O que vos digo a vós, a todos o digo: Vigiai.

[Marcos 14]**Marcos 14**

1. Ora, dali a dois dias era a páscoa e a festa dos pães ázimos; e os principais sacerdotes e os escribas andavam buscando como prender Jesus a traição, para o matarem.

2. Pois eles diziam: Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo.

3. Estando ele em Betânia, reclinado à mesa em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher que trazia um vaso de alabastro cheio de bálsamo de nardo puro, de grande preço; e, quebrando o vaso, derramou-lhe sobre a cabeça o bálsamo.

4. Mas alguns houve que em si mesmos se indignaram e disseram: Para que se fez este desperdício do bálsamo?

5. Pois podia ser vendido por mais de trezentos denários que se dariam aos pobres. E bramavam contra ela.

6. Jesus, porém, disse: Deixai-a; por que a molestais? Ela praticou uma boa ação para comigo.

7. Porquanto os pobres sempre os tendes convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem; a mim, porém, nem sempre me tendes.

8. Ela fez o que pode; antecipou-se a ungir o meu corpo para a sepultura.

9. Em verdade vos digo que, em todo o mundo, onde quer que for pregado o evangelho, também o que ela fez será contado para memória sua.

10. Então Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principais sacerdotes para lhes entregar Jesus.

11. Ouvindo-o eles, alegraram-se, e prometeram dar-lhe dinheiro. E buscava como o entregaria em ocasião oportuna.

- 12.** Ora, no primeiro dia dos pães ázimos, quando imolavam a páscoa, disseram-lhe seus discípulos: Aonde queres que vamos fazer os preparativos para comeres a páscoa?
- 13.** Enviou, pois, dois dos seus discípulos, e disse-lhes: Ide à cidade, e vos sairá ao encontro um homem levando um cântaro de água; seguí-o;
- 14.** e, onde ele entrar, dizei ao dono da casa: O Mestre manda perguntar: Onde está o meu aposento em que hei de comer a páscoa com os meus discípulos?
- 15.** E ele vos mostrará um grande cenáculo mobiliado e pronto; aí fazei-nos os preparativos.
- 16.** Partindo, pois, os discípulos, foram à cidade, onde acharam tudo como ele lhes dissera, e prepararam a páscoa.
- 17.** Ao anoitecer chegou ele com os doze.
- 18.** E, quando estavam reclinados à mesa e comiam, disse Jesus: Em verdade vos digo que um de vós, que comigo come, há de trair-me.
- 19.** Ao que eles começaram a entristecer-se e a perguntar-lhe um após outro: Porventura sou eu?
- 20.** Respondeu-lhes: É um dos doze, que mete comigo a mão no prato.
- 21.** Pois o Filho do homem vai, conforme está escrito a seu respeito; mas ai daquele por quem o Filho do homem é traído! bom seria para esse homem se não houvera nascido.
- 22.** Enquanto comiam, Jesus tomou pão e, abençoando-o, o partiu e deu-lho, dizendo: Tomai; isto é o meu corpo.
- 23.** E tomando um cálice, rendeu graças e deu-lho; e todos beberam dele.
- 24.** E disse-lhes: Isto é o meu sangue, o sangue do pacto, que por muitos é derramado.
- 25.** Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da videira, até aquele dia em que o beber, novo, no reino de Deus.
- 26.** E, tendo cantado um hino, saíram para o Monte das Oliveiras.
- 27.** Disse-lhes então Jesus: Todos vós vos escandalizareis; porque escrito está: Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão.
- 28.** Todavia, depois que eu ressurgir, irei adiante de vós para a Galiléia.
- 29.** Ao que Pedro lhe disse: Ainda que todos se escandalizem, nunca, porém, eu.
- 30.** Repliou-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje, nesta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes tu me negarás.
- 31.** Mas ele repetia com veemência: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo nenhum te negarei. Assim também diziam todos.
- 32.** Então chegaram a um lugar chamado Getsêmani, e disse Jesus a seus discípulos: Sentai-vos aqui, enquanto eu oro.
- 33.** E levou consigo a Pedro, a Tiago e a João, e começou a ter pavor e a angustiar-se;
- 34.** e disse-lhes: A minha alma está triste até a morte; ficai aqui e vigiai.
- 35.** E adiantando-se um pouco, prostrou-se em terra; e orava para que, se fosse possível, passasse dele aquela hora.
- 36.** E dizia: Aba, Pai, tudo te é possível; afasta de mim este cálice; todavia não seja o que eu quero, mas o que tu queres.
- 37.** Voltando, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Simão, dormes? não pudeste vigiar uma hora?
- 38.** Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.
- 39.** Retirou-se de novo e orou, dizendo as mesmas palavras.

- 40.** E voltando outra vez, achou-os dormindo, porque seus olhos estavam carregados; e não sabiam o que lhe responder.
- 41.** Ao voltar pela terceira vez, disse-lhes: Dormi agora e descansai.-Basta; é chegada a hora. Eis que o Filho do homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores.
- 42.** Levantai-vos, vamo-nos; eis que é chegado aquele que me trai.
- 43.** E logo, enquanto ele ainda falava, chegou Judas, um dos doze, e com ele uma multidão com espadas e varapaus, vinda da parte dos principais sacerdotes, dos escribas e dos anciãos.
- 44.** Ora, o que o traía lhes havia dado um sinal, dizendo: Aquele que eu beijar, esse é; prenei-o e levai-o com segurança.
- 45.** E, logo que chegou, aproximando-se de Jesus, disse: Rabi! E o beijou.
- 46.** Ao que eles lhes lançaram as mãos, e o prenderam.
- 47.** Mas um dos que ali estavam, puxando da espada, feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe uma orelha.
- 48.** Disse-lhes Jesus: Saístes com espadas e varapaus para me prender, como a um salteador?
- 49.** Todos os dias estava convosco no templo, a ensinar, e não me prendestes; mas isto é para que se cumpram as Escrituras.
- 50.** Nisto, todos o deixaram e fugiram.
- 51.** Ora, seguia-o certo jovem envolto em um lençol sobre o corpo nu; e o agarraram.
- 52.** Mas ele, largando o lençol, fugiu despido.
- 53.** Levaram Jesus ao sumo sacerdote, e ajuntaram-se todos os principais sacerdotes, os anciãos e os escribas.
- 54.** E Pedro o seguiu de longe até dentro do pátio do sumo sacerdote, e estava sentado com os guardas, aquecendo-se ao fogo.
- 55.** Os principais sacerdotes testemunho contra Jesus para o matar, e não o achavam.
- 56.** Porque contra ele muitos depunham falsamente, mas os testemunhos não concordavam.
- 57.** Levantaram-se por fim alguns que depunham falsamente contra ele, dizendo:
- 58.** Nós o ouvimos dizer: Eu destruirei este santuário, construído por mãos de homens, e em três dias edificarei outro, não feito por mãos de homens.
- 59.** E nem assim concordava o seu testemunho.
- 60.** Levantou-se então o sumo sacerdote no meio e perguntou a Jesus: Não respondes coisa alguma? Que é que estes depõem conta ti?
- 61.** Ele, porém, permaneceu calado, e nada respondeu. Tornou o sumo sacerdote a interrogá-lo, perguntando-lhe: És tu o Cristo, o Filho do Deus bendito?
- 62.** Respondeu Jesus: Eu o sou; e vereis o Filho do homem assentado à direita do Poder e vindo com as nuvens do céu.
- 63.** Então o sumo sacerdote, rasgando as suas vestes, disse: Para que precisamos ainda de testemunhas?
- 64.** Acabais de ouvir a blasfêmia; que vos parece? E todos o condenaram como réu de morte.
- 65.** E alguns começaram a cuspir nele, e a cobrir-lhe o rosto, e a dar-lhe socos, e a dizer-lhe: Profetiza. E os guardas receberam-no a bofetadas.
- 66.** Ora, estando Pedro em baixo, no átrio, chegou uma das criadas do sumo sacerdote
- 67.** e, vendo a Pedro, que se estava aquecendo, encarou-o e disse: Tu também estavas com o nazareno, esse Jesus.
- 68.** Mas ele o negou, dizendo: Não sei nem compreendo o que dizes. E saiu para o alpendre.

- 69.** E a criada, vendo-o, começou de novo a dizer aos que ali estavam: Esse é um deles.
- 70.** Mas ele o negou outra vez. E pouco depois os que ali estavam disseram novamente a Pedro: Certamente tu és um deles; pois és também galileu.
- 71.** Ele, porém, começou a praguejar e a jurar: Não conheço esse homem de quem falais.
- 72.** Nesse instante o galo cantou pela segunda vez. E Pedro lembrou-se da palavra que lhe dissera Jesus: Antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás. E caindo em si, começou a chorar.

[Marcos 15] **Marcos 15**

1. Logo de manhã tiveram conselho os principais sacerdotes com os anciãos, os escribas e todo o sinédrio; e maniatando a Jesus, o levaram e o entregaram a Pilatos.
2. Pilatos lhe perguntou: És tu o rei dos judeus? Respondeu-lhe Jesus: É como dizes.
3. e os principais dos sacerdotes o acusavam de muitas coisas.
4. Tornou Pilatos a interrogá-lo, dizendo: Não respondes nada? Vê quantas acusações te fazem.
5. Mas Jesus nada mais respondeu, de maneira que Pilatos se admirava.
6. Ora, por ocasião da festa costumava soltar-lhes um preso qualquer que eles pedissem.
7. E havia um, chamado Barrabás, preso com outros sediciosos, os quais num motim haviam cometido um homicídio.
8. E a multidão subiu e começou a pedir o que lhe costumava fazer.
9. Ao que Pilatos lhes perguntou: Quereis que vos solte o rei dos judeus?
10. Pois ele sabia que por inveja os principais sacerdotes lho haviam entregado.
11. Mas os principais sacerdotes incitaram a multidão a pedir que lhes soltasse antes a Barrabás.
12. E Pilatos, tornando a falar, perguntou-lhes: Que farei então daquele a quem chamais reis dos judeus?
13. Novamente clamaram eles: Crucifica-o!
14. Disse-lhes Pilatos: Mas que mal fez ele? Ao que eles clamaram ainda mais: Crucifica-o!
15. Então Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou-lhe Barrabás; e tendo mandado açoitar a Jesus, o entregou para ser crucificado.
16. Os soldados, pois, levaram-no para dentro, ao pátio, que é o pretório, e convocaram toda a corte;
17. vestiram-no de púrpura e puseram-lhe na cabeça uma coroa de espinhos que haviam tecido;
18. e começaram a saudá-lo: Salve, rei dos judeus!
19. Davam-lhe com uma cana na cabeça, cuspiam nele e, postos de joelhos, o adoravam.
20. Depois de o terem assim escarnecido, despiram-lhe a púrpura, e lhe puseram as vestes. Então o levaram para fora, a fim de o crucificarem.
21. E obrigaram certo Simão, cireneu, pai de Alexandre e de Rufo, que por ali passava, vindo do campo, a carregar-lhe a cruz.
22. Levaram-no, pois, ao lugar do Gólgota, que quer dizer, lugar da Caveira.
23. E ofereciam-lhe vinho misturado com mirra; mas ele não o tomou.
24. Então o crucificaram, e repartiram entre si as vestes dele, lançando sortes sobre elas para ver o que cada um levaria.
25. E era a hora terceira quando o crucificaram.
26. Por cima dele estava escrito o título da sua acusação: O REI DOS JUDEUS.
27. Também, com ele, crucificaram dois salteadores, um à sua direita, e outro à esquerda.
28. E cumpriu-se a escritura que diz: E com os malfeitores foi contado.

29. E os que iam passando blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo: Ah! tu que destróis o santuário e em três dias o reedificas.
30. salva-te a ti mesmo, descendo da cruz.
31. De igual modo também os principais sacerdotes, com os escribas, escarnecendo-o, diziam entre si: A outros salvou; a si mesmo não pode salvar;
32. desça agora da cruz o Cristo, o rei de Israel, para que vejamos e creiamos, Também os que com ele foram crucificados o injuriavam.
33. E, chegada a hora sexta, houve trevas sobre a terra, até a hora nona.
34. E, à hora nona, bradou Jesus em alta voz: Eloí, Eloí, lamá, sabactani? que, traduzido, é: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?
35. Alguns dos que ali estavam, ouvindo isso, diziam: Eis que chama por Elias.
36. Correu um deles, ensopou uma esponja em vinagre e, pondo-a numa cana, dava-lhe de beber, dizendo: Deixai, vejamos se Elias virá tirá-lo.
37. Mas Jesus, dando um grande brado, expirou.
38. Então o véu do santuário se rasgou em dois, de alto a baixo.
39. Ora, o centurião, que estava defronte dele, vendo-o assim expirar, disse: Verdadeiramente este homem era filho de Deus.
40. Também ali estavam algumas mulheres olhando de longe, entre elas Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago o Menor e de José, e Salomé;
41. as quais o seguiam e o serviam quando ele estava na Galiléia; e muitas outras que tinham subido com ele a Jerusalém.
42. Ao cair da tarde, como era o dia da preparação, isto é, a véspera do sábado,
43. José de Arimatéia, ilustre membro do sinédrio, que também esperava o reino de Deus, cobrando ânimo foi Pilatos e pediu o corpo de Jesus.
44. Admirou-se Pilatos de que já tivesse morrido; e chamando o centurião, perguntou-lhe se, de fato, havia morrido.
45. E, depois que o soube do centurião, cedeu o cadáver a José;
46. o qual, tendo comprado um pano de linho, tirou da cruz o corpo, envolveu-o no pano e o depositou num sepulcro aberto em rocha; e rolou uma pedra para a porta do sepulcro.
47. E Maria Madalena e Maria, mãe de José, observavam onde fora posto.

[Marcos 16] **Marcos 16**

1. Ora, passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem ungi-lo.
2. E, no primeiro dia da semana, foram ao sepulcro muito cedo, ao levantar do sol.
3. E diziam umas às outras: Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro?
4. Mas, levantando os olhos, notaram que a pedra, que era muito grande, já estava revolvida;
5. e entrando no sepulcro, viram um moço sentado à direita, vestido de alvo manto; e ficaram atemorizadas.
6. Ele, porém, lhes disse: Não vos atemorizeis; buscais a Jesus, o nazareno, que foi crucificado; ele ressurgiu; não está aqui; eis o lugar onde o puseram.
7. Mas ide, dizei a seus discípulos, e a Pedro, que ele vai adiante de vós para a Galiléia; ali o vereis,

como ele vos disse.

8. E, saindo elas, fugiram do sepulcro, porque estavam possuídas de medo e assombro; e não disseram nada a ninguém, porque temiam.

9. Ora, havendo Jesus ressurgido cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios.

10. Foi ela anunciá-lo aos que haviam andado com ele, os quais estavam tristes e chorando;

11. e ouvindo eles que vivia, e que tinha sido visto por ela, não o creram.

12. Depois disso manifestou-se sob outra forma a dois deles que iam de caminho para o campo,

13. os quais foram anunciá-lo aos outros; mas nem a estes deram crédito.

14. Por último, então, apareceu aos onze, estando eles reclinados à mesa, e lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração, por não haverem dado crédito aos que o tinham visto já ressurgido.

15. E disse-lhes: Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura.

16. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.

17. E estes sinais acompanharão aos que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas;

18. pegarão em serpentes; e se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e estes serão curados.

19. Ora, o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu, e assentou-se à direita de Deus.

20. Eles, pois, saindo, pregaram por toda parte, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que os acompanhavam.

[Lucas 1] **Lucas 1**

1. Visto que muitos têm empreendido fazer uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram,

2. segundo no-los transmitiram os que desde o princípio foram testemunhas oculares e ministros da palavra,

3. também a mim, depois de haver investido tudo cuidadosamente desde o começo, pareceu-me bem, ó excelentíssimo Teófilo, escrever-te uma narração em ordem.

4. para que conheças plenamente a verdade das coisas em que foste instruído.

5. Houve nos dias do Rei Herodes, rei da Judéia, um sacerdote chamado Zacarias, da turma de Abias; e sua mulher era descendente de Arão, e chamava-se Isabel.

6. Ambos eram justos diante de Deus, andando irrepreensíveis em todos os mandamentos e preceitos do Senhor.

7. Mas não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos avançados em idade.

8. Ora, estando ele a exercer as funções sacerdotais perante Deus, na ordem da sua turma,

9. segundo o costume do sacerdócio, coube-lhe por sorte entrar no santuário do Senhor, para oferecer o incenso;

10. e toda a multidão do povo orava da parte de fora, à hora do incenso.

11. Apareceu-lhe, então, um anjo do Senhor, em pé à direita do altar do incenso.

12. E Zacarias, vendo-o, ficou turbado, e o temor o assaltou.

13. Mas o anjo lhe disse: Não temais, Zacarias; porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João;

- 14.** e terá alegria e regozijo, e muitos se alegrarão com o seu nascimento;
- 15.** porque ele será grande diante do Senhor; não beberá vinho, nem bebida forte; e será cheio do Espírito Santo já desde o ventre de sua mãe;
- 16.** converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus;
- 17.** irá adiante dele no espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, a fim de preparar para o Senhor um povo apercebido.
- 18.** Disse então Zacarias ao anjo: Como terei certeza disso? pois eu sou velho, e minha mulher também está avançada em idade.
- 19.** Ao que lhe respondeu o anjo: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado para te falar e te dar estas boas novas;
- 20.** e eis que ficarás mudo, e não poderás falar até o dia em que estas coisas aconteçam; porquanto não creste nas minhas palavras, que a seu tempo hão de cumprir-se.
- 21.** O povo estava esperando Zacarias, e se admirava da sua demora no santuário.
- 22.** Quando saiu, porém, não lhes podia falar, e perceberam que tivera uma visão no santuário. E falava-lhes por acenos, mas permanecia mudo.
- 23.** E, terminados os dias do seu ministério, voltou para casa.
- 24.** Depois desses dias Isabel, sua mulher, concebeu, e por cinco meses se ocultou, dizendo:
- 25.** Assim me fez o Senhor nos dias em que atentou para mim, a fim de acabar com o meu opróbrio diante dos homens.
- 26.** Ora, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré,
- 27.** a uma virgem desposada com um varão cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria.
- 28.** E, entrando o anjo onde ela estava disse: Salve, agraciada; o Senhor é contigo.
- 29.** Ela, porém, ao ouvir estas palavras, turbou-se muito e pôs-se a pensar que saudação seria essa.
- 30.** Disse-lhe então o anjo: Não temas, Maria; pois achaste graça diante de Deus.
- 31.** Eis que conceberás e darás à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus.
- 32.** Este será grande e será chamado filho do Altíssimo; o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi seu pai;
- 33.** e reinará eternamente sobre a casa de Jacó, e o seu reino não terá fim.
- 34.** Então Maria perguntou ao anjo: Como se fará isso, uma vez que não conheço varão?
- 35.** Respondeu-lhe o anjo: Virá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso o que há de nascer será chamado santo, Filho de Deus.
- 36.** Eis que também Isabel, tua parenta concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril;
- 37.** porque para Deus nada será impossível.
- 38.** Disse então Maria. Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.
- 39.** Naqueles dias levantou-se Maria, foi apressadamente à região montanhosa, a uma cidade de Judá,
- 40.** entrou em casa de Zacarias e saudou a Isabel.
- 41.** Ao ouvir Isabel a saudação de Maria, saltou a criancinha no seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo,
- 42.** e exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre!
- 43.** E donde me provém isto, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor?
- 44.** Pois logo que me soou aos ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria dentro de

mim.

45. Bem-aventurada aquela que creu que se hão de cumprir as coisas que da parte do Senhor lhe foram ditas.
46. Disse então Maria: A minha alma engrandece ao Senhor,
47. e o meu espírito exulta em Deus meu Salvador;
48. porque atentou na condição humilde de sua serva. Desde agora, pois, todas as gerações me chamarão bem-aventurada,
49. porque o Poderoso me fez grandes coisas; e santo é o seu nome.
50. E a sua misericórdia vai de geração em geração sobre os que o temem.
51. Com o seu braço manifestou poder; dissipou os que eram soberbos nos pensamentos de seus corações;
52. depôs dos tronos os poderosos, e elevou os humildes.
53. Aos famintos encheu de bens, e vazios despediu os ricos.
54. Auxiliou a Isabel, seu servo, lembrando-se de misericórdia
55. (como falou a nossos pais) para com Abraão e a sua descendência para sempre.
56. E Maria ficou com ela cerca de três meses; e depois voltou para sua casa.
57. Ora, completou-se para Isabel o tempo de dar à luz, e teve um filho.
58. Ouviram seus vizinhos e parentes que o Senhor lhe multiplicara a sua misericórdia, e se alegravam com ela.
59. Sucedeu, pois, no oitavo dia, que vieram circuncidar o menino; e queriam dar-lhe o nome de seu pai, Zacarias.
60. Respondeu, porém, sua mãe: De modo nenhum, mas será chamado João.
61. Ao que lhe disseram: Ninguém há na tua parentela que se chame por este nome.
62. E perguntaram por acenos ao pai como queria que se chamasse.
63. E pedindo ele uma tabuinha, escreveu: Seu nome é João. E todos se admiraram.
64. Imediatamente a boca se lhe abriu, e a língua se lhe soltou; louvando a Deus.
65. Então veio temor sobre todos os seus vizinhos; e em toda a região montanhosa da Judéia foram divulgadas todas estas coisas.
66. E todos os que delas souberam as guardavam no coração, dizendo: Que virá a ser, então, este menino? Pois a mão do Senhor estava com ele.
67. Zacarias, seu pai, ficou cheio do Espírito Santo e profetizou, dizendo:
68. Bendito, seja o Senhor Deus de Israel, porque visitou e remiu o seu povo,
69. e para nós fez surgir uma salvação poderosa na casa de Davi, seu servo;
70. assim como desde os tempos antigos tem anunciado pela boca dos seus santos profetas;
71. para nos livrar dos nossos inimigos e da mão de todos os que nos odeiam;
72. para usar de misericórdia com nossos pais, e lembrar-se do seu santo pacto
73. e do juramento que fez a Abrão, nosso pai,
74. de conceder-nos que, libertados da mão de nossos inimigos, o servíssemos sem temor,
75. em santidade e justiça perante ele, todos os dias da nossa vida.
76. E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque irás ante a face do Senhor, a preparar os seus caminhos;
77. para dar ao seu povo conhecimento da salvação, na remissão dos seus pecados,
78. graças à entenhável misericórdia do nosso Deus, pela qual nos há de visitar a aurora lá do alto,

79. para alumiar aos que jazem nas trevas e na sombra da morte, a fim de dirigir os nossos pés no caminho da paz.

80. Ora, o menino crescia, e se robustecia em espírito; e habitava nos desertos até o dia da sua manifestação a Israel.

[Lucas 2] **Lucas 2**

- 1.** Naqueles dias saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo fosse recenseado.
- 2.** Este primeiro recenseamento foi feito quando Quirínio era governador da Síria.
- 3.** E todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade.
- 4.** Subiu também José, da Galiléia, da cidade de Nazaré, à cidade de Davi, chamada Belém, porque era da casa e família de Davi,
- 5.** a fim de alistar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida.
- 6.** Enquanto estavam ali, chegou o tempo em que ela havia de dar à luz,
- 7.** e teve a seu filho primogênito; envolveu-o em faixas e o deitou em uma manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.
- 8.** Ora, havia naquela mesma região pastores que estavam no campo, e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho.
- 9.** E um anjo do Senhor apareceu-lhes, e a glória do Senhor os cercou de resplendor; pelo que se encheram de grande temor.
- 10.** O anjo, porém, lhes disse: Não temais, porquanto vos trago novas de grande alegria que o será para todo o povo:
- 11.** É que vos nasceu hoje, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor.
- 12.** E isto vos será por sinal: Achareis um menino envolto em faixas, e deitado em uma manjedoura.
- 13.** Então, de repente, apareceu junto ao anjo grande multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo:
- 14.** Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens de boa vontade.
- 15.** E logo que os anjos se retiraram deles para o céu, diziam os pastores uns aos outros: Vamos já até Belém, e vejamos isso que aconteceu e que o Senhor nos deu a conhecer.
- 16.** Foram, pois, a toda a pressa, e acharam Maria e José, e o menino deitado na manjedoura;
- 17.** e, vendo-o, divulgaram a palavra que acerca do menino lhes fora dita;
- 18.** e todos os que a ouviram se admiravam do que os pastores lhes diziam.
- 19.** Maria, porém, guardava todas estas coisas, meditando-as em seu coração.
- 20.** E voltaram os pastores, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes fora dito.
- 21.** Quando se completaram os oito dias para ser circuncidado o menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, que pelo anjo lhe fora posto antes de ser concebido.
- 22.** Terminados os dias da purificação, segundo a lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém, para apresentá-lo ao Senhor
- 23.** (conforme está escrito na lei do Senhor: Todo primogênito será consagrado ao Senhor),
- 24.** e para oferecerem um sacrifício segundo o disposto na lei do Senhor: um par de rolas, ou dois pombinhos.
- 25.** Ora, havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão; e este homem, justo e temente a Deus,

esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele.

26. E lhe fora revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ver o Cristo do Senhor.

27. Assim pelo Espírito foi ao templo; e quando os pais trouxeram o menino Jesus, para fazerem por ele segundo o costume da lei,

28. Simeão o tomou em seus braços, e louvou a Deus, e disse:

29. Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a tua palavra;

30. pois os meus olhos já viram a tua salvação,

31. a qual tu preparaste ante a face de todos os povos;

32. luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo Israel.

33. Enquanto isso, seu pai e sua mãe se admiravam das coisas que deles se diziam.

34. E Simeão os abençoou, e disse a Maria, mãe do menino: Eis que este é posto para queda e para levantamento de muitos em Israel, e para ser alvo de contradição,

35. sim, e uma espada traspassará a tua própria alma, para que se manifestem os pensamentos de muitos corações.

36. Havia também uma profetisa, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era já avançada em idade, tendo vivido com o marido sete anos desde a sua virgindade;

37. e era viúva, de quase oitenta e quatro anos. Não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia em jejuns e orações.

38. Chegando ela na mesma hora, deu graças a Deus, e falou a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém.

39. Assim que cumpriram tudo segundo a lei do Senhor, voltaram à Galiléia, para sua cidade de Nazaré.

40. E o menino ia crescendo e fortalecendo-se, ficando cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.

41. Ora, seus pais iam todos os anos a Jerusalém, à festa da páscoa.

42. Quando Jesus completou doze anos, subiram eles segundo o costume da festa;

43. e, terminados aqueles dias, ao regressarem, ficou o menino Jesus em Jerusalém sem o saberem seus pais;

44. julgando, porém, que estivesse entre os companheiros de viagem, andaram caminho de um dia, e o procuravam entre os parentes e conhecidos;

45. e não o achando, voltaram a Jerusalém em busca dele.

46. E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os, e interrogando-os.

47. E todos os que o ouviam se admiravam da sua inteligência e das suas respostas.

48. Quando o viram, ficaram maravilhados, e disse-lhe sua mãe: Filho, por que procedeste assim para conosco? Eis que teu pai e eu ansiosos te procurávamos.

49. Respondeu-lhes ele: Por que me procuráveis? Não sabíeis que eu devia estar na casa de meu Pai?

50. Eles, porém, não entenderam as palavras que lhes dissera.

51. Então, descendo com eles, foi para Nazaré, e era-lhes sujeito. E sua mãe guardava todas estas coisas em seu coração.

52. E crescia Jesus em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens.

- 1.** No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, Herodes tetrarca da Galiléia, seu irmão Filipe tetrarca da região da Ituréia e de Traconites, e Lisânias tetrarca de Abilene,
- 2.** sendo Anás e Caifás sumos sacerdotes, veio a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto.
- 3.** E ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando o batismo de arrependimento para remissão de pecados;
- 4.** como está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas.
- 5.** Todo vale se encherá, e se abaixará todo monte e outeiro; o que é tortuoso se endireitará, e os caminhos escabrosos se aplanarão;
- 6.** e toda a carne verá a salvação de Deus.
- 7.** João dizia, pois, às multidões que saíam para ser batizadas por ele: Raça de víboras, quem vos ensina a fugir da ira vindoura?
- 8.** Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento; e não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos por pai a Abrão; porque eu vos digo que até destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abrão.
- 9.** Também já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo.
- 10.** Ao que lhe perguntavam as multidões: Que faremos, pois?
- 11.** Respondia-lhes então: Aquele que tem duas túnicas, reparta com o que não tem nenhuma, e aquele que tem alimentos, faça o mesmo.
- 12.** Chegaram também uns publicanos para serem batizados, e perguntaram-lhe: Mestre, que havemos nós de fazer?
- 13.** Respondeu-lhes ele: Não cobreis além daquilo que vos foi prescrito.
- 14.** Interrogaram-no também uns soldados: E nós, que faremos? Disse-lhes: A ninguém queirais extorquir coisa alguma; nem deis denúncia falsa; e contentai-vos com o vosso soldo.
- 15.** Ora, estando o povo em expectativa e arrazoando todos em seus corações a respeito de João, se porventura seria ele o Cristo,
- 16.** respondeu João a todos, dizendo: Eu, na verdade, vos batizo em água, mas vem aquele que é mais poderoso do que eu, de quem não sou digno de desatar a correia das alparcas; ele vos batizará no Espírito Santo e em fogo.
- 17.** A sua pá ele tem na mão para limpar bem a sua eira, e recolher o trigo ao seu celeiro; mas queimará a palha em fogo inextinguível.
- 18.** Assim pois, com muitas outras exortações ainda, anunciava o evangelho ao povo.
- 19.** Mas o tetrarca Herodes, sendo repreendido por ele por causa de Herodias, mulher de seu irmão, e por todas as maldades que havia feito,
- 20.** acrescentou a todas elas ainda esta, a de encerrar João no cárcere.
- 21.** Quando todo o povo fora batizado, tendo sido Jesus também batizado, e estando ele a orar, o céu se abriu;
- 22.** e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba; e ouviu-se do céu esta voz: Tu és o meu Filho amado; em ti me comprazo.
- 23.** Ora, Jesus, ao começar o seu ministério, tinha cerca de trinta anos; sendo (como se cuidava) filho de José, filho de Eli;
- 24.** Eli de Matate, Matate de Levi, Levi de Melqui, Melqui de Janai, Janai de José,

25. José de Matatias, Matatias de Amós, Amós de Naum, Naum de Esli, Esli de Nagai,
26. Nagai de Maate, Maate de Matatias, Matatias de Semei, Semei de Joseque, Joseque de Jodá,
27. Jodá de Joanã, Joanã de Resa, Resa de Zorobabel, Zorobabel de Salatiel, Salatiel de Neri,
28. Neri de Melqui, Melqui de Adi, Adi de Cosão, Cosão de Elmodã, Elmodão de Er,
29. Er de Josué, Josué de Eliézer, Eliézer de Jorim, Jorim de Matate, Matate de Levi,
30. Levi de Simeão, Simeão de Judá, Judá de José, José de Jonã, Jonã de Eliaquim,
31. Eliaquim de Meleá, Meleá de Mená, Mená de Matatá, Matatá de Natã, Natã de Davi,
32. Davi de Jessé, Jessé de Obede, Obede de Boaz, Boaz de Salá, Salá de Nasom,
33. Nasom de Aminadabe, Aminadabe de Admim, Admim de Arni, Arni de Esrom, Esrom de Farés, Farés de Judá,
34. Judá de Jacó, Jacó de Isaque, Isaque de Abraão, Abraão de Tará, Tará de Naor,
35. Naor de Seruque, Seruque de Ragaú, Ragaú de Faleque, Faleque de Eber, Eber de Salá,
36. Salá de Cainã, Cainã de Arfaxade, Arfaxade de Sem, Sem de Noé, Noé de Lameque,
37. Lameque de Matusalém, Matusalém de Enoque, Enoque de Jared, Jared de Maleleel, Maleleel de Cainã,
38. Cainã de Enos, Enos de Sete, Sete de Adão, e Adão de Deus.

[Lucas 4] **Lucas 4**

1. Jesus, pois, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão; e era levado pelo Espírito no deserto,
2. durante quarenta dias, sendo tentado pelo Diabo. E naqueles dias não comeu coisa alguma; e terminados eles, teve fome.
3. Disse-lhe então o Diabo: Se tu és Filho de Deus, manda a esta pedra que se torne em pão.
4. Jesus, porém, lhe respondeu: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem.
5. Então o Diabo, levando-o a um lugar elevado, mostrou-lhe num relance todos os reinos do mundo.
6. E disse-lhe: Dar-te-ei toda a autoridade e glória destes reinos, porque me foi entregue, e a dou a quem eu quiser;
7. se tu, me adorares, será toda tua.
8. Respondeu-lhe Jesus: Está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás.
9. Então o levou a Jerusalém e o colocou sobre o pináculo do templo e lhe disse: Se tu és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo;
10. porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito, que te guardem;
11. e: eles te susterrão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra.
12. Respondeu-lhe Jesus: Dito está: Não tentarás o Senhor teu Deus.
13. Assim, tendo o Diabo acabado toda sorte de tentação, retirou-se dele até ocasião oportuna.
14. Então voltou Jesus para a Galiléia no poder do Espírito; e a sua fama correu por toda a circunvizinhança.
15. Ensinava nas sinagogas deles, e por todos era louvado.
16. Chegando a Nazaré, onde fora criado; entrou na sinagoga no dia de sábado, segundo o seu costume, e levantou-se para ler.
17. Foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías; e abrindo-o, achou o lugar em que estava escrito:
18. O Espírito do Senhor está sobre mim, porquanto me ungiu para anunciar boas novas aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade

os oprimidos,

19. e para proclamar o ano aceitável do Senhor.

20. E fechando o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele.

21. Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta escritura aos vossos ouvidos.

22. E todos lhe davam testemunho, e se admiravam das palavras de graça que saíam da sua boca; e diziam: Este não é filho de José?

23. Disse-lhes Jesus: Sem dúvida me direis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo; Tudo o que ouvimos teres feito em Cafarnaum, faze-o também aqui na tua terra.

24. E prosseguiu: Em verdade vos digo que nenhum profeta é aceito na sua terra.

25. Em verdade vos digo que muitas viúvas havia em Israel nos dias de Elias, quando céu se fechou por três anos e seis meses, de sorte que houve grande fome por toda a terra;

26. e a nenhuma delas foi enviado Elias, senão a uma viúva em Serepta de Sidom.

27. Também muitos leprosos havia em Israel no tempo do profeta Elizeu, mas nenhum deles foi purificado senão Naamã, o sírio.

28. Todos os que estavam na sinagoga, ao ouvirem estas coisas, ficaram cheios de ira.

29. e, levantando-se, expulsaram-no da cidade e o levaram até o despenhadeiro do monte em que a sua cidade estava edificada, para dali o precipitarem.

30. Ele, porém, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.

31. Então desceu a Cafarnaum, cidade da Galiléia, e os ensinava no sábado.

32. e maravilharam-se da sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade.

33. Havia na sinagoga um homem que tinha o espírito de um demônio imundo; e gritou em alta voz:

34. Ah! que temos nós contigo, Jesus, nazareno? vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus.

35. Mas Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te, e sai dele. E o demônio, tendo-o lançado por terra no meio do povo, saiu dele sem lhe fazer mal algum.

36. E veio espanto sobre todos, e falavam entre si, perguntando uns aos outros: Que palavra é esta, pois com autoridade e poder ordena aos espíritos imundos, e eles saem?

37. E se divulgava a sua fama por todos os lugares da circunvizinhança.

38. Ora, levantando-se Jesus, saiu da sinagoga e entrou em casa de Simão; e estando a sogra de Simão enferma com muita febre, rogaram-lhe por ela.

39. E ele, inclinando-se para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou. Imediatamente ela se levantou e os servia.

40. Ao pôr do sol, todos os que tinham enfermos de várias doenças lhos traziam; e ele punha as mãos sobre cada um deles e os curava.

41. Também de muitos saíam demônios, gritando e dizendo: Tu és o Filho de Deus. Ele, porém, os repreendia, e não os deixava falar; pois sabiam que ele era o Cristo.

42. Ao romper do dia saiu, e foi a um lugar deserto; e as multidões procuravam-no e, vindo a ele, queriam detê-lo, para que não se ausentasse delas.

43. Ele, porém, lhes disse: É necessário que também às outras cidades eu anuncie o evangelho do reino de Deus; porque para isso é que fui enviado.

44. E pregava nas sinagogas da Judéia.

- 1.** Certa vez, quando a multidão apertava Jesus para ouvir a palavra de Deus, ele estava junto ao lago de Genezaré;
- 2.** e viu dois barcos junto à praia do lago; mas os pescadores haviam descido deles, e estavam lavando as redes.
- 3.** Entrando ele num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra; e, sentando-se, ensinava do barco as multidões.
- 4.** Quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao largo e lançaí as vossas redes para a pesca.
- 5.** Ao que disse Simão: Mestre, trabalhamos a noite toda, e nada apanhamos; mas, sobre tua palavra, lançarei as redes.
- 6.** Feito isto, apanharam uma grande quantidade de peixes, de modo que as redes se rompiam.
- 7.** Acenaram então aos companheiros que estavam no outro barco, para virem ajudá-los. Eles, pois, vieram, e encheram ambos os barcos, de maneira tal que quase iam a pique.
- 8.** Vendo isso Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Retira-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador.
- 9.** Pois, à vista da pesca que haviam feito, o espanto se apoderara dele e de todos os que com ele estavam,
- 10.** bem como de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram sócios de Simão. Disse Jesus a Simão: Não temas; de agora em diante serás pescador de homens.
- 11.** E, levando eles os barcos para a terra, deixaram tudo e o seguiram.
- 12.** Estando ele numa das cidades, apareceu um homem cheio de lepra que, vendo a Jesus, prostrou-se com o rosto em terra e suplicou-lhe: Senhor, se quiseres, bem podes tornar-me limpo.
- 13.** Jesus, pois, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero; sê limpo. No mesmo instante desapareceu dele a lepra.
- 14.** Ordenou-lhe, então, que a ninguém contasse isto. Mas vai, disse ele, mostra-te ao sacerdote e faz a oferta pela tua purificação, conforme Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.
- 15.** A sua fama, porém, se divulgava cada vez mais, e grandes multidões se ajuntavam para ouvi-lo e serem curadas das suas enfermidades.
- 16.** Mas ele se retirava para os desertos, e ali orava.
- 17.** Um dia, quando ele estava ensinando, achavam-se ali sentados fariseus e doutores da lei, que tinham vindo de todas as aldeias da Galiléia e da Judéia, e de Jerusalém; e o poder do Senhor estava com ele para curar.
- 18.** E eis que uns homens, trazendo num leito um paralítico, procuravam introduzi-lo e pô-lo diante dele.
- 19.** Mas, não achando por onde o pudessem introduzir por causa da multidão, subiram ao eirado e, por entre as telhas, o baixaram com o leito, para o meio de todos, diante de Jesus.
- 20.** E vendo-lhes a fé, disse ele: Homem, são-te perdoados os teus pecados.
- 21.** Então os escribas e os fariseus começaram a arrazoar, dizendo: Quem é este que profere blasfêmias? Quem é este que profere blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão só Deus?
- 22.** Jesus, porém, percebendo os seus pensamentos, respondeu, e disse-lhes: Por que arrazoais em vossos corações?
- 23.** Qual é mais fácil? dizer: São-te perdoados os teus pecados; ou dizer: Levanta-te, e anda?
- 24.** Ora, para que saibais que o Filho do homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados (disse ao paralítico), a ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.
- 25.** Imediatamente se levantou diante deles, tomou o leito em que estivera deitado e foi para sua casa,

glorificando a Deus.

26. E, tomados de pasmo, todos glorificavam a Deus; e diziam, cheios de temor: Hoje vimos coisas extraordinárias.

27. Depois disso saiu e, vendo um publicano chamado Levi, sentado na coletoria, disse-lhe: Segue-me.

28. Este, deixando tudo, levantou-se e o seguiu.

29. Deu-lhe então Levi um lauto banquete em sua casa; havia ali grande número de publicanos e outros que estavam com eles à mesa.

30. Murmuravam, pois, os fariseus e seus escribas contra os discípulos, perguntando: Por que comeis e bebeis com publicanos e pecadores?

31. Respondeu-lhes Jesus: Não necessitam de médico os sãos, mas sim os enfermos;

32. eu não vim chamar justos, mas pecadores, ao arrependimento.

33. Disseram-lhe eles: Os discípulos de João jejuam freqüentemente e fazem orações, como também os dos fariseus, mas os teus comem e bebem.

34. Respondeu-lhes Jesus: Podeis, porventura, fazer jejuar os convidados às núpcias enquanto o noivo está com eles?

35. Dias virão, porém, em que lhes será tirado o noivo; naqueles dias, sim hão de jejuar.

36. Propôs-lhes também uma parábola: Ninguém tira um pedaço de um vestido novo para o coser em vestido velho; do contrário, não somente rasgará o novo, mas também o pedaço do novo não condirá com o velho.

37. E ninguém deita vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho novo romperá os odres e se derramará, e os odres se perderão;

38. mas vinho novo deve ser deitado em odres novos.

39. E ninguém, tendo bebido o velho, quer o novo; porque diz: O velho é bom.

[Lucas 6] **Lucas 6**

1. E sucedeu que, num dia de sábado, passava Jesus pelas searas; e seus discípulos iam colhendo espigas e, debulhando-as com as mãos, as comiam.

2. Alguns dos fariseus, porém, perguntaram; Por que estais fazendo o que não é lícito fazer nos sábados?

3. E Jesus, respondendo-lhes, disse: Nem ao menos tendes lido o que fez Davi quando teve fome, ele e seus companheiros?

4. Como entrou na casa de Deus, tomou os pães da proposição, dos quais não era lícito comer senão só aos sacerdotes, e deles comeu e deu também aos companheiros?

5. Também lhes disse: O Filho do homem é Senhor do sábado.

6. Ainda em outro sábado entrou na sinagoga, e pôs-se a ensinar. Estava ali um homem que tinha a mão direita atrofiada.

7. E os escribas e os fariseus observavam-no, para ver se curaria em dia de sábado, para acharem de que o acusar.

8. Mas ele, conhecendo-lhes os pensamentos, disse ao homem que tinha a mão atrofiada: Levanta-te, e fica em pé aqui no maio. E ele, levantando-se, ficou em pé.

9. Disse-lhes, então, Jesus: Eu vos pergunto: É lícito no sábado fazer bem, ou fazer mal? salvar a vida, ou tirá-la?

10. E olhando para todos em redor, disse ao homem: Estende a tua mão. Ele assim o fez, e a mão lhe foi

restabelecida.

11. Mas eles se encheram de furor; e uns com os outros conferenciam sobre o que fariam a Jesus.
12. Naqueles dias retirou-se para o monte a fim de orar; e passou a noite toda em oração a Deus.
13. Depois do amanhecer, chamou seus discípulos, e escolheu doze dentre eles, aos quais deu também o nome de apóstolos:
14. Simão, ao qual também chamou Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu;
15. Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado Zelote;
16. Judas, filho de Tiago; e Judas Iscariotes, que veio a ser o traidor.
17. E Jesus, descendo com eles, parou num lugar plano, onde havia não só grande número de seus discípulos, mas também grande multidão do povo, de toda a Judéia e Jerusalém, e do litoral de Tiro e de Sidom, que tinham vindo para ouvi-lo e serem curados das suas doenças;
18. e os que eram atormentados por espíritos imundos ficavam curados.
19. E toda a multidão procurava tocar-lhe; porque saía dele poder que curava a todos.
20. Então, levantando ele os olhos para os seus discípulos, dizia: Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o reino de Deus.
21. Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis fartos. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir.
22. Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem, e quando vos expulsarem da sua companhia, e vos injuriarem, e rejeitarem o vosso nome como indigno, por causa do Filho do homem.
23. Regozijai-vos nesse dia e exultai, porque eis que é grande o vosso galardão no céu; pois assim faziam os seus pais aos profetas.
24. Mas ai de vós que sois ricos! porque já recebestes a vossa consolação.
25. Ai de vós, os que agora estais fartos! porque tereis fome. Ai de vós, os que agora rides! porque vos lamentareis e chorareis.
26. Ai de vós, quando todos os homens vos louvarem! porque assim faziam os seus pais aos falsos profetas.
27. Mas a vós que ouvis, digo: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam,
28. bendizei aos que vos maldizem, e orai pelos que vos caluniam.
29. Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra; e ao que te houver tirado a capa, não lhe negues também a túnica.
30. Dá a todo o que te pedir; e ao que tomar o que é teu, não lho reclames.
31. Assim como quereis que os homens vos façam, do mesmo modo lhes fazei vós também.
32. Se amardes aos que vos amam, que mérito há nisso? Pois também os pecadores amam aos que os amam.
33. E se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que mérito há nisso? Também os pecadores fazem o mesmo.
34. E se emprestardes àqueles de quem esperais receber, que mérito há nisso? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para receberem outro tanto.
35. Amai, porém a vossos inimigos, fazei bem e emprestai, nunca desanimado; e grande será a vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo; porque ele é benigno até para com os integrantes e maus.
36. Sede misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso.
37. Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; perdoai, e sereis perdoados.

- 38.** Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalçada, sacudida e transbordando vos deitarão no regaço; porque com a mesma medida com que medis, vos medirão a vós.
- 39.** E propôs-lhes também uma parábola: Pode porventura um cego guiar outro cego? não cairão ambos no barranco?
- 40.** Não é o discípulo mais do que o seu mestre; mas todo o que for bem instruído será como o seu mestre.
- 41.** Por que vês o argueiro no olho de teu irmão, e não reparas na trave que está no teu próprio olho?
- 42.** Ou como podes dizer a teu irmão: Irmão, deixa-me tirar o argueiro que está no teu olho, não vendo tu mesmo a trave que está no teu? Hipócrita! tira primeiro a trave do teu olho; e então verás bem para tirar o argueiro que está no olho de teu irmão.
- 43.** Porque não há árvore boa que dê mau fruto nem tampouco árvore má que dê bom fruto.
- 44.** Porque cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto; pois dos espinheiros não se colhem figos, nem dos abrolhos se vindimam uvas.
- 45.** O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem; e o homem mau, do seu mau tesouro tira o mal; pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca.
- 46.** E por que me chamais: Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu vos digo?
- 47.** Todo aquele que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as pratica, eu vos mostrarei a quem é semelhante:
- 48.** É semelhante ao homem que, edificando uma casa, cavou, abriu profunda vala, e pôs os alicerces sobre a rocha; e vindo a enchente, bateu com ímpeto a torrente naquela casa, e não a pôde abalar, porque tinha sido bem edificada.
- 49.** Mas o que ouve e não pratica é semelhante a um homem que edificou uma casa sobre terra, sem alicerces, na qual bateu com ímpeto a torrente, e logo caiu; e foi grande a ruína daquela casa.

[Lucas 7] **Lucas 7**

1. Quando acabou de proferir todas estas palavras aos ouvidos do povo, entrou em Cafarnaum.
2. E um servo de certo centurião, de quem era muito estimado, estava doente, quase à morte.
3. O centurião, pois, ouvindo falar de Jesus, enviou-lhes uns anciãos dos judeus, a pedir-lhe que viesse curar o seu servo.
4. E chegando eles junto de Jesus, rogavam-lhe com instância, dizendo: É digno de que lhe concedas isto;
5. porque ama à nossa nação, e ele mesmo nos edificou a sinagoga.
6. Ia, pois, Jesus com eles; mas, quando já estava perto da casa, enviou o centurião uns amigos a dizer-lhe: Senhor, não te incomodes; porque não sou digno de que entres debaixo do meu telhado;
7. por isso nem ainda me julguei digno de ir à tua presença; dize, porém, uma palavra, e seja o meu servo curado.
8. Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e ele o faz.
9. Jesus, ouvindo isso, admirou-se dele e, voltando-se para a multidão que o seguia, disse: Eu vos afirmo que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé.
10. E voltando para casa os que haviam sido enviados, encontraram o servo com saúde.
11. Pouco depois seguiu ele viagem para uma cidade chamada Naim; e iam com ele seus discípulos e uma grande multidão.

- 12.** Quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam para fora um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade.
- 13.** Logo que o Senhor a viu, encheu-se de compaixão por ela, e disse-lhe: Não chores.
- 14.** Então, chegando-se, tocou no esquife e, quando pararam os que o levavam, disse: Moço, a ti te digo: Levanta-te.
- 15.** O que estivera morto sentou-se e começou a falar. Então Jesus o entregou à sua mãe.
- 16.** O medo se apoderou de todos, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós; e Deus visitou o seu povo.
- 17.** E correu a notícia disto por toda a Judéia e por toda a região circunvizinha.
- 18.** Ora, os discípulos de João anunciaram-lhe todas estas coisas.
- 19.** E João, chamando a dois deles, enviou-os ao Senhor para perguntar-lhe: És tu aquele que havia de vir, ou havemos de esperar outro?
- 20.** Quando aqueles homens chegaram junto dele, disseram: João, o Batista, enviou-nos a perguntar-te: És tu aquele que havia de vir, ou havemos de esperar outro?
- 21.** Naquela mesma hora, curou a muitos de doenças, de moléstias e de espíritos malignos; e deu vista a muitos cegos.
- 22.** Então lhes respondeu: Ide, e contai a João o que tens visto e ouvido: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho.
- 23.** E bem-aventurado aquele que não se escandalizar de mim.
- 24.** E, tendo-se retirado os mensageiros de João, Jesus começou a dizer às multidões a respeito de João: Que saístes a ver no deserto? um caniço agitado pelo vento?
- 25.** Mas que saístes a ver? um homem trajado de vestes luxuosas? Eis que aqueles que trajam roupas preciosas, e vivem em delícias, estão nos paços reais.
- 26.** Mas que saístes a ver? um profeta? Sim, vos digo, e muito mais do que profeta.
- 27.** Este é aquele de quem está escrito: Eis aí envio ante a tua face o meu mensageiro, que há de preparar adiante de ti o teu caminho.
- 28.** Pois eu vos digo que, entre os nascidos de mulher, não há nenhum maior do que João; mas aquele que é o menor no reino de Deus é maior do que ele.
- 29.** E todo o povo que o ouviu, e até os publicanos, reconheceram a justiça de Deus, recebendo o batismo de João.
- 30.** Mas os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus quando a si mesmos, não sendo batizados por ele.
- 31.** A que, pois, compararei os homens desta geração, e a que são semelhantes?
- 32.** São semelhantes aos meninos que, sentados nas praças, gritam uns para os outros: Tocamo-vos flauta, e não dançastes; cantamos lamentações, e não chorastes.
- 33.** Porquanto veio João, o Batista, não comendo pão nem bebendo vinho, e dizeis: Tem demônio;
- 34.** veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e dizeis: Eis aí um comilão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores.
- 35.** Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.
- 36.** Um dos fariseus convidou-o para comer com ele; e entrando em casa do fariseu, reclinou-se à mesa.
- 37.** E eis que uma mulher pecadora que havia na cidade, quando soube que ele estava à mesa em casa do fariseu, trouxe um vaso de alabastro com bálsamo;

38. e estando por detrás, aos seus pés, chorando, começou a regar-lhe os pés com lágrimas e os enxugava com os cabelos da sua cabeça; e beijava-lhe os pés e ungiu-os com o bálsamo.
39. Mas, ao ver isso, o fariseu que o convidara falava consigo, dizendo: Se este homem fosse profeta, saberia quem e de que qualidade é essa mulher que o toca, pois é uma pecadora.
40. E respondendo Jesus, disse-lhe: Simão, tenho uma coisa a dizer-te. Respondeu ele: Dize-a, Mestre.
41. Certo credor tinha dois devedores; um lhe devia quinhentos denários, e outro cinquenta.
42. Não tendo eles com que pagar, perdoou a ambos. Qual deles, pois, o amará mais?
43. Respondeu Simão: Suponho que é aquele a quem mais perdoou. Replicou-lhe Jesus: Julgaste bem.
44. E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; mas esta com suas lágrimas os regou e com seus cabelos os enxugou.
45. Não me deste ósculo; ela, porém, desde que entrei, não tem cessado de beijar-me os pés.
46. Não me ungiu a cabeça com óleo; mas esta com bálsamo ungiu-me os pés.
47. Por isso te digo: Perdoados lhe são os pecados, que são muitos; porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama.
48. E disse a ela: Perdoados são os teus pecados.
49. Mas os que estavam com ele à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este que até perdoa pecados?
50. Jesus, porém, disse à mulher: A tua fé te salvou; vai-te em paz.

[Lucas 8] **Lucas 8**

1. Logo depois disso, andava Jesus de cidade em cidade, e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus; e iam com ele os doze,
2. bem como algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual tinham saído sete demônios.
3. Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, Susana, e muitas outras que os serviam com os seus bens.
4. Ora, ajuntando-se uma grande multidão, e vindo ter com ele gente de todas as cidades, disse Jesus por parábola:
5. Saiu o semeador a semear a sua semente. E quando semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho; e foi pisada, e as aves do céu a comeram.
6. Outra caiu sobre pedra; e, nascida, secou-se porque não havia umidade.
7. E outra caiu no meio dos espinhos; e crescendo com ela os espinhos, sufocaram-na.
8. Mas outra caiu em boa terra; e, nascida, produziu fruto, cem por um. Dizendo ele estas coisas, clamava: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.
9. Perguntaram-lhe então seus discípulos o que significava essa parábola.
10. Respondeu ele: A vós é dado conhecer os mistérios do reino de Deus; mas aos outros se fala por parábolas; para que vendo, não vejam, e ouvindo, não entendam.
11. É, pois, esta a parábola: A semente é a palavra de Deus.
12. Os que estão à beira do caminho são os que ouvem; mas logo vem o Diabo e tira-lhe do coração a palavra, para que não suceda que, crendo, sejam salvos.
13. Os que estão sobre a pedra são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria; mas estes não têm raiz, apenas crêem por algum tempo, mas na hora da prova se desviam.

- 14.** A parte que caiu entre os espinhos são os que ouviram e, indo seu caminho, são sufocados pelos cuidados, riquezas, e deleites desta vida e não dão fruto com perfeição.
- 15.** Mas a que caiu em boa terra são os que, ouvindo a palavra com coração reto e bom, a retêm e dão fruto com perseverança.
- 16.** Ninguém, pois, acende uma candeia e a cobre com algum vaso, ou a põe debaixo da cama; mas põe-na no velador, para que os que entram vejam a luz.
- 17.** Porque não há coisa encoberta que não haja de manifestar-se, nem coisa secreta que não haja de saber-se e vir à luz.
- 18.** Vede, pois, como ouvís; porque a qualquer que tiver lhe será dado, e a qualquer que não tiver, até o que parece ter lhe será tirado.
- 19.** Vieram, então, ter com ele sua mãe e seus irmãos, e não podiam aproximar-se dele por causa da multidão.
- 20.** Foi-lhe dito: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora, e querem ver-te.
- 21.** Ele, porém, lhes respondeu: Minha mãe e meus irmãos são estes que ouvem a palavra de Deus e a observam.
- 22.** Ora, aconteceu certo dia que entrou num barco com seus discípulos, e disse-lhes: Passemos à outra margem do lago. E partiram.
- 23.** Enquanto navegavam, ele adormeceu; e desceu uma tempestade de vento sobre o lago; e o barco se enchia de água, de sorte que perigavam.
- 24.** Chegando-se a ele, o despertaram, dizendo: Mestre, Mestre, estamos perecendo. E ele, levantando-se, repreendeu o vento e a fúria da água; e cessaram, e fez-se bonança.
- 25.** Então lhes perguntou: Onde está a vossa fé? Eles, atemorizados, admiraram-se, dizendo uns aos outros: Quem, pois, é este, que até aos ventos e à água manda, e lhe obedecem?
- 26.** Apontaram à terra dos gerasenos, que está defronte da Galiléia.
- 27.** Logo que saltou em terra, saiu-lhe ao encontro um homem da cidade, possesso de demônios, que havia muito tempo não vestia roupa, nem morava em casa, mas nos sepulcros.
- 28.** Quando ele viu a Jesus, gritou, prostrou-se diante dele, e com grande voz exclamou: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te que não me atormentes.
- 29.** Porque Jesus ordenara ao espírito imundo que saísse do homem. Pois já havia muito tempo que se apoderara dele; e guardavam-no preso com grilhões e cadeias; mas ele, quebrando as prisões, era impelido pelo demônio para os desertos.
- 30.** Perguntou-lhe Jesus: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião; porque tinham entrado nele muitos demônios.
- 31.** E rogavam-lhe que não os mandasse para o abismo.
- 32.** Ora, andava ali pastando no monte uma grande manada de porcos; rogaram-lhe, pois que lhes permitisse entrar neles, e lho permitiu.
- 33.** E tendo os demônios saído do homem, entraram nos porcos; e a manada precipitou-se pelo despenhadeiro no lago, e afogou-se.
- 34.** Quando os pastores viram o que acontecera, fugiram, e foram anunciá-lo na cidade e nos campos.
- 35.** Saíram, pois, a ver o que tinha acontecido, e foram ter com Jesus, a cujos pés acharam sentado, vestido e em perfeito juízo, o homem de quem havia saído os demônios; e se atemorizaram.
- 36.** Os que tinham visto aquilo contaram-lhes como fora curado o endemoninhado.
- 37.** Então todo o povo da região dos gerasenos rogou-lhe que se retirasse deles; porque estavam

possuídos de grande medo. Pelo que ele entrou no barco, e voltou.

38. Pedia-lhe, porém, o homem de quem haviam saído os demônios que o deixasse estar com ele; mas Jesus o despediu, dizendo:

39. Volta para tua casa, e conta tudo quanto Deus te fez. E ele se retirou, publicando por toda a cidade tudo quanto Jesus lhe fizera.

40. Quando Jesus voltou, a multidão o recebeu; porque todos o estavam esperando.

41. E eis que veio um homem chamado Jairo, que era chefe da sinagoga; e prostrando-se aos pés de Jesus, rogava-lhe que fosse a sua casa;

42. porque tinha uma filha única, de cerca de doze anos, que estava à morte. Enquanto, pois, ele ia, apertavam-no as multidões.

43. E certa mulher, que tinha uma hemorragia havia doze anos e gastara com os médicos todos os seus haveres e por ninguém pudera ser curada,

44. chegando-se por detrás, tocou-lhe a orla do manto, e imediatamente cessou a sua hemorragia.

45. Perguntou Jesus: Quem é que me tocou? Como todos negassem, disse-lhe Pedro: Mestre, as multidões te apertam e te oprimem.

46. Mas disse Jesus: Alguém me tocou; pois percebi que de mim saiu poder.

47. Então, vendo a mulher que não passara despercebida, aproximou-se tremendo e, prostrando-se diante dele, declarou-lhe perante todo o povo a causa por que lhe havia tocado, e como fora imediatamente curada.

48. Disse-lhe ele: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz.

49. Enquanto ainda falava, veio alguém da casa do chefe da sinagoga dizendo: A tua filha já está morta; não incomodes mais o Mestre.

50. Jesus, porém, ouvindo-o, respondeu-lhe: Não temas: crê somente, e será salva.

51. Tendo chegado à casa, a ninguém deixou entrar com ele, senão a Pedro, João, Tiago, e o pai e a mãe da menina.

52. E todos choravam e pranteavam; ele, porém, disse: Não choreis; ela não está morta, mas dorme.

53. E riam-se dele, sabendo que ela estava morta.

54. Então ele, tomando-lhe a mão, exclamou: Menina, levanta-te.

55. E o seu espírito voltou, e ela se levantou imediatamente; e Jesus mandou que lhe desse de comer.

56. E seus pais ficaram maravilhados; e ele mandou-lhes que a ninguém contassem o que havia sucedido.

[Lucas 9] **Lucas 9**

1. Reunindo os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para curarem doenças;

2. e enviou-os a pregar o reino de Deus, e fazer curas,

3. dizendo-lhes: Nada leveis para o caminho, nem bordão, nem alforje, nem pão, nem dinheiro; nem tendesais duas túnicas.

4. Em qualquer casa em que entrardes, nela ficai, e dali partireis.

5. Mas, onde quer que não vos receberem, saindo daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés, em testemunho contra eles.

6. Saindo, pois, os discípulos percorreram as aldeias, anunciando o evangelho e fazendo curas por toda parte.

7. Ora, o tetrarca Herodes soube de tudo o que se passava, e ficou muito perplexo, porque diziam uns:

João ressuscitou dos mortos;

8. outros: Elias apareceu; e outros: Um dos antigos profetas se levantou.

9. Herodes, porém, disse: A João eu mandei degolar; quem é, pois, este a respeito de quem ouço tais coisas? E procurava vê-lo.

10. Quando os apóstolos voltaram, contaram-lhe tudo o que havia feito. E ele, levando-os consigo, retirou-se à parte para uma cidade chamada Betsaida.

11. Mas as multidões, percebendo isto, seguiram-no; e ele as recebeu, e falava-lhes do reino de Deus, e sarava os que necessitavam de cura.

12. Ora, quando o dia começava a declinar, aproximando-se os doze, disseram-lhe: Despede a multidão, para que, indo às aldeias e aos sítios em redor, se hospedem, e achem o que comer; porque aqui estamos em lugar deserto.

13. Mas ele lhes disse: Dai-lhes vós de comer. Responderam eles: Não temos senão cinco pães e dois peixes; salvo se nós formos comprar comida para todo este povo.

14. Pois eram cerca de cinco mil homens. Então disse a seus discípulos: Fazei-os reclinar-se em grupos de cerca de cinquenta cada um.

15. Assim o fizeram, mandando que todos se reclinassem.

16. E tomando Jesus os cinco pães e os dois peixes, e olhando para o céu, os abençoou e partiu, e os entregava aos seus discípulos para os porem diante da multidão.

17. Todos, pois, comeram e se fartaram; e foram levantados, do que lhes sobejou, doze cestos de pedaços.

18. Enquanto ele estava orando à parte achavam-se com ele somente seus discípulos; e perguntou-lhes: Quem dizem as multidões que eu sou?

19. Responderam eles: Uns dizem: João, o Batista; outros: Elias; e ainda outros, que um dos antigos profetas se levantou.

20. Então lhes perguntou: Mas vós, quem dizeis que eu sou? Respondendo Pedro, disse: O Cristo de Deus.

21. Jesus, porém, advertindo-os, mandou que não contassem isso a ninguém;

22. e disse-lhes: É necessário que o Filho do homem padeça muitas coisas, que seja rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e escribas, que seja morto, e que ao terceiro dia ressuscite.

23. Em seguida dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz, e siga-me.

24. Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por amor de mim, esse a salvará.

25. Pois, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, e perder-se, ou prejudicar-se a si mesmo?

26. Porque, quem se envergonhar de mim e das minhas palavras, dele se envergonhará o Filho do homem, quando vier na sua glória, e na do Pai e dos santos anjos.

27. Mas em verdade vos digo: Alguns há, dos que estão aqui, que de modo nenhum provarão a morte até que vejam o reino de Deus.

28. Cerca de oito dias depois de ter proferido essas palavras, tomou Jesus consigo a Pedro, a João e a Tiago, e subiu ao monte para orar.

29. Enquanto ele orava, mudou-se a aparência do seu rosto, e a sua roupa tornou-se branca e resplandecente.

30. E eis que estavam falando com ele dois varões, que eram Moisés e Elias,

- 31.** os quais apareceram com glória, e falavam da sua partida que estava para cumprir-se em Jerusalém.
- 32.** Ora, Pedro e os que estavam com ele se haviam deixado vencer pelo sono; despertando, porém, viram a sua glória e os dois varões que estavam com ele.
- 33.** E, quando estes se apartavam dele, disse Pedro a Jesus: Mestre, bom é estarmos nós aqui: façamos, pois, três cabanas, uma para ti, uma para Moisés, e uma para Elias, não sabendo o que dizia.
- 34.** Enquanto ele ainda falava, veio uma nuvem que os cobriu; e se atemorizaram ao entrarem na nuvem.
- 35.** E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho, o meu eleito; a ele ouvi.
- 36.** Ao soar esta voz, Jesus foi achado sozinho; e eles calaram-se, e por aqueles dias não contaram a ninguém nada do que tinham visto.
- 37.** No dia seguinte, quando desceram do monte, veio-lhe ao encontro uma grande multidão.
- 38.** E eis que um homem dentre a multidão clamou, dizendo: Mestre, peço-te que olhes para meu filho, porque é o único que tenho;
- 39.** pois um espírito se apodera dele, fazendo-o gritar subitamente, convulsiona-o até escumar e, mesmo depois de o ter quebrantado, dificilmente o larga.
- 40.** E roguei aos teus discípulos que o expulsassem, mas não puderam.
- 41.** Respondeu Jesus: ó geração incrédula e perversa! até quando estarei convosco e vos sofrerei? Traze-me cá o teu filho.
- 42.** Ainda quando ele vinha chegando, o demônio o derribou e o convulsionou; mas Jesus repreendeu o espírito imundo, curou o menino e o entregou a seu pai.
- 43.** E todos se maravilhavam da majestade de Deus. E admirando-se todos de tudo o que Jesus fazia, disse ele a seus discípulos:
- 44.** Ponde vós estas palavras em vossos ouvidos; pois o Filho do homem está para ser entregue nas mãos dos homens.
- 45.** Eles, porém, não entendiam essa palavra, cujo sentido lhes era encoberto para que não o compreendessem; e temiam interrogá-lo a esse respeito.
- 46.** E suscitou-se entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior.
- 47.** Mas Jesus, percebendo o pensamento de seus corações, tomou uma criança, pô-la junto de si,
- 48.** e disse-lhes: Qualquer que receber esta criança em meu nome, a mim me recebe; e qualquer que me receber a mim, recebe aquele que me enviou; pois aquele que entre vós todos é o menor, esse é grande.
- 49.** Disse-lhe João: Mestre, vimos um homem que em teu nome expulsava demônios; e lho proibimos, porque não segue conosco.
- 50.** Respondeu-lhe Jesus: Não lho proibais; porque quem não é contra vós é por vós.
- 51.** Ora, quando se completavam os dias para a sua assunção, manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém.
- 52.** Enviou, pois, mensageiros adiante de si. Indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos para lhe prepararem pousada.
- 53.** Mas não o receberam, porque viajava em direção a Jerusalém.
- 54.** Vendo isto os discípulos Tiago e João, disseram: Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir (como Elias também fez?)
- 55.** Ele porém, voltando-se, repreendeu-os, (e disse: Vós não sabeis de que espírito sois.)
- 56.** (Pois o Filho do Homem não veio para destruir as vidas dos homens, mas para salvá-las.) E foram para outra aldeia.
- 57.** Quando iam pelo caminho, disse-lhe um homem: Seguir-te-ei para onde quer que fores.

58. Respondeu-lhe Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.

59. E a outro disse: Segue-me. Ao que este respondeu: Permite-me ir primeiro sepultar meu pai.

60. Replicou-lhe Jesus: Deixa os mortos sepultar os seus próprios mortos; tu, porém, vai e anuncia o reino de Deus.

61. Jesus, porém, lhe respondeu: Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o reino de Deus.

[Lucas 10] **Lucas 10**

1. Depois disso designou o Senhor outros setenta, e os enviou adiante de si, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir.

2. E dizia-lhes: Na verdade, a seara é grande, mas os trabalhadores são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.

3. Ide; eis que vos envio como cordeiros ao meio de lobos.

4. Não leveis bolsa, nem alforge, nem alparcas; e a ninguém saudeis pelo caminho.

5. Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: Paz seja com esta casa.

6. E se ali houver um filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; e se não, voltará para vós.

7. Ficai nessa casa, comendo e bebendo do que eles tiverem; pois digno é o trabalhador do seu salário. Não andeis de casa em casa.

8. Também, em qualquer cidade em que entrardes, e vos receberem, comei do que puserem diante de vós.

9. Curai os enfermos que nela houver, e dizer-lhes: É chegado a vós o reino de Deus.

10. Mas em qualquer cidade em que entrardes, e vos não receberem, saindo pelas ruas, dizei:

11. Até o pó da vossa cidade, que se nos pegou aos pés, sacudimos contra vós. Contudo, sabeis isto: que o reino de Deus é chegado.

12. Digo-vos que naquele dia haverá menos rigor para Sodoma, do que para aquela cidade.

13. Ai de ti, Corazim! ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom se tivessem operado os milagres que em vós se operaram, há muito, sentadas em cilício e cinza, elas se teriam arrependido.

14. Contudo, para Tiro e Sidom haverá menos rigor no juízo do que para vós.

15. E tu, Cafarnaum, porventura serás elevada até o céu? até o inferno descerás.

16. Quem vos ouve, a mim me ouve; e quem vos rejeita, a mim me rejeita; e quem a mim me rejeita, rejeita aquele que me enviou.

17. Voltaram depois os setenta com alegria, dizendo: Senhor, em teu nome, até os demônios se nos submetem.

18. Respondeu-lhes ele: Eu via Satanás, como raio, cair do céu.

19. Eis que vos dei autoridade para pisar serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo; e nada vos fará dano algum.

20. Contudo, não vos alegreis porque se vos submetem os espíritos; alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus.

21. Naquela mesma hora exultou Jesus no Espírito Santo, e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos; sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.

22. Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai,

nem quem é o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

23. E voltando-se para os discípulos, disse-lhes em particular: Bem-aventurados os olhos que vêem o que vós vedes.

24. Pois vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que ouvís, e não o ouviram.

25. E eis que se levantou certo doutor da lei e, para o experimentar, disse: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

26. Perguntou-lhe Jesus: Que está escrito na lei? Como lês tu?

27. Respondeu-lhe ele: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.

28. Tornou-lhe Jesus: Respondeste bem; faze isso, e viverás.

29. Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: E quem é o meu próximo?

30. Jesus, prosseguindo, disse: Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos de salteadores, os quais o despojaram e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto.

31. Casualmente, descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e vendo-o, passou de largo.

32. De igual modo também um levita chegou àquele lugar, viu-o, e passou de largo.

33. Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou perto dele e, vendo-o, encheu-se de compaixão;

34. e aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho; e pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem e cuidou dele.

35. No dia seguinte tirou dois denários, deu-os ao hospedeiro e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que gastares a mais, eu to pagarei quando voltar.

36. Qual, pois, destes três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?

37. Respondeu o doutor da lei: Aquele que usou de misericórdia para com ele. Disse-lhe, pois, Jesus: Vai, e faze tu o mesmo.

38. Ora, quando iam de caminho, entrou Jesus numa aldeia; e certa mulher, por nome Marta, o recebeu em sua casa.

39. Tinha esta uma irmã chamada Maria, a qual, sentando-se aos pés do Senhor, ouvia a sua palavra.

40. Marta, porém, andava preocupada com muito serviço; e aproximando-se, disse: Senhor, não se te dá que minha irmã me tenha deixado a servir sozinha? Dize-lhe, pois, que me ajude.

41. Respondeu-lhe o Senhor: Marta, Marta, estás ansiosa e perturbada com muitas coisas;

42. entretanto poucas são necessárias, ou mesmo uma só; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.

[Lucas 11] **Lucas 11**

1. Estava Jesus em certo lugar orando e, quando acabou, disse-lhe um dos seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos.

2. Ao que ele lhes disse: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu reino;

3. dá-nos cada dia o nosso pão cotidiano;

4. e perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo aquele que nos deve; e não nos deixes entrar em tentação, (mas livra-nos do mal.)

5. Disse-lhes também: Se um de vós tiver um amigo, e se for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães,

- 6.** pois que um amigo meu, estando em viagem, chegou a minha casa, e não tenho o que lhe oferecer;
- 7.** e se ele, de dentro, responder: Não me incomodes; já está a porta fechada, e os meus filhos estão comigo na cama; não posso levantar-me para te atender;
- 8.** digo-vos que, ainda que se levante para lhos dar por ser seu amigo, todavia, por causa da sua importunação, se levantará e lhe dará quantos pães ele precisar.
- 9.** Pelo que eu vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á;
- 10.** pois todo o que pede, recebe; e quem busca acha; e ao que bate, abrir-se-lhe-á.
- 11.** E qual o pai dentre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente?
- 12.** Ou, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião?
- 13.** Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?
- 14.** Estava Jesus expulsando um demônio, que era mudo; e aconteceu que, saindo o demônio, o mudo falou; e as multidões se admiraram.
- 15.** Mas alguns deles disseram: É por Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa os demônios.
- 16.** E outros, experimentando-o, lhe pediam um sinal do céu.
- 17.** Ele, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo será assolado, e casa sobre casa cairá.
- 18.** Ora, pois, se Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Pois dizeis que eu expulso dos demônios por Belzebu.
- 19.** E, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos filhos? Por isso eles mesmos serão os vossos juizes.
- 20.** Mas, se é pelo dedo de Deus que eu expulso os demônios, logo é chegado a vós o reino de Deus.
- 21.** Quando o valente guarda, armado, a sua casa, em segurança estão os seus bens;
- 22.** mas, sobrevindo outro mais valente do que ele, e vencendo-o, tira-lhe toda a armadura em que confiava, e reparte os seus despojos.
- 23.** Quem não é comigo, é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha.
- 24.** Ora, havendo o espírito imundo saindo do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso; e não o encontrando, diz: Voltarei para minha casa, donde saí.
- 25.** E chegando, acha-a varrida e adornada.
- 26.** Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, habitam ali; e o último estado desse homem vem a ser pior do que o primeiro.
- 27.** Ora, enquanto ele dizia estas coisas, certa mulher dentre a multidão levantou a voz e lhe disse: Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos em que te amamentaste.
- 28.** Mas ele respondeu: Antes bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus, e a observam.
- 29.** Como afluíssem as multidões, começou ele a dizer: Geração perversa é esta; ela pede um sinal; e nenhum sinal se lhe dará, senão o de Jonas;
- 30.** porquanto, assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, também o Filho do homem o será para esta geração.
- 31.** A rainha do sul se levantará no juízo com os homens desta geração, e os condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e eis, aqui quem é maior do que Salomão.
- 32.** Os homens de Nínive se levantarão no juízo com esta geração, e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas; e eis aqui quem é maior do que Jonas.

- 33.** Ninguém, depois de acender uma candeia, a põe em lugar oculto, nem debaixo do alqueire, mas no velador, para que os que entram vejam a luz.
- 34.** A candeia do corpo são os olhos. Quando, pois, os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; mas, quando forem maus, o teu corpo será tenebroso.
- 35.** Vê, então, que a luz que há em ti não sejam trevas.
- 36.** Se, pois, todo o teu corpo estiver iluminado, sem ter parte alguma em trevas, será inteiramente luminoso, como quando a candeia te alumia com o seu resplendor.
- 37.** Acabando Jesus de falar, um fariseu o convidou para almoçar com ele; e havendo Jesus entrado, reclinou-se à mesa.
- 38.** O fariseu admirou-se, vendo que ele não se lavara antes de almoçar.
- 39.** Ao que o Senhor lhe disse: Ora vós, os fariseus, limpais o exterior do corpo e do prato; mas o vosso interior do copo e do prato; mas o vosso interior está cheio de rapina e maldade.
- 40.** Loucos! quem fez o exterior, não fez também o inferior?
- 41.** Dai, porém, de esmola o que está dentro do copo e do prato, e eis que todas as coisas vos serão limpas.
- 42.** Mas ai de vós, fariseus! porque dais o dízimo da hortelã, e da arruda, e de toda hortaliça, e desprezais a justiça e o amor de Deus. Ora, estas coisas importava fazer, sem deixar aquelas.
- 43.** Ai de vós, fariseus! porque gostais dos primeiros assentos nas sinagogas, e das saudações nas praças.
- 44.** Ai de vós! porque sois como as sepulturas que não aparecem, sobre as quais andam os homens sem o saberem.
- 45.** Disse-lhe, então, um dos doutores da lei: Mestre, quando dizes isso, também nos afrontas a nós.
- 46.** Ele, porém, respondeu: Ai de vós também, doutores da lei! porque carregais os homens com fardos difíceis de suportar, e vós mesmos nem ainda com um dos vossos dedos tocais nesses fardos.
- 47.** Ai de vós! porque edificais os túmulos dos profetas, e vossos pais os mataram.
- 48.** Assim sois testemunhas e aprovais as obras de vossos pais; porquanto eles os mataram, e vós lhes edificais os túmulos.
- 49.** Por isso diz também a sabedoria de Deus: Profetas e apóstolos lhes mandarei; e eles matarão uns, e perseguirão outros;
- 50.** para que a esta geração se peçam contas do sangue de todos os profetas que, desde a fundação do mundo, foi derramado;
- 51.** desde o sangue de Abel, até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o santuário; sim, eu vos digo, a esta geração se pedirão contas.
- 52.** Ai de vós, doutores da lei! porque tirastes a chave da ciência; vós mesmos não entrastes, e impedistes aos que entravam.
- 53.** Ao sair ele dali, começaram os escribas e os fariseus a apertá-lo fortemente, e a interrogá-lo acerca de muitas coisas,
- 54.** armando-lhe ciladas, a fim de o apanharem em alguma coisa que dissesse.

[Lucas 12] **Lucas 12**

1. Ajuntando-se entretanto muitos milhares de pessoas, de sorte que se atropelavam uns aos outros, começou Jesus a dizer primeiro aos seus discípulos: Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.

2. Mas nada há encoberto, que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não haja de ser conhecido.
3. Porquanto tudo o que em trevas dissestes, à luz será ouvido; e o que falaste ao ouvido no gabinete, dos eirados será apregoadado.
4. Digo-vos, amigos meus: Não temais os que matam o corpo, e depois disso nada mais podem fazer.
5. Mas eu vos mostrarei a quem é que deveis temer; temeí aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno; sim, digo, a esse temeí.
6. Não se vendem cinco passarinhos por dois asses? E nenhum deles está esquecido diante de Deus.
7. Mas até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois mais valeis vós do que muitos passarinhos.
8. E digo-vos que todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus;
9. mas quem me negar diante dos homens, será negado diante dos anjos de Deus.
10. E a todo aquele que proferir uma palavra contra o Filho do homem, isso lhe será perdoado; mas ao que blasfemar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado.
11. Quando, pois, vos levarem às sinagogas, aos magistrados e às autoridades, não estejais solícitos de como ou do que haveis de responder, nem do que haveis de dizer.
12. Porque o Espírito Santo vos ensinará na mesma hora o que deveis dizer.
13. Disse-lhe alguém dentre a multidão: Mestre, dize a meu irmão que reparte comigo a herança.
14. Mas ele lhe respondeu: Homem, quem me constituiu a mim juiz ou repartidor entre vós?
15. E disse ao povo: Acautelai-vos e guardai-vos de toda espécie de cobiça; porque a vida do homem não consiste na abundância das coisas que possui.
16. Propôs-lhes então uma parábola, dizendo: O campo de um homem rico produzira com abundância;
17. e ele arrazoava consigo, dizendo: Que farei? Pois não tenho onde recolher os meus frutos.
18. Disse então: Farei isto: derribarei os meus celeiros e edificarei outros maiores, e ali recolherei todos os meus cereais e os meus bens;
19. e direi à minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe, regala-te.
20. Mas Deus lhe disse: Insensato, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?
21. Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus.
22. E disse aos seus discípulos: Por isso vos digo: Não estejais ansiosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer, nem quanto ao corpo, pelo que haveis de vestir.
23. Pois a vida é mais do que o alimento, e o corpo mais do que o vestuário.
24. Considerai os corvos, que não semeiam nem ceifam; não têm despensa nem celeiro; contudo, Deus os alimenta. Quanto mais não valeis vós do que as aves!
25. Ora, qual de vós, por mais ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado à sua estatura?
26. Porquanto, se não podeis fazer nem as coisas mínimas, por que estais ansiosos pelas outras?
27. Considerai os lírios, como crescem; não trabalham, nem fiam; contudo vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles.
28. Se, pois, Deus assim veste a erva que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, quanto mais vós, homens de pouca fé?
29. Não procureis, pois, o que haveis de comer, ou o que haveis de beber, e não andeis preocupados.
30. Porque a todas estas coisas os povos do mundo procuram; mas vosso Pai sabe que precisais delas.

31. Buscai antes o seu reino, e estas coisas vos serão acrescentadas.
32. Não temas, ó pequeno rebanho! porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino.
33. Vendei o que possuíis, e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não envelheçam; tesouro nos céus que jamais acabe, aonde não chega ladrão e a traça não rói.
34. Porque, onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.
35. Estejam cingidos os vossos lombos e acesas as vossas candeias;
36. e sede semelhantes a homens que esperam o seu senhor, quando houver de voltar das bodas, para que, quando vier e bater, logo possam abrir-lhe.
37. Bem-aventurados aqueles servos, aos quais o senhor, quando vier, achar vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará reclinar-se à mesa e, chegando-se, os servirá.
38. Quer venha na segunda vigília, quer na terceira, bem-aventurados serão eles, se assim os achar.
39. Sabei, porém, isto: se o dono da casa soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa.
40. Estai vós também apercebidos; porque, numa hora em que não penseis, virá o Filho do homem.
41. Então Pedro perguntou: Senhor, dizes essa parábola a nós, ou também a todos?
42. Respondeu o Senhor: Qual é, pois, o mordomo fiel e prudente, que o Senhor porá sobre os seus servos, para lhes dar a tempo a ração?
43. Bem-aventurado aquele servo a quem o seu senhor, quando vier, achar fazendo assim.
44. Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens.
45. Mas, se aquele servo disser em teu coração: O meu senhor tarda em vir; e começar a espancar os criados e as criadas, e a comer, a beber e a embriagar-se,
46. virá o senhor desse servo num dia em que não o espera, e numa hora de que não sabe, e cortá-lo-á pelo meio, e lhe dará a sua parte com os infiéis.
47. O servo que soube a vontade do seu senhor, e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites;
48. mas o que não a soube, e fez coisas que mereciam castigo, com poucos açoites será castigado. Daquele a quem muito é dado, muito se lhe requererá; e a quem muito é confiado, mais ainda se lhe pedirá.
49. Vim lançar fogo à terra; e que mais quero, se já está aceso?
50. Há um batismo em que hei de ser batizado; e como me angustio até que venha a cumprir-se!
51. Cuidais vós que vim trazer paz à terra? Não, eu vos digo, mas antes dissensão:
52. pois daqui em diante estarão cinco pessoas numa casa divididas, três contra duas, e duas contra três;
53. estarão divididos: pai contra filho, e filho contra pai; mãe contra filha, e filha contra mãe; sogra contra nora, e nora contra sogra.
54. Dizia também às multidões: Quando vedes subir uma nuvem do ocidente, logo dizeis: Lá vem chuva; e assim sucede;
55. e quando vedes soprar o vento sul dizeis; Haverá calor; e assim sucede.
56. Hipócritas, sabeis discernir a face da terra e do céu; como não sabeis então discernir este tempo?
57. E por que não julgais também por vós mesmos o que é justo?
58. Quando, pois, vais com o teu adversário ao magistrado, procura fazer as pazes com ele no caminho; para que não suceda que ele te arraste ao juiz, e o juiz te entregue ao meirinho, e o meirinho te lance na prisão
59. Digo-te que não sairás dali enquanto não pagares o derradeiro lepto.

[Lucas 13] **Lucas 13**

1. Ora, naquele mesmo tempo estavam presentes alguns que lhe falavam dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os sacrifícios deles.
2. Respondeu-lhes Jesus: Pensais vós que esses foram maiores pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas?
3. Não, eu vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis.
4. Ou pensais que aqueles dezoito, sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou, foram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém?
5. Não, eu vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis.
6. E passou a narrar esta parábola: Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha; e indo procurar fruto nela, e não o achou.
7. Disse então ao viticultor: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira, e não o acho; corta-a; para que ocupa ela ainda a terra inutilmente?
8. Respondeu-lhe ele: Senhor, deixa-a este ano ainda, até que eu cave em derredor, e lhe deite estrume;
9. e se no futuro der fruto, bem; mas, se não, cortá-la-ás.
10. Jesus estava ensinando numa das sinagogas no sábado.
11. E estava ali uma mulher que tinha um espírito de enfermidade havia já dezoito anos; e andava encurvada, e não podia de modo algum endireitar-se.
12. Vendo-a Jesus, chamou-a, e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade;
13. e impôs-lhe as mãos e imediatamente ela se endireitou, e glorificava a Deus.
14. Então o chefe da sinagoga, indignado porque Jesus curara no sábado, tomando a palavra disse à multidão: Seis dias há em que se deve trabalhar; vinde, pois, neles para serdes curados, e não no dia de sábado.
15. Respondeu-lhe, porém, o Senhor: Hipócritas, no sábado não desprende da manjedoura cada um de vós o seu boi, ou jumento, para o levar a beber?
16. E não devia ser solta desta prisão, no dia de sábado, esta que é filha de Abraão, a qual há dezoito anos Satanás tinha presa?
17. E dizendo ele essas coisas, todos os seus adversários ficavam envergonhados; e todo o povo se alegrava por todas as coisas gloriosas que eram feitas por ele.
18. Ele, pois, dizia: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei?
19. É semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e lançou na sua horta; cresceu, e fez-se árvore, e em seus ramos se aninharam as aves do céu.
20. E disse outra vez: A que compararei o reino de Deus?
21. É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou com três medidas de farinha, até ficar toda ela levedada.
22. Assim percorria Jesus as cidades e as aldeias, ensinando, e caminhando para Jerusalém.
23. E alguém lhe perguntou: Senhor, são poucos os que se salvam? Ao que ele lhes respondeu:
24. Porfiai por entrar pela porta estreita; porque eu vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão.
25. Quando o dono da casa se tiver levantado e cerrado a porta, e vós começardes, de fora, a bater à porta, dizendo: Senhor, abre-nos; e ele vos responder: Não sei donde vós sois;
26. então começareis a dizer: Comemos e bebemos na tua presença, e tu ensinaste nas nossas ruas;

27. e ele vos responderá: Não sei donde sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais a iniquidade.
28. Ali haverá choro e ranger de dentes quando virdes Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas no reino de Deus, e vós lançados fora.
29. Muitos virão do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e reclinar-se-ão à mesa no reino de Deus.
30. Pois há últimos que serão primeiros, e primeiros que serão últimos.
31. Naquela mesma hora chegaram alguns fariseus que lhe disseram: Sai, e retira-te daqui, porque Herodes quer matar-te.
32. Respondeu-lhes Jesus: Ide e dizei a essa raposa: Eis que vou expulsando demônios e fazendo curas, hoje e amanhã, e no terceiro dia serei consumado.
33. Importa, contudo, caminhar hoje, amanhã, e no dia seguinte; porque não convém que morra um profeta fora de Jerusalém.
34. Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que a ti são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta a sua ninhada debaixo das asas, e não quiseste!
35. Eis aí, abandonada vos é a vossa casa. E eu vos digo que não me vereis até que venha o tempo em que digais: Bendito aquele que vem em nome do Senhor.

[Lucas 14] **Lucas 14**

1. Tendo Jesus entrado, num sábado, em casa de um dos chefes dos fariseus para comer pão, eles o estavam observando.
2. Achava-se ali diante dele certo homem hidrópico.
3. E Jesus, tomando a palavra, falou aos doutores da lei e aos fariseus, e perguntou: É lícito curar no sábado, ou não?
4. Eles, porém, ficaram calados. E Jesus, pegando no homem, o curou, e o despediu.
5. Então lhes perguntou: Qual de vós, se lhe cair num poço um filho, ou um boi, não o tirará logo, mesmo em dia de sábado?
6. A isto nada puderam responder.
7. Ao notar como os convidados escolhiam os primeiros lugares, propôs-lhes esta parábola:
8. Quando por alguém fores convidado às bodas, não te reclines no primeiro lugar; não aconteça que esteja convidado outro mais digno do que tu;
9. e vindo o que te convidou a ti e a ele, te diga: Dá o lugar a este; e então, com vergonha, tenhas de tomar o último lugar.
10. Mas, quando fores convidado, vai e reclina-te no último lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, sobe mais para cima. Então terás honra diante de todos os que estiverem contigo à mesa.
11. Porque todo o que a si mesmo se exaltar será humilhado, e aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado.
12. Disse também ao que o havia convidado: Quando deres um jantar, ou uma ceia, não convides teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem os vizinhos ricos, para que não suceda que também eles te tornem a convidar, e te seja isso retribuído.
13. Mas quando deres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os mancos e os cegos;
14. e serás bem-aventurado; porque eles não têm com que te retribuir; pois retribuído te será na ressurreição dos justos.

15. Ao ouvir isso um dos que estavam com ele à mesa, disse-lhe: Bem-aventurado aquele que comer pão no reino de Deus.
16. Jesus, porém, lhe disse: Certo homem dava uma grande ceia, e convidou a muitos.
17. E à hora da ceia mandou o seu servo dizer aos convidados: vinde, porque tudo já está preparado.
18. Mas todos à uma começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um campo, e preciso ir vê-lo; rogo-te que me dês por escusado.
19. Outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-los; rogo-te que me dês por escusado.
20. Ainda outro disse: Casei-me e portanto não posso ir.
21. Voltou o servo e contou tudo isto a seu senhor: Então o dono da casa, indignado, disse a seu servo: Sai depressa para as ruas e becos da cidade e traze aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos.
22. Depois disse o servo: Senhor, feito está como o ordenaste, e ainda há lugar.
23. Respondeu o senhor ao servo: Sai pelos caminhos e valados, e obriga-os a entrar, para que a minha casa se encha.
24. Pois eu vos digo que nenhum daqueles homens que foram convidados provará a minha ceia.
25. Ora, iam com ele grandes multidões; e, voltando-se, disse-lhes:
26. Se alguém vier a mim, e não aborrecer a pai e mãe, a mulher e filhos, a irmãos e irmãs, e ainda também à própria vida, não pode ser meu discípulo.
27. Quem não leva a sua cruz e não me segue, não pode ser meu discípulo.
28. Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se senta primeiro a calcular as despesas, para ver se tem com que a acabar?
29. Para não acontecer que, depois de haver posto os alicerces, e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a zombar dele,
30. dizendo: Este homem começou a edificar e não pode acabar.
31. Ou qual é o rei que, indo entrar em guerra contra outro rei, não se senta primeiro a consultar se com dez mil pode sair ao encontro do que vem contra ele com vinte mil?
32. No caso contrário, enquanto o outro ainda está longe, manda embaixadores, e pede condições de paz.
33. Assim, pois, todo aquele dentre vós que não renuncia a tudo quanto possui, não pode ser meu discípulo.
34. Bom é o sal; mas se o sal se tornar insípido, com que se há de restaurar-lhe o sabor?
35. Não presta nem para terra, nem para adubo; lançam-no fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

[Lucas 15] **Lucas 15**

1. Ora, chegavam-se a ele todos os publicanos e pecadores para o ouvir.
2. E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe pecadores, e come com eles.
3. Então ele lhes propôs esta parábola:
4. Qual de vós é o homem que, possuindo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto, e não vai após a perdida até que a encontre?
5. E achando-a, põe-na sobre os ombros, cheio de júbilo;
6. e chegando a casa, reúne os amigos e vizinhos e lhes diz: Alegrai-vos comigo, porque achei a minha ovelha que se havia perdido.
7. Digo-vos que assim haverá maior alegria no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.

8. Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas e perdendo uma dracma, não acende a candeia, e não varre a casa, buscando com diligência até encontrá-la?
9. E achando-a, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque achei a dracma que eu havia perdido.
10. Assim, digo-vos, há alegria na presença dos anjos de Deus por um só pecador que se arrepende.
11. Disse-lhe mais: Certo homem tinha dois filhos.
12. O mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me toca. Repartiu-lhes, pois, os seus haveres.
13. Poucos dias depois, o filho mais moço ajuntando tudo, partiu para um país distante, e ali desperdiçou os seus bens, vivendo dissolutamente.
14. E, havendo ele dissipado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a passar necessidades.
15. Então foi encontrar-se a um dos cidadãos daquele país, o qual o mandou para os seus campos a apascentar porcos.
16. E desejava encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam; e ninguém lhe dava nada.
17. Caindo, porém, em si, disse: Quantos empregados de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome!
18. Levantar-me-ei, irei ter com meu pai e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e diante de ti;
19. já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados.
20. Levantou-se, pois, e foi para seu pai. Estando ele ainda longe, seu pai o viu, encheu-se de compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou.
21. Disse-lhe o filho: Pai, pequei conta o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho.
22. Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, e vesti-lha, e ponde-lhe um anel no dedo e alparcas nos pés;
23. trazei também o bezerro, cevado e matai-o; comamos, e regozijemo-nos,
24. porque este meu filho estava morto, e reviveu; tinha-se perdido, e foi achado. E começaram a regozijar-se.
25. Ora, o seu filho mais velho estava no campo; e quando voltava, ao aproximar-se de casa, ouviu a música e as danças;
26. e chegando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo.
27. Respondeu-lhe este: Chegou teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo.
28. Mas ele se indignou e não queria entrar. Saiu então o pai e instava com ele.
29. Ele, porém, respondeu ao pai: Eis que há tantos anos te sirvo, e nunca transgredi um mandamento teu; contudo nunca me deste um cabrito para eu me regozijar com meus amigos;
30. vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou os teus bens com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado.
31. Replicou-lhe o pai: Filho, tu sempre estás comigo, e tudo o que é meu é teu;
32. era justo, porém, regozijarmo-nos e alegramo-nos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; tinha-se perdido, e foi achado.

- 1.** Dizia Jesus também aos seus discípulos: Havia certo homem rico, que tinha um mordomo; e este foi acusado perante ele de estar dissipando os seus bens.
- 2.** Chamou-o, então, e lhe disse: Que é isso que ouço dizer de ti? Presta contas da tua mordomia; porque já não podes mais ser meu mordomo.
- 3.** Disse, pois, o mordomo consigo: Que hei de fazer, já que o meu senhor me tira a mordomia? Para cavar, não tenho forças; de mendigar, tenho vergonha.
- 4.** Agora sei o que vou fazer, para que, quando for desapossado da mordomia, me recebam em suas casas.
- 5.** E chamando a si cada um dos devedores do seu senhor, perguntou ao primeiro: Quanto deves ao meu senhor?
- 6.** Respondeu ele: Cem cados de azeite. Disse-lhe então: Toma a tua conta, senta-te depressa e escreve cinquenta.
- 7.** Perguntou depois a outro: E tu, quanto deves? Respondeu ele: Cem coros de trigo. E disse-lhe: Toma a tua conta e escreve oitenta.
- 8.** E louvou aquele senhor ao injusto mordomo por haver procedido com sagacidade; porque os filhos deste mundo são mais sagazes para com a sua geração do que os filhos da luz.
- 9.** Eu vos digo ainda: Granjeai amigos por meio das riquezas da injustiça; para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos.
- 10.** Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito; quem é injusto no pouco, também é injusto no muito.
- 11.** Se, pois, nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras?
- 12.** E se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?
- 13.** Nenhum servo pode servir dois senhores; porque ou há de odiar a um e amar ao outro, o há de odiar a um e amar ao outro, o há de dedicar-se a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.
- 14.** Os fariseus, que eram gananciosos, ouviam todas essas coisas e zombavam dele.
- 15.** E ele lhes disse: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações; porque o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação.
- 16.** A lei e os profetas vigoraram até João; desde então é anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem forceja por entrar nele.
- 17.** É, porém, mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da lei.
- 18.** Todo aquele que repudia sua mulher e casa com outra, comete adultério; e quem casa com a que foi repudiada pelo marido, também comete adultério.
- 19.** Ora, havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo, e todos os dias se regalava esplendidamente.
- 20.** Ao seu portão fora deitado um mendigo, chamado Lázaro, todo coberto de úlceras;
- 21.** o qual desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lambe-lhe as úlceras.
- 22.** Veio a morrer o mendigo, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico, e foi sepultado.
- 23.** No inferno, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe a Abraão, e a Lázaro no seu seio.
- 24.** E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e envia-me Lázaro, para que molhe na água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.
- 25.** Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que em tua vida recebeste os teus bens, e Lázaro de igual

modo os males; agora, porém, ele aqui é consolado, e tu atormentado.

26. E além disso, entre nós e vós está posto um grande abismo, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem os de lá passar para nós.

27. Disse ele então: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai,

28. porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham eles também para este lugar de tormento.

29. Disse-lhe Abraão: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos.

30. Respondeu ele: Não! pai Abraão; mas, se alguém dentre os mortos for ter com eles, hão de se arrepender.

31. Abraão, porém, lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.

[Lucas 17] **Lucas 17**

1. Disse Jesus a seus discípulos: É impossível que não venham tropeços, mas ai daquele por quem vierem!

2. Melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho e fosse lançado ao mar, do que fazer tropeçar um destes pequeninos.

3. Tende cuidado de vós mesmos; se teu irmão pecar, repreende-o; e se ele se arrepender, perdoa-lhe.

4. Mesmo se pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes vier ter contigo, dizendo: Arrendo-me; tu lhe perdoarás.

5. Disseram então os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé.

6. Respondeu o Senhor: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Desarraiga-te, e planta-te no mar; e ela vos obedeceria.

7. Qual de vós, tendo um servo a lavar ou a apascentar gado, lhe dirá, ao voltar ele do campo: chega-te já, e reclina-te à mesa?

8. Não lhe dirá antes: Prepara-me a ceia, e cinge-te, e serve-me, até que eu tenha comido e bebido, e depois comerás tu e beberás?

9. Porventura agradecerá ao servo, porque este fez o que lhe foi mandado?

10. Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: Somos servos inúteis; fizemos somente o que devíamos fazer.

11. E aconteceu que, indo ele a Jerusalém, passava pela divisa entre a Samária e a Galiléia.

12. Ao entrar em certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez leprosos, os quais pararam de longe,

13. e levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!

14. Ele, logo que os viu, disse-lhes: Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, enquanto iam, ficaram limpos.

15. Um deles, vendo que fora curado, voltou glorificando a Deus em alta voz;

16. e prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, dando-lhe graças; e este era samaritano.

17. Perguntou, pois, Jesus: Não foram limpos os dez? E os nove, onde estão?

18. Não se achou quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?

19. E disse-lhe: Levanta-te, e vai; a tua fé te salvou.

20. Sendo Jesus interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, respondeu-lhes: O reino de Deus não vem com aparência exterior;

21. **21.** Em dirão: Ei-lo aqui! ou: Ei-lo ali! pois o reino de Deus está dentro de vós.
22. **22.** Então disse aos discípulos: Dias virão em que desejareis ver um dos dias do Filho do homem, e não o vereis.
23. **23.** Dir-vos-ão: Ei-lo ali! ou: Ei-lo aqui! não vades, nem os sigais;
24. **24.** pois, assim como o relâmpago, fuzilando em uma extremidade do céu, ilumina até a outra extremidade, assim será também o Filho do homem no seu dia.
25. **25.** Mas primeiro é necessário que ele padeça muitas coisas, e que seja rejeitado por esta geração.
26. **26.** Como aconteceu nos dias de Noé, assim também será nos dias do Filho do homem.
27. **27.** Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e os destruiu a todos.
28. **28.** Como também da mesma forma aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam;
29. **29.** mas no dia em que Ló saiu de Sodoma choveu do céu fogo e enxofre, e os destruiu a todos;
30. **30.** assim será no dia em que o Filho do homem se há de manifestar.
31. **31.** Naquele dia, quem estiver no eirado, tendo os seus bens em casa, não desça para tirá-los; e, da mesma sorte, o que estiver no campo, não volte para trás.
32. **32.** Lembrai-vos da mulher de Ló.
33. **33.** Qualquer que procurar preservar a sua vida, perdê-la-á, e qualquer que a perder, conservá-la-á.
34. **34.** Digo-vos: Naquela noite estarão dois numa cama; um será tomado, e o outro será deixado.
35. **35.** Duas mulheres estarão juntas moendo; uma será tomada, e a outra será deixada.
36. **36.** Dois homens estarão no campo; um será tomado, e o outro será deixado.
37. **37.** Perguntaram-lhe: Onde, Senhor? E respondeu-lhes: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão também os abutres.

[Lucas 18] **Lucas 18**

1. **1.** Contou-lhes também uma parábola sobre o dever de orar sempre, e nunca desfalecer.
2. **2.** dizendo: Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava os homens.
3. **3.** Havia também naquela mesma cidade uma viúva que ia ter com ele, dizendo: Faze-me justiça contra o meu adversário.
4. **4.** E por algum tempo não quis atendê-la; mas depois disse consigo: Ainda que não temo a Deus, nem respeito os homens,
5. **5.** todavia, como esta viúva me incomoda, hei de fazer-lhe justiça, para que ela não continue a vir molestar-me.
6. **6.** Prosseguiu o Senhor: Ouvi o que diz esse juiz injusto.
7. **7.** E não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que dia e noite clamam a ele, já que é longânimo para com eles?
8. **8.** Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Contudo quando vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?
9. **9.** Propôs também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros:
10. **10.** Dois homens subiram ao templo para orar; um fariseu, e o outro publicano.
11. **11.** O fariseu, de pé, assim orava consigo mesmo: ó Deus, graças te dou que não sou como os demais

homens, roubadores, injustos, adúlteros, nem ainda com este publicano.

12. Jejuo duas vezes na semana, e dou o dízimo de tudo quanto ganho.

13. Mas o publicano, estando em pé de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: ó Deus, sê propício a mim, o pecador!

14. Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que a si mesmo se exaltar será humilhado; mas o que a si mesmo se humilhar será exaltado.

15. Traziam-lhe também as crianças, para que as tocasse; mas os discípulos, vendo isso, os repreendiam.

16. Jesus, porém, chamando-as para si, disse: Deixai vir a mim as crianças, e não as impeçais, porque de tais é o reino de Deus.

17. Em verdade vos digo que, qualquer que não receber o reino de Deus como criança, de modo algum entrará nele.

18. E perguntou-lhe um dos principais: Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna?

19. Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom, senão um, que é Deus.

20. Sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; honra a teu pai e a tua mãe.

21. Replicou o homem: Tudo isso tenho guardado desde a minha juventude.

22. Quando Jesus ouviu isso, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa; vende tudo quanto tens e reparte-o pelos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, segue-me.

23. Mas, ouvindo ele isso, encheu-se de tristeza; porque era muito rico.

24. E Jesus, vendo-o assim, disse: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!

25. Pois é mais fácil um camelo passar pelo fundo duma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus.

26. Então os que ouviram isso disseram: Quem pode, então, ser salvo?

27. Respondeu-lhes: As coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus.

28. Disse-lhe Pedro: Eis que nós deixamos tudo, e te seguimos.

29. Respondeu-lhes Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou mulher, ou irmãos, ou pais, ou filhos, por amor do reino de Deus,

30. que não haja de receber no presente muito mais, e no mundo vindouro a vida eterna.

31. Tomando Jesus consigo os doze, disse-lhes: Eis que subimos a Jerusalém e se cumprirá no filho do homem tudo o que pelos profetas foi escrito;

32. pois será entregue aos gentios, e escarnecido, injuriado e cuspido;

33. e depois de o açoitarem, o matarão; e ao terceiro dia ressurgirá.

34. Mas eles não entenderam nada disso; essas palavras lhes eram obscuras, e não percebiam o que lhes dizia.

35. Ora, quando ele ia chegando a Jericó, estava um cego sentado junto do caminho, mendigando.

36. Este, pois, ouvindo passar a multidão, perguntou que era aquilo.

37. Disseram-lhe que Jesus, o nazareno, ia passando.

38. Então ele se pôs a clamar, dizendo: Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!

39. E os que iam à frente repreendiam-no, para que se calasse; ele, porém, clamava ainda mais: Filho de Davi, tem compaixão de mim!

40. Parou, pois, Jesus, e mandou que lho trouxessem. Tendo ele chegado, perguntou-lhe:

41. Que queres que te faça? Respondeu ele: Senhor, que eu veja.

42. Disse-lhe Jesus: Vê; a tua fé te salvou.

43. Imediatamente recuperou a vista, e o foi seguindo, gloriando a Deus. E todo o povo, vendo isso,

dava louvores a Deus.

[Lucas 19] **Lucas 19**

1. Tendo Jesus entrado em Jericó, ia atravessando a cidade.
2. Havia ali um homem chamado Zaqueu, o qual era chefe de publicanos e era rico.
3. Este procurava ver quem era Jesus, e não podia, por causa da multidão, porque era de pequena estatura.
4. E correndo adiante, subiu a um sicômoro a fim de vê-lo, porque havia de passar por ali.
5. Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa; porque importa que eu fique hoje em tua casa.
6. Desceu, pois, a toda a pressa, e o recebeu com alegria.
7. Ao verem isso, todos murmuravam, dizendo: Entrou para ser hóspede de um homem pecador.
8. Zaqueu, porém, levantando-se, disse ao Senhor: Eis aqui, Senhor, dou aos pobres metade dos meus bens; e se em alguma coisa tenho defraudado alguém, eu lho restituo quadruplicado.
9. Disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa, porquanto também este é filho de Abraão.
10. Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.
11. Ouvindo eles isso, prosseguiu Jesus, e contou uma parábola, visto estar ele perto de Jerusalém, e pensarem eles que o reino de Deus se havia de manifestar imediatamente.
12. Disse pois: Certo homem nobre partiu para uma terra longínqua, a fim de tomar posse de um reino e depois voltar.
13. E chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas, e disse-lhes: Negociai até que eu venha.
14. Mas os seus concidadãos odiavam-no, e enviaram após ele uma embaixada, dizendo: Não queremos que este homem reine sobre nós.
15. E sucedeu que, ao voltar ele, depois de ter tomado posse do reino, mandou chamar aqueles servos a quem entregara o dinheiro, a fim de saber como cada um havia negociado.
16. Apresentou-se, pois, o primeiro, e disse: Senhor, a tua mina rendeu dez minas.
17. Respondeu-lhe o senhor: Bem está, servo bom! porque no mínimo foste fiel, sobre dez cidades terás autoridade.
18. Veio o segundo, dizendo: Senhor, a tua mina rendeu cinco minas.
19. A este também respondeu: Sê tu também sobre cinco cidades.
20. E veio outro, dizendo: Senhor, eis aqui a tua mina, que guardei num lenço;
21. pois tinha medo de ti, porque és homem severo; tomas o que não puseste, e ceifas o que não semeaste.
22. Disse-lhe o Senhor: Servo mau! pela tua boca te julgarei; sabias que eu sou homem severo, que tomo o que não pus, e ceifo o que não semeei;
23. por que, pois, não puseste o meu dinheiro no barco? então vindo eu, o teria retirado com os juros.
24. E disse aos que estavam ali: Tirai-lhe a mina, e dai-a ao que tem as dez minas.
25. Responderam-lhe eles: Senhor, ele tem dez minas.
26. Pois eu vos digo que a todo o que tem, dar-se-lhe-á; mas ao que não tem, até aquilo que tem ser-lhe-á tirado.
27. Quanto, porém, àqueles meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trouxe-os aqui, e matai-os diante de mim.

28. Tendo Jesus assim falado, ia caminhando adiante deles, subindo para Jerusalém.
29. Ao aproximar-se de Betfagé e de Betânia, junto do monte que se chama das Oliveiras, enviou dois dos discípulos,
30. dizendo-lhes: Ide à aldeia que está defronte, e aí, ao entrar, achareis preso um jumentinho em que ninguém jamais montou; desprendeí-o e trazei-o.
31. Se alguém vos perguntar: Por que o desprendeis? respondereis assim: O Senhor precisa dele.
32. Partiram, pois, os que tinham sido enviados, e acharam conforme lhes dissera.
33. Enquanto desprendiam o jumentinho, os seus donos lhes perguntaram: Por que desprendeis o jumentinho?
34. Responderam eles: O Senhor precisa dele.
35. Trouxeram-no, pois, a Jesus e, lançando os seus mantos sobre o jumentinho, fizeram que Jesus montasse.
36. E, enquanto ele ia passando, outros estendiam no caminho os seus mantos.
37. Quando já ia chegando à descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a louvar a Deus em alta voz, por todos os milagres que tinha visto,
38. dizendo: Bendito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no céu, e glória nas alturas.
39. Nisso, disseram-lhe alguns dos fariseus dentre a multidão: Mestre, repreende os teus discípulos.
40. Ao que ele respondeu: Digo-vos que, se estes se calarem, as pedras clamarão.
41. E quando chegou perto e viu a cidade, chorou sobre ela,
42. dizendo: Ah! se tu conhecesses, ao menos neste dia, o que te poderia trazer a paz! mas agora isso está encoberto aos teus olhos.
43. Porque dias virão sobre ti em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te apertarão de todos os lados,
44. e te derribarão, a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem; e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conhecestes o tempo da tua visitação.
45. Então, entrando ele no templo, começou a expulsar os que ali vendiam,
46. dizendo-lhes: Está escrito: A minha casa será casa de oração; vós, porém, a fizestes covil de salteadores.
47. E todos os dias ensinava no templo; mas os principais sacerdotes, os escribas, e os principais do povo procuravam matá-lo;
48. mas não achavam meio de o fazer; porque todo o povo ficava enlevado ao ouvi-lo.

[Lucas 20] **Lucas 20**

1. Num desses dias, quando Jesus ensinava o povo no templo, e anunciava o evangelho, sobrevieram os principais sacerdotes e os escribas, com os anciãos.
2. e falaram-lhe deste modo: Dize-nos, com que autoridade fazes tu estas coisas? Ou, quem é o que te deu esta autoridade?
3. Respondeu-lhes ele: Eu também vos farei uma pergunta; dizei-me, pois:
4. O batismo de João era do céu ou dos homens?
5. Ao que eles arrazoavam entre si: Se dissermos: do céu, ele dirá: Por que não crestes?
6. Mas, se dissermos: Dos homens, todo o povo nos apedrejará; pois está convencido de que João era profeta.

7. Responderam, pois, que não sabiam donde era.
8. Repliou-lhes Jesus: Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.
9. Começou então a dizer ao povo esta parábola: Um homem plantou uma vinha, arrendou-a a uns lavradores, e ausentou-se do país por muito tempo.
10. No tempo próprio mandou um servo aos lavradores, para que lhe dessem dos frutos da vinha; mas os lavradores, espancando-o, mandaram-no embora de mãos vazias.
11. Tornou a mandar outro servo; mas eles espancaram também a este e, afrontando-o, mandaram-no embora de mãos vazias.
12. E mandou ainda um terceiro; mas feriram também a este e lançaram-no fora.
13. Disse então o senhor da vinha: Que farei? Mandarei o meu filho amado; a ele talvez respeitarão.
14. Mas quando os lavradores o viram, arrazoaram entre si, dizendo: Este é o herdeiro; matemo-lo, para que a herança seja nossa.
15. E lançando-o fora da vinha, o mataram. Que lhes fará, pois, o senhor da vinha?
16. Virá e destruirá esses lavradores, e dará a vinha a outros. Ouvindo eles isso, disseram: Tal não aconteça!
17. Mas Jesus, olhando para eles, disse: Pois, que quer dizer isto que está escrito: A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta como pedra angular?
18. Todo o que cair sobre esta pedra será despedaçado; mas aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó.
19. Ainda na mesma hora os escribas e os principais sacerdotes, percebendo que contra eles proferira essa parábola, procuraram deitar-lhe as mãos, mas temeram o povo.
20. E, aguardando oportunidade, mandaram espias, os quais se fingiam justos, para o apanharem em alguma palavra, e o entregarem à jurisdição e à autoridade do governador.
21. Estes, pois, o interrogaram, dizendo: Mestre, sabemos que falas e ensinas retamente, e que não consideras a aparência da pessoa, mas ensinas segundo a verdade o caminho de Deus;
22. é-nos lícito dar tributo a César, ou não?
23. Mas Jesus, percebendo a astúcia deles, disse-lhes:
24. Mostrai-me um denário. De quem é a imagem e a inscrição que ele tem? Responderam: De César.
25. Disse-lhes então: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.
26. E não puderam apanhá-lo em palavra alguma diante do povo; e admirados da sua resposta, calaram-se.
27. Chegaram então alguns dos saduceus, que dizem não haver ressurreição, e perguntaram-lhe:
28. Mestre, Moisés nos deixou escrito que se morrer alguém, tendo mulher mas não tendo filhos, o irmão dele case com a viúva, e suscite descendência ao irmão.
29. Havia, pois, sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem filhos;
30. então o segundo, e depois o terceiro, casaram com a viúva;
31. e assim todos os sete, e morreram, sem deixar filhos.
32. Depois morreu também a mulher.
33. Portanto, na ressurreição, de qual deles será ela esposa, pois os sete por esposa a tiveram?
34. Respondeu-lhes Jesus: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento;
35. mas os que são julgados dignos de alcançar o mundo vindouro, e a ressurreição dentre os mortos, nem se casam nem se dão em casamento;
36. porque já não podem mais morrer; pois são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da

ressurreição.

37. Mas que os mortos hão de ressurgir, o próprio Moisés o mostrou, na passagem a respeito da sarça, quando chama ao Senhor; Deus de Abraão, e Deus de Isaque, e Deus de Jacó.

38. Ora, ele não é Deus de mortos, mas de vivos; porque para ele todos vivem.

39. Responderam alguns dos escribas: Mestre, disseste bem.

40. Não ousavam, pois, perguntar-lhe mais coisa alguma.

41. Jesus, porém, lhes perguntou: Como dizem que o Cristo é filho de Davi?

42. Pois o próprio Davi diz no livro dos Salmos: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita,

43. até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.

44. Logo Davi lhe chama Senhor como, pois, é ele seu filho?

45. Enquanto todo o povo o ouvia, disse Jesus aos seus discípulos:

46. Guardai-vos dos escribas, que querem andar com vestes compridas, e gostam das saudações nas praças, dos primeiros assentos nas sinagogas, e dos primeiros lugares nos banquetes;

47. que devoram as casas das viúvas, fazendo, por pretexto, longas orações; estes hão de receber maior condenação.

[Lucas 21] **Lucas 21**

1. Jesus, levantando os olhos, viu os ricos deitarem as suas ofertas no cofre;

2. viu também uma pobre viúva lançar ali dois leptos;

3. e disse: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deu mais do que todos;

4. porque todos aqueles deram daquilo que lhes sobrava; mas esta, da sua pobreza, deu tudo o que tinha para o seu sustento.

5. E falando-lhe alguns a respeito do templo, como estava ornado de formosas pedras e dádivas, disse ele:

6. Quanto a isto que vedes, dias virão em que não se deixará aqui pedra sobre pedra, que não seja derribada.

7. Perguntaram-lhe então: Mestre, quando, pois, sucederão estas coisas? E que sinal haverá, quando elas estiverem para se cumprir?

8. Respondeu então ele: Acautelai-vos; não sejais enganados; porque virão muitos em meu nome, dizendo: Sou eu; e: O tempo é chegado; não vades após eles.

9. Quando ouvirdes de guerras e tumultos, não vos assusteis; pois é necessário que primeiro aconteçam essas coisas; mas o fim não será logo.

10. Então lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino;

11. e haverá em vários lugares grandes terremotos, e pestes e fomes; haverá também coisas espantosas, e grandes sinais do céu.

12. Mas antes de todas essas coisas vos hão de prender e perseguir, entregando-vos às sinagogas e aos cárceres, e conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome.

13. Isso vos acontecerá para que deis testemunho.

14. Propõe, pois, em vossos corações não premeditar como haveis de fazer a vossa defesa;

15. porque eu vos darei boca e sabedoria, a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir nem contradizer.

16. E até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos sereis entregues; e matarão alguns de vós;
17. e sereis odiados de todos por causa do meu nome.
18. Mas não se perderá um único cabelo da vossa cabeça.
19. Pela vossa perseverança ganhareis as vossas almas.
20. Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei então que é chegada a sua desolação.
21. Então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes; os que estiverem dentro da cidade, saiam; e os que estiverem nos campos não entrem nela.
22. Porque dias de vingança são estes, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas.
23. Ai das que estiverem grávidas, e das que amamentarem naqueles dias! porque haverá grande angústia sobre a terra, e ira contra este povo.
24. E cairão ao fio da espada, e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos destes se completem.
25. E haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; e sobre a terra haverá angústia das nações em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas.
26. os homens desfalecerão de terror, e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; porquanto os poderes do céu serão abalados.
27. Então verão vir o Filho do homem em uma nuvem, com poder e grande glória.
28. Ora, quando essas coisas começarem a acontecer, exultai e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção se aproxima.
29. Propôs-lhes então uma parábola: Olhai para a figueira, e para todas as árvores;
30. quando começam a brotar, sabeis por vós mesmos, ao vê-las, que já está próximo o verão.
31. Assim também vós, quando virdes acontecerem estas coisas, sabei que o reino de Deus está próximo.
32. Em verdade vos digo que não passará esta geração até que tudo isso se cumpra.
33. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras jamais passarão.
34. Olhai por vós mesmos; não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e aquele dia vos sobrevenha de improviso como um laço.
35. Porque há de vir sobre todos os que habitam na face da terra.
36. Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que hão de acontecer, e estar em pé na presença do Filho do homem.
37. Ora, de dia ensinava no templo, e à noite, saindo, pousava no monte chamado das Oliveiras.
38. E todo o povo ia ter com ele no templo, de manhã cedo, para o ouvir.

[Lucas 22] **Lucas 22**

1. Aproximava-se a festa dos pães ázimos, que se chama a páscoa.
2. E os principais sacerdotes e os escribas andavam procurando um modo de o matar; pois temiam o povo.
3. Entrou então Satanás em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, que era um dos doze;
4. e foi ele tratar com os principais sacerdotes e com os capitães de como lho entregaria.
5. Eles se alegraram com isso, e convieram em lhe dar dinheiro.
6. E ele concordou, e buscava ocasião para lho entregar sem alvoroço.
7. Ora, chegou o dia dos pães ázimos, em que se devia imolar a páscoa;
8. e Jesus enviou a Pedro e a João, dizendo: Ide, preparai-nos a páscoa, para que a comamos.

9. Perguntaram-lhe eles: Onde queres que a preparemos?
10. Respondeu-lhes: Quando entrardes na cidade, sair-vos-á ao encontro um homem, levando um cântaro de água; segui-o até a casa em que ele entrar.
11. E direis ao dono da casa: O Mestre manda perguntar-te: Onde está o aposento em que hei de comer a páscoa com os meus discípulos?
12. Então ele vos mostrará um grande cenáculo mobiliado; aí fazei os preparativos.
13. Foram, pois, e acharam tudo como lhes dissera e prepararam a páscoa.
14. E, chegada a hora, pôs-se Jesus à mesa, e com ele os apóstolos.
15. E disse-lhes: Tenho desejado ardentemente comer convosco esta páscoa, antes da minha paixão;
16. pois vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no reino de Deus.
17. Então havendo recebido um cálice, e tendo dado graças, disse: Tomai-o, e reparti-o entre vós;
18. porque vos digo que desde agora não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus.
19. E tomando pão, e havendo dado graças, partiu-o e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim.
20. Semelhantemente, depois da ceia, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo pacto em meu sangue, que é derramado por vós.
21. Mas eis que a mão do que me trai está comigo à mesa.
22. Porque, na verdade, o Filho do homem vai segundo o que está determinado; mas ai daquele homem por quem é traído!
23. Então eles começaram a perguntar entre si qual deles o que ia fazer isso.
24. Levantou-se também entre eles contenda, sobre qual deles parecia ser o maior.
25. Ao que Jesus lhes disse: Os reis dos gentios dominam sobre eles, e os que sobre eles exercem autoridade são chamados benfeitores.
26. Mas vós não sereis assim; antes o maior entre vós seja como o mais novo; e quem governa como quem serve.
27. Pois qual é maior, quem está à mesa, ou quem serve? porventura não é quem está à mesa? Eu, porém, estou entre vós como quem serve.
28. Mas vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas provações;
29. e assim como meu Pai me conferiu domínio, eu vo-lo confiro a vós;
30. para que comais e bebais à minha mesa no meu reino, e vos senteis sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel.
31. Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo;
32. mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, fortalece teus irmãos.
33. Respondeu-lhe Pedro: Senhor, estou pronto a ir contigo tanto para a prisão como para a morte.
34. Tornou-lhe Jesus: Digo-te, Pedro, que não cantarás hoje o galo antes que três vezes tenhas negado que me conheces.
35. E perguntou-lhes: Quando vos mandei sem bolsa, alforje, ou alparcas, faltou-vos porventura alguma coisa? Eles responderam: Nada.
36. Disse-lhes pois: Mas agora, quem tiver bolsa, tome-a, como também o alforje; e quem não tiver espada, venda o seu manto e compre-a.
37. Porquanto vos digo que importa que se cumpra em mim isto que está escrito: E com os malfeitores foi contado. Pois o que me diz respeito tem seu cumprimento.

38. Disseram eles: Senhor, eis aqui duas espadas. Respondeu-lhes: Basta.
39. Então saiu e, segundo o seu costume, foi para o Monte das Oliveiras; e os discípulos o seguiam.
40. Quando chegou àquele lugar, disse-lhes: Orai, para que não entreis em tentação.
41. E apartou-se deles cerca de um tiro de pedra; e pondo-se de joelhos, orava,
42. dizendo: Pai, se queres afasta de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua.
43. Então lhe apareceu um anjo do céu, que o confortava.
44. E, posto em agonia, orava mais intensamente; e o seu suor tornou-se como grandes gotas de sangue, que caíam sobre o chão.
45. Depois, levantando-se da oração, veio para os seus discípulos, e achou-os dormindo de tristeza;
46. e disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos, e orai, para que não entreis em tentação.
47. E estando ele ainda a falar, eis que surgiu uma multidão; e aquele que se chamava Judas, um dos doze, ia adiante dela, e chegou-se a Jesus para o beijar.
48. Jesus, porém, lhe disse: Judas, com um beijo trais o Filho do homem?
49. Quando os que estavam com ele viram o que ia suceder, disseram: Senhor, feri-los-emos a espada?
50. Então um deles feriu o servo do sumo sacerdote, e cortou-lhe a orelha direita.
51. Mas Jesus disse: Deixei-os; basta. E tocando-lhe a orelha, o curou.
52. Então disse Jesus aos principais sacerdotes, oficiais do templo e anciãos, que tinham ido contra ele: Saístes, como a um salteador, com espadas e varapaus?
53. Todos os dias estava eu convosco no templo, e não estendestes as mãos contra mim; mas esta é a vossa hora e o poder das trevas.
54. Então, prendendo-o, o levaram e o introduziram na casa do sumo sacerdote; e Pedro seguia-o de longe.
56. E tendo eles acendido fogo no meio do pátio e havendo-se sentado à roda, sentou-se Pedro entre eles.
57. Mas Pedro o negou, dizendo: Mulher, não o conheço.
58. Daí a pouco, outro o viu, e disse: Tu também és um deles. Mas Pedro disse: Homem, não sou.
59. E, tendo passado quase uma hora, outro afirmava, dizendo: Certamente este também estava com ele, pois é galileu.
60. Mas Pedro respondeu: Homem, não sei o que dizes. E imediatamente estando ele ainda a falar, cantou o galo.
61. Virando-se o Senhor, olhou para Pedro; e Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe havia dito: Hoje, antes que o galo cante, três vezes me negarás.
62. E, havendo saído, chorou amargamente.
63. Os homens que detinham Jesus zombavam dele, e feriam-no;
64. e, vendando-lhe os olhos, perguntavam, dizendo: Profetiza, quem foi que te bateu?
65. E, blasfemando, diziam muitas outras coisas contra ele.
66. Logo que amanheceu reuniu-se a assembléia dos anciãos do povo, tanto os principais sacerdotes como os escribas, e o conduziam ao sinédrio deles, onde lhe disseram:
67. Se tu és o Cristo, dize-no-lo. Replicou-lhes ele: Se eu vo-lo disser, não o crereis;
68. e se eu vos interrogar, de modo algum me respondereis.
69. Mas desde agora estará assentado o Filho do homem à mão direita do poder de Deus.
70. Ao que perguntaram todos: Logo, tu és o Filho de Deus? Respondeu-lhes: Vós dizeis que eu sou.
71. Então disseram: Por que ainda temos necessidade de testemunho? pois nós mesmos o ouvimos da sua própria boca.

[Lucas 23] **Lucas 23**

1. E levantando-se toda a multidão deles, conduziram Jesus a Pilatos.
2. E começaram a acusá-lo, dizendo: Achamos este homem pervertendo a nossa nação, proibindo dar o tributo a César, e dizendo ser ele mesmo Cristo, rei.
3. Pilatos, pois, perguntou-lhe: És tu o rei dos judeus? Respondeu-lhe Jesus: É como dizes.
4. Então disse Pilatos aos principais sacerdotes, e às multidões: Não acho culpa alguma neste homem.
5. Eles, porém, insistiam ainda mais, dizendo: Alvoroca o povo ensinando por toda a Judéia, começando desde a Galiléia até aqui.
6. Então Pilatos, ouvindo isso, perguntou se o homem era galileu;
7. e, quando soube que era da jurisdição de Herodes, remeteu-o a Herodes, que também naqueles dias estava em Jerusalém.
8. Ora, quando Herodes viu a Jesus, alegrou-se muito; pois de longo tempo desejava vê-lo, por ter ouvido falar a seu respeito; e esperava ver algum sinal feito por ele;
9. e fazia-lhe muitas perguntas; mas ele nada lhe respondeu.
10. Estavam ali os principais sacerdotes, e os escribas, acusando-o com grande veemência.
11. Herodes, porém, com os seus soldados, desprezou-o e, escarnecendo dele, vestiu-o com uma roupa resplandecente e tornou a enviá-lo a Pilatos.
12. Nesse mesmo dia Pilatos e Herodes tornaram-se amigos; pois antes andavam em inimizade um com o outro.
13. Então Pilatos convocou os principais sacerdotes, as autoridades e o povo,
14. e disse-lhes: Apresentastes-me este homem como pervertedor do povo; e eis que, interrogando-o diante de vós, não achei nele nenhuma culpa, das de que o acusais;
15. nem tampouco Herodes, pois no-lo tornou a enviar; e eis que não tem feito ele coisa alguma digna de morte.
16. Castigá-lo-ei, pois, e o soltarei.
17. E era-lhe necessário soltar-lhes um pela festa.
18. Mas todos clamaram à uma, dizendo: Fora com este, e solta-nos Barrabás!
19. Ora, Barrabás fora lançado na prisão por causa de uma sedição feita na cidade, e de um homicídio.
20. Mais uma vez, pois, falou-lhes Pilatos, querendo soltar a Jesus.
21. Eles, porém, bradavam, dizendo: Crucifica-o! crucifica-o!
22. Falou-lhes, então, pela terceira vez: Pois, que mal fez ele? Não achei nele nenhuma culpa digna de morte. Castigá-lo-ei, pois, e o soltarei.
23. Mas eles instavam com grandes brados, pedindo que fosse crucificado. E prevaleceram os seus clamores.
24. Então Pilatos resolveu atender-lhes o pedido;
25. e soltou-lhes o que fora lançado na prisão por causa de sedição e de homicídio, que era o que eles pediam; mas entregou Jesus à vontade deles.
26. Quando o levaram dali tomaram um certo Simão, cireneu, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para que a levasse após Jesus.
27. Seguia-o grande multidão de povo e de mulheres, as quais o pranteavam e lamentavam.
28. Jesus, porém, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai antes

por vós mesmas, e por vossos filhos.

29. Porque dias hão de vir em que se dirá: Bem-aventuradas as estéreis, e os ventres que não geraram, e os peitos que não amamentaram!

30. Então começarão a dizer aos montes: Caí sobre nós; e aos outeiros: Cobri-nos.

31. Porque, se isto se faz no lenho verde, que se fará no seco?

32. E levavam também com ele outros dois, que eram malfeitores, para serem mortos.

33. Quando chegaram ao lugar chamado Caveira, ali o crucificaram, a ele e também aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda.

34. Jesus, porém, dizia: Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem. Então repartiram as vestes dele, deitando sortes sobre elas.

35. E o povo estava ali a olhar. E as próprias autoridades zombavam dele, dizendo: Aos outros salvou; salve-se a si mesmo, se é o Cristo, o escolhido de Deus.

36. Os soldados também o escarneciam, chegando-se a ele, oferecendo-lhe vinagre,

37. e dizendo: Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo.

38. Por cima dele estava esta inscrição em letras gregas, romanas e hebraicas: ESTE É O REI DOS JUDEUS.

39. Então um dos malfeitores que estavam pendurados, blasfemava dele, dizendo: Não és tu o Cristo? salva-te a ti mesmo e a nós.

40. Respondendo, porém, o outro, repreendia-o, dizendo: Nem ao menos temes a Deus, estando na mesma condenação?

41. E nós, na verdade, com justiça; porque recebemos o que os nossos feitos merecem; mas este nenhum mal fez.

42. Então disse: Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino.

43. Respondeu-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.

44. Era já quase a hora sexta, e houve trevas em toda a terra até a hora nona, pois o sol se escurecera;

45. e rasgou-se ao meio o véu do santuário.

46. Jesus, clamando com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isso, expirou.

47. Quando o centurião viu o que acontecera, deu glória a Deus, dizendo: Na verdade, este homem era justo.

48. E todas as multidões que presenciaram este espetáculo, vendo o que havia acontecido, voltaram batendo no peito.

49. Entretanto, todos os conhecidos de Jesus, e as mulheres que o haviam seguido desde a Galiléia, estavam de longe vendo estas coisas.

50. Então um homem chamado José, natural de Arimatéia, cidade dos judeus, membro do sinédrio, homem bom e justo,

51. o qual não tinha consentido no conselho e nos atos dos outros, e que esperava o reino de Deus,

52. chegando a Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus;

53. e tirando-o da cruz, envolveu-o num pano de linho, e pô-lo num sepulcro escavado em rocha, onde ninguém ainda havia sido posto.

54. Era o dia da preparação, e ia começar o sábado.

55. E as mulheres que tinham vindo com ele da Galiléia, seguindo a José, viram o sepulcro, e como o corpo foi ali depositado.

56. Então voltaram e prepararam especiarias e unguentos. E no sábado repousaram, conforme o mandamento.

[Lucas 24] **Lucas 24**

- 1.** Mas já no primeiro dia da semana, bem de madrugada, foram elas ao sepulcro, levando as especiarias que tinham preparado.
- 2.** E acharam a pedra revolvida do sepulcro.
- 3.** Entrando, porém, não acharam o corpo do Senhor Jesus.
- 4.** E, estando elas perplexas a esse respeito, eis que lhes apareceram dois varões em vestes resplandecentes;
- 5.** e ficando elas atemorizadas e abaixando o rosto para o chão, eles lhes disseram: Por que buscais entre os mortos aquele que vive?
- 6.** Ele não está aqui, mas ressurgiu. Lembrai-vos de como vos falou, estando ainda na Galiléia.
- 7.** dizendo: Importa que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e seja crucificado, e ao terceiro dia ressurja.
- 8.** Lembraram-se, então, das suas palavras;
- 9.** e, voltando do sepulcro, anunciaram todas estas coisas aos onze e a todos os demais.
- 10.** E eram Maria Madalena, e Joana, e Maria, mãe de Tiago; também as outras que estavam com elas relataram estas coisas aos apóstolos.
- 11.** E pareceram-lhes como um delírio as palavras das mulheres e não lhes deram crédito.
- 12.** Mas Pedro, levantando-se, correu ao sepulcro; e, abaixando-se, viu somente os panos de linho; e retirou-se, admirando consigo o que havia acontecido.
- 13.** Nesse mesmo dia, iam dois deles para uma aldeia chamada Emaús, que distava de Jerusalém sessenta estádios;
- 14.** e iam comentando entre si tudo aquilo que havia sucedido.
- 15.** Enquanto assim comentavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou, e ia com eles;
- 16.** mas os olhos deles estavam como que fechados, de sorte que não o reconheceram.
- 17.** Então ele lhes perguntou: Que palavras são essas que, caminhando, trocáis entre vós? Eles então pararam tristes.
- 18.** E um deles, chamado Cleopas, respondeu-lhe: És tu o único peregrino em Jerusalém que não soube das coisas que nela têm sucedido nestes dias?
- 19.** Ao que ele lhes perguntou: Quais? Disseram-lhe: As que dizem respeito a Jesus, o nazareno, que foi profeta, poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo.
- 20.** e como os principais sacerdotes e as nossas autoridades e entregaram para ser condenado à morte, e o crucificaram.
- 21.** Ora, nós esperávamos que fosse ele quem havia de remir Israel; e, além de tudo isso, é já hoje o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram.
- 22.** Verdade é, também, que algumas mulheres do nosso meio nos encheram de espanto; pois foram de madrugada ao sepulcro
- 23.** e, não achando o corpo dele voltaram, declarando que tinham tido uma visão de anjos que diziam estar ele vivo.
- 24.** Além disso, alguns dos que estavam conosco foram ao sepulcro, e acharam ser assim como as

mulheres haviam dito; a ele, porém, não o viram.

25. Então ele lhes disse: ó néscios, e tardos de coração para credes tudo o que os profetas disseram!

26. Porventura não importa que o Cristo padecesse essas coisas e entrasse na sua glória?

27. E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicou-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras.

28. Quando se aproximaram da aldeia para onde iam, ele fez como quem ia para mais longe.

29. Eles, porém, o constrangeram, dizendo: Fica conosco; porque é tarde, e já declinou o dia. E entrou para ficar com eles.

30. Estando com eles à mesa, tomou o pão e o abençoou; e, partindo-o, lho dava.

31. Abriram-se-lhes então os olhos, e o reconheceram; nisto ele desapareceu de diante deles.

32. E disseram um para o outro: Porventura não se nos abrasava o coração, quando pelo caminho nos falava, e quando nos abria as Escrituras?

33. E na mesma hora levantaram-se e voltaram para Jerusalém, e encontraram reunidos os onze e os que estavam com eles,

34. os quais diziam: Realmente o Senhor ressurgiu, e apareceu a Simão.

35. Então os dois contaram o que acontecera no caminho, e como se lhes fizera conhecer no partir do pão.

36. Enquanto ainda falavam nisso, o próprio Jesus se apresentou no meio deles, e disse-lhes: Paz seja convosco.

37. Mas eles, espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espírito.

38. Ele, porém, lhes disse: Por que estais perturbados? e por que surgem dúvidas em vossos corações?

39. Olhai as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede; porque um espírito não tem carne nem ossos, como percebeis que eu tenho.

40. E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés.

41. Não acreditando eles ainda por causa da alegria, e estando admirados, perguntou-lhes Jesus: Tendes aqui alguma coisa que comer?

42. Então lhe deram um pedaço de peixe assado,

43. o qual ele tomou e comeu diante deles.

44. Depois lhe disse: São estas as palavras que vos falei, estando ainda convosco, que importava que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.

45. Então lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras;

46. e disse-lhes: Assim está escrito que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressurgisse dentre os mortos;

47. e que em seu nome se pregasse o arrependimento para remissão dos pecados, a todas as nações, começando por Jerusalém.

48. Vós sois testemunhas destas coisas.

49. E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai porém, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.

50. Então os levou fora, até Betânia; e levantando as mãos, os abençoou.

51. E aconteceu que, enquanto os abençoava, apartou-se deles; e foi elevado ao céu.

52. E, depois de o adorarem, voltaram com grande júbilo para Jerusalém;

53. e estavam continuamente no templo, bendizendo a Deus.

1. No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.
2. Ele estava no princípio com Deus.
3. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez.
4. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens;
5. a luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela.
6. Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João.
7. Este veio como testemunha, a fim de dar testemunho da luz, para que todos cressem por meio dele.
8. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz.
9. Pois a verdadeira luz, que alumia a todo homem, estava chegando ao mundo.
10. Estava ele no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, e o mundo não o conheceu.
11. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.
12. Mas, a todos quantos o receberam, aos que crêem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus;
13. os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.
14. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai.
15. João deu testemunho dele, e clamou, dizendo: Este é aquele de quem eu disse: O que vem depois de mim, passou adiante de mim; porque antes de mim ele já existia.
16. Pois todos nós recebemos da sua plenitude, e graça sobre graça.
17. Porque a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.
18. Ninguém jamais viu a Deus. O Deus unigênito, que está no seio do Pai, esse o deu a conhecer.
19. E este foi o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem: Quem és tu?
20. Ele, pois, confessou e não negou; sim, confessou: Eu não sou o Cristo.
21. Ao que lhe perguntaram: Pois que? És tu Elias? Respondeu ele: Não sou. És tu o profeta? E respondeu: Não.
22. Disseram-lhe, pois: Quem és? para podermos dar resposta aos que nos enviaram; que dizes de ti mesmo?
23. Respondeu ele: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías.
24. E os que tinham sido enviados eram dos fariseus.
25. Então lhe perguntaram: Por que batizas, pois, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?
26. Respondeu-lhes João: Eu batizo em água; no meio de vós está um a quem vós não conheceis.
27. aquele que vem depois de mim, de quem eu não sou digno de desatar a correia da alparca.
28. Estas coisas aconteceram em Betânia, além do Jordão, onde João estava batizando.
29. No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.
30. este é aquele de quem eu disse: Depois de mim vem um varão que passou adiante de mim, porque antes de mim ele já existia.
31. Eu não o conhecia; mas, para que ele fosse manifestado a Israel, é que vim batizando em água.
32. E João deu testemunho, dizendo: Vi o Espírito descer do céu como pomba, e repousar sobre ele.
33. Eu não o conhecia; mas o que me enviou a batizar em água, esse me disse: Aquele sobre quem vires

descer o Espírito, e sobre ele permanecer, esse é o que batiza no Espírito Santo.

34. Eu mesmo vi e já vos dei testemunho de que este é o Filho de Deus.

35. No dia seguinte João estava outra vez ali, com dois dos seus discípulos

36. e, olhando para Jesus, que passava, disse: Eis o Cordeiro de Deus!

37. Aqueles dois discípulos ouviram-no dizer isto, e seguiram a Jesus.

38. Voltando-se Jesus e vendo que o seguiam, perguntou-lhes: Que buscais? Disseram-lhe eles: rabi (que, traduzido, quer dizer Mestre), onde pousas?

39. Respondeu-lhes: Vinde, e vereis. Foram, pois, e viram onde pousava; e passaram o dia com ele; era cerca da hora décima.

40. André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram João falar, e que seguiram a Jesus.

41. Ele achou primeiro a seu irmão Simão, e disse-lhe: Havemos achado o Messias (que, traduzido, quer dizer Cristo).

42. E o levou a Jesus. Jesus, fixando nele o olhar, disse: Tu és Simão, filho de João, tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro).

43. No dia seguinte Jesus resolveu partir para a Galiléia, e achando a Felipe disse-lhe: Segue-me.

44. Ora, Felipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro.

45. Felipe achou a Natanael, e disse-lhe: Acabamos de achar aquele de quem escreveram Moisés na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José.

46. Perguntou-lhe Natanael: Pode haver coisa bem vinda de Nazaré? Disse-lhe Felipe: Vem e vê.

47. Jesus, vendo Natanael aproximar-se dele, disse a seu respeito: Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo!

48. Perguntou-lhe Natanael: Donde me conheces? Respondeu-lhe Jesus: Antes que Felipe te chamasse, eu te vi, quando estavas debaixo da figueira.

49. Respondeu-lhe Natanael: Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és rei de Israel.

50. Ao que lhe disse Jesus: Porque te disse: Vi-te debaixo da figueira, crês? coisas maiores do que estas verás.

51. E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem.

[João 2] **João 2**

1. Três dias depois, houve um casamento em Caná da Galiléia, e estava ali a mãe de Jesus;

2. e foi também convidado Jesus com seus discípulos para o casamento.

3. E, tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Eles não têm vinho.

4. Respondeu-lhes Jesus: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora.

5. Disse então sua mãe aos serventes: Fazei tudo quanto ele vos disser.

6. Ora, estavam ali postas seis talhas de pedra, para as purificações dos judeus, e em cada uma cabiam duas ou três metretas.

7. Ordenou-lhe Jesus: Enchei de água essas talhas. E encheram-nas até em cima.

8. Então lhes disse: Tirai agora, e levai ao mestre-sala. E eles o fizeram.

9. Quando o mestre-sala provou a água tornada em vinho, não sabendo donde era, se bem que o sabiam os serventes que tinham tirado a água, chamou o mestre-sala ao noivo

10. e lhe disse: Todo homem põe primeiro o vinho bom e, quando já têm bebido bem, então o inferior;

mas tu guardaste até agora o bom vinho.

11. Assim deu Jesus início aos seus sinais em Caná da Galiléia, e manifestou a sua glória; e os seus discípulos creram nele.

12. Depois disso desceu a Cafarnaum, ele, sua mãe, seus irmãos, e seus discípulos; e ficaram ali não muitos dias.

13. Estando próxima a páscoa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém.

14. E achou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas, e também os cambistas ali sentados;

15. e tendo feito um azorrague de cordas, lançou todos fora do templo, bem como as ovelhas e os bois; e espalhou o dinheiro dos cambistas, e virou-lhes as mesas;

16. e disse aos que vendiam as pombas: Tirai daqui estas coisas; não façais da casa de meu Pai casa de negócio.

17. Lembraram-se então os seus discípulos de que está escrito: O zelo da tua casa me devorará.

18. Protestaram, pois, os judeus, perguntando-lhe: Que sinal de autoridade nos mostras, uma vez que fazes isto?

19. Respondeu-lhes Jesus: Derribai este santuário, e em três dias o levantarei.

20. Disseram, pois, os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este santuário, e tu o levantarás em três dias?

21. Mas ele falava do santuário do seu corpo.

22. Quando, pois ressurgiu dentre os mortos, seus discípulos se lembraram de que dissera isto, e creram na Escritura, e na palavra que Jesus havia dito.

23. Ora, estando ele em Jerusalém pela festa da páscoa, muitos, vendo os sinais que fazia, creram no seu nome.

24. Mas o próprio Jesus não confiava a eles, porque os conhecia a todos,

25. e não necessitava de que alguém lhe desse testemunho do homem, pois bem sabia o que havia no homem.

[João 3] **João 3**

1. Ora, havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus.

2. Este foi ter com Jesus, de noite, e disse-lhe: Rabi, sabemos que és Mestre, vindo de Deus; pois ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele.

3. Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.

4. Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?

5. Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.

6. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.

7. Não te admires de eu te haver dito: Necessário vos é nascer de novo.

8. O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.

9. Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode ser isto?

10. Respondeu-lhe Jesus: Tu és mestre em Israel, e não entendes estas coisas?

11. Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testemunhamos o que temos visto; e não aceitais o nosso testemunho!
12. Se vos falei de coisas terrestres, e não credes, como creereis, se vos falar das celestiais?
13. Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem.
14. E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado;
15. para que todo aquele que nele crê tenha a vida eterna.
16. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.
17. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.
18. Quem crê nele não é julgado; mas quem não crê, já está julgado; porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.
19. E o julgamento é este: A luz veio ao mundo, e os homens amaram antes as trevas que a luz, porque as suas obras eram más.
20. Porque todo aquele que faz o mal aborrece a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas.
21. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que seja manifesto que as suas obras são feitas em Deus.
22. Depois disto foi Jesus com seus discípulos para a terra da Judéia, onde se demorou com eles e batizava.
23. Ora, João também estava batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas; e o povo ia e se batizava.
24. Pois João ainda não fora lançado no cárcere.
25. Surgiu então uma contenda entre os discípulos de João e um judeu acerca da purificação.
26. E foram ter com João e disseram-lhe: Rabi, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tens dado testemunho, eis que está batizando, e todos vão ter com ele.
27. Respondeu João: O homem não pode receber coisa alguma, se não lhe for dada do céu.
28. Vós mesmos me sois testemunhas de que eu disse: Não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dele.
29. Aquele que tem a noiva é o noivo; mas o amigo do noivo, que está presente e o ouve, regozija-se muito com a voz do noivo. Assim, pois, este meu gozo está completo.
30. É necessário que ele cresça e que eu diminua.
31. Aquele que vem de cima é sobre todos; aquele que vem da terra é da terra, e fala da terra. Aquele que vem do céu é sobre todos.
32. Aquilo que ele tem visto e ouvido, isso testifica; e ninguém aceita o seu testemunho.
33. Mas o que aceitar o seu testemunho, esse confirma que Deus é verdadeiro.
34. Pois aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus; porque Deus não dá o Espírito por medida.
35. O Pai ama ao Filho, e todas as coisas entregou nas suas mãos.
36. Quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, porém, desobedece ao Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus.

[João 4] **João 4**

1. Quando, pois, o Senhor soube que os fariseus tinham ouvido dizer que ele, Jesus, fazia e batizava

mais discípulos do que João

2. (ainda que Jesus mesmo não batizava, mas os seus discípulos)

3. deixou a Judéia, e foi outra vez para a Galiléia.

4. E era-lhe necessário passar por Samária.

5. Chegou, pois, a uma cidade de Samária, chamada Sicar, junto da herdade que Jacó dera a seu filho José;

6. achava-se ali o poço de Jacó. Jesus, pois, cansado da viagem, sentou-se assim junto do poço; era cerca da hora sexta.

7. Veio uma mulher de Samária tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.

8. Pois seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.

9. Disse-lhe então a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? (Porque os judeus não se comunicavam com os samaritanos.)

10. Respondeu-lhe Jesus: Se tivesses conhecido o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe terias pedido e ele te haveria dado água viva.

11. Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que tirá-la, e o poço é fundo; donde, pois, tens essa água viva?

12. És tu, porventura, maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do qual também ele mesmo bebeu, e os filhos, e o seu gado?.

13. Replicou-lhe Jesus: Todo o que beber desta água tornará a ter sede;

14. mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que jorre para a vida eterna.

15. Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha sede, nem venha aqui tirá-la.

16. Disse-lhe Jesus: Vai, chama o teu marido e vem cá.

17. Respondeu a mulher: Não tenho marido. Disse-lhe Jesus: Disseste bem: Não tenho marido;

18. porque cinco maridos tiveste, e o que agora tens não é teu marido; isso disseste com verdade.

19. Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta.

20. Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar.

21. Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me, a hora vem, em que nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai.

22. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos; porque a salvação vem dos judeus.

23. Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem.

24. Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.

25. Replicou-lhe a mulher: Eu sei que vem o Messias (que se chama o Cristo); quando ele vier há de nos anunciar todas as coisas.

26. Disse-lhe Jesus: Eu o sou, eu que falo contigo.

27. E nisto vieram os seus discípulos, e se admiravam de que estivesse falando com uma mulher; todavia nenhum lhe perguntou: Que é que procuras? ou: Por que falas com ela?

28. Deixou, pois, a mulher o seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens:

29. Vinde, vede um homem que me disse tudo quanto eu tenho feito; será este, porventura, o Cristo?

30. Saíram, pois, da cidade e vinham ter com ele.

31. Entrementes os seus discípulos lhe rogavam, dizendo: Rabi, come.

32. Ele, porém, respondeu: Uma comida tenho para comer que vós não conheceis.
33. Então os discípulos diziam uns aos outros: Acaso alguém lhe trouxe de comer?
34. Disse-lhes Jesus: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e completar a sua obra.
35. Não dizeis vós: Ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Ora, eu vos digo: levantai os vossos olhos, e vede os campos, que já estão brancos para a ceifa.
36. Quem ceifa já está recebendo recompensa e ajuntando fruto para a vida eterna; para que o que semeia e o que ceifa juntamente se regozijem.
37. Porque nisto é verdadeiro o ditado: Um é o que semeia, e outro o que ceifa.
38. Eu vos enviei a ceifar onde não trabalhaste; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho.
39. E muitos samaritanos daquela cidade creram nele, por causa da palavra da mulher, que testificava: Ele me disse tudo quanto tenho feito.
40. Indo, pois, ter com ele os samaritanos, rogaram-lhe que ficasse com eles; e ficou ali dois dias.
41. E muitos mais creram por causa da palavra dele;
42. e diziam à mulher: Já não é pela tua palavra que nós cremos; pois agora nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo.
43. Passados os dois dias partiu dali para a Galiléia.
44. Porque Jesus mesmo testificou que um profeta não recebe honra na sua própria pátria.
45. Assim, pois, que chegou à Galiléia, os galileus o receberam, porque tinham visto todas as coisas que fizera em Jerusalém na ocasião da festa; pois também eles tinham ido à festa.
46. Foi, então, outra vez a Caná da Galiléia, onde da água fizera vinho. Ora, havia um oficial do rei, cujo filho estava enfermo em Cafarnaum.
47. Quando ele soube que Jesus tinha vindo da Judéia para a Galiléia, foi ter com ele, e lhe rogou que descesse e lhe curasse o filho; pois estava à morte.
48. Então Jesus lhe disse: Se não virdes sinais e prodígios, de modo algum creereis.
49. Rogou-lhe o oficial: Senhor, desce antes que meu filho morra.
50. Respondeu-lhe Jesus: Vai, o teu filho vive. E o homem creu na palavra que Jesus lhe dissera, e partiu.
51. Quando ele já ia descendo, saíram-lhe ao encontro os seus servos, e lhe disseram que seu filho vivia.
52. Perguntou-lhes, pois, a que hora começara a melhorar; ao que lhe disseram: Ontem à hora sétima a febre o deixou.
53. Reconheceu, pois, o pai ser aquela hora a mesma em que Jesus lhe dissera: O teu filho vive; e creu ele e toda a sua casa.
54. Foi esta a segunda vez que Jesus, ao voltar da Judéia para a Galiléia, ali operou sinal.

[João 5] **João 5**

1. Depois disso havia uma festa dos judeus; e Jesus subiu a Jerusalém.
2. Ora, em Jerusalém, próximo à porta das ovelhas, há um tanque, chamado em hebraico Betesda, o qual tem cinco alpendres.
3. Nestes jazia grande multidão de enfermos, cegos, mancos e ressecados esperando o movimento da água.
4. Porquanto um anjo descia em certo tempo ao tanque, e agitava a água; então o primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse.
5. Achava-se ali um homem que, havia trinta e oito anos, estava enfermo.

6. Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava assim havia muito tempo, perguntou-lhe: Queres ficar são?
7. Respondeu-lhe o enfermo: Senhor, não tenho ninguém que, ao ser agitada a água, me ponha no tanque; assim, enquanto eu vou, desce outro antes de mim.
8. Disse-lhe Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e anda.
9. Imediatamente o homem ficou são; e, tomando o seu leito, começou a andar. Ora, aquele dia era sábado.
10. Pelo que disseram os judeus ao que fora curado: Hoje é sábado, e não te é lícito carregar o leito.
11. Ele, porém, lhes respondeu: Aquele que me curou, esse mesmo me disse: Toma o teu leito e anda.
12. Perguntaram-lhe, pois: Quem é o homem que te disse: Toma o teu leito e anda?
13. Mas o que fora curado não sabia quem era; porque Jesus se retirara, por haver muita gente naquele lugar.
14. Depois Jesus o encontrou no templo, e disse-lhe: Olha, já estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior.
15. Retirou-se, então, o homem, e contou aos judeus que era Jesus quem o curara.
16. Por isso os judeus perseguiram a Jesus, porque fazia estas coisas no sábado.
17. Mas Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.
18. Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.
19. Disse-lhes, pois, Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho de si mesmo nada pode fazer, senão o que vir o Pai fazer; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente.
20. Porque o Pai ama ao Filho, e mostra-lhe tudo o que ele mesmo faz; e maiores obras do que estas lhe mostrará, para que vos maravilheis.
21. Pois, assim como o Pai levanta os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem ele quer.
22. Porque o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o julgamento,
23. para que todos honrem o Filho, assim como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou.
24. Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não entra em juízo, mas já passou da morte para a vida.
25. Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão.
26. Pois assim como o Pai tem vida em si mesmo, assim também deu ao Filho ter vida em si mesmos;
27. e deu-lhe autoridade para julgar, porque é o Filho do homem.
28. Não vos admireis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão:
29. os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida, e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo.
30. Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo, porque não procuro a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.
31. Se eu der testemunho de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.
32. Outro é quem dá testemunho de mim; e sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro.
33. Vós mandastes mensageiros a João, e ele deu testemunho da verdade;

34. eu, porém, não recebo testemunho de homem; mas digo isto para que sejais salvos.
35. Ele era a lâmpada que ardia e alumia; e vós quisestes alegrar-vos por um pouco de tempo com a sua luz.
36. Mas o testemunho que eu tenho é maior do que o de João; porque as obras que o Pai me deu para realizar, as mesmas obras que faço dão testemunho de mim que o Pai me enviou.
37. E o Pai que me enviou, ele mesmo tem dado testemunho de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes a sua forma;
38. e a sua palavra não permanece em vós; porque não credes naquele que ele enviou.
39. Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna; e são elas que dão testemunho de mim;
40. mas não quereis vir a mim para terdes vida!
41. Eu não recebo glória da parte dos homens;
42. mas bem vos conheço, que não tendes em vós o amor de Deus.
43. Eu vim em nome de meu Pai, e não me recebeis; se outro vier em seu próprio nome, a esse recebereis.
44. Como podeis crer, vós que recebeis glória uns dos outros e não buscais a glória que vem do único Deus?
45. Não penseis que eu vos hei de acusar perante o Pai. Há um que vos acusa, Moisés, em quem vós esperais.
46. Pois se crêsseis em Moisés, crerieis em mim; porque de mim ele escreveu.
47. Mas, se não credes nos escritos, como creereis nas minhas palavras?

[João 6] **João 6**

1. Depois disto partiu Jesus para o outro lado do mar da Galiléia, também chamado de Tiberíades.
2. E seguia-o uma grande multidão, porque via os sinais que operava sobre os enfermos.
3. Subiu, pois, Jesus ao monte e sentou-se ali com seus discípulos.
4. Ora, a páscoa, a festa dos judeus, estava próxima.
5. Então Jesus, levantando os olhos, e vendo que uma grande multidão vinha ter com ele, disse a Felipe: Onde compraremos pão, para estes comerem?
6. Mas dizia isto para o experimentar; pois ele bem sabia o que ia fazer.
7. Respondeu-lhe Felipe: Duzentos denários de pão não lhes bastam, para que cada um receba um pouco.
8. Ao que lhe disse um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro:
9. Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isto para tantos?
10. Disse Jesus: Fazei reclinar-se o povo. Ora, naquele lugar havia muita relva. Reclinaram-se aí, pois, os homens em número de quase cinco mil.
11. Jesus, então, tomou os pães e, havendo dado graças, repartiu-os pelos que estavam reclinados; e de igual modo os peixes, quanto eles queriam.
12. E quando estavam saciados, disse aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca.
13. Recolheram-nos, pois e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que haviam comido.
14. Vendo, pois, aqueles homens o sinal que Jesus operara, diziam: este é verdadeiramente o profeta que

havia de vir ao mundo.

15. Percebendo, pois, Jesus que estavam prestes a vir e levá-lo à força para o fazerem rei, tornou a retirar-se para o monte, ele sozinho.

16. Ao cair da tarde, desceram os seus discípulos ao mar;

17. e, entrando num barco, atravessavam o mar em direção a Cafarnaum; enquanto isso, escurecera e Jesus ainda não tinha vindo ter com eles;

18. ademais, o mar se empolava, porque soprava forte vento.

19. Tendo, pois, remado uns vinte e cinco ou trinta estádios, viram a Jesus andando sobre o mar e aproximando-se do barco; e ficaram atemorizados.

20. Mas ele lhes disse: Sou eu; não temais.

21. Então eles de boa mente o receberam no barco; e logo o barco chegou à terra para onde iam.

22. No dia seguinte, a multidão que ficara no outro lado do mar, sabendo que não houvera ali senão um barquinho, e que Jesus não embarcara nele com seus discípulos, mas que estes tinham ido sós

23. (contudo, outros barquinhos haviam chegado a Tiberíades para perto do lugar onde comeram o pão, havendo o Senhor dado graças);

24. quando, pois, viram que Jesus não estava ali nem os seus discípulos, entraram eles também nos barcos, e foram a Cafarnaum, em busca de Jesus.

25. E, achando-o no outro lado do mar, perguntaram-lhe: Rabi, quando chegaste aqui?

26. Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que me buscais, não porque vistes sinais, mas porque comestes do pão e vos saciastes.

27. Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; pois neste, Deus, o Pai, imprimiu o seu selo.

28. Pergutaram-lhe, pois: Que havemos de fazer para praticarmos as obras de Deus?

29. Jesus lhes respondeu: A obra de Deus é esta: Que creiais naquele que ele enviou.

30. Perguntaram-lhe, então: Que sinal, pois, fazes tu, para que o vejamos e te creiamos? Que operas tu?

31. Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Do céu deu-lhes pão a comer.

32. Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão do céu; mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu.

33. Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.

34. Disseram-lhe, pois: Senhor, dá-nos sempre desse pão.

35. Declarou-lhes Jesus. Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim, de modo algum terá fome, e quem crê em mim jamais terá sede.

36. Mas como já vos disse, vós me tendes visto, e contudo não credes.

37. Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora.

38. Porque eu descí do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

39. E a vontade do que me enviou é esta: Que eu não perca nenhum de todos aqueles que me deu, mas que eu o ressuscite no último dia.

40. Porquanto esta é a vontade de meu Pai: Que todo aquele que vê o Filho e crê nele, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.

41. Murmuravam, pois, dele os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu;

42. e perguntavam: Não é Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como, pois, diz agora: Desci do céu?

43. Respondeu-lhes Jesus: Não murmureis entre vós.

44. Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia.
45. Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim.
46. Não que alguém tenha visto o Pai, senão aquele que é vindo de Deus; só ele tem visto o Pai.
47. Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que crê tem a vida eterna.
48. Eu sou o pão da vida.
49. Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram.
50. Este é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra.
51. Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne.
52. Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como pode este dar-nos a sua carne a comer?
53. Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.
54. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.
55. Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida.
56. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele.
57. Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim, quem de mim se alimenta, também viverá por mim.
58. Este é o pão que desceu do céu; não é como o caso de vossos pais, que comeram o maná e morreram; quem comer este pão viverá para sempre.
59. Estas coisas falou Jesus quando ensinava na sinagoga em Cafarnaum.
60. Muitos, pois, dos seus discípulos, ouvindo isto, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir?
61. Mas, sabendo Jesus em si mesmo que murmuravam disto os seus discípulos, disse-lhes: Isto vos escandaliza?
62. Que seria, pois, se vísseis subir o Filho do homem para onde primeiro estava?
63. O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida.
64. Mas há alguns de vós que não crêem. Pois Jesus sabia, desde o princípio, quem eram os que não criam, e quem era o que o havia de entregar.
65. E continuou: Por isso vos disse que ninguém pode vir a mim, se pelo Pai lhe não for concedido.
66. Por causa disso muitos dos seus discípulos voltaram para trás e não andaram mais com ele.
67. Perguntou então Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos?
68. Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.
69. E nós já temos crido e bem sabemos que tu és o Santo de Deus.
70. Respondeu-lhes Jesus: Não vos escolhi a vós os doze? Contudo um de vós é o diabo.
71. Referia-se a Judas, filho de Simão Iscariotes; porque era ele o que o havia de entregar, sendo um dos doze.

[João 7] **João 7**

1. Depois disto andava Jesus pela Galiléia; pois não queria andar pela Judéia, porque os judeus procuravam matá-lo.
2. Ora, estava próxima a festa dos judeus, a dos tabernáculos.

- 3.** Disse-lhe, então, seus irmãos: Retira-te daqui e vai para a Judéia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes.
- 4.** Porque ninguém faz coisa alguma em oculto, quando procura ser conhecido. Já que fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo.
- 5.** Pois nem seus irmãos criam nele.
- 6.** Disse-lhes, então, Jesus: Ainda não é chegado o meu tempo; mas o vosso tempo sempre está presente.
- 7.** O mundo não vos pode odiar; mas ele me odeia a mim, porquanto dele testifico que as suas obras são más.
- 8.** Subi vós à festa; eu não subo ainda a esta festa, porque ainda não é chegado o meu tempo.
- 9.** E, havendo-lhes dito isto, ficou na Galiléia.
- 10.** Mas quando seus irmãos já tinham subido à festa, então subiu ele também, não publicamente, mas como em secreto.
- 11.** Ora, os judeus o procuravam na festa, e perguntavam: Onde está ele?
- 12.** E era grande a murmuração a respeito dele entre as multidões. Diziam alguns: Ele é bom. Mas outros diziam: não, antes engana o povo.
- 13.** Todavia ninguém falava dele abertamente, por medo dos judeus.
- 14.** Estando, pois, a festa já em meio, subiu Jesus ao templo e começou a ensinar.
- 15.** Então os judeus se admiravam, dizendo: Como sabe estas letras, sem ter estudado?
- 16.** Respondeu-lhes Jesus: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou.
- 17.** Se alguém quiser fazer a vontade de Deus, há de saber se a doutrina é dele, ou se eu falo por mim mesmo.
- 18.** Quem fala por si mesmo busca a sua própria glória; mas o que busca a glória daquele que o enviou, esse é verdadeiro, e não há nele injustiça.
- 19.** Não vos deu Moisés a lei? no entanto nenhum de vós cumpre a lei. Por que procurais matar-me?
- 20.** Respondeu a multidão: Tens demônio; quem procura matar-te?
- 21.** Repliquou-lhes Jesus: Uma só obra fiz, e todos vós admirais por causa disto.
- 22.** Moisés vos ordenou a circuncisão (não que fosse de Moisés, mas dos pais), e no sábado circuncidais um homem.
- 23.** Ora, se um homem recebe a circuncisão no sábado, para que a lei de Moisés não seja violada, como vos indignais contra mim, porque no sábado tornei um homem inteiramente são?
- 24.** Não julgueis pela aparência mas julgai segundo o reto juízo.
- 25.** Diziam então alguns dos de Jerusalém: Não é este o que procuram matar?
- 26.** E eis que ele está falando abertamente, e nada lhe dizem. Será que as autoridades realmente o reconhecem como o Cristo?
- 27.** Entretanto sabemos donde este é; mas, quando vier o Cristo, ninguém saberá donde ele é.
- 28.** Jesus, pois, levantou a voz no templo e ensinava, dizendo: Sim, vós me conheceis, e sabeis donde sou; contudo eu não vim de mim mesmo, mas aquele que me enviou é verdadeiro, o qual vós não conheceis.
- 29.** Mas eu o conheço, porque dele venho, e ele me enviou.
- 30.** Procuravam, pois, prendê-lo; mas ninguém lhe deitou as mãos, porque ainda não era chegada a sua hora.
- 31.** Contudo muitos da multidão creram nele, e diziam: Será que o Cristo, quando vier, fará mais sinais do que este tem feito?

32. Os fariseus ouviram a multidão murmurar estas coisas a respeito dele; e os principais sacerdotes e os fariseus mandaram guardas para o prenderem.
33. Disse, pois, Jesus: Ainda um pouco de tempo estou convosco, e depois vou para aquele que me enviou.
34. Vós me buscareis, e não me achareis; e onde eu estou, vós não podeis vir.
35. Disseram, pois, os judeus uns aos outros: Para onde irá ele, que não o acharemos? Irá, porventura, à Dispersão entre os gregos, e ensinará os gregos?
36. Que palavra é esta que disse: Buscar-me-eis, e não me achareis; e, Onde eu estou, vós não podeis vir?
37. Ora, no seu último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim e beba.
38. Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior correrão rios de água viva.
39. Ora, isto ele disse a respeito do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito ainda não fora dado, porque Jesus ainda não tinha sido glorificado.
40. Então alguns dentre o povo, ouvindo essas palavras, diziam: Verdadeiramente este é o profeta.
41. Outros diziam: Este é o Cristo; mas outros replicavam: Vem, pois, o Cristo da Galiléia?
42. Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi, e de Belém, a aldeia donde era Davi?
43. Assim houve uma dissensão entre o povo por causa dele.
44. Alguns deles queriam prendê-lo; mas ninguém lhe pôs as mãos.
45. Os guardas, pois, foram ter com os principais dos sacerdotes e fariseus, e estes lhes perguntaram: Por que não o trouxestes?
46. Responderam os guardas: Nunca homem algum falou assim como este homem.
47. Replicaram-lhes, pois, os fariseus: Também vós fostes enganados?
48. Creu nele porventura alguma das autoridades, ou alguém dentre os fariseus?
49. Mas esta multidão, que não sabe a lei, é maldita.
50. Nicodemos, um deles, que antes fora ter com Jesus, perguntou-lhes:
51. A nossa lei, porventura, julga um homem sem primeiro ouvi-lo e ter conhecimento do que ele faz?
52. Responderam-lhe eles: És tu também da Galiléia? Examina e vê que da Galiléia não surge profeta.
53. E cada um foi para sua casa.

[João 8] **João 8**

1. Mas Jesus foi para o Monte das Oliveiras.
2. Pela manhã cedo voltou ao templo, e todo o povo vinha ter com ele; e Jesus, sentando-se o ensinava.
3. Então os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério; e pondo-a no meio,
4. disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério.
5. Ora, Moisés nos ordena na lei que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes?
6. Isto diziam eles, tentando-o, para terem de que o acusar. Jesus, porém, inclinando-se, começou a escrever no chão com o dedo.
7. Mas, como insistissem em perguntar-lhe, ergueu-se e disse-lhes: Aquele dentre vós que está sem pecado seja o primeiro que lhe atire uma pedra.
8. E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra.
9. Quando ouviram isto foram saindo um a um, a começar pelos mais velhos, até os últimos; ficou só Jesus, e a mulher ali em pé.

- 10.** Então, erguendo-se Jesus e não vendo a ninguém senão a mulher, perguntou-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?
- 11.** Respondeu ela: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu te condeno; vai-te, e não peques mais.
- 12.** Então Jesus tornou a falar-lhes, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue de modo algum andará em trevas, mas terá a luz da vida.
- 13.** Disseram-lhe, pois, os fariseus: Tu dás testemunho de ti mesmo; o teu testemunho não é verdadeiro.
- 14.** Respondeu-lhes Jesus: Ainda que eu dou testemunho de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro; porque sei donde vim, e para onde vou; mas vós não sabeis donde venho, nem para onde vou.
- 15.** Vós julgais segundo a carne; eu a ninguém julgo.
- 16.** E, mesmo que eu julgue, o meu juízo é verdadeiro; porque não sou eu só, mas eu e o Pai que me enviou.
- 17.** Ora, na vossa lei está escrito que o testemunho de dois homens é verdadeiro.
- 18.** Sou eu que dou testemunho de mim mesmo, e o Pai que me enviou, também dá testemunho de mim.
- 19.** Perguntavam-lhe, pois: Onde está teu pai? Jesus respondeu: Não me conheceis a mim, nem a meu Pai; se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai.
- 20.** Essas palavras proferiu Jesus no lugar do tesouro, quando ensinava no templo; e ninguém o prendeu, porque ainda não era chegada a sua hora.
- 21.** Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Eu me retiro; buscar-me-eis, e morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou, vós não podeis ir.
- 22.** Então diziam os judeus: Será que ele vai suicidar-se, pois diz: Para onde eu vou, vós não podeis ir?
- 23.** Disse-lhes ele: Vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo.
- 24.** Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados; porque, se não crerdes que eu sou, morrereis em vossos pecados.
- 25.** Perguntavam-lhe então: Quem és tu? Respondeu-lhes Jesus: Exatamente o que venho dizendo que sou.
- 26.** Muitas coisas tenho que dizer e julgar acerca de vós; mas aquele que me enviou é verdadeiro; e o que dele ouvi, isso falo ao mundo.
- 27.** Eles não perceberam que lhes falava do Pai.
- 28.** Prosseguiu, pois, Jesus: Quando tiverdes levantado o Filho do homem, então conhecereis que eu sou, e que nada faço de mim mesmo; mas como o Pai me ensinou, assim falo.
- 29.** E aquele que me enviou está comigo; não me tem deixado só; porque faço sempre o que é do seu agrado.
- 30.** Falando ele estas coisas, muitos creram nele.
- 31.** Dizia, pois, Jesus aos judeus que nele creram: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sois meus discípulos;
- 32.** e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.
- 33.** Responderam-lhe: Somos descendentes de Abraão, e nunca fomos escravos de ninguém; como dizes tu: Sereis livres?
- 34.** Repliou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é escravo do pecado.
- 35.** Ora, o escravo não fica para sempre na casa; o filho fica para sempre.
- 36.** Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.
- 37.** Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não

encontra lugar em vós.

38. Eu falo do que vi junto de meu Pai; e vós fazeis o que também ouvistes de vosso pai.

39. Responderam-lhe: Nosso pai é Abraão. Disse-lhes Jesus: Se sois filhos de Abraão, fazei as obras de Abraão.

40. Mas agora procurais matar-me, a mim que vos falei a verdade que de Deus ouvi; isso Abraão não fez.

41. Vós fazeis as obras de vosso pai. Replicaram-lhe eles: Nós não somos nascidos de prostituição; temos um Pai, que é Deus.

42. Respondeu-lhes Jesus: Se Deus fosse o vosso Pai, vós me amaríeis, porque eu saí e vim de Deus; pois não vim de mim mesmo, mas ele me enviou.

43. Por que não compreendeis a minha linguagem? é porque não podeis ouvir a minha palavra.

44. Vós tendes por pai o Diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; ele é homicida desde o princípio, e nunca se firmou na verdade, porque nele não há verdade; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio; porque é mentiroso, e pai da mentira.

45. Mas porque eu digo a verdade, não me credes.

46. Quem dentre vós me convence de pecado? Se digo a verdade, por que não me credes?

47. Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso vós não as ouvistes, porque não sois de Deus.

48. Responderam-lhe os judeus: Não dizemos com razão que és samaritano, e que tens demônio?

49. Jesus respondeu: Eu não tenho demônio; antes honro a meu Pai, e vós me desonrais.

50. Eu não busco a minha glória; há quem a busque, e julgue.

51. Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte.

52. Disseram-lhe os judeus: Agora sabemos que tens demônios. Abraão morreu, e também os profetas; e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, nunca provará a morte!

53. Porventura és tu maior do que nosso pai Abraão, que morreu? Também os profetas morreram; quem pretendes tu ser?

54. Respondeu Jesus: Se eu me glorificar a mim mesmo, a minha glória não é nada; quem me glorifica é meu Pai, do qual vós dizeis que é o vosso Deus;

55. e vós não o conheceis; mas eu o conheço; e se disser que não o conheço, serei mentiroso como vós; mas eu o conheço, e guardo a sua palavra.

56. Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia; viu-o, e alegrou-se.

57. Disseram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinqüenta anos, e viste Abraão?

58. Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, eu sou.

59. Então pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se, e saiu do templo.

[João 9] **João 9**

1. E passando Jesus, viu um homem cego de nascença.

2. Perguntaram-lhe os seus discípulos: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?

3. Respondeu Jesus: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi para que nele se manifestem as obras de Deus.

4. Importa que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; vem a noite, quando ninguém pode trabalhar.

5. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.

6. Dito isto, cuspiu no chão e com a saliva fez lodo, e untou com lodo os olhos do cego,

7. e disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que significa Enviado). E ele foi, lavou-se, e voltou vendo.
8. Então os vizinhos e aqueles que antes o tinham visto, quando mendigo, perguntavam: Não é este o mesmo que se sentava a mendigar?
9. Uns diziam: É ele. E outros: Não é, mas se parece com ele. Ele dizia: Sou eu.
10. Perguntaram-lhe, pois: Como se te abriram os olhos?
11. Respondeu ele: O homem que se chama Jesus fez lodo, untou-me os olhos, e disse-me: Vai a Siloé e lava-te. Fui, pois, lavei-me, e fiquei vendo.
12. E perguntaram-lhe: Onde está ele? Respondeu: Não sei.
13. Levaram aos fariseus o que fora cego.
14. Ora, era sábado o dia em que Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.
15. Então os fariseus também se puseram a perguntar-lhe como recebera a vista. Respondeu-lhes ele: Pôs-me lodo sobre os olhos, lavei-me e vejo.
16. Por isso alguns dos fariseus diziam: Este homem não é de Deus; pois não guarda o sábado. Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tais sinais? E havia dissensão entre eles.
17. Tornaram, pois, a perguntar ao cego: Que dizes tu a respeito dele, visto que te abriu os olhos? E ele respondeu: É profeta.
18. Os judeus, porém, não acreditaram que ele tivesse sido cego e recebido a vista, enquanto não chamaram os pais do que fora curado,
19. e lhes perguntaram: É este o vosso filho, que dizeis ter nascido cego? Como, pois, vê agora?
20. Responderam seus pais: Sabemos que este é o nosso filho, e que nasceu cego;
21. mas como agora vê, não sabemos; ou quem lhe abriu os olhos, nós não sabemos; perguntai a ele mesmo; tem idade; ele falará por si mesmo.
22. Isso disseram seus pais, porque temiam os judeus, porquanto já tinham estes combinado que se alguém confessasse ser Jesus o Cristo, fosse expulso da sinagoga.
23. Por isso é que seus pais disseram: Tem idade, perguntai-lho a ele mesmo.
24. Então chamaram pela segunda vez o homem que fora cego, e lhe disseram: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador.
25. Respondeu ele: Se é pecador, não sei; uma coisa sei: eu era cego, e agora vejo.
26. Perguntaram-lhe pois: Que foi que te fez? Como te abriu os olhos?
27. Respondeu-lhes: Já vo-lo disse, e não atendestes; para que o quereis tornar a ouvir? Acaso também vós quereis tornar-vos discípulos dele?
28. Então o injuriaram, e disseram: Discípulo dele és tu; nós porém, somos discípulos de Moisés.
29. Sabemos que Deus falou a Moisés; mas quanto a este, não sabemos donde é.
30. Respondeu-lhes o homem: Nisto, pois, está a maravilha: não sabeis donde ele é, e entretanto ele me abriu os olhos;
31. sabemos que Deus não ouve a pecadores; mas, se alguém for temente a Deus, e fizer a sua vontade, a esse ele ouve.
32. Desde o princípio do mundo nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença.
33. Se este não fosse de Deus, nada poderia fazer.
34. Replicaram-lhe eles: Tu nasceste todo em pecados, e vens nos ensinar a nós? E expulsaram-no.
35. Soube Jesus que o haviam expulsado; e achando-o perguntou-lhe: Crês tu no Filho do homem?
36. Respondeu ele: Quem é, senhor, para que nele creia?
37. Disse-lhe Jesus: Já o viste, e é ele quem fala contigo.

38. Disse o homem: Creio, Senhor! E o adorou.

39. Prosseguiu então Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem se tornem cegos.

40. Alguns fariseus que ali estavam com ele, ouvindo isso, perguntaram-lhe: Porventura somos nós também cegos?

41. Respondeu-lhes Jesus: Se fosseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Nós vemos, permanece o vosso pecado.

[João 10] **João 10**

1. Em verdade, em verdade vos digo: quem não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, esse é ladrão e salteador.

2. Mas o que entra pela porta é o pastor das ovelhas.

3. A este o porteiro abre; e as ovelhas ouvem a sua voz; e ele chama pelo nome as suas ovelhas, e as conduz para fora.

4. Depois de conduzir para fora todas as que lhe pertencem, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz;

5. mas de modo algum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.

6. Jesus propôs-lhes esta parábola, mas eles não entenderam o que era que lhes dizia.

7. Tornou, pois, Jesus a dizer-lhes: Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas.

8. Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não os ouviram.

9. Eu sou a porta; se alguém entrar a casa; o filho fica entrará e sairá, e achará pastagens.

10. O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.

11. Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

12. Mas o que é mercenário, e não pastor, de quem não são as ovelhas, vendo vir o lobo, deixa as ovelhas e foge; e o lobo as arrebatou e dispersa.

13. Ora, o mercenário foge porque é mercenário, e não se importa com as ovelhas.

14. Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem,

15. assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas.

16. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco; a essas também me importa conduzir, e elas ouvirão a minha voz; e haverá um rebanho e um pastor.

17. Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para a retomar.

18. Ninguém me tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho autoridade para a dar, e tenho autoridade para retomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai.

19. Por causa dessas palavras, houve outra dissensão entre os judeus.

20. E muitos deles diziam: Tem demônio, e perdeu o juízo; por que o escutais?

21. Diziam outros: Essas palavras não são de quem está endemoninhado; pode porventura um demônio abrir os olhos aos cegos?

22. Celebrava-se então em Jerusalém a festa da dedicação. E era inverno.

23. Andava Jesus passeando no templo, no pórtico de Salomão.

24. Rodearam-no, pois, os judeus e lhe perguntavam: Até quando nos deixarás perplexos? Se tu és o

Cristo, dize-no-lo abertamente.

25. Respondeu-lhes Jesus: Já vo-lo disse, e não credes. As obras que eu faço em nome de meu Pai, essas dão testemunho de mim.

26. Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas.

27. As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço, e elas me seguem;

28. eu lhes dou a vida eterna, e jamais perecerão; e ninguém as arrebatará da minha mão.

29. Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las da mão de meu Pai.

30. Eu e o Pai somos um.

31. Os judeus pegaram então outra vez em pedras para o apedrejar.

32. Disse-lhes Jesus: Muitas obras boas da parte de meu Pai vos tenho mostrado; por qual destas obras ides apedrejar-me?

33. Responderam-lhe os judeus: Não é por nenhuma obra boa que vamos apedrejar-te, mas por blasfêmia; e porque, sendo tu homem, te fazes Deus.

34. Tornou-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Vós sois deuses?

35. Se a lei chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a Escritura não pode ser anulada),

36. àquele a quem o Pai santificou, e enviou ao mundo, dizeis vós: Blasfemas; porque eu disse: Sou Filho de Deus?

37. Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis.

38. Mas se as faço, embora não me creiais a mim, crede nas obras; para que entendais e saibais que o Pai está em mim e eu no Pai.

39. Outra vez, pois, procuravam prendê-lo; mas ele lhes escapou das mãos.

40. E retirou-se de novo para além do Jordão, para o lugar onde João batizava no princípio; e ali ficou.

41. Muitos foram ter com ele, e diziam: João, na verdade, não fez sinal algum, mas tudo quanto disse deste homem era verdadeiro.

42. E muitos ali creram nele.

[João 11] **João 11**

1. Ora, estava enfermo um homem chamado Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e de sua irmã Marta.

2. E Maria, cujo irmão Lázaro se achava enfermo, era a mesma que ungiu o Senhor com bálsamo, e lhe enxugou os pés com os seus cabelos.

3. Mandaram, pois, as irmãs dizer a Jesus: Senhor, eis que está enfermo aquele que tu amas.

4. Jesus, porém, ao ouvir isto, disse: Esta enfermidade não é para a morte, mas para glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela.

5. Ora, Jesus amava a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro.

6. Quando, pois, ouviu que estava enfermo, ficou ainda dois dias no lugar onde se achava.

7. Depois disto, disse a seus discípulos: Vamos outra vez para Judéia.

8. Disseram-lhe eles: Rabi, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e voltas para lá?

9. Respondeu Jesus: Não são doze as horas do dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo;

10. mas se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz.

11. E, tendo assim falado, acrescentou: Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono.

12. Disseram-lhe, pois, os discípulos: Senhor, se dorme, ficará bom.
13. Mas Jesus falara da sua morte; eles, porém, entenderam que falava do repouso do sono.
14. Então Jesus lhes disse claramente: Lázaro morreu;
15. e, por vossa causa, folgo de que eu lá não estivesse, para que creiais; mas vamos ter com ele.
16. Disse, pois, Tomé, chamado Dídimo, aos seus condiscípulos: Vamos nós também, para morrermos com ele.
17. Chegando pois Jesus, encontrou-o já com quatro dias de sepultura.
18. Ora, Betânia distava de Jerusalém cerca de quinze estádios.
19. E muitos dos judeus tinham vindo visitar Marta e Maria, para as consolar acerca de seu irmão.
20. Marta, pois, ao saber que Jesus chegava, saiu-lhe ao encontro; Maria, porém, ficou sentada em casa.
21. Disse, pois, Marta a Jesus: Senhor, se meu irmão não teria morrido.
22. E mesmo agora sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá.
23. Respondeu-lhe Jesus: Teu irmão há de ressurgir.
24. Disse-lhe Marta: Sei que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia.
25. Declarou-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá;
26. e todo aquele que vive, e crê em mim, jamais morrerá. Crês isto?
27. Respondeu-lhe Marta: Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo.
28. Dito isto, retirou-se e foi chamar em segredo a Maria, sua irmã, e lhe disse: O Mestre está aí, e te chama.
29. Ela, ouvindo isto, levantou-se depressa, e foi ter com ele.
30. Pois Jesus ainda não havia entrado na aldeia, mas estava no lugar onde Marta o encontrara.
31. Então os judeus que estavam com Maria em casa e a consolavam, vendo-a levantar-se apressadamente e sair, seguiram-na, pensando que ia ao sepulcro para chorar ali.
32. Tendo, pois, Maria chegado ao lugar onde Jesus estava, e vendo-a, lançou-se-lhe aos pés e disse: Senhor, se tu estiveras aqui, meu irmão não teria morrido.
33. Jesus, pois, quando a viu chorar, e chorarem também os judeus que com ela vinham, comoveu-se em espírito, e perturbou-se,
34. e perguntou: Onde o puseste? Responderam-lhe: Senhor, vem e vê.
35. Jesus chorou.
36. Disseram então os judeus: Vede como o amava.
37. Mas alguns deles disseram: Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer também que este não morreste?
38. Jesus, pois, comovendo-se outra vez, profundamente, foi ao sepulcro; era uma gruta, e tinha uma pedra posta sobre ela.
39. Disse Jesus: Tirai a pedra. Marta, irmã do defunto, disse-lhe: Senhor, já cheira mal, porque está morto há quase quatro dias.
40. Respondeu-lhe Jesus: Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?
41. Tiraram então a pedra. E Jesus, levantando os olhos ao céu, disse: Pai, graças te dou, porque me ouviste.
42. Eu sabia que sempre me ouves; mas por causa da multidão que está em redor é que assim falei, para que eles creiam que tu me enviaste.
43. E, tendo dito isso, clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora!

44. Saiu o que estivera morto, ligados os pés e as mãos com faixas, e o seu rosto envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o e deixai-o ir.
45. Muitos, pois, dentre os judeus que tinham vindo visitar Maria, e que tinham visto o que Jesus fizera, creram nele.
46. Mas alguns deles foram ter com os fariseus e disseram-lhes o que Jesus tinha feito.
47. Então os principais sacerdotes e os fariseus reuniram o sinédrio e diziam: Que faremos? porquanto este homem vem operando muitos sinais.
48. Se o deixarmos assim, todos crerão nele, e virão os romanos, e nos tirarão tanto o nosso lugar como a nossa nação.
49. Um deles, porém, chamado Caifás, que era sumo sacerdote naquele ano, disse-lhes: Vós nada sabeis,
50. nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo, e que não pereça a nação toda.
51. Ora, isso não disse ele por si mesmo; mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus havia de morrer pela nação,
52. e não somente pela nação, mas também para congregar num só corpo os filhos de Deus que estão dispersos.
53. Desde aquele dia, pois, tomavam conselho para o matarem.
54. De sorte que Jesus já não andava manifestamente entre os judeus, mas retirou-se dali para a região vizinha ao deserto, a uma cidade chamada Efraim; e ali demorou com os seus discípulos.
55. Ora, estava próxima a páscoa dos judeus, e dessa região subiram muitos a Jerusalém, antes da páscoa, para se purificarem.
56. Buscavam, pois, a Jesus e diziam uns aos outros, estando no templo: Que vos parece? Não virá ele à festa?
57. Ora, os principais sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem que, se alguém soubesse onde ele estava, o denunciasse, para que o prendessem.

[João 12] **João 12**

1. Veio, pois, Jesus seis dias antes da páscoa, a Betânia, onde estava Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos.
2. Deram-lhe ali uma ceia; Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele.
3. Então Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, de grande preço, ungiu os pés de Jesus, e os enxugou com os seus cabelos; e encheu-se a casa do cheiro do bálsamo.
4. Mas Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele que o havia de trair disse:
5. Por que não se vendeu este bálsamo por trezentos denários e não se deu aos pobres?
6. Ora, ele disse isto, não porque tivesse cuidado dos pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa, subtraía o que nela se lançava.
7. Respondeu, pois Jesus: Deixa-a; para o dia da minha preparação para a sepultura o guardou;
8. porque os pobres sempre os tendes convosco; mas a mim nem sempre me tendes.
9. E grande número dos judeus chegou a saber que ele estava ali: e afluiram, não só por causa de Jesus mas também para verem a Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos.
10. Mas os principais sacerdotes deliberaram matar também a Lázaro;
11. porque muitos, por causa dele, deixavam os judeus e criam em Jesus.
12. No dia seguinte, as grandes multidões que tinham vindo à festa, ouvindo dizer que Jesus vinha a

Jerusalém,

13. tomaram ramos de palmeiras, e saíram-lhe ao encontro, e clamavam: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito o rei de Israel!

14. E achou Jesus um jumentinho e montou nele, conforme está escrito:

15. Não temas, ó filha de Sião; eis que vem teu Rei, montado sobre o filho de uma jumenta.

16. Os seus discípulos, porém, a princípio não entenderam isto; mas quando Jesus foi glorificado, então eles se lembraram de que estas coisas estavam escritas a respeito dele, e de que assim lhe fizeram.

17. Dava-lhe, pois, testemunho a multidão que estava com ele quando chamara a Lázaro da sepultura e o ressuscitara dentre os mortos;

18. e foi por isso que a multidão lhe saiu ao encontro, por ter ouvido que ele fizera este sinal.

19. De sorte que os fariseus disseram entre si: Vedes que nada aproveitais? eis que o mundo inteiro vai após ele.

20. Ora, entre os que tinham subido a adorar na festa havia alguns gregos.

21. Estes, pois, dirigiram-se a Felipe, que era de Betsaida da Galiléia, e rogaram-lhe, dizendo: Senhor, queríamos ver a Jesus.

22. Felipe foi dizê-lo a André, e então André e Felipe foram dizê-lo a Jesus.

23. Respondeu-lhes Jesus: É chegada a hora de ser glorificado o Filho do homem.

24. Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo caindo na terra não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto.

25. Quem ama a sua vida, perdê-la-á; e quem neste mundo odeia a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna.

26. Se alguém me quiser servir, siga-me; e onde eu estiver, ali estará também o meu servo; se alguém me servir, o Pai o honrará.

27. Agora a minha alma está perturbada; e que direi eu? Pai, salva-me desta hora? Mas para isto vim a esta hora.

28. Pai, glorifica o teu nome. Veio, então, do céu esta voz: Já o tenho glorificado, e outra vez o glorificarei.

29. A multidão, pois, que ali estava, e que a ouvira, dizia ter havido um trovão; outros diziam: Um anjo lhe falou.

30. Respondeu Jesus: Não veio esta voz por minha causa, mas por causa de vós.

31. Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo.

32. E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim.

33. Isto dizia, significando de que modo havia de morrer.

34. Respondeu-lhe a multidão: Nós temos ouvido da lei que o Cristo permanece para sempre; e como dizes tu: Importa que o Filho do homem seja levantado? Quem é esse Filho do homem?

35. Disse-lhes então Jesus: Ainda por um pouco de tempo a luz está entre vós. Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos apanhem; pois quem anda nas trevas não sabe para onde vai.

36. Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que vos torneis filhos da luz. Havendo Jesus assim falado, retirou-se e escondeu-se deles.

37. E embora tivesse operado tantos sinais diante deles, não criam nele;

38. para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías: Senhor, quem creu em nossa pregação? e quem foi revelado o braço do Senhor?

39. Por isso não podiam crer, porque, como disse ainda Isaías:

40. Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os olhos e entendam com o coração, e se convertam, e eu os cure.
41. Estas coisas disse Isaías, porque viu a sua glória, e dele falou.
42. Contudo, muitos dentre as próprias autoridades creram nele; mas por causa dos fariseus não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga;
43. porque amaram mais a glória dos homens do que a glória de Deus.
44. Clamou Jesus, dizendo: Quem crê em mim, crê, não em mim, mas naquele que me enviou.
45. E quem me vê a mim, vê aquele que me enviou.
46. Eu, que sou a luz, vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.
47. E, se alguém ouvir as minhas palavras, e não as guardar, eu não o julgo; pois eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.
48. Quem me rejeita, e não recebe as minhas palavras, já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o julgará no último dia.
49. Porque eu não falei por mim mesmo; mas o Pai, que me enviou, esse me deu mandamento quanto ao que dizer e como falar.
50. E sei que o seu mandamento é vida eterna. Aquilo, pois, que eu falo, falo-o exatamente como o Pai me ordenou.

[João 13] **João 13**

1. Antes da festa da páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, e havendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.
2. Enquanto ceavam, tendo já o Diabo posto no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, que o traísse,
3. Jesus, sabendo que o Pai lhe entregara tudo nas mãos, e que viera de Deus e para Deus voltava,
4. levantou-se da ceia, tirou o manto e, tomando uma toalha, cingiu-se.
5. Depois deitou água na bacia e começou a lavar os pés aos discípulos, e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.
6. Chegou, pois, a Simão Pedro, que lhe disse: Senhor, lavas-me os pés a mim?
7. Respondeu-lhe Jesus: O que eu faço, tu não o sabes agora; mas depois o entenderás.
8. Tornou-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Replicou-lhe Jesus: Se eu não te lavar, não tens parte comigo.
9. Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça.
10. Respondeu-lhe Jesus: Aquele que se banhou não necessita de lavar senão os pés, pois no mais está todo limpo; e vós estais limpos, mas não todos.
11. Pois ele sabia quem o estava traindo; por isso disse: Nem todos estais limpos.
12. Ora, depois de lhes ter lavado os pés, tomou o manto, tornou a reclinar-se à mesa e perguntou-lhes: Entendeis o que vos tenho feito?
13. Vós me chamais Mestre e Senhor; e dizeis bem, porque eu o sou.
14. Ora, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros.
15. Porque eu vos dei exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.
16. Em verdade, em verdade vos digo: Não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou.
17. Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes.

18. Não falo de todos vós; eu conheço aqueles que escolhi; mas para que se cumprisse a escritura: O que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar.
19. Desde já no-lo digo, antes que suceda, para que, quando suceder, creiais que eu sou.
20. Em verdade, em verdade vos digo: Quem receber aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou.
21. Tendo Jesus dito isto, turbou-se em espírito, e declarou: Em verdade, em verdade vos digo que um de vós me há de trair.
22. Os discípulos se entreolhavam, perplexos, sem saber de quem ele falava.
23. Ora, achava-se reclinado sobre o peito de Jesus um de seus discípulos, aquele a quem Jesus amava.
24. A esse, pois, fez Simão Pedro sinal, e lhe pediu: Pergunta-lhe de quem é que fala.
25. Aquele discípulo, recostando-se assim ao peito de Jesus, perguntou-lhe: Senhor, quem é?
26. Respondeu Jesus: É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado. Tendo, pois, molhado um bocado de pão, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.
27. E, logo após o bocado, entrou nele Satanás. Disse-lhe, pois, Jesus: O que fazes, faze-o depressa.
28. E nenhum dos que estavam à mesa percebeu a que propósito lhe disse isto;
29. pois, como Judas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe queria dizer: Compra o que nos é necessário para a festa; ou, que desse alguma coisa aos pobres.
30. Então ele, tendo recebido o bocado saiu logo. E era noite.
31. Tendo ele, pois, saído, disse Jesus: Agora é glorificado o Filho do homem, e Deus é glorificado nele;
32. se Deus é glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo, e logo o há de glorificar.
33. Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco. Procurar-me-eis; e, como eu disse aos judeus, também a vós o digo agora: Para onde eu vou, não podeis vós ir.
34. Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei a vós, que também vós vos ameis uns aos outros.
35. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.
36. Perguntou-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Respondeu Jesus; Para onde eu vou, não podes agora seguir-me; mais tarde, porém, me seguirás.
37. Disse-lhe Pedro: Por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a minha vida.
38. Respondeu Jesus: Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade te digo: Não cantará o galo até que me tenhas negado três vezes.

[João 14] **João 14**

1. Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.
2. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar.
3. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos tomarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.
4. E para onde eu vou vós conheceis o caminho.
5. Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho?
6. Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.
7. Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis, e o tendes visto.
8. Disse-lhe Felipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.

9. Respondeu-lhe Jesus: Há tanto tempo que estou convosco, e ainda não me conheces, Felipe? Quem me viu a mim, viu o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?
10. Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, é quem faz as suas obras.
11. Crede-me que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras.
12. Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que crê em mim, esse também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para o Pai;
13. e tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.
14. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu a farei.
15. Se me amardes, guardareis os meus mandamentos.
16. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Ajudador, para que fique convosco para sempre.
17. a saber, o Espírito da verdade, o qual o mundo não pode receber; porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele habita convosco, e estará em vós.
18. Não vos deixarei órfãos; voltarei a vós.
19. Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais; mas vós me vereis, porque eu vivo, e vós vivereis.
20. Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós.
21. Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele.
22. Perguntou-lhe Judas (não o Iscariotes): O que houve, Senhor, que te hás de manifestar a nós, e não ao mundo?
23. Respondeu-lhe Jesus: Se alguém me amar, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos a ele, e faremos nele morada.
24. Quem não me ama, não guarda as minhas palavras; ora, a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai que me enviou.
25. Estas coisas vos tenho falado, estando ainda convosco.
26. Mas o Ajudador, o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito.
27. Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; eu não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.
28. Ouvistes que eu vos disse: Vou, e voltarei a vós. Se me amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai; porque o Pai é maior do que eu.
29. Eu vo-lo disse agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós creiais.
30. Já não falarei muito convosco, porque vem o príncipe deste mundo, e ele nada tem em mim;
31. mas, assim como o Pai me ordenou, assim mesmo faço, para que o mundo saiba que eu amo o Pai. Levantai-vos, vamo-nos daqui.

[João 15] **João 15**

1. Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o viticultor.
2. Toda vara em mim que não dá fruto, ele a corta; e toda vara que dá fruto, ele a limpa, para que dê mais fruto.
3. Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado.
4. Permaneci em mim, e eu permanecerei em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não

permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim.

5. Eu sou a videira; vós sois as varas. Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

6. Quem não permanece em mim é lançado fora, como a vara, e seca; tais varas são recolhidas, lançadas no fogo e queimadas.

7. Se vós permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e vos será feito.

8. Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos.

9. Como o Pai me amou, assim também eu vos amei; permaneci no meu amor.

10. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor.

11. Estas coisas vos tenho dito, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo.

12. O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.

13. Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.

14. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

15. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamei-vos amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos dei a conhecer.

16. Vós não me escolhestes a mim mas eu vos escolhi a vós, e vos designei, para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda.

17. Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.

18. Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro do que a vós, me odiou a mim.

19. Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos odeia.

20. Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: Não é o servo maior do que o seu senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se guardaram a minha palavra, guardarão também a vossa.

21. Mas tudo isto vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou.

22. Se eu não viera e não lhes falara, não teriam pecado; agora, porém, não têm desculpa do seu pecado.

23. Aquele que me odeia a mim, odeia também a meu Pai.

24. Se eu entre eles não tivesse feito tais obras, quais nenhum outro fez, não teriam pecado; mas agora, não somente viram, mas também odiaram tanto a mim como a meu Pai.

25. Mas isto é para que se cumpra a palavra que está escrita na sua lei: Odiam-me sem causa.

26. Quando vier o Ajudador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que do Pai procede, esse dará testemunho de mim;

27. e também vós dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio.

[João 16] **João 16**

1. Tenho-vos dito estas coisas para que não vos escandalizeis.

2. Expulsar-vos-ão das sinagogas; ainda mais, vem a hora em que qualquer que vos matar julgará prestar um serviço a Deus.

3. E isto vos farão, porque não conheceram ao Pai nem a mim.

4. Mas tenho-vos dito estas coisas, a fim de que, quando chegar aquela hora, vos lembreis de que eu vo-las tinha dito. Não vo-las disse desde o princípio, porque estava convosco.

5. Agora, porém, vou para aquele que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais?
6. Antes, porque vos disse isto, o vosso coração se encheu de tristeza.
7. Todavia, digo-vos a verdade, convém-vos que eu vá; pois se eu não for, o Ajudador não virá a vós; mas, se eu for, vo-lo enviarei.
8. E quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo:
9. do pecado, porque não crêem em mim;
10. da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais,
11. e do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.
12. Ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora.
13. Quando vier, porém, aquele, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas vindouras.
14. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu, e vo-lo anunciará.
15. Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso eu vos disse que ele, recebendo do que é meu, vo-lo anunciará.
16. Um pouco, e já não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis.
17. Então alguns dos seus discípulos perguntaram uns para os outros: Que é isto que nos diz? Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis; e: Porquanto vou para o Pai?
18. Diziam pois: Que quer dizer isto: Um pouco? Não compreendemos o que ele está dizendo.
19. Percebeu Jesus que o queriam interrogar, e disse-lhes: Indagais entre vós acerca disto que disse: Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis?
20. Em verdade, em verdade, vos digo que vós chorareis e vos lamentareis, mas o mundo se alegrará; vós estareis tristes, porém a vossa tristeza se converterá em alegria.
21. A mulher, quando está para dar à luz, sente tristeza porque é chegada a sua hora; mas, depois de ter dado à luz a criança, já não se lembra da aflição, pelo gozo de haver um homem nascido ao mundo.
22. Assim também vós agora, na verdade, tendes tristeza; mas eu vos tornarei a ver, e alegrar-se-á o vosso coração, e a vossa alegria ninguém vo-la tirará.
23. Naquele dia nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo que tudo quanto pedirdes ao Pai, ele vo-lo concederá em meu nome.
24. Até agora nada pedistes em meu nome; pedi, e recebereis, para que o vosso gozo seja completo.
25. Disse-vos estas coisas por figuras; chega, porém, a hora em que vos não falarei mais por figuras, mas abertamente vos falarei acerca do Pai.
26. Naquele dia pedireis em meu nome, e não vos digo que eu rogarei por vós ao Pai;
27. pois o Pai mesmo vos ama; visto que vós me amastes e crestes que eu saí de Deus.
28. Saí do Pai, e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo, e vou para o Pai.
29. Disseram os seus discípulos: Eis que agora falas abertamente, e não por figura alguma.
30. Agora conhecemos que sabes todas as coisas, e não necessitas de que alguém te interrogue. Por isso cremos que saíste de Deus.
31. Respondeu-lhes Jesus: Credes agora?
32. Eis que vem a hora, e já é chegada, em que vós sereis dispersos cada um para o seu lado, e me deixareis só; mas não estou só, porque o Pai está comigo.
33. Tenho-vos dito estas coisas, para que em mim tenhais paz. No mundo tereis tribulações; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.

[João 17] **João 17**

1. Depois de assim falar, Jesus, levantando os olhos ao céu, disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o Filho te glorifique;
2. assim como lhe deste autoridade sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos aqueles que lhe tens dado.
3. E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, como o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, aquele que tu enviaste.
4. Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer.
5. Agora, pois, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse.
6. Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste. Eram teus, e tu mos deste; e guardaram a tua palavra.
7. Agora sabem que tudo quanto me deste provém de ti;
8. porque eu lhes dei as palavras que tu me deste, e eles as receberam, e verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que tu me enviaste.
9. Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me tens dado, porque são teus;
10. todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e neles sou glorificado.
11. Eu não estou mais no mundo; mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, guarda-os no teu nome, o qual me deste, para que eles sejam um, assim como nós.
12. Enquanto eu estava com eles, eu os guardava no teu nome que me deste; e os conservei, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura.
13. Mas agora vou para ti; e isto falo no mundo, para que eles tenham a minha alegria completa em si mesmos.
14. Eu lhes dei a tua palavra; e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.
15. Não rogo que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno.
16. Eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.
17. Santifica-os na verdade, a tua palavra é a verdade.
18. Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviarei ao mundo.
19. E por eles eu me santifico, para que também eles sejam santificados na verdade.
20. E rogo não somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim;
21. para que todos sejam um; assim como tu, ó Pai, és em mim, e eu em ti, que também eles sejam um em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.
22. E eu lhes dei a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um;
23. eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, a fim de que o mundo conheça que tu me enviaste, e que os amaste a eles, assim como me amaste a mim.
24. Pai, desejo que onde eu estou, estejam comigo também aqueles que me tens dado, para verem a minha glória, a qual me deste; pois que me amaste antes da fundação do mundo.
25. Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te conheço; conheceram que tu me enviaste;
26. e eu lhes fiz conhecer o teu nome, e lho farei conhecer ainda; para que haja neles aquele amor com que me amaste, e também eu neles esteja.

[João 18] **João 18**

1. Tendo Jesus dito isto, saiu com seus discípulos para o outro lado do ribeiro de Cedrom, onde havia um jardim, e com eles ali entrou.
2. Ora, Judas, que o traía, também conhecia aquele lugar, porque muitas vezes Jesus se reunira ali com os discípulos.
3. Tendo, pois, Judas tomado a corte e uns guardas da parte dos principais sacerdotes e fariseus, chegou ali com lanternas archotes e armas.
4. Sabendo, pois, Jesus tudo o que lhe havia de suceder, adiantou-se e perguntou-lhes: A quem buscais?
5. Responderam-lhe: A Jesus, o nazareno. Disse-lhes Jesus: Sou eu. E Judas, que o traía, também estava com eles.
6. Quando Jesus lhes disse: Sou eu, recuaram, e caíram por terra.
7. Tornou-lhes então a perguntar: A quem buscais? e responderam: A Jesus, o nazareno.
8. Repliou-lhes Jesus: Já vos disse que sou eu; se, pois, é a mim que buscais, deixai ir estes;
9. para que se cumprisse a palavra que dissera: Dos que me tens dado, nenhum deles perdi.
10. Então Simão Pedro, que tinha uma espada, desembainhou-a e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco.
11. Disse, pois, Jesus a Pedro: Mete a tua espada na bainha; não hei de beber o cálice que o Pai me deu?
12. Então a escolta, e o comandante, e os guardas dos judeus prenderam a Jesus, e o maniataram.
13. E conduziram-no primeiramente a Anás; pois era sogro de Caifás, sumo sacerdote naquele ano.
14. Ora, Caifás era quem aconselhara aos judeus que convinha morrer um homem pelo povo.
15. Simão Pedro e outro discípulo seguiam a Jesus. Este discípulo era conhecido do sumo sacerdote, e entrou com Jesus no pátio do sumo sacerdote,
16. enquanto Pedro ficava da parte de fora, à porta. Saiu, então, o outro discípulo que era conhecido do sumo sacerdote, falou à porteira, e levou Pedro para dentro.
17. Então a porteira perguntou a Pedro: Não és tu também um dos discípulos deste homem? Respondeu ele: Não sou.
18. Ora, estavam ali os servos e os guardas, que tinham acendido um braseiro e se aqueciam, porque fazia frio; e também Pedro estava ali em pé no meio deles, aquecendo-se.
19. Então o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina.
20. Respondeu-lhe Jesus: Eu tenho falado abertamente ao mundo; eu sempre ensinei nas sinagogas e no templo, onde todos os judeus se congregam, e nada falei em oculto.
21. Por que me perguntas a mim? pergunta aos que me ouviram o que é que lhes falei; eis que eles sabem o que eu disse.
22. E, havendo ele dito isso, um dos guardas que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: É assim que respondes ao sumo sacerdote?
23. Respondeu-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; mas, se bem, por que me feres?
24. Então Anás o enviou, maniatado, a Caifás, o sumo sacerdote.
25. E Simão Pedro ainda estava ali, aquecendo-se. Perguntaram-lhe, pois: Não és também tu um dos seus discípulos? Ele negou, e disse: Não sou.
26. Um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha, disse: Não te vi eu no jardim com ele?
27. Pedro negou outra vez, e imediatamente o galo cantou.

28. Depois conduziram Jesus da presença de Caifás para o pretório; era de manhã cedo; e eles não entraram no pretório, para não se contaminarem, mas poderem comer a páscoa.
29. Então Pilatos saiu a ter com eles, e perguntou: Que acusação trazeis contra este homem?
30. Responderam-lhe: Se ele não fosse malfeitor, não to entregaríamos.
31. Disse-lhes, então, Pilatos: Tomai-o vós, e julgai-o segundo a vossa lei. Disseram-lhe os judeus: A nós não nos é lícito tirar a vida a ninguém.
32. Isso foi para que se cumprisse a palavra que dissera Jesus, significando de que morte havia de morrer.
33. Pilatos, pois, tornou a entrar no pretório, chamou a Jesus e perguntou-lhe: És tu o rei dos judeus?
34. Respondeu Jesus: Dizes isso de ti mesmo, ou foram outros que to disseram de mim?
35. Replicou Pilatos: Porventura sou eu judeu? O teu povo e os principais sacerdotes entregaram-te a mim; que fizeste?
36. Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; entretanto o meu reino não é daqui.
37. Perguntou-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei? Respondeu Jesus: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.
38. Perguntou-lhe Pilatos: Que é a verdade? E dito isto, de novo saiu a ter com os judeus, e disse-lhes: Não acho nele crime algum.
39. Tendes, porém, por costume que eu vos solte alguém por ocasião da páscoa; quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus?
40. Então todos tornaram a clamar dizendo: Este não, mas Barrabás. Ora, Barrabás era salteador.

[João 19] **João 19**

1. Nisso, pois, Pilatos tomou a Jesus, e mandou açoitá-lo.
2. E os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha sobre a cabeça, e lhe vestiram um manto de púrpura;
3. e chegando-se a ele, diziam: Salve, rei dos judeus! e davam-lhe bofetadas.
4. Então Pilatos saiu outra vez, e disse-lhes: Eis aqui vo-lo trago fora, para que saibais que não acho nele crime algum.
5. Saiu, pois, Jesus, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. E disse-lhes Pilatos: Eis o homem!
6. Quando o viram os principais sacerdotes e os guardas, clamaram, dizendo: Crucifica-o! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós, e crucificai-o; porque nenhum crime acho nele.
7. Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e segundo esta lei ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus.
8. Ora, Pilatos, quando ouviu esta palavra, mais atemorizado ficou;
9. e entrando outra vez no pretório, perguntou a Jesus: Donde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta.
10. Disse-lhe, então, Pilatos: Não me respondes? não sabes que tenho autoridade para te soltar, e autoridade para te crucificar?
11. Respondeu-lhe Jesus: Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fora dado; por isso aquele que me entregou a ti, maior pecado tem.
12. Daí em diante Pilatos procurava soltá-lo; mas os judeus clamaram: Se soltares a este, não és amigo

de César; todo aquele que se faz rei é contra César.

13. Pilatos, pois, quando ouviu isto, trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Pavimento, e em hebraico Gabatá.

14. Ora, era a preparação da páscoa, e cerca da hora sexta. E disse aos judeus: Eis o vosso rei.

15. Mas eles clamaram: Tira-o! tira-o! crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso rei? responderam, os principais sacerdotes: Não temos rei, senão César.

16. Então lho entregou para ser crucificado.

17. Tomaram, pois, a Jesus; e ele, carregando a sua própria cruz, saiu para o lugar chamado Caveira, que em hebraico se chama Gólgota,

18. onde o crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.

19. E Pilatos escreveu também um título, e o colocou sobre a cruz; e nele estava escrito: JESUS O NAZARENO, O REI DOS JUDEUS.

20. Muitos dos judeus, pois, leram este título; porque o lugar onde Jesus foi crucificado era próximo da cidade; e estava escrito em hebraico, latim e grego.

21. Diziam então a Pilatos os principais sacerdotes dos judeus: Não escrevas: O rei dos judeus; mas que ele disse: Sou rei dos judeus.

22. Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi.

23. Tendo, pois, os soldados crucificado a Jesus, tomaram as suas vestes, e fizeram delas quatro partes, para cada soldado uma parte. Tomaram também a túnica; ora a túnica não tinha costura, sendo toda tecida de alto a baixo.

24. Pelo que disseram uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver de quem será (para que se cumprisse a escritura que diz: Repartiram entre si as minhas vestes, e lançaram sortes). E, de fato, os soldados assim fizeram.

25. Estavam em pé, junto à cruz de Jesus, sua mãe, e a irmã de sua mãe, e Maria, mulher de Clôpas, e Maria Madalena.

26. Ora, Jesus, vendo ali sua mãe, e ao lado dela o discípulo a quem ele amava, disse a sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho.

27. Então disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa.

28. Depois, sabendo Jesus que todas as coisas já estavam consumadas, para que se cumprisse a Escritura, disse: Tenho sede.

29. Estava ali um vaso cheio de vinagre. Puseram, pois, numa cana de hissopo uma esponja ensopada de vinagre, e lha chegaram à boca.

30. Então Jesus, depois de ter tomado o vinagre, disse: está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

31. Ora, os judeus, como era a preparação, e para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, pois era grande aquele dia de sábado, rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados dali.

32. Foram então os soldados e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que com ele fora crucificado;

33. mas vindo a Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas;

34. contudo um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.

35. E é quem viu isso que dá testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro; e sabe que diz a verdade, para que também vós creiais.

36. Porque isto aconteceu para que se cumprisse a escritura: Nenhum dos seus ossos será quebrado.

37. Também há outra escritura que diz: Olharão para aquele que traspassaram.
38. Depois disto, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus, embora oculto por medo dos judeus, rogou a Pilatos que lhe permitisse tirar o corpo de Jesus; e Pilatos lho permitiu. Então foi e o tirou.
39. E Nicodemos, aquele que anteriormente viera ter com Jesus de noite, foi também, levando cerca de cem libras duma mistura de mirra e aloés.
40. Tomaram, pois, o corpo de Jesus, e o envolveram em panos de linho com as especiarias, como os judeus costumavam fazer na preparação para a sepultura.
41. No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim, e nesse jardim um sepulcro novo, em que ninguém ainda havia sido posto.
42. Ali, pois, por ser a véspera do sábado dos judeus, e por estar perto aquele sepulcro, puseram a Jesus.

[João 20] **João 20**

1. No primeiro dia da semana Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu que a pedra fora removida do sepulcro.
2. Correu, pois, e foi ter com Simão Pedro, e o outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Tiraram do sepulcro o Senhor, e não sabemos onde o puseram.
3. Saíram então Pedro e o outro discípulo e foram ao sepulcro.
4. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo correu mais ligeiro do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro;
5. e, abaixando-se viu os panos de linho ali deixados, todavia não entrou.
6. Chegou, pois, Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro e viu os panos de linho ali deixados,
7. e que o lenço, que estivera sobre a cabeça de Jesus, não estava com os panos, mas enrolado num lugar à parte.
8. Então entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu e creu.
9. Porque ainda não entendiam a escritura, que era necessário que ele ressurgisse dentre os mortos.
10. Tornaram, pois, os discípulos para casa.
11. Maria, porém, estava em pé, diante do sepulcro, a chorar. Enquanto chorava, abaixou-se a olhar para dentro do sepulcro,
12. e viu dois anjos vestidos de branco sentados onde jazera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés.
13. E perguntaram-lhe eles: Mulher, por que choras? Respondeu-lhes: Porque tiraram o meu Senhor, e não sei onde o puseram.
14. Ao dizer isso, voltou-se para trás, e viu a Jesus ali em pé, mas não sabia que era Jesus.
15. Perguntou-lhe Jesus: Mulher, por que choras? A quem procuras? Ela, julgando que fosse o jardineiro, respondeu-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei.
16. Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, virando-se, disse-lhe em hebraico: Raboni!-que quer dizer, Mestre.
17. Disse-lhe Jesus: Deixa de me tocar, porque ainda não subi ao Pai; mas vai a meus irmãos e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.
18. E foi Maria Madalena anunciar aos discípulos: Vi o Senhor!-e que ele lhe dissera estas coisas.
19. Chegada, pois, a tarde, naquele dia, o primeiro da semana, e estando os discípulos reunidos com as portas cerradas por medo dos judeus, chegou Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco.
20. Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Alegraram-se, pois, os discípulos ao verem o Senhor.

21. Disse-lhes, então, Jesus segunda vez: Paz seja convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós.
22. E havendo dito isso, assoprou sobre eles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.
23. Àqueles a quem perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; e àqueles a quem os retiverdes, são-lhes retidos.
24. Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimos, não estava com eles quando veio Jesus.
25. Diziam-lhe, pois, ou outros discípulos: Vimos o Senhor. Ele, porém, lhes respondeu: Se eu não vir o sinal dos cravos nas mãos, e não meter a mão no seu lado, de maneira nenhuma creerei.
26. Oito dias depois estavam os discípulos outra vez ali reunidos, e Tomé com eles. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, pôs-se no meio deles e disse: Paz seja convosco.
27. Depois disse a Tomé: Chega aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não mais sejas incrédulo, mas crente.
28. Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu, e Deus meu!
29. Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram.
30. Jesus, na verdade, operou na presença de seus discípulos ainda muitos outros sinais que não estão escritos neste livro;
31. estes, porém, estão escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

[João 21] **João 21**

1. Depois disto manifestou-se Jesus outra vez aos discípulos junto do mar de Tiberíades; e manifestou-se deste modo:
2. Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimos, Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu, e outros dois dos seus discípulos.
3. Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Responderam-lhe: Nós também vamos contigo. Saíram e entraram no barco; e naquela noite nada apanharam.
4. Mas ao romper da manhã, Jesus se apresentou na praia; todavia os discípulos não sabiam que era ele.
5. Disse-lhes, pois, Jesus: Filhos, não tendes nada que comer? Responderam-lhe: Não.
6. Disse-lhes ele: Lançai a rede à direita do barco, e achareis. Lançaram-na, pois, e já não a podiam puxar por causa da grande quantidade de peixes.
7. Então aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: Senhor. Quando, pois, Simão Pedro ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a túnica, porque estava despido, e lançou-se ao mar;
8. mas os outros discípulos vieram no barquinho, puxando a rede com os peixes, porque não estavam distantes da terra senão cerca de duzentos côvados.
9. Ora, ao saltarem em terra, viram ali brasas, e um peixe posto em cima delas, e pão.
10. Disse-lhes Jesus: Trazei alguns dos peixes que agora apanhastes.
11. Entrou Simão Pedro no barco e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede.
12. Disse-lhes Jesus: Vinde, comei. Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? sabendo que era o Senhor.
13. Chegou Jesus, tomou o pão e deu-lho, e semelhantemente o peixe.
14. Foi esta a terceira vez que Jesus se manifestou aos seus discípulos, depois de ter ressurgido dentre os

mortos.

15. Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes? Respondeu-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeirinhos.

16. Tornou a perguntar-lhe: Simão, filho de João, amas-me? Respondeu-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Pastoreia as minhas ovelhas.

17. Perguntou-lhe terceira vez: Simão, filho de João, amas-me? Entristeceu-se Pedro por lhe ter perguntado pela terceira vez: Amas-me? E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas; tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas.

18. Em verdade, em verdade te digo que, quando eras mais moço, te cingias a ti mesmo, e andavas por onde querias; mas, quando fores velho, estenderás as mãos e outro te cingirá, e te levará para onde tu não queres.

19. Ora, isto ele disse, significando com que morte havia Pedro de glorificar a Deus. E, havendo dito isto, ordenou-lhe: Segue-me.

20. E Pedro, virando-se, viu que o seguia aquele discípulo a quem Jesus amava, o mesmo que na ceia se recostara sobre o peito de Jesus e perguntara: Senhor, quem é o que te trai?

21. Ora, vendo Pedro a este, perguntou a Jesus: Senhor, e deste que será?

22. Respondeu-lhe Jesus: Se eu quiser que ele fique até que eu venha, que tens tu com isso? Segue-me tu.

23. Divulgou-se, pois, entre os irmãos este dito, que aquele discípulo não havia de morrer. Jesus, porém, não disse que não morreria, mas: se eu quiser que ele fique até que eu venha, que tens tu com isso?

24. Este é o discípulo que dá testemunho destas coisas e as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

25. E ainda muitas outras coisas há que Jesus fez; as quais, se fossem escritas uma por uma, creio que nem ainda no mundo inteiro caberiam os livros que se escrevessem.

[Atos 1] **Atos 1**

1. Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo quanto Jesus começou a fazer e ensinar,

2. até o dia em que foi levado para cima, depois de haver dado mandamento, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera;

3. aos quais também, depois de haver padecido, se apresentou vivo, com muitas provas infalíveis, aparecendo-lhes por espaço de quarenta dias, e lhes falando das coisas concernentes ao reino de Deus.

4. Estando com eles, ordenou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual (disse ele) de mim ouvistes.

5. Porque, na verdade, João batizou em água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias.

6. Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntavam-lhe, dizendo: Senhor, é nesse tempo que restauras o reino a Israel?

7. Respondeu-lhes: A vós não vos compete saber os tempos ou as épocas, que o Pai reservou à sua própria autoridade.

8. Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samária, e até os confins da terra.

9. Tendo ele dito estas coisas, foi levado para cima, enquanto eles olhavam, e uma nuvem o recebeu,

ocultando-o a seus olhos.

10. Estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles apareceram dois varões vestidos de branco,

11. os quais lhes disseram: Varões galileus, por que ficais aí olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi elevado para o céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir.

12. Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, que está perto de Jerusalém, à distância da jornada de um sábado.

13. E, entrando, subiram ao cenáculo, onde permaneciam Pedro e João, Tiago e André, Felipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho de Alfeu, Simão o Zelote, e Judas, filho de Tiago.

14. Todos estes perseveravam unanimemente em oração, com as mulheres, e Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

15. Naqueles dias levantou-se Pedro no meio dos irmãos, sendo o número de pessoas ali reunidas cerca de cento e vinte, e disse:

16. Irmãos, convinha que se cumprisse a escritura que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam a Jesus;

17. pois ele era contado entre nós e teve parte neste ministério.

18. (Ora, ele adquiriu um campo com o salário da sua iniquidade; e precipitando-se, caiu prostrado e arrebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram.

19. E tornou-se isto conhecido de todos os habitantes de Jerusalém; de maneira que na própria língua deles esse campo se chama Acéldama, isto é, Campo de Sangue.)

20. Porquanto no livro dos Salmos está escrito: Fique deserta a sua habitação, e não haja quem nela habite; e: Tome outro o seu ministério.

21. É necessário, pois, que dos varões que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus andou entre nós,

22. começando desde o batismo de João até o dia em que dentre nós foi levado para cima, um deles se torne testemunha conosco da sua ressurreição.

23. E apresentaram dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome o Justo, e Matias.

24. E orando, disseram: Tu, Senhor, que conheces os corações de todos, mostra qual destes dois tens escolhido

25. para tomar o lugar neste ministério e apostolado, do qual Judas se desviou para ir ao seu próprio lugar.

26. Então deitaram sortes a respeito deles e caiu a sorte sobre Matias, e por voto comum foi ele contado com os onze apóstolos.

[Atos 2] **Atos 2**

1. Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar.

2. De repente veio do céu um ruído, como que de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados.

3. E lhes apareceram umas línguas como que de fogo, que se distribuíam, e sobre cada um deles pousou uma.

4. E todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem.

5. Habitavam então em Jerusalém judeus, homens piedosos, de todas as nações que há debaixo do céu.
6. Ouvindo-se, pois, aquele ruído, ajuntou-se a multidão; e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua.
7. E todos pasmavam e se admiravam, dizendo uns aos outros: Pois quê! não são galileus todos esses que estão falando?
8. Como é, pois, que os ouvimos falar cada um na própria língua em que nascemos?
9. Nós, partos, medos, e elamitas; e os que habitamos a Mesopotâmia, a Judéia e a Capadócia, o Ponto e a Ásia,
10. a Frígia e a Panfília, o Egito e as partes da Líbia próximas a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos,
11. cretenses e árabes-ouvímo-los em nossas línguas, falar das grandezas de Deus.
12. E todos pasmavam e estavam perplexos, dizendo uns aos outros: Que quer dizer isto?
13. E outros, zombando, diziam: Estão cheios de mosto.
14. Então Pedro, pondo-se em pé com os onze, levantou a voz e disse-lhes: Varões judeus e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras.
15. Pois estes homens não estão embriagados, como vós pensais, visto que é apenas a terceira hora do dia.
16. Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel:
17. E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, os vossos anciãos terão sonhos;
18. e sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão.
19. E mostrarei prodígios em cima no céu; e sinais embaixo na terra, sangue, fogo e vapor de fumaça.
20. O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor.
21. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.
22. Varões israelitas, escutai estas palavras: A Jesus, o nazareno, varão aprovado por Deus entre vós com milagres, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis;
23. a este, que foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, vós matastes, crucificando-o pelas mãos de iníquos;
24. ao qual Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte, pois não era possível que fosse retido por ela.
25. Porque dele fala Davi: Sempre via diante de mim o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja abalado;
26. por isso se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; e além disso a minha carne há de repousar em esperança;
27. pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção;
28. fizeste-me conhecer os caminhos da vida; encher-me-ás de alegria na tua presença.
29. Irmãos, seja-me permitido dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi, que ele morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura.
30. Sendo, pois, ele profeta, e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que faria sentar sobre o seu trono um dos seus descendentes,
31. prevendo isto, Davi falou da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no inferno, nem a

sua carne viu a corrupção.

32. Ora, a este Jesus, Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas.

33. De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis.

34. Porque Davi não subiu aos céus, mas ele próprio declara: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita,

35. até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.

36. Saiba pois com certeza toda a casa de Israel que a esse mesmo Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.

37. E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos?

38. Pedro então lhes respondeu: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para remissão de vossos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo.

39. Porque a promessa vos pertence a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe: a quantos o Senhor nosso Deus chamar.

40. E com muitas outras palavras dava testemunho, e os exortava, dizendo: salvai-vos desta geração perversa.

41. De sorte que foram batizados os que receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas;

42. e perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.

43. Em cada alma havia temor, e muitos prodígios e sinais eram feitos pelos apóstolos.

44. Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum.

45. E vendiam suas propriedades e bens e os repartiam por todos, segundo a necessidade de cada um.

46. E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam com alegria e singeleza de coração,

47. louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E cada dia acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos.

[Atos 3] **Atos 3**

1. Pedro e João subiam ao templo à hora da oração, a nona.

2. E, era carregado um homem, coxo de nascença, o qual todos os dias punham à porta do templo, chamada Formosa, para pedir esmolas aos que entravam.

3. Ora, vendo ele a Pedro e João, que iam entrando no templo, pediu que lhe dessem uma esmola.

4. E Pedro, com João, fitando os olhos nele, disse: Olha para nós.

5. E ele os olhava atentamente, esperando receber deles alguma coisa.

6. Disse-lhe Pedro: Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho, isso te dou; em nome de Jesus Cristo, o nazareno, anda.

7. Nisso, tomando-o pela mão direita, o levantou; imediatamente os seus pés e artelhos se firmaram

8. e, dando ele um salto, pôs-se em pé. Começou a andar e entrou com eles no templo, andando, saltando e louvando a Deus.

9. Todo o povo, ao vê-lo andar e louvar a Deus,

10. reconhecia-o como o mesmo que estivera sentado a pedir esmola à Porta Formosa do templo; e todos

ficaram cheios de pasmo e assombro, pelo que lhe acontecera.

11. Apegando-se o homem a Pedro e João, todo o povo correu atônito para junto deles, ao pórtico chamado de Salomão.

12. Pedro, vendo isto, disse ao povo: Varões israelitas, por que vos admirais deste homem? Ou, por que fitais os olhos em nós, como se por nosso próprio poder ou piedade o tivéssemos feito andar?

13. O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu Servo Jesus, a quem vós entregastes e perante a face de Pilatos negastes, quando este havia resolvido soltá-lo.

14. Mas vós negastes o Santo e Justo, e pedistes que se vos desse um homicida;

15. e matastes o Autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas.

16. E pela fé em seu nome fez o seu nome fortalecer a este homem que vedes e conheceis; sim, a fé, que vem por ele, deu a este, na presença de todos vós, esta perfeita saúde.

17. Agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como também as vossas autoridades.

18. Mas Deus assim cumpriu o que já dantes pela boca de todos os seus profetas havia anunciado que o seu Cristo havia de padecer.

19. Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, de sorte que venham os tempos de refrigério, da presença do Senhor,

20. e envie ele o Cristo, que já dantes vos foi indicado, Jesus,

21. ao qual convém que o céu receba até os tempos da restauração de todas as coisas, das quais Deus falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio.

22. Pois Moisés disse: Suscitar-vos-á o Senhor vosso Deus, dentre vossos irmãos, um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser.

23. E acontecerá que toda alma que não ouvir a esse profeta, será exterminada dentre o povo.

24. E todos os profetas, desde Samuel e os que sucederam, quantos falaram, também anunciaram estes dias.

25. Vós sois os filhos dos profetas e do pacto que Deus fez com vossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra.

26. Deus suscitou a seu Servo, e a vós primeiramente vo-lo enviou para que vos abençoasse, desviando-vos, a cada um, das vossas maldades.

[Atos 4] **Atos 4**

1. Enquanto eles estavam falando ao povo, sobrevieram-lhes os sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus,

2. doendo-se muito de que eles ensinassem o povo, e anunciassem em Jesus a ressurreição dentre os mortos,

3. deitaram mão neles, e os encerraram na prisão até o dia seguinte; pois era já tarde.

4. Muitos, porém, dos que ouviram a palavra, creram, e se elevou o número dos homens a quase cinco mil.

5. No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém as autoridades, os anciãos, os escribas,

6. e Anás, o sumo sacerdote, e Caifás, João, Alexandre, e todos quantos eram da linhagem do sumo sacerdote.

7. E, pondo-os no meio deles, perguntaram: Com que poder ou em nome de quem fizestes vós isto?

- 8.** Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Autoridades do povo e vós, anciãos,
- 9.** se nós hoje somos inquiridos acerca do benefício feito a um enfermo, e do modo como foi curado,
- 10.** seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, nesse nome está este aqui, são diante de vós.
- 11.** Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta como pedra angular.
- 12.** E em nenhum outro há salvação; porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, em que devamos ser salvos.
- 13.** Então eles, vendo a intrepidez de Pedro e João, e tendo percebido que eram homens iletrados e indoutos, se admiravam; e reconheciam que haviam estado com Jesus.
- 14.** E vendo em pé com eles o homem que fora curado, nada tinham que dizer em contrário.
- 15.** Todavia, mandando-os sair do sinédrio, conferenciaram entre si,
- 16.** dizendo: Que havemos de fazer a estes homens? porque a todos os que habitam em Jerusalém é manifesto que por eles foi feito um sinal notório, e não o podemos negar.
- 17.** Mas, para que não se divulgue mais entre o povo, ameacemo-los para que de ora em diante não falem neste nome a homem algum.
- 18.** E, chamando-os, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem nem ensinassem em nome de Jesus.
- 19.** Mas Pedro e João, respondendo, lhes disseram: Julgai vós se é justo diante de Deus ouvir-nos antes a vós do que a Deus;
- 20.** pois nós não podemos deixar de falar das coisas que temos visto e ouvido.
- 21.** Mas eles ainda os ameaçaram mais, e, não achando motivo para os castigar, soltaram-nos, por causa do povo; porque todos glorificavam a Deus pelo que acontecera;
- 22.** pois tinha mais de quarenta anos o homem em quem se operara esta cura milagrosa.
- 23.** E soltos eles, foram para os seus, e contaram tudo o que lhes haviam dito os principais sacerdotes e os anciãos.
- 24.** Ao ouvirem isto, levantaram unanimemente a voz a Deus e disseram: Senhor, tu que fizeste o céu, a terra, o mar, e tudo o que neles há;
- 25.** que pelo Espírito Santo, por boca de nosso pai Davi, teu servo, disseste: Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs?
- 26.** Levantaram-se os reis da terra, e as autoridades ajuntaram-se à uma, contra o Senhor e contra o seu Ungido.
- 27.** Porque verdadeiramente se ajuntaram, nesta cidade, contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungiste, não só Herodes, mas também Pôncio Pilatos com os gentios e os povos de Israel;
- 28.** para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho predeterminaram que se fizesse.
- 29.** Agora pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que falem com toda a intrepidez a tua palavra,
- 30.** enquanto estendes a mão para curar e para que se façam sinais e prodígios pelo nome de teu santo Servo Jesus.
- 31.** E, tendo eles orado, tremeu o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com intrepidez a palavra de Deus.
- 32.** Da multidão dos que criam, era um só o coração e uma só a alma, e ninguém dizia que coisa alguma das que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns.

- 33.** Com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.
- 34.** Pois não havia entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que vendiam e o depositavam aos pés dos apóstolos.
- 35.** E se repartia a qualquer um que tivesse necessidade.
- 36.** Então José, cognominado pelos apóstolos Barnabé (que quer dizer, filho de consolação), levita, natural de Chipre,
- 37.** possuindo um campo, vendeu-o, trouxe o preço e o depositou aos pés dos apóstolos.

[Atos 5] **Atos 5**

- 1.** Mas um certo homem chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade,
- 2.** e reteve parte do preço, sabendo-o também sua mulher; e levando a outra parte, a depositou aos pés dos apóstolos.
- 3.** Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço do terreno?
- 4.** Enquanto o possuías, não era teu? e vendido, não estava o preço em teu poder? Como, pois, formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus.
- 5.** E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou. E grande temor veio sobre todos os que souberam disto.
- 6.** Levantando-se os moços, cobriram-no e, transportando-o para fora, o sepultaram.
- 7.** Depois de um intervalo de cerca de três horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que havia acontecido.
- 8.** E perguntou-lhe Pedro: Dize-me: Vendestes por tanto aquele terreno? E ela respondeu: Sim, por tanto.
- 9.** Então Pedro lhe disse: Por que é que combinastes entre vós provar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e te levarão também a ti.
- 10.** Imediatamente ela caiu aos pés dele e expirou. E entrando os moços, acharam-na morta e, levando-a para fora, sepultaram-na ao lado do marido.
- 11.** Sobreveio grande temor a toda a igreja e a todos os que ouviram estas coisas.
- 12.** E muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E estavam todos de comum acordo no pórtico de Salomão.
- 13.** Dos outros, porém, nenhum ousava ajuntar-se a eles; mas o povo os tinha em grande estima;
- 14.** e cada vez mais se agregavam crentes ao Senhor em grande número tanto de homens como de mulheres,
- 15.** a ponto de transportarem os enfermos para as ruas, e os porem em leitos e macas, para que ao passar Pedro, ao menos sua sombra cobrisse alguns deles.
- 16.** Também das cidades circunvizinhas afluía muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos, os quais eram todos curados.
- 17.** Levantando-se o sumo sacerdote e todos os que estavam com ele (isto é, a seita dos saduceus), encheram-se de inveja,
- 18.** deitaram mão nos apóstolos, e os puseram na prisão pública.
- 19.** Mas de noite um anjo do Senhor abriu as portas do cárcere e, tirando-os para fora, disse:
- 20.** Ide, apresentai-vos no templo, e falai ao povo todas as palavras desta vida.

- 21.** Ora, tendo eles ouvido isto, entraram de manhã cedo no templo e ensinavam. Chegando, porém o sumo sacerdote e os que estavam com ele, convocaram o sinédrio, com todos os anciãos dos filhos de Israel, e enviaram guardas ao cárcere para trazê-los.
- 22.** Mas os guardas, tendo lá ido, não os acharam na prisão; e voltando, lho anunciaram,
- 23.** dizendo: Achamos realmente o cárcere fechado com toda a segurança, e as sentinelas em pé às portas; mas, abrindo-as, a ninguém achamos dentro.
- 24.** E quando o capitão do templo e os principais sacerdotes ouviram estas palavras ficaram perplexos acerca deles e do que viria a ser isso.
- 25.** Então chegou alguém e lhes anunciou: Eis que os homens que encerrastes na prisão estão no templo, em pé, a ensinar o povo.
- 26.** Nisso foi o capitão com os guardas e os trouxe, não com violência, porque temiam ser apedrejados pelo povo.
- 27.** E tendo-os trazido, os apresentaram ao sinédrio. E o sumo sacerdote os interrogou, dizendo:
- 28.** Não vos admoestamos expressamente que não ensinásseis nesse nome? e eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem.
- 29.** Respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: Importa antes obedecer a Deus que aos homens.
- 30.** O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro;
- 31.** sim, Deus, com a sua destra, o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e remissão de pecados.
- 32.** E nós somos testemunhas destas coisas, e bem assim o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem.
- 33.** Ora, ouvindo eles isto, se enfureceram e queriam matá-los.
- 34.** Mas, levantando-se no sinédrio certo fariseu chamado Gamaliel, doutor da lei, acatado por todo o povo, mandou que por um pouco saíssem aqueles homens;
- 35.** e prosseguiu: Varões israelitas, acautelai-vos a respeito do que estais para fazer a estes homens.
- 36.** Porque, há algum tempo, levantou-se Teudas, dizendo ser alguém; ao qual se ajuntaram uns quatrocentos homens; mas ele foi morto, e todos quantos lhe obedeciam foram dispersos e reduzidos a nada.
- 37.** Depois dele levantou-se Judas, o galileu, nos dias do recenseamento, e levou muitos após si; mas também este pereceu, e todos quantos lhe obedeciam foram dispersos.
- 38.** Agora vos digo: Dai de mão a estes homens, e deixai-os, porque este conselho ou esta obra, caso seja dos homens, se desfará;
- 39.** mas, se é de Deus, não podereis derrotá-los; para que não sejais, porventura, achados até combatendo contra Deus.
- 40.** Concordaram, pois, com ele, e tendo chamado os apóstolos, açoitaram-nos e mandaram que não falassem em nome de Jesus, e os soltaram.
- 41.** Retiraram-se pois da presença do sinédrio, regozijando-se de terem sido julgados dignos de sofrer afronta pelo nome de Jesus.
- 42.** E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus, o Cristo.

1. Ora, naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas daqueles estavam sendo esquecidas na distribuição diária.
2. E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas.
3. Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais encarreguemos deste serviço.
4. Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.
5. O parecer agradou a todos, e elegeram a Estevão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas, e Nicolau, prosélito de Antioquia,
6. e os apresentaram perante os apóstolos; estes, tendo orado, lhes impuseram as mãos.
7. E divulgava-se a palavra de Deus, de sorte que se multiplicava muito o número dos discípulos em Jerusalém e muitos sacerdotes obedeciam à fé.
8. Ora, Estêvão, cheio de graça e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo.
9. Levantaram-se, porém, alguns que eram da sinagoga chamada dos libertos, dos cireneus, dos alexandrinos, dos da Cilícia e da Ásia, e disputavam com Estêvão;
10. e não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que falava.
11. Então subornaram uns homens para que dissessem: Temo-lo ouvido proferir palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus.
12. Assim excitaram o povo, os anciãos, e os escribas; e investindo contra ele, o arrebataram e o levaram ao sinédrio;
13. e apresentaram falsas testemunhas que diziam: Este homem não cessa de proferir palavras contra este santo lugar e contra a lei;
14. porque nós o temos ouvido dizer que esse Jesus, o nazareno, há de destruir este lugar e mudar os costumes que Moisés nos transmitiu.
15. Então todos os que estavam assentados no sinédrio, fitando os olhos nele, viram o seu rosto como de um anjo.

[Atos 7] **Atos 7**

1. E disse o sumo sacerdote: Porventura são assim estas coisas?
2. Estêvão respondeu: Irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão, estando ele na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã,
3. e disse-lhe: Sai da tua terra e dentre a tua parentela, e dirige-te à terra que eu te mostrar.
4. Então saiu da terra dos caldeus e habitou em Harã. Dali, depois que seu pai faleceu, Deus o trouxe para esta terra em que vós agora habitais.
5. E não lhe deu nela herança, nem sequer o espaço de um pé; mas prometeu que lha daria em possessão, e depois dele à sua descendência, não tendo ele ainda filho.
6. Pois Deus disse que a sua descendência seria peregrina em terra estranha e que a escravizariam e maltratariam por quatrocentos anos.
7. Mas eu julgarei a nação que os tiver escravizado, disse Deus; e depois disto sairão, e me servirão neste lugar.
8. E deu-lhe o pacto da circuncisão; assim então gerou Abraão a Isaque, e o circuncidou ao oitavo dia; e Isaque gerou a Jacó, e Jacó aos doze patriarcas.

9. Os patriarcas, movidos de inveja, venderam José para o Egito; mas Deus era com ele,
10. e o livrou de todas as suas tribulações, e lhe deu graça e sabedoria perante Faraó, rei do Egito, que o constituiu governador sobre o Egito e toda a sua casa.
11. Sobreveio então uma fome a todo o Egito e Canaã, e grande tribulação; e nossos pais não achavam alimentos.
12. Mas tendo ouvido Jacó que no Egito havia trigo, enviou ali nossos pais pela primeira vez.
13. E na segunda vez deu-se José a conhecer a seus irmãos, e a sua linhagem tornou-se manifesta a Faraó.
14. Então José mandou chamar a seu pai Jacó, e a toda a sua parentela-setenta e cinco almas.
15. Jacó, pois, desceu ao Egito, onde morreu, ele e nossos pais;
16. e foram transportados para Siquém e depositados na sepultura que Abraão comprara por certo preço em prata aos filhos de Emor, em Siquém.
17. Enquanto se aproximava o tempo da promessa que Deus tinha feito a Abraão, o povo crescia e se multiplicava no Egito;
18. até que se levantou ali outro rei, que não tinha conhecido José.
19. Usando esse de astúcia contra a nossa raça, maltratou a nossos pais, ao ponto de fazê-los enjeitar seus filhos, para que não vivessem.
20. Nesse tempo nasceu Moisés, e era mui formoso, e foi criado três meses em casa de seu pai.
21. Sendo ele enjeitado, a filha de Faraó o recolheu e o criou como seu próprio filho.
22. Assim Moisés foi instruído em toda a sabedoria dos egípcios, e era poderoso em palavras e obras.
23. Ora, quando ele completou quarenta anos, veio-lhe ao coração visitar seus irmãos, os filhos de Israel.
24. E vendo um deles sofrer injustamente, defendeu-o, e vingou o oprimido, matando o egípcio.
25. Cuidava que seus irmãos entenderiam que por mão dele Deus lhes havia de dar a liberdade; mas eles não entenderam.
26. No dia seguinte apareceu-lhes quando brigavam, e quis levá-los à paz, dizendo: Homens, sois irmãos; por que vos maltratais um ao outro?
27. Mas o que fazia injustiça ao seu próximo o repeliu, dizendo: Quem te constituiu senhor e juiz sobre nós?
28. Acaso queres tu matar-me como ontem mataste o egípcio?
29. A esta palavra fugiu Moisés, e tornou-se peregrino na terra de Madiã, onde gerou dois filhos.
30. E passados mais quarenta anos, apareceu-lhe um anjo no deserto do monte Sinai, numa chama de fogo no meio de uma sarça.
31. Moisés, vendo isto, admirou-se da visão; e, aproximando-se ele para observar, souou a voz do Senhor:
32. Eu sou o deus de teus pais, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó. E Moisés ficou trêmulo e não ousava olhar.
33. Disse-lhe então o Senhor: Tira as alparcas dos teus pés, porque o lugar em que estás é terra santa.
34. Vi, com efeito, a aflição do meu povo no Egito, ouvi os seus gemidos, e desci para livrá-lo. Agora pois vem, e enviar-te-ei ao Egito.
35. A este Moisés que eles haviam repellido, dizendo: Quem te constituiu senhor e juiz? a este enviou Deus como senhor e libertador, pela mão do anjo que lhe aparecera na sarça.
36. Foi este que os conduziu para fora, fazendo prodígios e sinais na terra do Egito, e no Mar Vermelho, e no deserto por quarenta anos.
37. Este é o Moisés que disse aos filhos de Israel: Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta

como eu.

38. Este é o que esteve na congregação no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai, e com nossos pais, o qual recebeu palavras de vida para vo-las dar;

39. ao qual os nossos pais não quiseram obedecer, antes o rejeitaram, e em seus corações voltaram ao Egito,

40. dizendo a Arão: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque a esse Moisés que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu.

41. Fizeram, pois, naqueles dias o bezerro, e ofereceram sacrifício ao ídolo, e se alegravam nas obras das suas mãos.

42. Mas Deus se afastou, e os abandonou ao culto das hostes do céu, como está escrito no livro dos profetas: Porventura me oferecestes vítimas e sacrifícios por quarenta anos no deserto, ó casa de Israel?

43. Antes carregastes o tabernáculo de Moloque e a estrela do deus Renfã, figuras que vós fizestes para adorá-las. Desterrar-vos-ei pois, para além da Babilônia.

44. Entre os nossos pais no deserto estava o tabernáculo do testemunho, como ordenara aquele que disse a Moisés que o fizesse segundo o modelo que tinha visto;

45. o qual nossos pais, tendo-o por sua vez recebido, o levaram sob a direção de Josué, quando entraram na posse da terra das nações que Deus expulsou da presença dos nossos pais, até os dias de Davi,

46. que achou graça diante de Deus, e pediu que lhe fosse dado achar habitação para o Deus de Jacó.

47. Entretanto foi Salomão quem lhe edificou uma casa;

48. mas o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens, como diz o profeta:

49. O céu é meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés. Que casa me edificareis, diz o Senhor, ou qual o lugar do meu repouso?

50. Não fez, porventura, a minha mão todas estas coisas?

51. Homens de dura cerviz, e incircuncisos de coração e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito Santo; como o fizeram os vossos pais, assim também vós.

52. A qual dos profetas não perseguiram vossos pais? Até mataram os que dantes anunciaram a vinda do Justo, do qual vós agora vos tornastes traidores e homicidas,

53. vós, que recebestes a lei por ordenação dos anjos, e não a guardastes.

54. Ouvindo eles isto, enfureciam-se em seus corações, e rangiam os dentes contra Estêvão.

55. Mas ele, cheio do Espírito Santo, fitando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus em pé à direita de Deus,

56. e disse: Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem em pé à direita de Deus.

57. Então eles gritaram com grande voz, taparam os ouvidos, e arremeteram unânimes contra ele

58. e, lançando-o fora da cidade, o apedrejavam. E as testemunhas depuseram as suas vestes aos pés de um mancebo chamado Saulo.

59. Apedrejavam, pois, a Estêvão que orando, dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito.

60. E pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. Tendo dito isto, adormeceu. E Saulo consentia na sua morte.

[Atos 8] **Atos 8**

1. Naquele dia levantou-se grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e da Samária.

2. E uns homens piedosos sepultaram a Estêvão, e fizeram grande pranto sobre ele.
3. Saulo porém, assolava a igreja, entrando pelas casas e, arrastando homens e mulheres, os entregava à prisão.
4. No entanto os que foram dispersos iam por toda parte, anunciando a palavra.
5. E descendo Filipe à cidade de Samária, pregava-lhes a Cristo.
6. As multidões escutavam, unânimes, as coisas que Filipe dizia, ouvindo-o e vendo os sinais que operava;
7. pois saíam de muitos possessos os espíritos imundos, clamando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados;
8. pelo que houve grande alegria naquela cidade.
9. Ora, estava ali certo homem chamado Simão, que vinha exercendo naquela cidade a arte mágica, fazendo pasmar o povo da Samária, e dizendo ser ele uma grande personagem;
10. ao qual todos atendiam, desde o menor até o maior, dizendo: Este é o Poder de Deus que se chama Grande.
11. Eles o atendiam porque já desde muito tempo os vinha fazendo pasmar com suas artes mágicas.
12. Mas, quando creram em Filipe, que lhes pregava acerca do reino de Deus e do nome de Jesus, batizavam-se homens e mulheres.
13. E creu até o próprio Simão e, sendo batizado, ficou de contínuo com Filipe; e admirava-se, vendo os sinais e os grandes milagres que se faziam.
14. Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, tendo ouvido que os da Samária haviam recebido a palavra de Deus, enviaram-lhes Pedro e João;
15. os quais, tendo descido, oraram por eles, para que recebessem o Espírito Santo.
16. Porque sobre nenhum deles havia ele descido ainda; mas somente tinham sido batizados em nome do Senhor Jesus.
17. Então lhes impuseram as mãos, e eles receberam o Espírito Santo.
18. Quando Simão viu que pela imposição das mãos dos apóstolos se dava o Espírito Santo, ofereceu-lhes dinheiro,
19. dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos, receba o Espírito Santo.
20. Mas disse-lhe Pedro: Vá tua prata contigo à perdição, pois cuidaste adquirir com dinheiro o dom de Deus.
21. Tu não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus.
22. Arrepende-te, pois, dessa tua maldade, e roga ao Senhor para que porventura te seja perdoado o pensamento do teu coração;
23. pois vejo que estás em fel de amargura, e em laços de iniquidade.
24. Respondendo, porém, Simão, disse: Rogai vós por mim ao Senhor, para que nada do que haveis dito venha sobre mim.
25. Eles, pois, havendo testificado e falado a palavra do Senhor, voltando para Jerusalém, evangelizavam muitas aldeias dos samaritanos.
26. Mas um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te, e vai em direção do sul pelo caminho que desce de Jerusalém a Gaza, o qual está deserto.
27. E levantou-se e foi; e eis que um etíope, eunuco, mordomo-mor de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todos os seus tesouros e tinha ido a Jerusalém para adorar,

28. regressava e, sentado no seu carro, lia o profeta Isaías.
29. Disse o Espírito a Filipe: Chega-te e ajunta-te a esse carro.
30. E correndo Filipe, ouviu que lia o profeta Isaías, e disse: Entendes, porventura, o que estás lendo?
31. Ele respondeu: Pois como poderei entender, se alguém não me ensinar? e rogou a Filipe que subisse e com ele se sentasse.
32. Ora, a passagem da Escritura que estava lendo era esta: Foi levado como a ovelha ao matadouro, e, como está mudo o cordeiro diante do que o tosquia, assim ele não abre a sua boca.
33. Na sua humilhação foi tirado o seu julgamento; quem contará a sua geração? porque a sua vida é tirada da terra.
34. Respondendo o eunuco a Filipe, disse: Rogo-te, de quem diz isto o profeta? de si mesmo, ou de algum outro?
35. Então Filipe tomou a palavra e, começando por esta escritura, anunciou-lhe a Jesus.
36. E indo eles caminhando, chegaram a um lugar onde havia água, e disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que eu seja batizado?
37. E disse Felipe: é lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.
38. mandou parar o carro, e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e Filipe o batizou.
39. Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, e não o viu mais o eunuco, que jubiloso seguia o seu caminho.
40. Mas Filipe achou-se em Azoto e, indo passando, evangelizava todas as cidades, até que chegou a Cesaréia.

[Atos 9] **Atos 9**

1. Saulo, porém, respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote,
2. e pediu-lhe cartas para Damasco, para as sinagogas, a fim de que, caso encontrasse alguns do Caminho, quer homens quer mulheres, os conduzisse presos a Jerusalém.
3. Mas, seguindo ele viagem e aproximando-se de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu;
4. e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?
5. Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? Respondeu o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues;
6. mas levanta-te e entra na cidade, e lá te será dito o que te cumpre fazer.
7. Os homens que viajavam com ele quedaram-se emudecidos, ouvindo, na verdade, a voz, mas não vendo ninguém.
8. Saulo levantou-se da terra e, abrindo os olhos, não via coisa alguma; e, guiando-o pela mão, conduziram-no a Damasco.
9. E esteve três dias sem ver, e não comeu nem bebeu.
10. Ora, havia em Damasco certo discípulo chamado Ananias; e disse-lhe o Senhor em visão: Ananias! Respondeu ele: Eis-me aqui, Senhor.
11. Ordenou-lhe o Senhor: Levanta-te, vai à rua chamada Direita e procura em casa de Judas um homem de Tarso chamado Saulo; pois eis que ele está orando;
12. e viu um homem chamado Ananias entrar e impor-lhe as mãos, para que recuperasse a vista.

- 13.** Respondeu Ananias: Senhor, a muitos ouvi acerca desse homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém;
- 14.** e aqui tem poder dos principais sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome.
- 15.** Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome perante os gentios, e os reis, e os filhos de Israel;
- 16.** pois eu lhe mostrarei quanto lhe cumpre padecer pelo meu nome.
- 17.** Partiu Ananias e entrou na casa e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, enviou-me para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo.
- 18.** Logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recuperou a vista: então, levantando-se, foi batizado.
- 19.** E, tendo tomado alimento, ficou fortalecido. Depois demorou-se alguns dias com os discípulos que estavam em Damasco;
- 20.** e logo nas sinagogas pregava a Jesus, que este era o filho de Deus.
- 21.** Todos os seus ouvintes pasmavam e diziam: Não é este o que em Jerusalém perseguia os que invocavam esse nome, e para isso veio aqui, para os levar presos aos principais sacerdotes?
- 22.** Saulo, porém, se fortalecia cada vez mais e confundia os judeus que habitavam em Damasco, provando que Jesus era o Cristo.
- 23.** Decorridos muitos dias, os judeus deliberaram entre si matá-lo.
- 24.** Mas as suas ciladas vieram ao conhecimento de Saulo. E como eles guardavam as portas de dia e de noite para tirar-lhe a vida,
- 25.** os discípulos, tomando-o de noite, desceram-no pelo muro, dentro de um cesto.
- 26.** Tendo Saulo chegado a Jerusalém, procurava juntar-se aos discípulos; mas todos o temiam, não crendo que fosse discípulo.
- 27.** Então Barnabé, tomando-o consigo, o levou aos apóstolos, e lhes contou como no caminho ele vira o Senhor e que este lhe falara, e como em Damasco pregara ousadamente em nome de Jesus.
- 28.** Assim andava com eles em Jerusalém, entrando e saindo,
- 29.** e pregando ousadamente em nome do Senhor. Falava e disputava também com os helenistas; mas procuravam matá-lo.
- 30.** Os irmãos, porém, quando o souberam, acompanharam-no até Cesaréia e o enviaram a Tarso.
- 31.** Assim, pois, a igreja em toda a Judéia, Galiléia e Samária, tinha paz, sendo edificada, e andando no temor do Senhor; e, pelo auxílio do Espírito Santo, se multiplicava.
- 32.** E aconteceu que, passando Pedro por toda parte, veio também aos santos que habitavam em Lida.
- 33.** Achou ali certo homem, chamado Enéias, que havia oito anos jazia numa cama, porque era paralítico.
- 34.** Disse-lhe Pedro: Enéias, Jesus Cristo te cura; levanta e faze a tua cama. E logo se levantou.
- 35.** E viram-no todos os que habitavam em Lida e Saroná, os quais se converteram ao Senhor.
- 36.** Havia em Jope uma discípula por nome Tabita, que traduzido quer dizer Dorcas, a qual estava cheia de boas obras e esmolas que fazia.
- 37.** Ora, aconteceu naqueles dias que ela, adoecendo, morreu; e, tendo-a lavado, a colocaram no cenáculo.
- 38.** Como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, enviaram-lhe dois homens, rogando-lhe: Não te demores em vir ter conosco.
- 39.** Pedro levantou-se e foi com eles; quando chegou, levaram-no ao cenáculo; e todas as viúvas o cercaram, chorando e mostrando-lhe as túnicas e vestidos que Dorcas fizera enquanto estava com elas.

40. Mas Pedro, tendo feito sair a todos, pôs-se de joelhos e orou; e voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. Ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, sentou-se.

41. Ele, dando-lhe a mão, levantou-a e, chamando os santos e as viúvas, apresentou-lha viva.

42. Tornou-se isto notório por toda a Jope, e muitos creram no Senhor.

43. Pedro ficou muitos dias em Jope, em casa de um curtidor chamado Simão.

[Atos 10] **Atos 10**

1. Um homem em Cesaréia, por nome Cornélio, centurião da corte chamada italiana,

2. piedoso e temente a Deus com toda a sua casa, e que fazia muitas esmolas ao povo e de contínuo orava a Deus,

3. cerca da hora nona do dia, viu claramente em visão um anjo de Deus, que se dirigia para ele e lhe dizia: Cornélio!

4. Este, fitando nele os olhos e atemorizado, perguntou: Que é, Senhor? O anjo respondeu-lhe: As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus;

5. agora, pois, envia homens a Jope e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro;

6. este se acha hospedado com um certo Simão, curtidor, cuja casa fica à beira-mar. (Ele te dirá o que deves fazer.)

7. Logo que se retirou o anjo que lhe falava, Cornélio chamou dois dos seus domésticos e um piedoso soldado dos que estavam a seu serviço;

8. e, havendo contado tudo, os enviou a Jope.

9. No dia seguinte, indo eles seu caminho e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao eirado para orar, cerca de hora sexta.

10. E tendo fome, quis comer; mas enquanto lhe preparavam a comida, sobreveio-lhe um êxtase,

11. e via o céu aberto e um objeto descendo, como se fosse um grande lençol, sendo baixado pelas quatro pontas sobre a terra,

12. no qual havia de todos os quadrúpedes e répteis da terra e aves do céu.

13. E uma voz lhe disse: Levanta-te, Pedro, mata e come.

14. Mas Pedro respondeu: De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda.

15. Pela segunda vez lhe falou a voz: Não chames tu comum ao que Deus purificou.

16. Sucedeu isto por três vezes; e logo foi o objeto recolhido ao céu.

17. Enquanto Pedro refletia, perplexo, sobre o que seria a visão que tivera, eis que os homens enviados por Cornélio, tendo perguntado pela casa de Simão, pararam à porta.

18. E, chamando, indagavam se ali estava hospedado Simão, que tinha por sobrenome Pedro.

19. Estando Pedro ainda a meditar sobre a visão, o Espírito lhe disse: Eis que dois homens te procuram.

20. Levanta-te, pois, desce e vai com eles, nada duvidando; porque eu tos enviei.

21. E descendo Pedro ao encontro desses homens, disse: Sou eu a quem procurais; qual é a causa por que viestes?

22. Eles responderam: O centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus e que tem bom testemunho de toda a nação judaica, foi avisado por um santo anjo para te chamar à sua casa e ouvir as tuas palavras.

23. Pedro, pois, convidando-os a entrar, os hospedou. No dia seguinte levantou-se e partiu com eles, e alguns irmãos, dentre os de Jope, o acompanharam.

- 24.** No outro dia entrou em Cesaréia. E Cornélio os esperava, tendo reunido os seus parentes e amigos mais íntimos.
- 25.** Quando Pedro ia entrar, veio-lhe Cornélio ao encontro e, prostrando-se a seus pés, o adorou.
- 26.** Mas Pedro o ergueu, dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem.
- 27.** E conversando com ele, entrou e achou muitos reunidos,
- 28.** e disse-lhes: Vós bem sabeis que não é lícito a um judeu ajuntar-se ou chegar-se a estrangeiros; mas Deus mostrou-me que a nenhum homem devo chamar comum ou imundo;
- 29.** pelo que, sendo chamado, vim sem objeção. Pergunto pois: Por que razão mandastes chamar-me?
- 30.** Então disse Cornélio: Faz agora quatro dias que eu estava orando em minha casa à hora nona, e eis que diante de mim se apresentou um homem com vestiduras resplandecentes,
- 31.** e disse: Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas estão em memória diante de Deus.
- 32.** Envia, pois, a Jope e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro; ele está hospedado em casa de Simão, curtidor, à beira-mar.
- 33.** Portanto mandei logo chamar-te, e bem fizeste em vir. Agora pois estamos todos aqui presentes diante de Deus, para ouvir tudo quanto te foi ordenado pelo Senhor.
- 34.** Então Pedro, tomando a palavra, disse: Na verdade reconheço que Deus não faz acepção de pessoas;
- 35.** mas que lhe é aceitável aquele que, em qualquer nação, o teme e pratica o que é justo.
- 36.** A palavra que ele enviou aos filhos de Israel, anunciando a paz por Jesus Cristo (este é o Senhor de todos).
- 37.** esta palavra, vós bem sabeis, foi proclamada por toda a Judéia, começando pela Galiléia, depois do batismo que João pregou,
- 38.** concernente a Jesus de Nazaré, como Deus o ungiu com o Espírito Santo e com poder; o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do Diabo, porque Deus era com ele.
- 39.** Nós somos testemunhas de tudo quanto fez, tanto na terra dos judeus como em Jerusalém; ao qual mataram, pendurando-o num madeiro.
- 40.** A este ressuscitou Deus ao terceiro dia e lhe concedeu que se manifestasse,
- 41.** não a todo povo, mas às testemunhas que Deus antes ordenara; a nós, que comemos e bebemos juntamente com ele depois que ressurgiu dentre os mortos.
- 42.** Este nos mandou pregar ao povo, e testificar que ele é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos.
- 43.** A ele todos os profetas dão testemunho de que todo o que nele crê receberá a remissão dos pecados pelo seu nome.
- 44.** Enquanto Pedro ainda dizia estas coisas, desceu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.
- 45.** Os crentes que eram de circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que também sobre os gentios se derramasse o dom do Espírito Santo;
- 46.** porque os ouviam falar línguas e magnificar a Deus.
- 47.** Respondeu então Pedro: Pode alguém porventura recusar a água para que não sejam batizados estes que também, como nós, receberam o Espírito Santo?
- 48.** Mandou, pois, que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Então lhe rogaram que ficasse com eles por alguns dias.

1. Ora, ouviram os apóstolos e os irmãos que estavam na Judéia que também os gentios haviam recebido a palavra de Deus.
2. E quando Pedro subiu a Jerusalém, disputavam com ele os que eram da circuncisão,
3. dizendo: Entraste em casa de homens incircuncisos e comeste com eles.
4. Pedro, porém, começou a fazer-lhes uma exposição por ordem, dizendo:
5. Estava eu orando na cidade de Jope, e em êxtase tive uma visão; descia um objeto, como se fosse um grande lençol, sendo baixado do céu pelas quatro pontas, e chegou perto de mim.
6. E, fitando nele os olhos, o contemplava, e vi quadrúpedes da terra, feras, répteis e aves do céu.
7. Ouvi também uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro, mata e come.
8. Mas eu respondi: De modo nenhum, Senhor, pois nunca em minha boca entrou coisa alguma comum e imunda.
9. Mas a voz respondeu-me do céu segunda vez: Não chames tu comum ao que Deus purificou.
10. Sucedeu isto por três vezes; e tudo tornou a recolher-se ao céu.
11. E eis que, nesse momento, pararam em frente à casa onde estávamos três homens que me foram enviados de Cesaréia.
12. Disse-me o Espírito que eu fosse com eles, sem hesitar; e também estes seis irmãos foram comigo e entramos na casa daquele homem.
13. E ele nos contou como vira em pé em sua casa o anjo, que lhe dissera: Envia a Jope e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro,
14. o qual te dirá palavras pelas quais serás salvo, tu e toda a tua casa.
15. Logo que eu comecei a falar, desceu sobre eles o Espírito Santo, como também sobre nós no princípio.
16. Lembrei-me então da palavra do Senhor, como disse: João, na verdade, batizou com água; mas vós sereis batizados no Espírito Santo.
17. Portanto, se Deus lhes deu o mesmo dom que dera também a nós, ao crermos no Senhor Jesus Cristo, quem era eu, para que pudesse resistir a Deus?
18. Ouvindo eles estas coisas, apaziguaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: Assim, pois, Deus concedeu também aos gentios o arrependimento para a vida.
19. Aqueles, pois, que foram dispersos pela tribulação suscitada por causa de Estêvão, passaram até a Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus.
20. Havia, porém, entre eles alguns círios e cirenenses, os quais, entrando em Antioquia, falaram também aos gregos, anunciando o Senhor Jesus.
21. E a mão do Senhor era com eles, e grande número creu e se converteu ao Senhor.
22. Chegou a notícia destas coisas aos ouvidos da igreja em Jerusalém; e enviaram Barnabé a Antioquia;
23. o qual, quando chegou e viu a graça de Deus, se alegrou, e exortava a todos a perseverarem no Senhor com firmeza de coração;
24. porque era homem de bem, e cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor.
25. Partiu, pois, Barnabé para Tarso, em busca de Saulo;
26. e tendo-o achado, o levou para Antioquia. E durante um ano inteiro reuniram-se naquela igreja e instruíram muita gente; e em Antioquia os discípulos pela primeira vez foram chamados cristãos.
27. Naqueles dias desceram profetas de Jerusalém para Antioquia;
28. e levantando-se um deles, de nome Ágabo, dava a entender pelo Espírito, que haveria uma grande

fome por todo o mundo, a qual ocorreu no tempo de Cláudio.

29. E os discípulos resolveram mandar, cada um conforme suas posses, socorro aos irmãos que habitavam na Judéia;

30. o que eles com efeito fizeram, enviando-o aos anciãos por mão de Barnabé e Saulo.

[Atos 12] **Atos 12**

1. Por aquele mesmo tempo o rei Herodes estendeu as mãos sobre alguns da igreja, para os maltratar;

2. e matou à espada Tiago, irmão de João.

3. Vendo que isso agradava aos judeus, continuou, mandando prender também a Pedro. (Eram então os dias dos pães ázimos.)

4. E, havendo-o prendido, lançou-o na prisão, entregando-o a quatro grupos de quatro soldados cada um para o guardarem, tencionando apresentá-lo ao povo depois da páscoa.

5. Pedro, pois, estava guardado na prisão; mas a igreja orava com insistência a Deus por ele.

6. Ora quando Herodes estava para apresentá-lo, nessa mesma noite estava Pedro dormindo entre dois soldados, acorrentado com duas cadeias e as sentinelas diante da porta guardavam a prisão.

7. E eis que sobreveio um anjo do Senhor, e uma luz resplandeceu na prisão; e ele, tocando no lado de Pedro, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa. E caíram-lhe das mãos as cadeias.

8. Disse-lhe ainda o anjo: Cinge-te e calça as tuas sandálias. E ele o fez. Disse-lhe mais; Cobre-te com a tua capa e segue-me.

9. Pedro, saindo, o seguia, mesmo sem compreender que era real o que se fazia por intermédio de um anjo, julgando que era uma visão.

10. Depois de terem passado a primeira e a segunda sentinela, chegaram à porta de ferro, que dá para a cidade, a qual se lhes abriu por si mesma; e tendo saído, passaram uma rua, e logo o anjo se apartou dele.

11. Pedro então, tornando a si, disse: Agora sei verdadeiramente que o Senhor enviou o seu anjo, e me livrou da mão de Herodes e de toda a expectativa do povo dos judeus.

12. Depois de assim refletir foi à casa de Maria, mãe de João, que tem por sobrenome Marcos, onde muitas pessoas estavam reunidas e oravam.

13. Quando ele bateu ao portão do pátio, uma criada chamada Rode saiu a escutar;

14. e, reconhecendo a voz de Pedro, de gozo não abriu o portão, mas, correndo para dentro, anunciou que Pedro estava lá fora.

15. Eles lhe disseram: Estás louca. Ela, porém, assegurava que assim era. Eles então diziam: É o seu anjo.

16. Mas Pedro continuava a bater, e, quando abriram, viram-no e pasmaram.

17. Mas ele, acenando-lhes com a mão para que se calassem, contou-lhes como o Senhor o tirara da prisão, e disse: Anunciai isto a Tiago e aos irmãos. E, saindo, partiu para outro lugar.

18. Logo que amanheceu, houve grande alvoroço entre os soldados sobre o que teria sido feito de Pedro.

19. E Herodes, tendo-o procurado e não o achando, inquiriu as sentinelas e mandou que fossem justicadas; e descendo da Judéia para Cesaréia, demorou-se ali.

20. Ora, Herodes estava muito irritado contra os de Tiro e de Sidom; mas estes, vindo de comum acordo ter com ele e obtendo a amizade de Blasto, camareiro do rei, pediam paz, porquanto o seu país se abastecia do país do rei.

21. Num dia designado, Herodes, vestido de trajes reais, sentou-se no trono e dirigia-lhes a palavra.

22. E o povo exclamava: É a voz de um deus, e não de um homem.

23. No mesmo instante o anjo do Senhor o feriu, porque não deu glória a Deus; e, comido de vermes, expirou.

24. E a palavra de Deus crescia e se multiplicava.

25. Barnabé e Saulo, havendo terminado aquele serviço, voltaram de Jerusalém, levando consigo a João, que tem por sobrenome Marcos.

[Atos 13] **Atos 13**

1. Ora, na igreja em Antioquia havia profetas e mestres, a saber: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colação de Herodes o tetrarca, e Saulo.

2. Enquanto eles ministravam perante o Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: Separai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.

3. Então, depois que jejuaram, oraram e lhes impuseram as mãos, os despediram.

4. Estes, pois, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

5. Chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus, e tinham a João como auxiliar.

6. Havendo atravessado a ilha toda até Pafos, acharam um certo mago, falso profeta, judeu, chamado Bar-Jesus,

7. que estava com o procônsul Sérgio Paulo, homem sensato. Este chamou a Barnabé e Saulo e mostrou desejo de ouvir a palavra de Deus.

8. Mas resistia-lhes Elimas, o encantador (porque assim se interpreta o seu nome), procurando desviar a fé do procônsul.

9. Todavia Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, fitando os olhos nele,

10. disse: ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perverter os caminhos retos do Senhor?

11. Agora eis a mão do Senhor sobre ti, e ficarás cego, sem ver o sol por algum tempo. Imediatamente caiu sobre ele uma névoa e trevas e, andando à roda, procurava quem o guiasse pela mão.

12. Então o procônsul, vendo o que havia acontecido, creu, maravilhando-se da doutrina do Senhor.

13. Tendo Paulo e seus companheiros navegado de Pafos, chegaram a Perge, na Panfília. João, porém, apartando-se deles, voltou para Jerusalém.

14. Mas eles, passando de Perge, chegaram a Antioquia da Psídia; e entrando na sinagoga, no dia de sábado, sentaram-se.

15. Depois da leitura da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga mandaram dizer-lhes: Irmãos, se tendes alguma palavra de exortação ao povo, falai.

16. Então Paulo se levantou e, pedindo silêncio com a mão, disse: Varões israelitas, e os que temeis a Deus, ouvi:

17. O Deus deste povo de Israel escolheu a nossos pais, e exaltou o povo, sendo eles estrangeiros na terra do Egito, de onde os tirou com braço poderoso,

18. e suportou-lhes os maus costumes no deserto por espaço de quase quarenta anos;

19. e, havendo destruído as sete nações na terra de Canaã, deu-lhes o território delas por herança durante cerca de quatrocentos e cinquenta anos.

20. Depois disto, deu-lhes juízes até o profeta Samuel.

21. Então pediram um rei, e Deus lhes deu por quarenta anos a Saul, filho de Cis, varão da tribo de Benjamim.
22. E tendo deposto a este, levantou-lhes como rei a Davi, ao qual também, dando testemunho, disse: Achei a Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade.
23. Da descendência deste, conforme a promessa, trouxe Deus a Israel um Salvador, Jesus;
24. havendo João, antes do aparecimento dele, pregado a todo o povo de Israel o batismo de arrependimento.
25. Mas João, quando completava a carreira, dizia: Quem pensais vós que eu sou? Eu não sou o Cristo, mas eis que após mim vem aquele a quem não sou digno de desatar as alparcas dos pés.
26. Irmãos, filhos da estirpe de Abraão, e os que dentre vós temem a Deus, a nós é enviada a palavra desta salvação.
27. Pois, os que habitam em Jerusalém e as suas autoridades, porquanto não conheceram a este Jesus, condenando-o, cumpriram as mesmas palavras dos profetas que se ouvem ler todos os sábados.
28. E, se bem que não achassem nele nenhuma causa de morte, pediram a Pilatos que ele fosse morto.
29. Quando haviam cumprido todas as coisas que dele estavam escritas, tirando-o do madeiro, o puseram na sepultura;
30. mas Deus o ressuscitou dentre os mortos;
31. e ele foi visto durante muitos dias por aqueles que com ele subiram da Galiléia a Jerusalém, os quais agora são suas testemunhas para com o povo.
32. E nós vos anunciamos as boas novas da promessa, feita aos pais,
33. a qual Deus nos tem cumprido, a nós, filhos deles, levantando a Jesus, como também está escrito no salmo segundo: Tu és meu Filho, hoje te gerei.
34. E no tocante a que o ressuscitou dentre os mortos para nunca mais tornar à corrupção, falou Deus assim: Dar-vos-ei as santas e fiéis bênçãos de Davi;
35. pelo que ainda em outro salmo diz: Não permitirás que o teu Santo veja a corrupção.
36. Porque Davi, na verdade, havendo servido a sua própria geração pela vontade de Deus, dormiu e foi depositado junto a seus pais e experimentou corrupção.
37. Mas aquele a quem Deus ressuscitou nenhuma corrupção experimentou.
38. Seja-vos pois notório, varões, que por este se vos anuncia a remissão dos pecados.
39. E de todas as coisas de que não pudestes ser justificados pela lei de Moisés, por ele é justificado todo o que crê.
40. Cuidai pois que não venha sobre vós o que está dito nos profetas:
41. Vede, ó desprezadores, admirai-vos e desaparecei; porque realizo uma obra em vossos dias, obra em que de modo algum creereis, se alguém vo-la contar.
42. Quando iam saindo, rogavam que estas palavras lhes fossem repetidas no sábado seguinte.
43. E, despedida a sinagoga, muitos judeus e prosélitos devotos seguiram a Paulo e Barnabé, os quais, falando-lhes, os exortavam a perseverarem na graça de Deus.
44. No sábado seguinte reuniu-se quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus.
45. Mas os judeus, vendo as multidões, encheram-se de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo falava.
46. Então Paulo e Barnabé, falando ousadamente, disseram: Era mister que a vós se pregasse em primeiro lugar a palavra de Deus; mas, visto que a rejeitais, e não vos julgais dignos da vida eterna, eis que nos viramos para os gentios;

47. porque assim nos ordenou o Senhor: Eu te pus para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até os confins da terra.
48. Os gentios, ouvindo isto, alegravam-se e glorificavam a palavra do Senhor; e creram todos quantos haviam sido destinados para a vida eterna.
49. E divulgava-se a palavra do Senhor por toda aquela região.
50. Mas os judeus incitaram as mulheres devotas de alta posição e os principais da cidade, suscitaram uma perseguição contra Paulo e Barnabé, e os lançaram fora dos seus termos.
51. Mas estes, sacudindo contra eles o pó dos seus pés, partiram para Icônio.
52. Os discípulos, porém, estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

[Atos 14] **Atos 14**

1. Em Icônio entraram juntos na sinagoga dos judeus e falaram de tal modo que creu uma grande multidão tanto de judeus como de gregos.
2. Mas os judeus incrédulos excitaram e irritaram os ânimos dos gentios contra os irmãos.
3. Eles, entretanto, se demoraram ali por muito tempo, falando ousadamente acerca do Senhor, o qual dava testemunho à palavra da sua graça, concedendo que por suas mãos se fizessem sinais e prodígios.
4. E se dividiu o povo da cidade; uns eram pelos judeus, e outros pelos apóstolos.
5. E, havendo um motim tanto dos gentios como dos judeus, juntamente com as suas autoridades, para os ultrajarem e apedrejarem,
6. eles, sabendo-o, fugiram para Listra e Derbe, cidades da Licaônia, e a região circunvizinha;
7. e ali pregavam o evangelho.
8. Em Listra estava sentado um homem aleijado dos pés, coxo de nascença e que nunca tinha andado.
9. Este ouvia falar Paulo, que, fitando nele os olhos e vendo que tinha fé para ser curado,
10. disse em alta voz: Levanta-te direito sobre os teus pés. E ele saltou, e andava.
11. As multidões, vendo o que Paulo fizera, levantaram a voz, dizendo em língua licaônica: Fizeram-se os deuses semelhantes aos homens e desceram até nós.
12. A Barnabé chamavam Júpiter e a Paulo, Mercúrio, porque era ele o que dirigia a palavra.
13. O sacerdote de Júpiter, cujo templo estava em frente da cidade, trouxe para as portas touros e grinaldas e, juntamente com as multidões, queria oferecer-lhes sacrifícios.
14. Quando, porém, os apóstolos Barnabé e Paulo ouviram isto, rasgaram as suas vestes e saltaram para o meio da multidão, clamando
15. e dizendo: Senhores, por que fazeis estas coisas? Nós também somos homens, de natureza semelhante à vossa, e vos anunciamos o evangelho para que destas práticas vãs vos convertais ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar, e tudo quanto há neles;
16. o qual nos tempos passados permitiu que todas as nações andassem nos seus próprios caminhos.
17. Contudo não deixou de dar testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-vos chuvas do céu e estações frutíferas, enchendo-vos de mantimento, e de alegria os vossos corações.
18. E dizendo isto, com dificuldade impediram as multidões de lhes oferecerem sacrifícios.
19. Sobrevieram, porém, judeus de Antioquia e de Icônio e, havendo persuadido as multidões, apedrejaram a Paulo, e arrastaram-no para fora da cidade, cuidando que estava morto.
20. Mas quando os discípulos o rodearam, ele se levantou e entrou na cidade. No dia seguinte partiu com Barnabé para Derbe.

21. E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, Icônio e Antioquia,
22. confirmando as almas dos discípulos, exortando-os a perseverarem na fé, dizendo que por muitas tribulações nos é necessário entrar no reino de Deus.
23. E, havendo-lhes feito eleger anciãos em cada igreja e orado com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido.
24. Atravessando então a Pisídia, chegaram à Panfília.
25. E, tendo anunciado a palavra em Perge, desceram a Atália.
26. E dali navegaram para Antioquia, donde tinham sido encomendados à graça de Deus para a obra que acabavam de cumprir.
27. Quando chegaram e reuniram a igreja, relataram tudo quanto Deus fizera por meio deles, e como abrisse aos gentios a porta da fé.
28. E ficaram ali não pouco tempo, com os discípulos.

[Atos 15] **Atos 15**

1. Então alguns que tinham descido da Judéia ensinavam aos irmãos: Se não vos circuncidardes, segundo o rito de Moisés, não podeis ser salvos.
2. Tendo Paulo e Barnabé contenda e não pequena discussão com eles, os irmãos resolveram que Paulo e Barnabé e mais alguns dentre eles subissem a Jerusalém, aos apóstolos e aos anciãos, por causa desta questão.
3. Eles, pois, sendo acompanhados pela igreja por um trecho do caminho, passavam pela Fenícia e por Samária, contando a conversão dos gentios; e davam grande alegria a todos os irmãos.
4. E, quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja e pelos apóstolos e anciãos, e relataram tudo quanto Deus fizera por meio deles.
5. Mas alguns da seita dos fariseus, que tinham crido, levantaram-se dizendo que era necessário circuncidá-los e mandar-lhes observar a lei de Moisés.
6. Congregaram-se pois os apóstolos e os anciãos para considerar este assunto.
7. E, havendo grande discussão, levantou-se Pedro e disse-lhes: Irmãos, bem sabeis que já há muito tempo Deus me eleger dentre vós, para que os gentios ouvissem da minha boca a palavra do evangelho e cressem.
8. E Deus, que conhece os corações, testemunhou a favor deles, dando-lhes o Espírito Santo, assim como a nós;
9. e não fez distinção alguma entre eles e nós, purificando os seus corações pela fé.
10. Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós pudemos suportar?
11. Mas cremos que somos salvos pela graça do Senhor Jesus, do mesmo modo que eles também.
12. Então toda a multidão se calou e escutava a Barnabé e a Paulo, que contavam quantos sinais e prodígios Deus havia feito por meio deles entre os gentios.
13. Depois que se calaram, Tiago, tomando a palavra, disse: Irmãos, ouvi-me:
14. Simão relatou como primeiramente Deus visitou os gentios para tomar dentre eles um povo para o seu Nome.
15. E com isto concordam as palavras dos profetas; como está escrito:

- 16.** Depois disto voltarei, e reedificarei o tabernáculo de Davi, que está caído; reedificarei as suas ruínas, e tornarei a levantá-lo;
- 17.** para que o resto dos homens busque ao Senhor, sim, todos os gentios, sobre os quais é invocado o meu nome,
- 18.** diz o Senhor que faz estas coisas, que são conhecidas desde a antiguidade.
- 19.** Por isso, julgo que não se deve perturbar aqueles, dentre os gentios, que se convertem a Deus,
- 20.** mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue.
- 21.** Porque Moisés, desde tempos antigos, tem em cada cidade homens que o preguem, e cada sábado é lido nas sinagogas.
- 22.** Então pareceu bem aos apóstolos e aos anciãos com toda a igreja escolher homens dentre eles e enviá-los a Antioquia com Paulo e Barnabé, a saber: Judas, chamado Barsabás, e Silas, homens influentes entre os irmãos.
- 23.** E por intermédio deles escreveram o seguinte: Os apóstolos e os anciãos, irmãos, aos irmãos dentre os gentios em Antioquia, na Síria e na Cicília, saúde.
- 24.** Portanto ouvimos que alguns dentre nós, aos quais nada mandamos, vos têm perturbado com palavras, confundindo as vossas almas,
- 25.** pareceu-nos bem, tendo chegado a um acordo, escolher alguns homens e enviá-los com os nossos amados Barnabé e Paulo,
- 26.** homens que têm exposto as suas vidas pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo.
- 27.** Enviamos portanto Judas e Silas, os quais também por palavra vos anunciarão as mesmas coisas.
- 28.** Porque pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas necessárias:
- 29.** Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da prostituição; e destas coisas fareis bem de vos guardar. Bem vos vá.
- 30.** Então eles, tendo-se despedido, desceram a Antioquia e, havendo reunido a assembléia, entregaram a carta.
- 31.** E, quando a leram, alegraram-se pela consolação.
- 32.** Depois Judas e Silas, que também eram profetas, exortaram os irmãos com muitas palavras e os fortaleceram.
- 33.** E, tendo-se demorado ali por algum tempo, foram pelos irmãos despedidos em paz, de volta aos que os haviam mandado.
- 34.** Mas pareceu bem a Silas ficar ali.
- 35.** Mas Paulo e Barnabé demoraram-se em Antioquia, ensinando e pregando com muitos outros a palavra do Senhor.
- 36.** Decorridos alguns dias, disse Paulo a Barnabé: Tornemos a visitar os irmãos por todas as cidades em que temos anunciado a palavra do Senhor, para ver como vão.
- 37.** Ora, Barnabé queria que levassem também a João, chamado Marcos.
- 38.** Mas a Paulo não parecia razoável que tomassem consigo aquele que desde a Panfília se tinha apartado deles e não os tinha acompanhado no trabalho.
- 39.** E houve entre eles tal desavença que se separaram um do outro, e Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre.
- 40.** Mas Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu encomendado pelos irmãos à graça do Senhor.

41. E passou pela Síria e Cilícia, fortalecendo as igrejas.

[Atos 16] **Atos 16**

- 1.** Chegou também a Derbe e Listra. E eis que estava ali certo discípulo por nome Timóteo, filho de uma judia crente, mas de pai grego;
- 2.** do qual davam bom testemunho os irmãos em Listra e Icônio.
- 3.** Paulo quis que este fosse com ele e, tomando-o, o circuncidou por causa dos judeus que estavam naqueles lugares; porque todos sabiam que seu pai era grego.
- 4.** Quando iam passando pelas cidades, entregavam aos irmãos, para serem observadas, as decisões que haviam sido tomadas pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém.
- 5.** Assim as igrejas eram confirmadas na fé, e dia a dia cresciam em número.
- 6.** Atravessaram a região frígio-gálata, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia;
- 7.** e tendo chegado diante da Mísia, tentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu.
- 8.** Então, passando pela Mísia, desceram a Trôade.
- 9.** De noite apareceu a Paulo esta visão: estava ali em pé um homem da Macedônia, que lhe rogava: Passa à Macedônia e ajuda-nos.
- 10.** E quando ele teve esta visão, procurávamos logo partir para a Macedônia, concluindo que Deus nos havia chamado para lhes anunciarmos o evangelho.
- 11.** Navegando, pois, de Trôade, fomos em direitura a Samotrácia, e no dia seguinte a Neápolis;
- 12.** e dali para Filipos, que é a primeira cidade desse distrito da Macedônia, e colônia romana; e estivemos alguns dias nessa cidade.
- 13.** No sábado saímos portas fora para a beira do rio, onde julgávamos haver um lugar de oração e, sentados, falávamos às mulheres ali reunidas.
- 14.** E certa mulher chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que temia a Deus, nos escutava e o Senhor lhe abriu o coração para atender às coisas que Paulo dizia.
- 15.** Depois que foi batizada, ela e a sua casa, rogou-nos, dizendo: Se haveis julgado que eu sou fiel ao Senhor, entrai em minha casa, e ficai ali. E nos constrangeu a isso.
- 16.** Ora, aconteceu que quando íamos ao lugar de oração, nos veio ao encontro uma jovem que tinha um espírito adivinhador, e que, adivinhando, dava grande lucro a seus senhores.
- 17.** Ela, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: São servos do Deus Altíssimo estes homens que vos anunciam um caminho de salvação.
- 18.** E fazia isto por muitos dias. Mas Paulo, perturbado, voltou-se e disse ao espírito: Eu te ordeno em nome de Jesus Cristo que saias dela. E na mesma hora saiu.
- 19.** Ora, vendo seus senhores que a esperança do seu lucro havia desaparecido, prenderam a Paulo e Silas, e os arrastaram para uma praça à presença dos magistrados.
- 20.** E, apresentando-os aos magistrados, disseram: Estes homens, sendo judeus, estão perturbando muito a nossa cidade,
- 21.** e pregam costumes que não nos é lícito receber nem praticar, sendo nós romanos.
- 22.** A multidão levantou-se à uma contra eles, e os magistrados, rasgando-lhes os vestidos, mandaram açoitá-los com varas.
- 23.** E, havendo-lhes dado muitos açoites, os lançaram na prisão, mandando ao carcereiro que os

guardasse com segurança.

24. Ele, tendo recebido tal ordem, os lançou na prisão interior e lhes segurou os pés no tronco.

25. Pela meia-noite Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, enquanto os presos os escutavam.

26. De repente houve um tão grande terremoto que foram abalados os alicerces do cárcere, e logo se abriram todas as portas e foram soltos os grilhões de todos.

27. Ora, o carcereiro, tendo acordado e vendo abertas as portas da prisão, tirou a espada e ia suicidar-se, supondo que os presos tivessem fugido.

28. Mas Paulo bradou em alta voz, dizendo: Não te faças nenhum mal, porque todos aqui estamos.

29. Tendo ele pedido luz, saltou dentro e, todo trêmulo, se prostrou ante Paulo e Silas

30. e, tirando-os para fora, disse: Senhores, que me é necessário fazer para me salvar?

31. Responderam eles: Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa.

32. Então lhe pregaram a palavra de Deus, e a todos os que estavam em sua casa.

33. Tomando-os ele consigo naquela mesma hora da noite, lavou-lhes as feridas; e logo foi batizado, ele e todos os seus.

34. Então os fez subir para sua casa, pôs-lhes a mesa e alegrou-se muito com toda a sua casa, por ter crido em Deus.

35. Quando amanheceu, os magistrados mandaram quadrilheiros a dizer: Soltai aqueles homens.

36. E o carcereiro transmitiu a Paulo estas palavras, dizendo: Os magistrados mandaram que fosseis soltos; agora, pois, saí e ide em paz.

37. Mas Paulo respondeu-lhes: Açoitaram-nos publicamente sem sermos condenados, sendo cidadãos romanos, e nos lançaram na prisão, e agora encobertamente nos lançam fora? De modo nenhum será assim; mas venham eles mesmos e nos tirem.

38. E os quadrilheiros foram dizer aos magistrados estas palavras, e estes temeram quando ouviram que eles eram romanos;

39. vieram, pediram-lhes desculpas e, tirando-os para fora, rogavam que se retirassem da cidade.

40. Então eles saíram da prisão, entraram em casa de Lídia, e, vendo os irmãos, os confortaram, e partiram.

[Atos 17] **Atos 17**

1. Tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga dos judeus.

2. Ora, Paulo, segundo o seu costume, foi ter com eles; e por três sábados discutiu com eles as Escrituras,

3. expondo e demonstrando que era necessário que o Cristo padecesse e ressuscitasse dentre os mortos; este Jesus que eu vos anuncio, dizia ele, é o Cristo.

4. E alguns deles ficaram persuadidos e aderiram a Paulo e Silas, bem como grande multidão de gregos devotos e não poucas mulheres de posição.

5. Mas os judeus, movidos de inveja, tomando consigo alguns homens maus dentre os vadios e ajuntando o povo, alvoroçavam a cidade e, assaltando a casa de Jáson, os procuravam para entregá-los ao povo.

6. Porém, não os achando, arrastaram Jáson e alguns irmãos à presença dos magistrados da cidade, clamando: Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui,

7. os quais Jáson acolheu; e todos eles procedem contra os decretos de César, dizendo haver outro rei,

que é Jesus.

8. Assim alvoroçaram a multidão e os magistrados da cidade, que ouviram estas coisas.

9. Tendo, porém, recebido fiança de Jáson e dos demais, soltaram-nos.

10. E logo, de noite, os irmãos enviaram Paulo e Silas para Beréia; tendo eles ali chegado, foram à sinagoga dos judeus.

11. Ora, estes eram mais nobres do que os de Tessalônica, porque receberam a palavra com toda avidez, examinando diariamente as Escrituras para ver se estas coisas eram assim.

12. De sorte que muitos deles creram, bem como bom número de mulheres gregas de alta posição e não poucos homens.

13. Mas, logo que os judeus de Tessalônica souberam que também em Beréia era anunciada por Paulo a palavra de Deus, foram lá agitar e sublevar as multidões.

14. Imediatamente os irmãos fizeram sair a Paulo para que fosse até o mar; mas Silas e Timóteo ficaram ali.

15. E os que acompanhavam a Paulo levaram-no até Atenas e, tendo recebido ordem para Silas e Timóteo a fim de que estes fossem ter com ele o mais depressa possível, partiram.

16. Enquanto Paulo os esperava em Atenas, revoltava-se nele o seu espírito, vendo a cidade cheia de ídolos.

17. Argumentava, portanto, na sinagoga com os judeus e os gregos devotos, e na praça todos os dias com os que se encontravam ali.

18. Ora, alguns filósofos epicureus e estóicos disputavam com ele. Uns diziam: Que quer dizer este paroleiro? E outros: Parece ser pregador de deuses estranhos; pois anunciava a boa nova de Jesus e a ressurreição.

19. E, tomando-o, o levaram ao Areópago, dizendo: Poderemos nós saber que nova doutrina é essa de que falas?

20. Pois tu nos trazes aos ouvidos coisas estranhas; portanto queremos saber o que vem a ser isto.

21. Ora, todos os atenienses, como também os estrangeiros que ali residiam, de nenhuma outra coisa se ocupavam senão de contar ou de ouvir a última novidade.

22. Então Paulo, estando de pé no meio do Areópago, disse: Varões atenienses, em tudo vejo que sois excepcionalmente religiosos;

23. porque, passando eu e observando os objetos do vosso culto, encontrei também um altar em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Esse, pois, que vós honrais sem o conhecer, é o que vos anuncio.

24. O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens;

25. nem tampouco é servido por mãos humanas, como se necessitasse de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas;

26. e de um só fez todas as raças dos homens, para habitarem sobre toda a face da terra, determinando-lhes os tempos já dantes ordenados e os limites da sua habitação;

27. para que buscassem a Deus, se porventura, Tateando, o pudessem achar, o qual, todavia, não está longe de cada um de nós;

28. porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois dele também somos geração.

29. Sendo nós, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade seja semelhante ao ouro, ou

à prata, ou à pedra esculpida pela arte e imaginação do homem.

30. Mas Deus, não levando em conta os tempos da ignorância, manda agora que todos os homens em todo lugar se arrependam;

31. porquanto determinou um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que para isso ordenou; e disso tem dado certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos.

32. Mas quando ouviram falar em ressurreição de mortos, uns escarneciam, e outros diziam: Acerca disso te ouviremos ainda outra vez.

33. Assim Paulo saiu do meio deles.

34. Todavia, alguns homens aderiram a ele, e creram, entre os quais Dionísio, o areopagita, e uma mulher por nome Dâmaris, e com eles outros.

[Atos 18] **Atos 18**

1. Depois disto Paulo partiu de Atenas e chegou a Corinto.

2. E encontrando um judeu por nome Áqüila, natural do Ponto, que pouco antes viera da Itália, e Priscila, sua mulher (porque Cláudio tinha decretado que todos os judeus saíssem de Roma), foi ter com eles,

3. e, por ser do mesmo ofício, com eles morava, e juntos trabalhavam; pois eram, por ofício, fabricantes de tendas.

4. Ele discutia todos os sábados na sinagoga, e persuadia a judeus e gregos.

5. Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo dedicou-se inteiramente à palavra, testificando aos judeus que Jesus era o Cristo.

6. Como estes, porém, se opusessem e proferissem injúrias, sacudiu ele as vestes e disse-lhes: O vosso sangue seja sobre a vossa cabeça; eu estou limpo, e desde agora vou para os gentios.

7. E saindo dali, entrou em casa de um homem temente a Deus, chamado Tito Justo, cuja casa ficava junto da sinagoga.

8. Crispo, chefe da sinagoga, creu no Senhor com toda a sua casa; e muitos dos coríntios, ouvindo, criam e eram batizados.

9. E de noite disse o Senhor em visão a Paulo: Não temas, mas fala e não te cales;

10. porque eu estou contigo e ninguém te acometerá para te fazer mal, pois tenho muito povo nesta cidade.

11. E ficou ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

12. Sendo Gálio procônsul da Acaia, levantaram-se os judeus de comum acordo contra Paulo, e o levaram ao tribunal,

13. dizendo: Este persuade os homens a render culto a Deus de um modo contrário à lei.

14. E, quando Paulo estava para abrir a boca, disse Gálio aos judeus: Se de fato houvesse, ó judeus, algum agravo ou crime perverso, com razão eu vos sofreria;

15. mas, se são questões de palavras, de nomes, e da vossa lei, disso cuidai vós mesmos; porque eu não quero ser juiz destas coisas.

16. E expulsou-os do tribunal.

17. Então todos agarraram Sóstenes, chefe da sinagoga, e o espancavam diante do tribunal; e Gálio não se importava com nenhuma dessas coisas.

18. Paulo, tendo ficado ali ainda muitos dias, despediu-se dos irmãos e navegou para a Síria, e com ele

Priscila e Áqüila, havendo rapado a cabeça em Cencréia, porque tinha voto.

19. E eles chegaram a Éfeso, onde Paulo os deixou; e tendo entrado na sinagoga, discutia com os judeus.

20. Estes rogavam que ficasse por mais algum tempo, mas ele não anuiu,

21. antes se despediu deles, dizendo: Se Deus quiser, de novo voltarei a vós; e navegou de Éfeso.

22. Tendo chegado a Cesaréia, subiu a Jerusalém e saudou a igreja, e desceu a Antioquia.

23. E, tendo demorado ali algum tempo, partiu, passando sucessivamente pela região da Galácia e da Frígia, fortalecendo a todos os discípulos.

24. Ora, chegou a Éfeso certo judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, homem eloqüente e poderoso nas Escrituras.

25. Era ele instruído no caminho do Senhor e, sendo fervoroso de espírito, falava e ensinava com precisão as coisas concernentes a Jesus, conhecendo entretanto somente o batismo de João.

26. Ele começou a falar ousadamente na sinagoga: mas quando Priscila e Áqüila o ouviram, levaram-no consigo e lhe expuseram com mais precisão o caminho de Deus.

27. Querendo ele passar à Acácia, os irmãos o animaram e escreveram aos discípulos que o recebessem; e tendo ele chegado, auxiliou muito aos que pela graça haviam crido.

28. Pois com grande poder refutava publicamente os judeus, demonstrando pelas escrituras que Jesus era o Cristo.

[Atos 19] **Atos 19**

1. E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo tendo atravessado as regiões mais altas, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,

2. perguntou-lhes: Recebestes vós o Espírito Santo quando crestes? Responderam-lhe eles: Não, nem sequer ouvimos que haja Espírito Santo.

3. Tornou-lhes ele: Em que fostes batizados então? E eles disseram: No batismo de João.

4. Mas Paulo respondeu: João administrou o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que após ele havia de vir, isto é, em Jesus.

5. Quando ouviram isso, foram batizados em nome do Senhor Jesus.

6. Havendo-lhes Paulo imposto as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e falavam em línguas e profetizavam.

7. E eram ao todo uns doze homens.

8. Paulo, entrando na sinagoga, falou ousadamente por espaço de três meses, discutindo e persuadindo acerca do reino de Deus.

9. Mas, como alguns deles se endurecessem e não obedecessem, falando mal do Caminho diante da multidão, apartou-se deles e separou os discípulos, discutindo diariamente na escola de Tirano.

10. Durou isto por dois anos; de maneira que todos os que habitavam na Ásia, tanto judeus como gregos, ouviram a palavra do Senhor.

11. E Deus pelas mãos de Paulo fazia milagres extraordinários,

12. de sorte que lenços e aventais eram levados do seu corpo aos enfermos, e as doenças os deixavam e saíam deles os espíritos malignos.

13. Ora, também alguns dos exorcistas judeus, ambulantes, tentavam invocar o nome de Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus a quem Paulo prega.

14. E os que faziam isto eram sete filhos de Ceva, judeu, um dos principais sacerdotes.

- 15.** Respondendo, porém, o espírito maligno, disse: A Jesus conheço, e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?
- 16.** Então o homem, no qual estava o espírito maligno, saltando sobre eles, apoderou-se de dois e prevaleceu contra eles, de modo que, nus e feridos, fugiram daquela casa.
- 17.** E isto tornou-se conhecido de todos os que moravam em Éfeso, tanto judeus como gregos; e veio temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.
- 18.** E muitos dos que haviam crido vinham, confessando e revelando os seus feitos.
- 19.** Muitos também dos que tinham praticado artes mágicas ajuntaram os seus livros e os queimaram na presença de todos; e, calculando o valor deles, acharam que montava a cinqüenta mil moedas de prata.
- 20.** Assim a palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia.
- 21.** Cumpridas estas coisas, Paulo propôs, em seu espírito, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia, porque dizia: Depois de haver estado ali, é-me necessário ver também Roma.
- 22.** E, enviando à Macedônia dois dos que o auxiliavam, Timóteo e Erasto, ficou ele por algum tempo na Ásia.
- 23.** Por esse tempo houve um não pequeno alvoroço acerca do Caminho.
- 24.** Porque certo ourives, por nome Demétrio, que fazia da prata miniaturas do templo de Diana, proporcionava não pequeno negócio aos artífices,
- 25.** os quais ele ajuntou, bem como os oficiais de obras semelhantes, e disse: Senhores, vós bem sabeis que desta indústria nos vem a prosperidade,
- 26.** e estais vendo e ouvindo que não é só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo tem persuadido e desviado muita gente, dizendo não serem deuses os que são feitos por mãos humanas.
- 27.** E não somente há perigo de que esta nossa profissão caia em descrédito, mas também que o templo da grande deusa Diana seja estimado em nada, vindo mesmo a ser destituída da sua majestade aquela a quem toda a Ásia e o mundo adoram.
- 28.** Ao ouvirem isso, encheram-se de ira, e clamavam, dizendo: Grande é a Diana dos efésios!
- 29.** A cidade encheu-se de confusão, e todos à uma correram ao teatro, arrebatando a Gaio e a Aristarco, macedônios, companheiros de Paulo na viagem.
- 30.** Querendo Paulo apresentar-se ao povo, os discípulos não lho permitiram.
- 31.** Também alguns dos asiarcas, sendo amigos dele, mandaram rogar-lhe que não se arriscasse a ir ao teatro.
- 32.** Uns, pois, gritavam de um modo, outros de outro; porque a assembléia estava em confusão, e a maior parte deles nem sabia por que causa se tinham ajuntado.
- 33.** Então tiraram dentre a turba a Alexandre, a quem os judeus impeliram para a frente; e Alexandre, acenando com a mão, queria apresentar uma defesa ao povo.
- 34.** Mas quando perceberam que ele era judeu, todos a uma voz gritaram por quase duas horas: Grande é a Diana dos efésios!
- 35.** Havendo o escrivão conseguido apaziguar a turba, disse: Varões efésios, que homem há que não saiba que a cidade dos efésios é a guardadora do templo da grande deusa Diana, e da imagem que caiu de Júpiter?
- 36.** Ora, visto que estas coisas não podem ser contestadas, convém que vos aquieteis e nada façais precipitadamente.
- 37.** Porque estes homens que aqui trouxestes, nem são sacrílegos nem blasfemadores da nossa deusa.
- 38.** Todavia, se Demétrio e os artífices que estão com ele têm alguma queixa contra alguém, os tribunais

estão abertos e há procônules: que se acusem uns aos outros.

39. E se demandais alguma outra coisa, averiguar-se-á em legítima assembléia.

40. Pois até corremos perigo de sermos acusados de sedição pelos acontecimentos de hoje, não havendo motivo algum com que possamos justificar este ajuntamento.

41. E, tendo dito isto, despediu a assembléia.

[Atos 20] **Atos 20**

1. Depois que cessou o alvoroço, Paulo mandou chamar os discípulos e, tendo-os exortado, despediu-se e partiu para a Macedônia.

2. E, havendo andado por aquelas regiões, exortando os discípulos com muitas palavras, veio à Grécia.

3. Depois de passar ali três meses, visto terem os judeus armado uma cilada contra ele quando ia embarcar para a Síria, determinou voltar pela Macedônia.

4. Acompanhou-o Sópater de Beréia, filho de Pirro; bem como dos de Tessalônica, Aristarco e Segundo; Gaio de Derbe e Timóteo; e dos da Ásia, Tíquico e Trófimo.

5. Estes porém, foram adiante e nos esperavam em Trôade.

6. E nós, depois dos dias dos pães ázimos, navegamos de Filipos, e em cinco dias fomos ter com eles em Trôade, onde nos detivemos sete dias.

7. No primeiro dia da semana, tendo-nos reunido a fim de partir o pão, Paulo, que havia de sair no dia seguinte, falava com eles, e prolongou o seu discurso até a meia-noite.

8. Ora, havia muitas luzes no cenáculo onde estávamos reunidos.

9. E certo jovem, por nome Êutico, que estava sentado na janela, tomado de um sono profundo enquanto Paulo prolongava ainda mais o seu sermão, vencido pelo sono caiu do terceiro andar abaixo, e foi levantado morto.

10. Tendo Paulo descido, debruçou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: Não vos perturbeis, pois a sua alma está nele.

11. Então subiu, e tendo partido o pão e comido, ainda lhes falou largamente até o romper do dia; e assim partiu.

12. E levaram vivo o jovem e ficaram muito consolados.

13. Nós, porém, tomando a dianteira e embarcando, navegamos para Assôs, onde devíamos receber a Paulo, porque ele, havendo de ir por terra, assim o ordenara.

14. E, logo que nos alcançou em Assôs, recebemo-lo a bordo e fomos a Mitilene;

15. e navegando dali, chegamos no dia imediato defronte de Quios, no outro aportamos a Samos e e tendo-nos demorado em Trogílio, chegamos, no dia seguinte a Mileto.

16. Porque Paulo havia determinado passar ao largo de Éfeso, para não se demorar na Ásia; pois se apressava para estar em Jerusalém no dia de Pentecostes, se lhe fosse possível.

17. De Mileto mandou a Éfeso chamar os anciãos da igreja.

18. E, tendo eles chegado, disse-lhes: Vós bem sabeis de que modo me tenho portado entre vós sempre, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia,

19. servindo ao Senhor com toda a humildade, e com lágrimas e provações que pelas ciladas dos judeus me sobrevieram;

20. como não me esquivei de vos anunciar coisa alguma que útil seja, ensinando-vos publicamente e de casa em casa,

21. testificando, tanto a judeus como a gregos, o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus.
22. Agora, eis que eu, constrangido no meu espírito, vou a Jerusalém, não sabendo o que ali acontecerá,
23. senão o que o Espírito Santo me testifica, de cidade em cidade, dizendo que me esperam prisões e tribulações,
24. mas em nada tenho a minha vida como preciosa para mim, contando que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus.
25. E eis agora, sei que nenhum de vós, por entre os quais passei pregando o reino de Deus, jamais tornará a ver o meu rosto.
26. Portanto, no dia de hoje, vos protesto que estou limpo do sangue de todos.
27. Porque não me esquivei de vos anunciar todo o conselho de Deus.
28. Cuidai pois de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele adquiriu com seu próprio sangue.
29. Eu sei que depois da minha partida entrarão no meio de vós lobos cruéis que não pouparão rebanho,
30. e que dentre vós mesmos se levantarão homens, falando coisas perversas para atrair os discípulos após si.
31. Portanto vigiai, lembrando-vos de que por três anos não cessei noite e dia de admoestar com lágrimas a cada um de vós.
32. Agora pois, vos encomendo a Deus e à palavra da sua graça, àquele que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados.
33. De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes.
34. Vós mesmos sabeis que estas mãos proveram as minhas necessidades e as dos que estavam comigo.
35. Em tudo vos dei o exemplo de que assim trabalhando, é necessário socorrer os enfermos, recordando as palavras do Senhor Jesus, porquanto ele mesmo disse: Coisa mais bem-aventurada é dar do que receber.
36. Havendo dito isto, pôs-se de joelhos, e orou com todos eles.
37. E levantou-se um grande pranto entre todos, e lançando-se ao pescoço de Paulo, beijavam-no.
38. Entristecendo-se principalmente pela palavra que dissera, que não veriam mais o seu rosto. E eles o acompanharam até o navio.

[Atos 21] **Atos 21**

1. E assim aconteceu que, separando-nos deles, navegamos e, correndo em direitura, chegamos a Cós, e no dia seguinte a Rodes, e dali a Pátara.
2. Achando um navio que seguia para a Fenícia, embarcamos e partimos.
3. E quando avistamos Chipre, deixando-a á esquerda, navegamos para a Síria e chegamos a Tiro, pois o navio havia de ser descarregado ali.
4. Havendo achado os discípulos, demoramo-nos ali sete dias; e eles pelo Espírito diziam a Paulo que não subisse a Jerusalém.
5. Depois de passarmos ali aqueles dias, saímos e seguimos a nossa viagem, acompanhando-nos todos, com suas mulheres e filhos, até fora da cidade; e, postos de joelhos na praia, oramos,
6. e despedindo-nos uns dos outros, embarcamos, e eles voltaram para casa.
7. Concluída a nossa viagem de Tiro, chegamos a Ptolemaida; e, havendo saudado os irmãos, passamos

um dia com eles.

8. Partindo no dia seguinte, fomos a Cesaréia; e entrando em casa de Felipe, o evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele.

9. Tinha este quatro filhas virgens que profetizavam.

10. Demorando-nos ali por muitos dias, desceu da Judéia um profeta, de nome Ágabo;

11. e vindo ter conosco, tomou a cinta de Paulo e, ligando os seus próprios pés e mãos, disse: Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus ligarão em Jerusalém o homem a quem pertence esta cinta, e o entregarão nas mãos dos gentios.

12. Quando ouvimos isto, rogamos-lhe, tanto nós como os daquele lugar, que não subisse a Jerusalém.

13. Então Paulo respondeu: Que fazeis chorando e magoando-me o coração? Porque eu estou pronto não só a ser ligado, mas ainda a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.

14. E, como não se deixasse persuadir, dissemos: Faça-se a vontade do Senhor; e calamo-nos.

15. Depois destes dias, havendo feito os preparativos, fomos subindo a Jerusalém.

16. E foram também conosco alguns discípulos de Cesaréia, levando consigo um certo Mnáson, cíprio, discípulo antigo, com quem nos havíamos de hospedar.

17. E chegando nós a Jerusalém, os irmãos nos receberam alegremente.

18. No dia seguinte Paulo foi em nossa companhia ter com Tiago, e compareceram todos os anciãos.

19. E, havendo-os saudado, contou-lhes uma por uma as coisas que por seu ministério Deus fizera entre os gentios.

20. Ouvindo eles isto, glorificaram a Deus, e disseram-lhe: Bem vês, irmãos, quantos milhares há entre os judeus que têm crido, e todos são zelosos da lei.

21. Têm sido informados a teu respeito que ensinas todos os judeus que estão entre os gentios a se apartarem de Moisés, dizendo que não circuncidem seus filhos, nem andem segundo os costumes da lei.

22. Que se há de fazer, pois? Certamente saberão que és chegado.

23. Faze, pois, o que te vamos dizer: Temos quatro homens que fizeram voto;

24. toma estes contigo, e santifica-te com eles, e faze por eles as despesas para que rapem a cabeça; e saberão todos que é falso aquilo de que têm sido informados a teu respeito, mas que também tu mesmo andas corretamente, guardando a lei.

25. Todavia, quanto aos gentios que têm crido já escrevemos, dando o parecer que se abstenham do que é sacrificado a os ídolos, do sangue, do sufocado e da prostituição.

26. Então Paulo, no dia seguinte, tomando consigo aqueles homens, purificou-se com eles e entrou no templo, notificando o cumprimento dos dias da purificação, quando seria feita a favor de cada um deles a respectiva oferta.

27. Mas quando os sete dias estavam quase a terminar, os judeus da Ásia, tendo-o visto no templo, alvoroçaram todo o povo e agarraram-no,

28. clamando: Varões israelitas, acudi; este é o homem que por toda parte ensina a todos contra o povo, contra a lei, e contra este lugar; e ainda, além disso, introduziu gregos no templo, e tem profanado este santo lugar.

29. Antes tinham visto com ele na cidade a Trófimo de Éfeso, e pensavam que Paulo o introduzira no templo.

30. Alvoroçou-se toda a cidade, e houve ajuntamento do povo; e agarrando a Paulo, arrastaram-no para fora do templo, e logo as portas se fecharam.

31. E, procurando eles matá-lo, chegou ao comandante da corte o aviso de que Jerusalém estava toda em

confusão;

32. o qual, tomando logo consigo soldados e centuriões, correu para eles; e quando viram o comandante e os soldados, cessaram de espancar a Paulo.

33. Então aproximando-se o comandante, prendeu-o e mandou que fosse acorrentado com duas cadeias, e perguntou quem era e o que tinha feito.

34. E na multidão uns gritavam de um modo, outros de outro; mas, não podendo por causa do alvoroço saber a verdade, mandou conduzi-lo à fortaleza.

35. E sucedeu que, chegando às escadas, foi ele carregado pelos soldados por causa da violência da turba.

36. Pois a multidão o seguia, clamando: Mata-o!

37. Quando estava para ser introduzido na fortaleza, disse Paulo ao comandante: É-me permitido dizer-te alguma coisa? Respondeu ele: Sabes o grego?

38. Não és porventura o egípcio que há poucos dias fez uma sedição e levou ao deserto os quatro mil sicários?

39. Mas Paulo lhe disse: Eu sou judeu, natural de Tarso, cidade não insignificante da Cilícia; rogo-te que me permitas falar ao povo.

40. E, havendo-lho permitido o comandante, Paulo, em pé na escada, fez sinal ao povo com a mão; e, feito grande silêncio, falou em língua hebraica, dizendo:

[Atos 22] **Atos 22**

1. Irmãos e pais, ouvi a minha defesa, que agora faço perante vós.

2. Ora, quando ouviram que lhes falava em língua hebraica, guardaram ainda maior silêncio. E ele prosseguiu:

3. Eu sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado nesta cidade, instruído aos pés de Gamaliel, conforme a precisão da lei de nossos pais, sendo zeloso para com Deus, assim como o sois todos vós no dia de hoje.

4. E persegui este Caminho até a morte, algemando e metendo em prisões tanto a homens como a mulheres,

5. do que também o sumo sacerdote me é testemunha, e assim todo o conselho dos anciãos; e, tendo recebido destes cartas para os irmãos, seguia para Damasco, com o fim de trazer algemados a Jerusalém aqueles que ali estivessem, para que fossem castigados.

6. Aconteceu, porém, que, quando caminhava e ia chegando perto de Damasco, pelo meio-dia, de repente, do céu brilhou-me ao redor uma grande luz.

7. Caí por terra e ouvi uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

8. Eu respondi: Quem és tu, Senhor? Disse-me: Eu sou Jesus, o nazareno, a quem tu persegues.

9. E os que estavam comigo viram, em verdade, a luz, mas não entenderam a voz daquele que falava comigo.

10. Então perguntei: Senhor que farei? E o Senhor me disse: Levanta-te, e vai a Damasco, onde se te dirá tudo o que te é ordenado fazer.

11. Como eu nada visse por causa do esplendor daquela luz, guiado pela mão dos que estavam comigo cheguei a Damasco.

12. Um certo Ananias, varão piedoso conforme a lei, que tinha bom testemunho de todos os judeus que ali moravam,

13. vindo ter comigo, de pé ao meu lado, disse-me: Saulo, irmão, recobra a vista. Naquela mesma hora, recobrando a vista, eu o vi.
14. Disse ele: O Deus de nossos pais de antemão te designou para conhecer a sua vontade, ver o Justo, e ouvir a voz da sua boca.
15. Porque hás de ser sua testemunha para com todos os homens do que tens visto e ouvido.
16. Agora por que te demoras? Levanta-te, batiza-te e lava os teus pecados, invocando o seu nome.
17. Aconteceu que, tendo eu voltado para Jerusalém, enquanto orava no templo, achei-me em êxtase,
18. e vi aquele que me dizia: Apressa-te e sai logo de Jerusalém; porque não receberão o teu testemunho acerca de mim.
19. Disse eu: Senhor, eles bem sabem que eu encarcerava e açoitava pelas sinagogas os que criam em ti.
20. E quando se derramava o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu também estava presente, consentindo na sua morte e guardando as capas dos que o matavam.
21. Disse-me ele: Vai, porque eu te enviarei para longe, aos gentios.
22. Ora, escutavam-no até esta palavra, mas então levantaram a voz, dizendo: Tira do mundo tal homem, porque não convém que viva.
23. Gritando eles e arrojando de si as capas e lançando pó para o ar,
24. o comandante mandou que levassem Paulo para dentro da fortaleza, ordenando que fosse interrogado debaixo de açoites, para saber por que causa assim clamavam contra ele.
25. Quando o haviam atado com as correias, disse Paulo ao centurião que ali estava: É-vos lícito açoitar um cidadão romano, sem ser ele condenado?
26. Ouvindo isto, foi o centurião ter com o comandante e o avisou, dizendo: Vê o que estás para fazer, pois este homem é romano.
27. Vindo o comandante, perguntou-lhe: Dize-me: és tu romano? Respondeu ele: Sim sou.
28. Tornou o comandante: Eu por grande soma de dinheiro adquiri este direito de cidadão. Paulo disse: Mas eu o sou de nascimento.
29. Imediatamente, pois se apartaram dele aqueles que o iam interrogar; e até o comandante, tendo sabido que Paulo era romano, atemorizou-se porque o havia ligado.
30. No dia seguinte, querendo saber ao certo a causa por que ele era acusado pelos judeus, soltou-o das prisões, e mandou que se reunissem os principais sacerdotes e todo o sinédrio; e, trazendo Paulo, apresentou-o diante deles.

[Atos 23] **Atos 23**

1. Fitando Paulo os olhos no sinédrio, disse: Varões irmãos, até o dia de hoje tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência.
2. Mas o sumo sacerdote, Ananias, mandou aos que estavam junto dele que o ferissem na boca.
3. Então Paulo lhe disse: Deus te ferirá a ti, parede branqueada; tu estás aí sentado para julgar-me segundo a lei, e contra a lei mandas que eu seja ferido?
4. Os que estavam ali disseram: Injurias o sumo sacerdote de Deus?
5. Disse Paulo: Não sabia, irmãos, que era o sumo sacerdote; porque está escrito: Não dirás mal do príncipe do teu povo.
6. Sabendo Paulo que uma parte era de saduceus e outra de fariseus, clamou no sinédrio: Varões irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus; é por causa da esperança da ressurreição dos mortos que estou sendo

julgado.

7. Ora, dizendo ele isto, surgiu dissensão entre os fariseus e saduceus; e a multidão se dividiu.

8. Porque os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito; mas os fariseus reconhecem uma e outra coisa.

9. Daí procedeu grande clamor; e levantando-se alguns da parte dos fariseus, altercavam, dizendo: Não achamos nenhum mal neste homem. E se algum espírito ou anjo lhe falou, não resistamos a Deus.

10. E avolumando-se a dissensão, o comandante, temendo que Paulo fosse por eles despedaçado, mandou que os soldados descessem e o tirassem do meio deles e o levassem para a fortaleza.

11. Na noite seguinte, apresentou-se-lhe o Senhor e disse: Tem bom ânimo: porque, como deste testemunho de mim em Jerusalém, assim importa que o dê também em Roma.

12. Quando já era dia, coligaram-se os judeus e juraram sob pena de maldição que não comeriam nem beberiam enquanto não matassem a Paulo.

13. Eram mais de quarenta os que fizeram esta conjuração;

14. e estes foram ter com os principais sacerdotes e anciãos, e disseram: Conjuramo-nos sob pena de maldição a não provarmos coisa alguma até que matemos a Paulo.

15. Agora, pois, vós, com o sinédrio, rogai ao comandante que o mande descer perante vós como se houvésseis de examinar com mais precisão a sua causa; e nós estamos prontos para matá-lo antes que ele chegue.

16. Mas o filho da irmã de Paulo, tendo sabido da cilada, foi, entrou na fortaleza e avisou a Paulo.

17. Chamando Paulo um dos centuriões, disse: Leva este moço ao comandante, porque tem alguma coisa que lhe comunicar.

18. Tomando-o ele, pois, levou-o ao comandante e disse: O preso Paulo, chamando-me, pediu-me que trouxesse à tua presença este moço, que tem alguma coisa a dizer-te.

19. O comandante tomou-o pela mão e, retirando-se à parte, perguntou-lhe em particular: Que é que tens a contar-me?

20. Disse ele: Os judeus combinaram rogar-te que amanhã mandes Paulo descer ao sinédrio, como que tendo de inquirir com mais precisão algo a seu respeito.

21. Tu, pois, não te deixes persuadir por eles; porque mais de quarenta homens dentre eles armaram ciladas, os quais juraram sob pena de maldição não comerem nem beberem até que o tenham morto; e agora estão aprestados, esperando a tua promessa.

22. Então o comandante despediu o moço, ordenando-lhe que a ninguém dissesse que lhe havia contado aquilo.

23. Chamando dois centuriões, disse: Aprontai para a terceira hora da noite duzentos soldados de infantaria, setenta de cavalaria e duzentos lanceiros para irem até Cesaréia.

24. E mandou que aparelhassem cavalgaduras para que Paulo montasse, a fim de o levarem salvo ao governador Félix.

25. E escreveu-lhe uma carta nestes termos:

26. Cláudio Lísias, ao excelentíssimo governador Félix, saúde.

27. Este homem foi preso pelos judeus, e estava a ponto de ser morto por eles quando eu sobrevim com a tropa e o librei ao saber que era romano.

28. Querendo saber a causa por que o acusavam, levei-o ao sinédrio deles;

29. e achei que era acusado de questões da lei deles, mas que nenhum crime havia nele digno de morte ou prisão.

30. E quando fui informado que haveria uma cilada contra o homem, logo to enviei, intimando também aos acusadores que perante ti se manifestem contra ele. Passa bem.
31. Os soldados, pois, conforme lhes fora mandado, tomando a Paulo, o levaram de noite a Antipátride.
32. Mas no dia seguinte, deixando aos de cavalaria irem com ele, voltaram à fortaleza;
33. os quais, logo que chegaram a Cesaréia e entregaram a carta ao governador, apresentaram-lhe também Paulo.
34. Tendo lido a carta, o governador perguntou de que província ele era; e, sabendo que era da Cilícia, disse:
35. Ouvir-te-ei quando chegarem também os teus acusadores; e mandou que fosse guardado no pretório de Herodes.

[Atos 24] **Atos 24**

1. Cinco dias depois o sumo sacerdote Ananias desceu com alguns anciãos e um certo Tertulo, orador, os quais fizeram, perante o governador, queixa contra Paulo.
2. Sendo este chamado, Tertulo começou a acusá-lo, dizendo:
3. Visto que por ti gozamos de muita paz e por tua providência são continuamente feitas reformas nesta nação, em tudo e em todo lugar reconhecemo-lo com toda a gratidão, ó excelentíssimo Félix.
4. Mas, para que não te detenha muito rogo-te que, conforme a tua equidade, nos ouças por um momento.
5. Temos achado que este homem é uma peste, e promotor de sedições entre todos os judeus, por todo o mundo, e chefe da seita dos nazarenos;
6. o qual tentou profanar o templo; e nós o prendemos, e conforme a nossa lei o quisemos julgar.
7. Mas sobrevindo o comandante Lísias no-lo tirou dentre as mãos com grande violência,
8. mandando aos acusadores que viessem a ti; e dele tu mesmo, examinando-o, poderás certificar-te de tudo aquilo de que o acusamos.
9. Os judeus também concordam na acusação, afirmando que estas coisas eram assim.
10. Paulo, tendo-lhe o governador feito sinal que falasse, respondeu: Porquanto sei que há muitos anos és juiz sobre esta nação, com bom ânimo faço a minha defesa,
11. pois bem podes verificar que não há mais de doze dias subi a Jerusalém para adorar,
12. e que não me acharam no templo discutindo com alguém nem amotinando o povo, quer nas sinagogas quer na cidade.
13. Nem te podem provar as coisas de que agora me acusam.
14. Mas confesso-te isto: que, seguindo o caminho a que eles chamam seita, assim sirvo ao Deus de nossos pais, crendo tudo quanto está escrito na lei e nos profetas.
15. Tendo esperança em Deus, como estes mesmos também esperam, de que há de haver ressurreição tanto dos justos como dos injustos.
16. Por isso procuro sempre ter uma consciência sem ofensas diante de Deus e dos homens.
17. Vários anos depois vim trazer à minha nação esmolas e ofertas.
18. Ocupado nestas coisas, me acharam já santificado no templo não em ajuntamento, nem com tumulto, alguns judeus da Ásia,
19. os quais deviam comparecer diante de ti e acusar-me se tivessem alguma coisa contra mim;
20. ou estes mesmos digam que iniquidade acharam, quando compareci perante o sinédrio,
21. a não ser acerca desta única palavra que, estando no meio deles, bradei: Por causa da ressurreição

dos mortos é que hoje estou sendo julgado por vós.

22. Félix, porém, que era bem informado a respeito do Caminho, adiou a questão, dizendo: Quando o comandante Lísias tiver descido, então tomarei inteiro conhecimento da vossa causa.

23. E ordenou ao centurião que Paulo ficasse detido, mas fosse tratado com brandura e que a nenhum dos seus proibisse servi-lo.

24. Alguns dias depois, vindo Félix com sua mulher Drusila, que era judia, mandou chamar a Paulo, e ouviu-o acerca da fé em Cristo Jesus.

25. E discorrendo ele sobre a justiça, o domínio próprio e o juízo vindouro, Félix ficou atemorizado e respondeu: Por ora vai-te, e quando tiver ocasião favorável, eu te chamarei.

26. Esperava ao mesmo tempo que Paulo lhe desse dinheiro, pelo que o mandava chamar mais freqüentemente e conversava com ele.

27. Mas passados dois anos, teve Félix por sucessor a Pórcio Festo; e querendo Félix agradar aos judeus, deixou a Paulo preso.

[Atos 25] **Atos 25**

1. Tendo, pois, entrado Festo na província, depois de três dias subiu de Cesaréia a Jerusalém.

2. E os principais sacerdotes e os mais eminentes judeus fizeram-lhe queixa contra Paulo e, em detrimento deste,

3. lhe rogavam o favor de o mandar a Jerusalém, armando ciladas para o matarem no caminho.

4. Mas Festo respondeu que Paulo estava detido em Cesaréia, e que ele mesmo brevemente partiria para lá.

5. Portanto, disse ele às autoridades dentre vós desçam comigo e, se há nesse homem algum crime, acusem-no.

6. Tendo-se demorado entre eles não mais de oito ou dez dias, desceu a Cesaréia; e no dia seguinte, sentando-se no tribunal, mandou trazer Paulo.

7. Tendo ele comparecido, rodearam-no os judeus que haviam descido de Jerusalém, trazendo contra ele muitas e graves acusações, que não podiam provar.

8. Paulo, porém, respondeu em sua defesa: Nem contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César, tenho pecado em coisa alguma.

9. Todavia Festo, querendo agradar aos judeus, respondendo a Paulo, disse: Queres subir a Jerusalém e ali ser julgado perante mim acerca destas coisas?

10. Mas Paulo disse: Estou perante o tribunal de César, onde devo ser julgado; nenhum mal fiz aos judeus, como muito bem sabes.

11. Se, pois, sou malfeitor e tenho cometido alguma coisa digna de morte, não recuso morrer; mas se nada há daquilo de que estes me acusam, ninguém me pode entregar a eles; apelo para César.

12. Então Festo, tendo falado com o conselho, respondeu: Apelaste para César; para César irás.

13. Passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice vieram a Cesaréia em visita de saudação a Festo.

14. E, como se demorassem ali muitos dias, Festo expôs ao rei o caso de Paulo, dizendo: Há aqui certo homem que foi deixado preso por Félix,

15. a respeito do qual, quando estive em Jerusalém, os principais sacerdotes e os anciãos dos judeus me fizeram queixas, pedindo sentença contra ele;

16. aos quais respondi que não é costume dos romanos condenar homem algum sem que o acusado tenha

presentes os seus acusadores e possa defender-se da acusação.

17. Quando então eles se haviam reunido aqui, sem me demorar, no dia seguinte sentei-me no tribunal e mandei trazer o homem;

18. contra o qual os acusadores, levantando-se, não apresentaram acusação alguma das coisas perversas que eu suspeitava;

19. tinham, porém, contra ele algumas questões acerca da sua religião e de um tal Jesus defunto, que Paulo afirmava estar vivo.

20. E, estando eu perplexo quanto ao modo de investigar estas coisas, perguntei se não queria ir a Jerusalém e ali ser julgado no tocante às mesmas.

21. Mas apelando Paulo para que fosse reservado ao julgamento do imperador, mandei que fosse detido até que o enviasse a César.

22. Então Agripa disse a Festo: Eu bem quisera ouvir esse homem. Respondeu-lhe ele: Amanhã o ouvirás.

23. No dia seguinte vindo Agripa e Berenice, com muito aparato, entraram no auditório com os chefes militares e homens principais da cidade; então, por ordem de Festo, Paulo foi trazido.

24. Disse Festo: Rei Agripa e vós todos que estais presentes conosco, vedes este homem por causa de quem toda a multidão dos judeus, tanto em Jerusalém como aqui, recorreu a mim, clamando que não convinha que ele vivesse mais.

25. Eu, porém, achei que ele não havia praticado coisa alguma digna de morte; mas havendo ele apelado para o imperador, resolvi remeter-lho.

26. Do qual não tenho coisa certa que escreva a meu senhor, e por isso perante vós o trouxe, principalmente perante ti, ó rei Agripa, para que, depois de feito o interrogatório, tenha eu alguma coisa que escrever.

27. Porque não me parece razoável enviar um preso, e não notificar as acusações que há contra ele.

[Atos 26] **Atos 26**

1. Depois Agripa disse a Paulo: É-te permitido fazer a tua defesa. Então Paulo, estendendo a mão, começou a sua defesa:

2. Sinto-me feliz, ó rei Agripa, em poder defender-me hoje perante ti de todas as coisas de que sou acusado pelos judeus;

3. mormente porque és versado em todos os costumes e questões que há entre os judeus; pelo que te rogo que me ouças com paciência.

4. A minha vida, pois, desde a mocidade, o que tem sido sempre entre o meu povo e em Jerusalém, sabem-na todos os judeus,

5. pois me conhecem desde o princípio e, se quiserem, podem dar testemunho de que, conforme a mais severa seita da nossa religião, vivi fariseu.

6. E agora estou aqui para ser julgado por causa da esperança da promessa feita por Deus a nossos pais,

7. a qual as nossas doze tribos, servindo a Deus fervorosamente noite e dia, esperam alcançar; é por causa desta esperança, ó rei, que eu sou acusado pelos judeus.

8. Por que é que se julga entre vós incrível que Deus ressuscite os mortos?

9. Eu, na verdade, cuidara que devia praticar muitas coisas contra o nome de Jesus, o nazareno;

10. o que, com efeito, fiz em Jerusalém. Pois havendo recebido autoridade dos principais dos sacerdotes,

não somente encerrei muitos dos santos em prisões, como também dei o meu voto contra eles quando os matavam.

11. E, castigando-os muitas vezes por todas as sinagogas, obrigava-os a blasfemar; e enfurecido cada vez mais contra eles, perseguia-os até nas cidades estrangeiras.

12. Indo com este encargo a Damasco, munido de poder e comissão dos principais sacerdotes,

13. ao meio-dia, ó rei vi no caminho uma luz do céu, que excedia o esplendor do sol, resplandecendo em torno de mim e dos que iam comigo.

14. E, caindo nós todos por terra, ouvi uma voz que me dizia em língua hebráica: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa te é recalitrar contra os aguilhões.

15. Disse eu: Quem és, Senhor? Respondeu o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues;

16. mas levanta-te e põe-te em pé; pois para isto te apareci, para te fazer ministro e testemunha tanto das coisas em que me tens visto como daquelas em que te hei de aparecer;

17. livrando-te deste povo e dos gentios, aos quais te envio,

18. para lhes abrir os olhos a fim de que se convertam das trevas à luz, e do poder de Satanás a Deus, para que recebam remissão de pecados e herança entre aqueles que são santificados pela fé em mim.

19. Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial,

20. antes anunciei primeiramente aos que estão em Damasco, e depois em Jerusalém, e por toda a terra da Judéia e também aos gentios, que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento.

21. Por causa disto os judeus me prenderam no templo e procuravam matar-me.

22. Tendo, pois, alcançado socorro da parte de Deus, ainda até o dia de hoje permaneço, dando testemunho tanto a pequenos como a grandes, não dizendo nada senão o que os profetas e Moisés disseram que devia acontecer;

23. isto é, como o Cristo devia padecer, e como seria ele o primeiro que, pela ressurreição dos mortos, devia anunciar a luz a este povo e também aos gentios.

24. Fazendo ele deste modo a sua defesa, disse Festo em alta voz: Estás louco, Paulo; as muitas letras te fazem delirar.

25. Mas Paulo disse: Não deliro, ó excelentíssimo Festo, antes digo palavras de verdade e de perfeito juízo.

26. Porque o rei, diante de quem falo com liberdade, sabe destas coisas, pois não creio que nada disto lhe é oculto; porque isto não se fez em qualquer canto.

27. Crês tu nos profetas, ó rei Agripa? Sei que crês.

28. Disse Agripa a Paulo: Por pouco me persuades a fazer-me cristão.

29. Respondeu Paulo: Prouvera a Deus que, ou por pouco ou por muito, não somente tu, mas também todos quantos hoje me ouvem, se tornassem tais qual eu sou, menos estas cadeias.

30. E levantou-se o rei, e o governador, e Berenice, e os que com eles estavam sentados,

31. e retirando-se falavam uns com os outros, dizendo: Este homem não fez nada digno de morte ou prisão.

32. Então Agripa disse a Festo: Este homem bem podia ser solto, se não tivesse apelado para César.

[Atos 27] **Atos 27**

1. E, como se determinou que navegássemos para a Itália, entregaram Paulo e alguns outros presos a um

centurião por nome Júlio, da corte augusta.

2. E, embarcando em um navio de Adramítio, que estava prestes a navegar em demanda dos portos pela costa da Ásia, fizemo-nos ao mar, estando conosco Aristarco, macedônio de Tessalônica.

3. No dia seguinte chegamos a Sidom, e Júlio, tratando Paulo com bondade, permitiu-lhe ir ver os amigos e receber deles os cuidados necessários.

4. Partindo dali, fomos navegando a sotavento de Chipre, porque os ventos eram contrários.

5. Tendo atravessado o mar ao longo da Cilícia e Panfília, chegamos a Mirra, na Lícia.

6. Ali o centurião achou um navio de Alexandria que navegava para a Itália, e nos fez embarcar nele.

7. Navegando vagarosamente por muitos dias, e havendo chegado com dificuldade defronte de Cnido, não nos permitindo o vento ir mais adiante, navegamos a sotavento de Creta, à altura de Salmone;

8. e, costeando-a com dificuldade, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto do qual estava a cidade de Laséia.

9. Havendo decorrido muito tempo e tendo-se tornado perigosa a navegação, porque já havia passado o jejum, Paulo os advertia,

10. dizendo-lhes: Senhores, vejo que a viagem vai ser com avaria e muita perda não só para a carga e o navio, mas também para as nossas vidas.

11. Mas o centurião dava mais crédito ao piloto e ao dono do navio do que às coisas que Paulo dizia.

12. E não sendo o porto muito próprio para invernar, os mais deles foram de parecer que daí se fizessem ao mar para ver se de algum modo podiam chegar a Fênice, um porto de Creta que olha para o nordeste e para o sueste, para ali invernar.

13. Soprando brandamente o vento sul, e supondo eles terem alcançado o que desejavam, levantaram ferro e iam costeando Creta bem de perto.

14. Mas não muito depois desencadeou-se do lado da ilha um tufão de vento chamado euro-aquilão;

15. e, sendo arrebatado o navio e não podendo navegar contra o vento, cedemos à sua força e nos deixávamos levar.

16. Correndo a sota-vento de uma pequena ilha chamada Clauda, somente a custo pudemos segurar o batel,

17. o qual recolheram, usando então os meios disponíveis para cingir o navio; e, temendo que fossem lançados na Sirte, arriaram os aparelhos e se deixavam levar.

18. Como fôssemos violentamente açoitados pela tempestade, no dia seguinte começaram a alijar a carga ao mar.

19. E ao terceiro dia, com as próprias mãos lançaram os aparelhos do navio.

20. Não aparecendo por muitos dia nem sol nem estrelas, e sendo nós ainda batidos por grande tempestade, fugiu-nos afinal toda a esperança de sermos salvos.

21. Havendo eles estado muito tempo sem comer, Paulo, pondo-se em pé no meio deles, disse: Senhores, devíeis ter-me ouvido e não ter partido de Creta, para evitar esta avaria e perda.

22. E agora vos exorto a que tenhais bom ânimo, pois não se perderá vida alguma entre vós, mas somente o navio.

23. Porque esta noite me apareceu um anjo do Deus de quem eu sou e a quem sirvo,

24. dizendo: Não temas, Paulo, importa que compareças perante César, e eis que Deus te deu todos os que navegam contigo.

25. Portanto, senhores, tende bom ânimo; pois creio em Deus que há de suceder assim como me foi dito.

26. Contudo é necessário irmos dar em alguma ilha.

27. Quando chegou a décima quarta noite, sendo nós ainda impelidos pela tempestade no mar de Ádria, pela meia-noite, suspeitaram os marinheiros a proximidade de terra;
28. e lançando a sonda, acharam vinte braças; passando um pouco mais adiante, e tornando a lançar a sonda, acharam quinze braças.
29. Ora, temendo irmos dar em rochedos, lançaram da popa quatro âncoras, e esperaram ansiosos que amanhecesse.
30. Procurando, entretantes, os marinheiros fugir do navio, e tendo arriado o batel ao mar sob pretexto de irem lançar âncoras pela proa,
31. disse Paulo ao centurião e aos soldados: Se estes não ficarem no navio, não podereis salvar-vos.
32. Então os soldados cortaram os cabos do batel e o deixaram cair.
33. Enquanto amanhecia, Paulo rogava a todos que comessem alguma coisa, dizendo: É já hoje o décimo quarto dia que esperais e permaneceis em jejum, não havendo provado coisa alguma.
34. Rogo-vos, portanto, que comais alguma coisa, porque disso depende a vossa segurança; porque nem um cabelo cairá da cabeça de qualquer de vós.
35. E, havendo dito isto, tomou o pão, deu graças a Deus na presença de todos e, partindo-o começou a comer.
36. Então todos cobraram ânimo e se puseram também a comer.
37. Éramos ao todo no navio duzentas e setenta e seis almas.
38. Depois de saciados com a comida, começaram a aliviar o navio, alijando o trigo no mar.
39. Quando amanheceu, não reconheciam a terra; divisavam, porém, uma enseada com uma praia, e consultavam se poderiam nela encalhar o navio.
40. Soltando as âncoras, deixaram-nas no mar, largando ao mesmo tempo as amarras do leme; e, içando ao vento a vela da proa, dirigiram-se para a praia.
41. Dando, porém, num lugar onde duas correntes se encontravam, encalharam o navio; e a proa, encravando-se, ficou imóvel, mas a popa se desfazia com a força das ondas.
42. Então o parecer dos soldados era que matassem os presos para que nenhum deles fugisse, escapando a nado.
43. Mas o centurião, querendo salvar a Paulo, estorvou-lhes este intento; e mandou que os que pudessem nadar fossem os primeiros a lançar-se ao mar e alcançar a terra;
44. e que os demais se salvassem, uns em tábuas e outros em quaisquer destroços do navio. Assim chegaram todos à terra salvos.

[Atos 28] **Atos 28**

1. Estando já salvos, soubemos então que a ilha se chamava Malta.
2. Os indígenas usaram conosco de não pouca humanidade; pois acenderam uma fogueira e nos recolheram a todos por causa da chuva que caía, e por causa do frio.
3. Ora havendo Paulo ajuntado e posto sobre o fogo um feixe de gravetos, uma víbora, fugindo do calor, apegou-se-lhe à mão.
4. Quando os indígenas viram o réptil pendente da mão dele, diziam uns aos outros: Certamente este homem é homicida, pois, embora salvo do mar, a Justiça não o deixa viver.
5. Mas ele, sacudindo o réptil no fogo, não sofreu mal nenhum.
6. Eles, porém, esperavam que Paulo viesse a inchar ou a cair morto de repente; mas tendo esperado

muito tempo e vendo que nada de anormal lhe sucedia, mudaram de parecer e diziam que era um deus.

7. Ora, nos arredores daquele lugar havia umas terras que pertenciam ao homem principal da ilha, por nome Públio, o qual nos recebeu e hospedou bondosamente por três dias.

8. Aconteceu estar de cama, enfermo de febre e disenteria, o pai de Públio; Paulo foi visitá-lo, e havendo orado, impôs-lhe as mãos, e o curou.

9. Feito isto, vinham também os demais enfermos da ilha, e eram curados;

10. e estes nos distinguiram com muitas honras; e, ao embarcarmos, puseram a bordo as coisas que nos eram necessárias.

11. Passados três meses, partimos em um navio de Alexandria que invernara na ilha, o qual tinha por insígnia Castor e Pólux.

12. E chegando a Siracusa, ficamos ali três dias;

13. donde, costeando, viemos a Régio; e, soprando no dia seguinte o vento sul, chegamos em dois dias a Putéoli,

14. onde, achando alguns irmãos, fomos convidados a ficar com eles sete dias; e depois nos dirigimos a Roma.

15. Ora, os irmãos da lá, havendo recebido notícias nossas, vieram ao nosso encontro até a praça de Ápio e às Três Vendas, e Paulo, quando os viu, deu graças a Deus e cobrou ânimo.

16. Quando chegamos a Roma, o centurião entregou os presos ao general do exército, mas, a Paulo se lhe permitiu morar à parte, com o soldado que o guardava.

17. Passados três dias, ele convocou os principais dentre os judeus; e reunidos eles, disse-lhes: Varões irmãos, não havendo eu feito nada contra o povo, ou contra os ritos paternos, vim contudo preso desde Jerusalém, entregue nas mãos dos romanos;

18. os quais, havendo-me interrogado, queriam soltar-me, por não haver em mim crime algum que merecesse a morte.

19. Mas opondo-se a isso os judeus, vi-me obrigado a apelar para César, não tendo, contudo, nada de que acusar a minha nação.

20. Por esta causa, pois, vos convidei, para vos ver e falar; porque pela esperança de Israel estou preso com esta cadeia.

21. Mas eles lhe disseram: Nem recebemos da Judéia cartas a teu respeito, nem veio aqui irmão algum que contasse ou dissesse mal de ti.

22. No entanto bem quiséramos ouvir de ti o que pensas; porque, quanto a esta seita, notório nos é que em toda parte é impugnada.

23. Havendo-lhe eles marcado um dia, muitos foram ter com ele à sua morada, aos quais desde a manhã até a noite explicava com bom testemunho o reino de Deus e procurava persuadí-los acerca de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas.

24. Uns criam nas suas palavras, mas outros as rejeitavam.

25. E estando discordes entre si, retiraram-se, havendo Paulo dito esta palavra: Bem falou o Espírito Santo aos vossos pais pelo profeta Isaías,

26. dizendo: Vai a este povo e dize: Ouvindo, ouvireis, e de maneira nenhuma entenderéis; e vendo, vereis, e de maneira nenhuma perceberéis.

27. Porque o coração deste povo se endureceu, e com os ouvidos ouviram tardamente, e fecharam os olhos; para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração nem se convertam e eu os cure.

28. Seja-vos pois notório que esta salvação de Deus é enviada aos gentios, e eles ouvirão.
29. E, havendo ele dito isto, partiram os judeus, tendo entre si grande contenda.
30. E morou dois anos inteiros na casa que alugara, e recebia a todos os que o visitavam,
31. pregando o reino de Deus e ensinando as coisas concernentes ao Senhor Jesus Cristo, com toda a liberdade, sem impedimento algum.

[Romanos 1] **Romanos 1**

1. Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus,
2. que ele antes havia prometido pelos seus profetas nas santas Escrituras,
3. acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne,
4. e que com poder foi declarado Filho de Deus segundo o espírito de santidade, pela ressurreição dentre os mortos-Jesus Cristo nosso Senhor,
5. pelo qual recebemos a graça e o apostolado, por amor do seu nome, para a obediência da fé entre todos os gentios,
6. entre os quais sois também vós chamados para serdes de Jesus Cristo;
7. a todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados para serdes santos: Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.
8. Primeiramente dou graças ao meu Deus, mediante Jesus Cristo, por todos vós, porque em todo o mundo é anunciada a vossa fé.
9. Pois Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, me é testemunha de como incessantemente faço menção de vós,
10. pedindo sempre em minhas orações que, afinal, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião para ir ter convosco.
11. Porque desejo muito ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de que sejais fortalecidos;
12. isto é, para que juntamente convosco eu seja consolado em vós pela fé mútua, vossa e minha.
13. E não quero que ignoreis, irmãos, que muitas vezes propus visitar-vos (mas até agora tenho sido impedido), para conseguir algum fruto entre vós, como também entre os demais gentios.
14. Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes.
15. De modo que, quanto está em mim, estou pronto para anunciar o evangelho também a vós que estais em Roma.
16. Porque não me envergonho do evangelho, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego.
17. Porque no evangelho é revelada, de fé em fé, a justiça de Deus, como está escrito: Mas o justo viverá da fé.
18. Pois do céu é revelada a ira de Deus contra toda a impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça.
19. Porquanto, o que de Deus se pode conhecer, neles se manifesta, porque Deus lho manifestou.
20. Pois os seus atributos invisíveis, o seu eterno poder e divindade, são claramente vistos desde a criação do mundo, sendo percebidos mediante as coisas criadas, de modo que eles são inescusáveis;
21. porquanto, tendo conhecido a Deus, contudo não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes nas suas especulações se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu.

22. Dizendo-se sábios, tornaram-se estultos,
23. e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis.
24. Por isso Deus os entregou, nas concupiscências de seus corações, à imundícia, para serem os seus corpos desonrados entre si;
25. pois trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram à criatura antes que ao Criador, que é bendito eternamente. Amém.
26. Pelo que Deus os entregou a paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural no que é contrário à natureza;
27. semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para como os outros, varão com varão, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a devida recompensa do seu erro.
28. E assim como eles rejeitaram o conhecimento de Deus, Deus, por sua vez, os entregou a um sentimento depravado, para fazerem coisas que não convêm;
29. estando cheios de toda a injustiça, malícia, cobiça, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, dolo, malignidade;
30. sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes ao pai;
31. néscios, infieis nos contratos, sem afeição natural, sem misericórdia;
32. os quais, conhecendo bem o decreto de Deus, que declara dignos de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que as praticam.

[Romanos 2] **Romanos 2**

1. Portanto, és inescusável, ó homem, qualquer que sejas, quando julgas, porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro; pois tu que julgas, praticas o mesmo.
2. E bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade, contra os que tais coisas praticam.
3. E tu, ó homem, que julgas os que praticam tais coisas, cuidas que, fazendo-as tu, escaparás ao juízo de Deus?
4. Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te conduz ao arrependimento?
5. Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus,
6. que retribuirá a cada um segundo as suas obras;
7. a saber: a vida eterna aos que, com perseverança em favor o bem, procuram glória, e honra e incorrupção;
8. mas ira e indignação aos que são contenciosos, e desobedientes à iniquidade;
9. tribulação e angústia sobre a alma de todo homem que pratica o mal, primeiramente do judeu, e também do grego;
10. glória, porém, e honra e paz a todo aquele que pratica o bem, primeiramente ao judeu, e também ao grego;
11. pois para com Deus não há acepção de pessoas.
12. Porque todos os que sem lei pecaram, sem lei também perecerão; e todos os que sob a lei pecaram,

pela lei serão julgados.

13. Pois não são justos diante de Deus os que só ouvem a lei; mas serão justificados os que praticam a lei

14. (porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem por natureza as coisas da lei, eles, embora não tendo lei, para si mesmos são lei.

15. pois mostram a obra da lei escrita em seus corações, testemunhando juntamente a sua consciência e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os),

16. no dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Cristo Jesus, segundo o meu evangelho.

17. Mas se tu és chamado judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus;

18. e conheces a sua vontade e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído na lei;

19. e confias que és guia dos cegos, luz dos que estão em trevas,

20. instruidor dos néscios, mestre de crianças, que tens na lei a forma da ciência e da verdade;

21. tu, pois, que ensinas a outrem, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas?

22. Tu, que dizes que não se deve cometer adultério, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, roubas os templos?

23. Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei?

24. Assim pois, por vossa causa, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios, como está escrito.

25. Porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se guardares a lei; mas se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão tem-se tornado em incircuncisão.

26. Se, pois, a incircuncisão guardar os preceitos da lei, porventura a incircuncisão não será reputada como circuncisão?

27. E a incircuncisão que por natureza o é, se cumpre a lei, julgará a ti, que com a letra e a circuncisão és transgressor da lei.

28. Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne.

29. Mas é judeu aquele que o é interiormente, e circuncisão é a do coração, no espírito, e não na letra; cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus.

[Romanos 3] **Romanos 3**

1. Que vantagem, pois, tem o judeu? ou qual a utilidade da circuncisão?

2. Muita, em todo sentido; primeiramente, porque lhe foram confiados os oráculos de Deus.

3. Pois quê? Se alguns foram infiéis, porventura a sua infidelidade anulará a fidelidade de Deus?

4. De modo nenhum; antes seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso; como está escrito: Para que sejas justificado em tuas palavras, e venças quando fores julgado.

5. E, se a nossa injustiça prova a justiça de Deus, que diremos? Acaso Deus, que castiga com ira, é injusto? (Falo como homem.)

6. De modo nenhum; do contrário, como julgará Deus o mundo?

7. Mas, se pela minha mentira abundou mais a verdade de Deus para sua glória, por que sou eu ainda julgado como pecador?

8. E por que não dizemos: Façamos o mal para que venha o bem?-como alguns caluniosamente afirmam que dizemos; a condenação dos quais é justa.

9. Pois quê? Somos melhores do que eles? De maneira nenhuma, pois já demonstramos que, tanto judeus

como gregos, todos estão debaixo do pecado;

10. como está escrito: Não há justo, nem sequer um.

11. Não há quem entenda; não há quem busque a Deus.

12. Todos se extraviaram; juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só.

13. A sua garganta é um sepulcro aberto; com as suas línguas tratam enganosamente; peçonha de áspides está debaixo dos seus lábios;

14. a sua boca está cheia de maldição e amargura.

15. Os seus pés são ligeiros para derramar sangue.

16. Nos seus caminhos há destruição e miséria;

17. e não conheceram o caminho da paz.

18. Não há temor de Deus diante dos seus olhos.

19. Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que se cale toda boca e todo o mundo fique sujeito ao juízo de Deus;

20. porquanto pelas obras da lei nenhum homem será justificado diante dele; pois o que vem pela lei é o pleno conhecimento do pecado.

21. Mas agora, sem lei, tem-se manifestado a justiça de Deus, que é atestada pela lei e pelos profetas;

22. isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos os que crêem; pois não há distinção.

23. Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus;

24. sendo justificados gratuitamente pela sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus,

25. ao qual Deus propôs como propiciação, pela fé, no seu sangue, para demonstração da sua justiça por ter ele na sua paciência, deixado de lado os delitos outrora cometidos;

26. para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e também justificador daquele que tem fé em Jesus.

27. Onde está logo a jactância? Foi excluída. Por que lei? Das obras? Não; mas pela lei da fé.

28. concluímos pois que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei.

29. É porventura Deus somente dos judeus? Não é também dos gentios? Também dos gentios, certamente,

30. se é que Deus é um só, que pela fé há de justificar a circuncisão, e também por meio da fé a incircuncisão.

31. Anulamos, pois, a lei pela fé? De modo nenhum; antes estabelecemos a lei.

[Romanos 4] **Romanos 4**

1. Que diremos, pois, ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne?

2. Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus.

3. Pois, que diz a Escritura? Creu Abraão a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.

4. Ora, ao que trabalha não se lhe conta a recompensa como dádiva, mas sim como dívida;

5. porém ao que não trabalha, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é contada como justiça;

6. assim também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus atribui a justiça sem as obras, dizendo:

7. Bem-aventurados aqueles cujas iniquidades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos.

8. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputará o pecado.

9. Vem, pois, esta bem-aventurança sobre a circuncisão somente, ou também sobre a incircuncisão?

Porque dizemos: A Abraão foi imputada a fé como justiça.

10. Como, pois, lhe foi imputada? Estando na circuncisão, ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas sim na incircuncisão.

11. E recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé que teve quando ainda não era circuncidado, para que fosse pai de todos os que crêem, estando eles na incircuncisão, a fim de que a justiça lhes seja imputada,

12. bem como fosse pai dos circuncisos, dos que não somente são da circuncisão, mas também andam nas pisadas daquela fé que teve nosso pai Abraão, antes de ser circuncidado.

13. Porque não foi pela lei que veio a Abraão, ou à sua descendência, a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo, mas pela justiça da fé.

14. Pois, se os que são da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é anulada.

15. Porque a lei opera a ira; mas onde não há lei também não há transgressão.

16. Porquanto procede da fé o ser herdeiro, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a descendência, não somente à que é da lei, mas também à que é da fé que teve Abraão, o qual é pai de todos nós.

17. (como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí) perante aquele no qual creu, a saber, Deus, que vivifica os mortos, e chama as coisas que não são, como se já fossem.

18. O qual, em esperança, creu contra a esperança, para que se tornasse pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência;

19. e sem se enfraquecer na fé, considerou o seu próprio corpo já amortecido (pois tinha quase cem anos), e o amortecimento do ventre de Sara;

20. contudo, à vista da promessa de Deus, não vacilou por incredulidade, antes foi fortalecido na fé, dando glória a Deus,

21. e estando certíssimo de que o que Deus tinha prometido, também era poderoso para o fazer.

22. Pelo que também isso lhe foi imputado como justiça.

23. Ora, não é só por causa dele que está escrito que lhe foi imputado;

24. mas também por causa de nós a quem há de ser imputado, a nós os que cremos naquele que dos mortos ressuscitou a Jesus nosso Senhor;

25. o qual foi entregue por causa das nossas transgressões, e ressuscitado para a nossa justificação.

[Romanos 5] **Romanos 5**

1. Justificados, pois, pela fé, tenhamos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo,

2. por quem obtivemos também nosso acesso pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e gloriemo-nos na esperança da glória de Deus.

3. E não somente isso, mas também gloriemo-nos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a perseverança,

4. e a perseverança a experiência, e a experiência a esperança;

5. e a esperança não desaponta, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

6. Pois, quando ainda éramos fracos, Cristo morreu a seu tempo pelos ímpios.

7. Porque dificilmente haverá quem morra por um justo; pois poderá ser que pelo homem bondoso alguém ouse morrer.

8. Mas Deus dá prova do seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós.
9. Logo muito mais, sendo agora justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.
10. Porque se nós, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.
11. E não somente isso, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora temos recebido a reconciliação.
12. Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porquanto todos pecaram.
13. Porque antes da lei já estava o pecado no mundo, mas onde não há lei o pecado não é levado em conta.
14. No entanto a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão o qual é figura daquele que havia de vir.
15. Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se pela ofensa de um morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, abundou para com muitos.
16. Também não é assim o dom como a ofensa, que veio por um só que pecou; porque o juízo veio, na verdade, de uma só ofensa para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas para justificação.
17. Porque, se pela ofensa de um só, a morte veio a reinar por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por um só, Jesus Cristo.
18. Portanto, assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação e vida.
19. Porque, assim como pela desobediência de um só homem muitos foram constituídos pecadores, assim também pela obediência de um muitos serão constituídos justos.
20. Sobreveio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça;
21. para que, assim como o pecado veio a reinar na morte, assim também viesse a reinar a graça pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo nosso Senhor.

[Romanos 6] **Romanos 6**

1. Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que abunde a graça?
2. De modo nenhum. Nós, que já morremos para o pecado, como viveremos ainda nele?
3. Ou, porventura, ignorais que todos quantos fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?
4. Fomos, pois, sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.
5. Porque, se temos sido unidos a ele na semelhança da sua morte, certamente também o seremos na semelhança da sua ressurreição;
6. sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado fosse desfeito, a fim de não servirmos mais ao pecado.
7. Pois quem está morto está justificado do pecado.
8. Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos,

9. sabendo que, tendo Cristo ressurgido dentre os mortos, já não morre mais; a morte não mais tem domínio sobre ele.
10. Pois quanto a ter morrido, de uma vez por todas morreu para o pecado, mas quanto a viver, vive para Deus.
11. Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.
12. Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para obedecerdes às suas concupiscências;
13. nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado como instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como redivivos dentre os mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça.
14. Pois o pecado não terá domínio sobre vós, porquanto não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.
15. Pois quê? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum.
16. Não sabeis que daquele a quem vos apresentais como servos para lhe obedecer, sois servos desse mesmo a quem obedeceis, seja do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?
17. Mas graças a Deus que, embora tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues;
18. e libertos do pecado, fostes feitos servos da justiça.
19. Falo como homem, por causa da fraqueza da vossa carne. Pois assim como apresentastes os vossos membros como servos da impureza e da iniquidade para iniquidade, assim apresentai agora os vossos membros como servos da justiça para santificação.
20. Porque, quando éreis servos do pecado, estáveis livres em relação à justiça.
21. E que fruto tínheis então das coisas de que agora vos envergonhais? pois o fim delas é a morte.
22. Mas agora, libertos do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna.
23. Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor.

[Romanos 7] **Romanos 7**

1. Ou ignorais, irmãos (pois falo aos que conhecem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que ele vive?
2. Porque a mulher casada está ligada pela lei a seu marido enquanto ele viver; mas, se ele morrer, ela está livre da lei do marido.
3. De sorte que, enquanto viver o marido, será chamado adúltera, se for de outro homem; mas, se ele morrer, ela está livre da lei, e assim não será adúltera se for de outro marido.
4. Assim também vós, meus irmãos, fostes mortos quanto à lei mediante o corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, àquele que ressurgiu dentre os mortos a fim de que demos fruto para Deus.
5. Pois, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, suscitadas pela lei, operavam em nossos membros para darem fruto para a morte.
6. Mas agora fomos libertos da lei, havendo morrido para aquilo em que estávamos retidos, para servirmos em novidade de espírito, e não na velhice da letra.
7. Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum. Contudo, eu não conheci o pecado senão pela

lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás.

8. Mas o pecado, tomando ocasião, pelo mandamento operou em mim toda espécie de concupiscência; porquanto onde não há lei está morto o pecado.

9. E outrora eu vivia sem a lei; mas assim que veio o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri;

10. e o mandamento que era para vida, esse achei que me era para morte.

11. Porque o pecado, tomando ocasião, pelo mandamento me enganou, e por ele me matou.

12. De modo que a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom.

13. Logo o bom tornou-se morte para mim? De modo nenhum; mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte por meio do bem; a fim de que pelo mandamento o pecado se manifestasse excessivamente maligno.

14. Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado.

15. Pois o que faço, não o entendo; porque o que quero, isso não pratico; mas o que aborreço, isso faço.

16. E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa.

17. Agora, porém, não sou mais eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim.

18. Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; com efeito o querer o bem está em mim, mas o efetua-lo não está.

19. Pois não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse pratico.

20. Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim.

21. Acho então esta lei em mim, que, mesmo querendo eu fazer o bem, o mal está comigo.

22. Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus;

23. mas vejo nos meus membros outra lei guerreando contra a lei do meu entendimento, e me levando cativo à lei do pecado, que está nos meus membros.

24. Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?

25. Graças a Deus, por Jesus Cristo nosso Senhor! De modo que eu mesmo com o entendimento sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado.

[Romanos 8] **Romanos 8**

1. Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.

2. Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte.

3. Porquanto o que era impossível à lei, visto que se achava fraca pela carne, Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança da carne do pecado, e por causa do pecado, na carne condenou o pecado.

4. para que a justa exigência da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

5. Pois os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito.

6. Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz.

7. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem em verdade o pode ser;

8. e os que estão na carne não podem agradar a Deus.

9. Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

10. Ora, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive

por causa da justiça.

11. E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo Jesus há de vivificar também os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita.

12. Portanto, irmãos, somos devedores, não à carne para vivermos segundo a carne;

13. porque se viverdes segundo a carne, haveis de morrer; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.

14. Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.

15. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes com temor, mas recebestes o espírito de adoção, pelo qual clamamos: Aba, Pai!

16. O Espírito mesmo testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus;

17. e, se filhos, também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.

18. Pois tenho para mim que as aflições deste tempo presente não se podem comparar com a glória que em nós há de ser revelada.

19. Porque a criação aguarda com ardente expectativa a revelação dos filhos de Deus.

20. Porquanto a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa daquele que a sujeitou,

21. na esperança de que também a própria criação há de ser liberta do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

22. Porque sabemos que toda a criação, conjuntamente, geme e está com dores de parto até agora;

23. e não só ela, mas até nós, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, aguardando a nossa adoração, a saber, a redenção do nosso corpo.

24. Porque na esperança fomos salvos. Ora, a esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera?

25. Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos.

26. Do mesmo modo também o Espírito nos ajuda na fraqueza; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inexprimíveis.

27. E aquele que esquadrinha os corações sabe qual é a intenção do Espírito: que ele, segundo a vontade de Deus, intercede pelos santos.

28. E sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

29. Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos;

30. e aos que predestinou, a estes também chamou; e aos que chamou, a estes também justificou; e aos que justificou, a estes também glorificou.

31. Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

32. Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como não nos dará também com ele todas as coisas?

33. Quem tentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica;

34. Quem os condenará? Cristo Jesus é quem morreu, ou antes quem ressurgiu dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós;

35. quem nos separará do amor de Cristo? a tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a

nudez, ou o perigo, ou a espada?

36. Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte o dia todo; fomos considerados como ovelhas para o matadouro.

37. Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores, por aquele que nos amou.

38. Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem anjos, nem principados, nem coisas presentes, nem futuras, nem potestades,

39. nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor.

[Romanos 9] **Romanos 9**

1. Digo a verdade em Cristo, não minto, dando testemunho comigo a minha consciência no Espírito Santo,

2. que tenho grande tristeza e incessante dor no meu coração.

3. Porque eu mesmo desejaria ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne;

4. os quais são israelitas, de quem é a adoção, e a glória, e os pactos, e a promulgação da lei, e o culto, e as promessas;

5. de quem são os patriarcas; e de quem descende o Cristo segundo a carne, o qual é sobre todas as coisas, Deus bendito eternamente. Amém.

6. Não que a palavra de Deus haja falhado. Porque nem todos os que são de Israel são israelitas;

7. nem por serem descendência de Abraão são todos filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência.

8. Isto é, não são os filhos da carne que são filhos de Deus; mas os filhos da promessa são contados como descendência.

9. Porque a palavra da promessa é esta: Por este tempo virei, e Sara terá um filho.

10. E não somente isso, mas também a Rebeca, que havia concebido de um, de Isaque, nosso pai

11. (pois não tendo os gêmeos ainda nascido, nem tendo praticado bem ou mal, para que o propósito de Deus segundo a eleição permanecesse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama),

12. foi-lhe dito: O maior servirá o menor.

13. Como está escrito: Amei a Jacó, e aborreci a Esaú.

14. Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum.

15. Porque diz a Moisés: Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia, e terei compaixão de quem me aprouver ter compaixão.

16. Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus que usa de misericórdia.

17. Pois diz a Escritura a Faraó: Para isto mesmo te levantei: para em ti mostrar o meu poder, e para que seja anunciado o meu nome em toda a terra.

18. Portanto, tem misericórdia de quem quer, e a quem quer endurece.

19. Dir-me-ás então. Por que se queixa ele ainda? Pois, quem resiste à sua vontade?

20. Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim?

21. Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para uso honroso e outro para uso desonroso?

22. E que direis, se Deus, querendo mostrar a sua ira, e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para a perdição;
23. para que também desse a conhecer as riquezas da sua glória nos vasos de misericórdia, que de antemão preparou para a glória,
24. os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?
25. Como diz ele também em Oséias: Chamarei meu povo ao que não era meu povo; e amada à que não era amada.
26. E sucederá que no lugar em que lhes foi dito: Vós não sois meu povo; aí serão chamados filhos do Deus vivo.
27. Também Isaías exclama acerca de Israel: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo.
28. Porque o Senhor executará a sua palavra sobre a terra, consumando-a e abreviando-a.
29. E como antes dissera Isaías: Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado descendência, teríamos sido feitos como Sodoma, e seríamos semelhantes a Gomorra.
30. Que diremos pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça, mas a justiça que vem da fé.
31. Mas Israel, buscando a lei da justiça, não atingiu esta lei.
32. Por que? Porque não a buscavam pela fé, mas como que pelas obras; e tropeçaram na pedra de tropeço;
33. como está escrito: Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço; e uma rocha de escândalo; e quem nela crer não será confundido.

[Romanos 10] **Romanos 10**

1. Irmãos, o bom desejo do meu coração e a minha súplica a Deus por Israel é para sua salvação.
2. Porque lhes dou testemunho de que têm zelo por Deus, mas não com entendimento.
3. Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à justiça de Deus.
4. Pois Cristo é o fim da lei para justificar a todo aquele que crê.
5. Porque Moisés escreve que o homem que pratica a justiça que vem da lei viverá por ela.
6. Mas a justiça que vem da fé diz assim: Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu? (isto é, a trazer do alto a Cristo;)
7. ou: Quem descerá ao abismo? (isto é, a fazer subir a Cristo dentre os mortos).
8. Mas que diz? A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração; isto é, a palavra da fé, que pregamos.
9. Porque, se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo;
10. pois é com o coração que se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.
11. Porque a Escritura diz: Ninguém que nele crê será confundido.
12. Porquanto não há distinção entre judeu e grego; porque o mesmo Senhor o é de todos, rico para com todos os que o invocam.
13. Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

14. Como pois invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram falar? e como ouvirão, se não há quem pregue?
15. E como pregarão, se não forem enviados? assim como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam coisas boas!
16. Mas nem todos deram ouvidos ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem deu crédito à nossa mensagem?
17. Logo a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Cristo.
18. Mas pergunto: Porventura não ouviram? Sim, por certo: Por toda a terra saiu a voz deles, e as suas palavras até os confins do mundo.
19. Mas pergunto ainda: Porventura Israel não o soube? Primeiro diz Moisés: Eu vos porei em ciúmes com aqueles que não são povo, com um povo insensato vos provocarei à ira.
20. E Isaías ousou dizer: Fui achado pelos que não me buscavam, manifestei-me aos que por mim não perguntavam.
21. Quanto a Israel, porém, diz: Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo rebelde e contradizente.

[Romanos 11] **Romanos 11**

1. Pergunto, pois: Acaso rejeitou Deus ao seu povo? De modo nenhum; por que eu também sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim.
2. Deus não rejeitou ao seu povo que antes conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura diz de Elias, como ele fala a Deus contra Israel, dizendo:
3. Senhor, mataram os teus profetas, e derribaram os teus altares; e só eu fiquei, e procuraram tirar-me a vida?
4. Mas que lhe diz a resposta divina? Reservei para mim sete mil varões que não dobraram os joelhos diante de Baal.
5. Assim, pois, também no tempo presente ficou um remanescente segundo a eleição da graça.
6. Mas se é pela graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça.
7. Pois quê? O que Israel busca, isso não o alcançou; mas os eleitos alcançaram; e os outros foram endurecidos,
8. como está escrito: Deus lhes deu um espírito entorpecido, olhos para não verem, e ouvidos para não ouvirem, até o dia de hoje.
9. E Davi diz: Torne-se-lhes a sua mesa em laço, e em armadilha, e em tropeço, e em retribuição;
10. escureçam-se-lhes os olhos para não verem, e tu encurva-lhes sempre as costas.
11. Logo, pergunto: Porventura tropeçaram de modo que caíssem? De maneira nenhuma, antes pelo seu tropeço veio a salvação aos gentios, para os incitar à emulação.
12. Ora se o tropeço deles é a riqueza do mundo, e a sua diminuição a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude!
13. Mas é a vós, gentios, que falo; e, porquanto sou apóstolo dos gentios, glorifico o meu ministério,
14. para ver se de algum modo posso incitar à emulação os da minha raça e salvar alguns deles.
15. Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, qual será a sua admissão, senão a vida dentre os mortos?
16. Se as primícias são santas, também a massa o é; e se a raiz é santa, também os ramos o são.
17. E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado no lugar deles e

feito participante da raiz e da seiva da oliveira,

18. não te glories contra os ramos; e, se contra eles te gloriarees, não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti.

19. Dirás então: Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado.

20. Está bem; pela sua incredulidade foram quebrados, e tu pela tua fé estás firme. Não te ensoberbeças, mas teme;

21. porque, se Deus não poupou os ramos naturais, não te poupará a ti.

22. Considera pois a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; para contigo, a bondade de Deus, se permaneceres nessa bondade; do contrário também tu serás cortado.

23. E ainda eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; porque poderoso é Deus para os enxertar novamente.

24. Pois se tu foste cortado do natural zambujeiro, e contra a natureza enxertado em oliveira legítima, quanto mais não serão enxertados na sua própria oliveira esses que são ramos naturais!

25. Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado;

26. e assim todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades;

27. e este será o meu pacto com eles, quando eu tirar os seus pecados.

28. Quanto ao evangelho, eles na verdade, são inimigos por causa de vós; mas, quanto à eleição, amados por causa dos pais.

29. Porque os dons e a vocação de Deus são irretiráveis.

30. Pois, assim como vós outrora fostes desobedientes a Deus, mas agora alcançastes misericórdia pela desobediência deles,

31. assim também estes agora foram desobedientes, para também alcançarem misericórdia pela misericórdia a vós demonstrada.

32. Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos.

33. Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!

34. Pois, quem jamais conheceu a mente do Senhor? ou quem se fez seu conselheiro?

35. Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado?

36. Porque dele, e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém.

[Romanos 12] **Romanos 12**

1. Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

2. E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.

3. Porque pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não tenha de si mesmo mais alto conceito do que convém; mas que pense de si sobriamente, conforme a medida da fé que Deus, repartiu a cada um.

4. Pois assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma função,

5. assim nós, embora muitos, somos um só corpo em Cristo, e individualmente uns dos outros.
6. De modo que, tendo diferentes dons segundo a graça que nos foi dada, se é profecia, seja ela segundo a medida da fé;
7. se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino;
8. ou que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com zelo; o que usa de misericórdia, com alegria.
9. O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem.
10. Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros;
11. não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor;
12. alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração;
13. acudi aos santos nas suas necessidades, exercei a hospitalidade;
14. abençoai aos que vos perseguem; abençoai, e não amaldiçoeis;
15. alegrai-vos com os que se alegram; chorai com os que choram;
16. sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altivas mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios aos vossos olhos;
17. a ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas dignas, perante todos os homens.
18. Se for possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens.
19. Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira de Deus, porque está escrito: Minha é a vingança, eu retribuirei, diz o Senhor.
20. Antes, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça.
21. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

[Romanos 13] **Romanos 13**

1. Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as que existem foram ordenadas por Deus.
2. Por isso quem resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação.
3. Porque os magistrados não são motivo de temor para os que fazem o bem, mas para os que fazem o mal. Queres tu, pois, não temer a autoridade? Faze o bem, e terás louvor dela;
4. porquanto ela é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz debalde a espada; porque é ministro de Deus, e vingador em ira contra aquele que pratica o mal.
5. Pelo que é necessário que lhe estejais sujeitos, não somente por causa da ira, mas também por causa da consciência.
6. Por esta razão também pagais tributo; porque são ministros de Deus, para atenderem a isso mesmo.
7. Dai a cada um o que lhe é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra.
8. A ninguém devais coisa alguma, senão o amor recíproco; pois quem ama ao próximo tem cumprido a lei.
9. Com efeito: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não cobiçarás; e se há algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.
10. O amor não faz mal ao próximo. De modo que o amor é o cumprimento da lei.

11. E isso fizeti, conhecendo o tempo, que já é hora de despertardes do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando nos tornamos crentes.
12. A noite é passada, e o dia é chegado; dispamo-nos, pois, das obras das trevas, e vistamo-nos, pois, das obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz.
13. Andemos honestamente, como de dia: não em glotonarias e bebedeiras, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e inveja.
14. Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo; e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências.

[Romanos 14] **Romanos 14**

1. Ora, ao que é fraco na fé, acolhei-o, mas não para condenar-lhe os escrúpulos.
2. Um crê que de tudo se pode comer, e outro, que é fraco, come só legumes.
3. Quem come não despreze a quem não come; e quem não come não julgue a quem come; pois Deus o acolheu.
4. Quem és tu, que julgas o servo alheio? Para seu próprio senhor ele está em pé ou cai; mas estará firme, porque poderoso é o Senhor para o firmar.
5. Um faz diferença entre dia e dia, mas outro julga iguais todos os dias. Cada um esteja inteiramente convicto em sua própria mente.
6. Aquele que faz caso do dia, para o Senhor o faz. E quem come, para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e quem não come, para o Senhor não come, e dá graças a Deus.
7. Porque nenhum de nós vive para si, e nenhum morre para si.
8. Pois, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, quer vivamos quer morramos, somos do Senhor.
9. Porque foi para isto mesmo que Cristo morreu e tornou a viver, para ser Senhor tanto de mortos como de vivos.
10. Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Deus.
11. Porque está escrito: Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua louvará a Deus.
12. Assim, pois, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.
13. Portanto não nos julgemos mais uns aos outros; antes o seja o vosso propósito não pôr tropeço ou escândalo ao vosso irmão.
14. Eu sei, e estou certo no Senhor Jesus, que nada é de si mesmo imundo a não ser para aquele que assim o considera; para esse é imundo.
15. Pois, se pela tua comida se entristece teu irmão, já não andas segundo o amor. Não faças perecer por causa da tua comida aquele por quem Cristo morreu.
16. Não seja pois censurado o vosso bem;
17. porque o reino de Deus não consiste no comer e no beber, mas na justiça, na paz, e na alegria no Espírito Santo.
18. Pois quem nisso serve a Cristo agradável é a Deus e aceito aos homens.
19. Assim, pois, sigamos as coisas que servem para a paz e as que contribuem para a edificação mútua.
20. Não destruas por causa da comida a obra de Deus. Na verdade tudo é limpo, mas é um mal para o homem dar motivo de tropeço pelo comer.

21. Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outra coisa em que teu irmão tropece.
22. A fé que tens, guarda-a contigo mesmo diante de Deus. Bem-aventurado aquele que não se condena a si mesmo naquilo que aprova.
23. Mas aquele que tem dúvidas, se come está condenado, porque o que faz não provém da fé; e tudo o que não provém da fé é pecado.

[Romanos 15] **Romanos 15**

1. Ora nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos.
2. Portanto cada um de nós agrade ao seu próximo, visando o que é bom para edificação.
3. Porque também Cristo não se agradou a si mesmo, mas como está escrito: Sobre mim caíram as injúrias dos que te injuriavam.
4. Porquanto, tudo que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que, pela constância e pela consolação provenientes das Escrituras, tenhamos esperança.
5. Ora, o Deus de constância e de consolação vos dê o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus.
6. Para que unânimes, e a uma boca, glorifiquéis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.
7. Portanto recebei-vos uns aos outros, como também Cristo nos recebeu, para glória de Deus.
8. Digo pois que Cristo foi feito ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos pais;
9. e para que os gentios glorifiquem a Deus pela sua misericórdia, como está escrito: Portanto eu te louvarei entre os gentios, e cantarei ao teu nome.
10. E outra vez diz: Alegrai-vos, gentios, juntamente com o povo.
11. E ainda: Louvai ao Senhor, todos os gentios, e louvem-no, todos os povos.
12. E outra vez, diz também Isaías: Haverá a raiz de Jessé, aquele que se levanta para reger os gentios; nele os gentios esperarão.
13. Ora, o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz na vossa fé, para que abundeis na esperança pelo poder do Espírito Santo.
14. Eu, da minha parte, irmãos meus, estou persuadido a vosso respeito, que vós já estais cheios de bondade, cheios de todo o conhecimento e capazes, vós mesmos, de admoestar-vos uns aos outros.
15. Mas em parte vos escrevo mais ousadamente, como para vos trazer outra vez isto à memória, por causa da graça que por Deus me foi dada,
16. para ser ministro de Cristo Jesus entre os gentios, ministrando o evangelho de Deus, para que sejam aceitáveis os gentios como oferta, santificada pelo Espírito Santo.
17. Tenho, portanto, motivo para me gloriar em Cristo Jesus, nas coisas concernentes a Deus;
18. porque não ousarei falar de coisa alguma senão daquilo que Cristo por meu intermédio tem feito, para obediência da parte dos gentios, por palavra e por obras,
19. pelo poder de sinais e prodígios, no poder do Espírito Santo; de modo que desde Jerusalém e arredores, até a Ilíria, tenho divulgado o evangelho de Cristo;
20. deste modo esforçando-me por anunciar o evangelho, não onde Cristo houvera sido nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio;
21. antes, como está escrito: Aqueles a quem não foi anunciado, o verão; e os que não ouvirem, entenderão.

22. Pelo que também muitas vezes tenho sido impedido de ir ter convosco;
23. mas agora, não tendo mais o que me detenha nestas regiões, e tendo já há muitos anos grande desejo de ir visitar-vos,
24. eu o farei quando for à Espanha; pois espero ver-vos de passagem e por vós ser encaminhado para lá, depois de ter gozado um pouco da vossa companhia.
25. Mas agora vou a Jerusalém para ministrar aos santos.
26. Porque pareceu bem à Macedônia e à Acaia levantar uma oferta fraternal para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém.
27. Isto pois lhes pareceu bem, como devedores que são para com eles. Porque, se os gentios foram participantes das bênçãos espirituais dos judeus, devem também servir a estes com as materiais.
28. Tendo, pois, concluído isto, e havendo-lhes consignado este fruto, de lá, passando por vós, irei à Espanha.
29. E bem sei que, quando for visitar-vos, chegarei na plenitude da bênção de Cristo.
30. Rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas vossas orações por mim a Deus,
31. para que eu seja livre dos rebeldes que estão na Judéia, e que este meu ministério em Jerusalém seja aceitável aos santos;
32. a fim de que, pela vontade de Deus, eu chegue até vós com alegria, e possa entre vós recobrar as forças.
33. E o Deus de paz seja com todos vós. Amém.

[Romanos 16] **Romanos 16**

1. Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que é serva da igreja que está em Cencréia;
2. para que a recebais no Senhor, de um modo digno dos santos, e a ajudeis em qualquer coisa que de vós necessitar; porque ela tem sido o amparo de muitos, e de mim em particular.
3. Saudai a Prisca e a Áqüila, meus cooperadores em Cristo Jesus,
4. os quais pela minha vida expuseram as suas cabeças; o que não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios.
5. Saudai também a igreja que está na casa deles. Saudai a Epêneto, meu amado, que é as primícias da Ásia para Cristo.
6. Saudai a Maria, que muito trabalhou por vós.
7. Saudai a Andrônico e a Júnias, meus parentes e meus companheiros de prisão, os quais são bem conceituados entre os apóstolos, e que estavam em Cristo antes de mim.
8. Saudai a Ampliato, meu amado no Senhor.
9. Saudai a Urbano, nosso cooperador em Cristo, e a Estáquis, meu amado.
10. Saudai a Apeles, aprovado em Cristo. Saudai aos da casa de Aristóbulo.
11. Saudai a Herodião, meu parente. Saudai aos da casa de Narciso que estão no Senhor.
12. Saudai a Trifena e a Trifosa, que trabalham no Senhor. Saudai a amada Pérside, que muito trabalhou no Senhor.
13. Saudai a Rufo, eleito no Senhor, e a sua mãe e minha.
14. Saudai a Asíncrito, a Flegonte, a Hermes, a Pátrobas, a Hermes, e aos irmãos que estão com eles.
15. Saudai a Filólogo e a Júlia, a Nereu e a sua irmã, e a Olimpas, e a todos os santos que com eles estão.

16. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todas as igrejas de Cristo vos saúdam.
17. Rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviái-vos deles.
18. Porque os tais não servem a Cristo nosso Senhor, mas ao seu ventre; e com palavras suaves e lisonjas enganam os corações dos inocentes.
19. Pois a vossa obediência é conhecida de todos. Comprazo-me, portanto, em vós; e quero que sejais sábios para o bem, mas simples para o mal.
20. E o Deus de paz em breve esmagará a Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco.
21. Saúdam-vos Timóteo, meu cooperador, e Lúcio, e Jáson, e Sosípatro, meus parentes.
22. Eu, Tércio, que escrevo esta carta, vos saúdo no Senhor.
23. Saúda-vos Gaio, hospedeiro meu e de toda a igreja. Saúda-vos Erasto, tesoureiro da cidade, e também o irmão Quarto.
24. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém.
25. Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar, segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério guardado em silêncio desde os tempos eternos,
26. mas agora manifesto e, por meio das Escrituras proféticas, segundo o mandamento do Deus, eterno, dado a conhecer a todas as nações para obediência da fé;
27. ao único Deus sábio seja dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém.

[I Corintios 1] **I Corintios 1**

1. Paulo, chamado para ser apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e o irmão Sóstenes,
2. à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para serem santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso:
3. Graça seja convosco, e paz, da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.
4. Sempre dou graças a Deus por vós, pela graça de Deus que vos foi dada em Cristo Jesus;
5. porque em tudo fostes enriquecidos nele, em toda palavra e em todo o conhecimento,
6. assim como o testemunho de Cristo foi confirmado entre vós;
7. de maneira que nenhum dom vos falta, enquanto aguardais a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo,
8. o qual também vos confirmará até o fim, para serdes irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo.
9. Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor.
10. Rogo-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que sejais concordes no falar, e que não haja dissensões entre vós; antes sejais unidos no mesmo pensamento e no mesmo parecer.
11. Pois a respeito de vós, irmãos meus, fui informado pelos da família de Cloé que há contendas entre vós.
12. Quero dizer com isto, que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo; ou, Eu de Apolo; ou Eu sou de Cefas; ou, Eu de Cristo.
13. será que Cristo está dividido? foi Paulo crucificado por amor de vós? ou fostes vós batizados em nome de Paulo?
14. Dou graças a Deus que a nenhum de vós batizei, senão a Crispo e a Gaio;

15. para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome.
16. É verdade, batizei também a família de Estéfanos, além destes, não sei se batizei algum outro.
17. Porque Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o evangelho; não em sabedoria de palavras, para não se tornar vã a cruz de Cristo.
18. Porque a palavra da cruz é deveras loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus.
19. porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, e aniquilarei a sabedoria o entendimento dos entendidos.
20. Onde está o sábio? Onde o escriba? Onde o questionador deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?
21. Visto como na sabedoria de Deus o mundo pela sua sabedoria não conheceu a Deus, aprouve a Deus salvar pela loucura da pregação os que crêem.
22. Pois, enquanto os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria,
23. nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos,
24. mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus.
25. Porque a loucura de Deus é mais sábia que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte que os homens.
26. Ora, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos. nem muitos os nobres que são chamados.
27. Pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para confundir os sábios; e Deus escolheu as coisas fracas do mundo para confundir as fortes;
28. e Deus escolheu as coisas ignóbeis do mundo, e as desprezadas, e as que não são, para reduzir a nada as que são;
29. para que nenhum mortal se glorie na presença de Deus.
30. Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção;
31. para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.

[I Corintios 2] **I Corintios 2**

1. E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria.
2. Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado.
3. E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor.
4. A minha linguagem e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria, mas em demonstração do Espírito de poder;
5. para que a vossa fé não se apoiasse na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.
6. Na verdade, entre os perfeitos falamos sabedoria, não porém a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que estão sendo reduzidos a nada;
7. mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, que esteve oculta, a qual Deus preordenou antes dos séculos para nossa glória;
8. a qual nenhum dos príncipes deste mundo compreendeu; porque se a tivessem compreendido, não

teriam crucificado o Senhor da glória.

9. Mas, como está escrito: As coisas que olhos não viram, nem ouvidos ouviram, nem penetraram o coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam.

10. Porque Deus no-las revelou pelo seu Espírito; pois o Espírito esquadrinha todas as coisas, mesmos as profundezas de Deus.

11. Pois, qual dos homens entende as coisas do homem, senão o espírito do homem que nele está? assim também as coisas de Deus, ninguém as compreendeu, senão o Espírito de Deus.

12. Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, mas sim o Espírito que provém de Deus, a fim de compreendermos as coisas que nos foram dadas gratuitamente por Deus;

13. as quais também falamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito Santo, comparando coisas espirituais com espirituais.

14. Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque para ele são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

15. Mas o que é espiritual discerne bem tudo, enquanto ele por ninguém é discernido.

16. Pois, quem jamais conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo.

[I Corintios 3] **I Corintios 3**

1. E eu, irmãos não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como a criancinhas em Cristo.

2. Leite vos dei por alimento, e não comida sólida, porque não a podíeis suportar; nem ainda agora podeis;

3. porquanto ainda sois carnis; pois, havendo entre vós inveja e contendas, não sois porventura carnis, e não estais andando segundo os homens?

4. Porque, dizendo um: Eu sou de Paulo; e outro: Eu de Apolo; não sois apenas homens?

5. Pois, que é Apolo, e que é Paulo, senão ministros pelos quais crestes, e isso conforme o que o Senhor concedeu a cada um?

6. Eu plantei; Apolo regou; mas Deus deu o crescimento.

7. De modo que, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.

8. Ora, uma só coisa é o que planta e o que rega; e cada um receberá o seu galardão segundo o seu trabalho.

9. Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus.

10. Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei eu como sábio construtor, o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele.

11. Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.

12. E, se alguém sobre este fundamento levanta um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha,

13. a obra de cada um se manifestará; pois aquele dia a demonstrará, porque será revelada no fogo, e o fogo provará qual seja a obra de cada um.

14. Se permanecer a obra que alguém sobre ele edificou, esse receberá galardão.

15. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele prejuízo; mas o tal será salvo todavia como que pelo fogo.

16. Não sabeis vós que sois santuário de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?

- 17.** Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque sagrado é o santuário de Deus, que sois vós.
- 18.** Ninguém se engane a si mesmo; se alguém dentre vós se tem por sábio neste mundo, faça-se louco para se tornar sábio.
- 19.** Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; pois está escrito: Ele apanha os sábios na sua própria astúcia;
- 20.** e outra vez: O Senhor conhece as cogitações dos sábios, que são vãs.
- 21.** Portanto ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso;
- 22.** seja Paulo, ou Apolo, ou Cefas; seja o mundo, ou a vida, ou a morte; sejam as coisas presentes, ou as vindouras, tudo é vosso,
- 23.** e vós de Cristo, e Cristo de Deus.

[I Corintios 4] **I Corintios 4**

- 1.** Que os homens nos considerem, pois, como ministros de Cristo, e despenseiros dos mistérios de Deus.
- 2.** Ora, além disso, o que se requer nos despenseiros é que cada um seja encontrado fiel.
- 3.** Todavia, a mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós, ou por qualquer tribunal humano; nem eu tampouco a mim mesmo me julgo.
- 4.** Porque, embora em nada me sinta culpado, nem por isso sou justificado; pois quem me julga é o Senhor.
- 5.** Portanto nada julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor, o qual não só trará à luz as coisas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações; e então cada um receberá de Deus o seu louvor.
- 6.** Ora, irmãos, estas coisas eu as apliquei figuradamente a mim e a Apolo, por amor de vós; para que em nós aprendais a não ir além do que está escrito, de modo que nenhum de vós se ensoberbeça a favor de um contra outro.
- 7.** Pois, quem te diferencia? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias, como se não o houveras recebido?
- 8.** Já estais fartos! já estais ricos! sem nós já chegastes a reinar! e oxalá reinásseis de fato, para que também nós reinássemos convosco!
- 9.** Porque tenho para mim, que Deus a nós, apóstolos, nos pôs por últimos, como condenados à morte; pois somos feitos espetáculo ao mundo, tanto a anjos como a homens.
- 10.** Nós somos loucos por amor de Cristo, e vós sábios em Cristo; nós fracos, e vós fortes; vós ilustres, e nós desprezíveis.
- 11.** Até a presente hora padecemos fome, e sede; estamos nus, e recebemos bofetadas, e não temos pousada certa,
- 12.** e nos afadigamos, trabalhando com nossas próprias mãos; somos injuriados, e bendizemos; somos perseguidos, e o suportamos;
- 13.** somos difamados, e exortamos; até o presente somos considerados como o refugio do mundo, e como a escória de tudo.
- 14.** Não escrevo estas coisas para vos envergonhar, mas para vos admoestar, como a filhos meus amados.
- 15.** Porque ainda que tendes dez mil aios em Cristo, não tendes contudo muitos pais; pois eu pelo evangelho vos gerei em Cristo Jesus.

16. Rogo-vos, portanto, que sejais meus imitadores.

17. Por isso mesmo vos enviei Timóteo, que é meu filho amado, e fiel no Senhor; o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo, como por toda parte eu ensino em cada igreja.

18. Mas alguns andam inchados, como se eu não houvesse de ir ter convosco.

19. Em breve, porém, irei ter convosco, se o Senhor quiser, e então conhecerei, não as palavras dos que andam inchados, mas o poder.

20. Porque o reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder.

21. Que quereis? Irei a vós com vara, ou com amor e espírito de mansidão?

[I Corintios 5] **I Corintios 5**

1. Geralmente se ouve que há entre vós imoralidade, imoralidade que nem mesmo entre os gentios se vê, a ponto de haver quem vive com a mulher de seu pai.

2. E vós estais inchados? e nem ao menos pranteastes para que fosse tirado do vosso meio quem praticou esse mal?

3. Eu, na verdade, ainda que ausente no corpo, mas presente no espírito, já julguei, como se estivesse presente, aquele que cometeu este ultraje.

4. Em nome de nosso Senhor Jesus, congregados vós e o meu espírito, pelo poder de nosso Senhor Jesus,

5. seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus.

6. Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?

7. Expurgai o fermento velho, para que sejais massa nova, assim como sois sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, já foi sacrificado.

8. Pelo que celebremos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da malícia e da corrupção, mas com os ázimos da sinceridade e da verdade.

9. Já por carta vos escrevi que não vos comunicásseis com os que se prostituem;

10. com isso não me referia à comunicação em geral com os devassos deste mundo, ou com os avaros, ou com os roubadores, ou com os idólatras; porque então vos seria necessário sair do mundo.

11. Mas agora vos escrevo que não vos comuniquéis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com esse tal nem sequer comais.

12. Pois, que me importa julgar os que estão de fora? Não julgais vós os que estão de dentro?

13. Mas Deus julga os que estão de fora. Tirai esse iníquo do meio de vós.

[I Corintios 6] **I Corintios 6**

1. Ousa algum de vós, tendo uma queixa contra outro, ir a juízo perante os injustos, e não perante os santos?

2. Ou não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo há de ser julgado por vós, sois porventura indignos de julgar as coisas mínimas?

3. Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?

4. Então, se tiverdes negócios em juízo, pertencentes a esta vida, constituís como juízes deles os que são de menos estima na igreja?

5. Para vos envergonhar o digo. Será que não há entre vós sequer um sábio, que possa julgar entre seus irmãos?

6. Mas vai um irmão a juízo contra outro irmão, e isto perante incrédulos?
7. Na verdade já é uma completa derrota para vós o terdes demandadas uns contra os outros. Por que não sofreis antes a injustiça? Por que não sofreis antes a fraude?
8. Mas vós mesmos é que fazeis injustiça e defraudais; e isto a irmãos.
9. Não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas,
10. nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbedos, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus.
11. E tais fostes alguns de vós; mas fostes lavados, mas fostes santificados, mas fostes justificados em nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus.
12. Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm. Todas as coisas me são lícitas; mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas.
13. Os alimentos são para o estômago e o estômago para os alimentos; Deus, porém aniquilará, tanto um como os outros. Mas o corpo não é para a prostituição, mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo.
14. Ora, Deus não somente ressuscitou ao Senhor, mas também nos ressuscitará a nós pelo seu poder.
15. Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei pois os membros de Cristo, e os farei membros de uma meretriz? De modo nenhum.
16. Ou não sabeis que o que se une à meretriz, faz-se um corpo com ela? Porque, como foi dito, os dois serão uma só carne.
17. Mas, o que se une ao Senhor é um só espírito com ele.
18. Fugi da prostituição. Qualquer outro pecado que o homem comete, é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo.
19. Ou não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que habita em vós, o qual possuís da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?
20. Porque fostes comprados por preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo.

[I Corintios 7] **I Corintios 7**

1. Ora, quanto às coisas de que me escrevestes, bom seria que o homem não tocasse em mulher;
2. mas, por causa da prostituição, tenha cada homem sua própria mulher e cada mulher seu próprio marido.
3. O marido pague à mulher o que lhe é devido, e do mesmo modo a mulher ao marido.
4. A mulher não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim o marido; e também da mesma sorte o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a mulher.
5. Não vos negueis um ao outro, senão de comum acordo por algum tempo, a fim de vos aplicardes à oração e depois vos ajuntardes outra vez, para que Satanás não vos tente pela vossa incontidência.
6. Digo isto, porém, como que por concessão e não por mandamento.
7. Contudo queria que todos os homens fossem como eu mesmo; mas cada um tem de Deus o seu próprio dom, um deste modo, e outro daquele.
8. Digo, porém, aos solteiros e às viúvas, que lhes é bom se ficarem como eu.
9. Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abraçar-se.
10. Todavia, aos casados, mando, não eu mas o Senhor, que a mulher não se aparte do marido;
11. se, porém, se apartar, que fique sem casar, ou se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe

a mulher.

12. Mas aos outros digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem mulher incrédula, e ela consente em habitar com ele, não se separe dela.

13. E se alguma mulher tem marido incrédulo, e ele consente em habitar com ela, não se separe dele.

14. Porque o marido incrédulo é santificado pela mulher, e a mulher incrédula é santificada pelo marido crente; de outro modo, os vossos filhos seriam imundos; mas agora são santos.

15. Mas, se o incrédulo se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou a irmã, não está sujeito à servidão; pois Deus nos chamou em paz.

16. Pois, como sabes tu, ó mulher, se salvarás teu marido? ou, como sabes tu, ó marido, se salvarás tua mulher?

17. Somente ande cada um como o Senhor lhe repartiu, cada um como Deus o chamou. E é isso o que ordeno em todas as igrejas.

18. Foi chamado alguém, estando circuncidado? permaneça assim. Foi alguém chamado na incircuncisão? não se circuncide.

19. A circuncisão nada é, e também a incircuncisão nada é, mas sim a observância dos mandamentos de Deus.

20. Cada um fique no estado em que foi chamado.

21. Foste chamado sendo escravo? não te dê cuidado; mas se ainda podes tornar-te livre, aproveita a oportunidade.

22. Pois aquele que foi chamado no Senhor, mesmo sendo escravo, é um liberto do Senhor; e assim também o que foi chamado sendo livre, escravo é de Cristo.

23. Por preço fostes comprados; mas vos fazeis escravos de homens.

24. Irmãos, cada um fique diante de Deus no estado em que foi chamado.

25. Ora, quanto às virgens, não tenho mandamento do Senhor; dou, porém, o meu parecer, como quem tem alcançado misericórdia do Senhor para ser fiel.

26. Acho, pois, que é bom, por causa da instante necessidade, que a pessoa fique como está.

27. Estás ligado a mulher? não procures separação. Estás livre de mulher? não procures casamento.

28. Mas, se te casares, não pecaste; e, se a virgem se casar, não pecou. Todavia estes padecerão tribulação na carne e eu quisera poupar-vos.

29. Isto, porém, vos digo, irmãos, que o tempo se abrevia; pelo que, doravante, os que têm mulher sejam como se não a tivessem;

30. os que choram, como se não chorassem; os que folgam, como se não folgassem; os que compram, como se não possuíssem;

31. e os que usam deste mundo, como se dele não usassem em absoluto, porque a aparência deste mundo passa.

32. Pois quero que estejais livres de cuidado. Quem não é casado cuida das coisas do Senhor, em como há de agradar ao Senhor,

33. mas quem é casado cuida das coisas do mundo, em como há de agradar a sua mulher,

34. e está dividido. A mulher não casada e a virgem cuidam das coisas do Senhor para serem santas, tanto no corpo como no espírito; a casada, porém, cuida das coisas do mundo, em como há de agradar ao marido.

35. E digo isto para proveito vosso; não para vos enredar, mas para o que é decente, e a fim de poderdes dedicar-vos ao Senhor sem distração alguma.

- 36.** Mas, se alguém julgar que lhe é desairoso conservar solteira a sua filha donzela, se ela estiver passando da idade de se casar, e se for necessário, faça o que quiser; não peca; casem-se.
- 37.** Todavia aquele que está firme em seu coração, não tendo necessidade, mas tendo domínio sobre a sua própria vontade, se resolver no seu coração guardar virgem sua filha, fará bem.
- 38.** De modo que aquele que dá em casamento a sua filha donzela, faz bem; mas o que não a der, fará melhor.
- 39.** A mulher está ligada enquanto o marido vive; mas se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor.
- 40.** Será, porém, mais feliz se permanecer como está, segundo o meu parecer, e eu penso que também tenho o Espírito de Deus.

[I Corintios 8] **I Corintios 8**

- 1.** Ora, no tocante às coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que todos temos ciência. A ciência incha, mas o amor edifica.
- 2.** Se alguém cuida saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber.
- 3.** Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido dele.
- 4.** Quanto, pois, ao comer das coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que o ídolo nada é no mundo, e que não há outro Deus, senão um só.
- 5.** Pois, ainda que haja também alguns que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores),
- 6.** todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual existem todas as coisas, e por ele nós também.
- 7.** Entretanto, nem em todos há esse conhecimento; pois alguns há que, acostumados até agora com o ídolo, comem como de coisas sacrificadas a um ídolo; e a sua consciência, sendo fraca, contamina-se.
- 8.** Não é, porém, a comida que nos há de recomendar a Deus; pois não somos piores se não comermos, nem melhores se comermos.
- 9.** Mas, vede que essa liberdade vossa não venha a ser motivo de tropeço para os fracos.
- 10.** Porque, se alguém te vir a ti, que tens ciência, reclinado à mesa em templo de ídolos, não será induzido, sendo a sua consciência fraca, a comer das coisas sacrificadas aos ídolos?
- 11.** Pela tua ciência, pois, perece aquele que é fraco, o teu irmão por quem Cristo morreu.
- 12.** Ora, pecando assim contra os irmãos, e ferindo-lhes a consciência quando fraca, pecais contra Cristo.
- 13.** Pelo que, se a comida fizer tropeçar a meu irmão, nunca mais comerei carne, para não servir de tropeço a meu irmão.

[I Corintios 9] **I Corintios 9**

- 1.** Não sou eu livre? Não sou apóstolo? Não vi eu a Jesus nosso Senhor? Não sois vós obra minha no Senhor?
- 2.** Se eu não sou apóstolo para os outros, ao menos para vós o sou; porque vós sois o selo do meu apostolado no Senhor.
- 3.** Esta é a minha defesa para com os que me acusam.
- 4.** Não temos nós direito de comer e de beber?

5. Não temos nós direito de levar conosco esposa crente, como também os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas?
6. Ou será que só eu e Barnabé não temos direito de deixar de trabalhar?
7. Quem jamais vai à guerra à sua própria custa? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho?
8. Porventura digo eu isto como homem? Ou não diz a lei também o mesmo?
9. Pois na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca do boi quando debulha. Porventura está Deus cuidando dos bois?
10. Ou não o diz certamente por nós? Com efeito, é por amor de nós que está escrito; porque o que lavra deve debulhar com esperança de participar do fruto.
11. Se nós semeamos para vós as coisas espirituais, será muito que de vós colhemos as matérias?
12. Se outros participam deste direito sobre vós, por que não nós com mais justiça? Mas nós nunca usamos deste direito; antes suportamos tudo, para não pormos impedimento algum ao evangelho de Cristo.
13. Não sabeis vós que os que administram o que é sagrado comem do que é do templo? E que os que servem ao altar, participam do altar?
14. Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho.
15. Mas eu de nenhuma destas coisas tenho usado. Nem escrevo isto para que assim se faça comigo; porque melhor me fora morrer, do que alguém fazer vã esta minha glória.
16. Pois, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, porque me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho!
17. Se, pois, o faço de vontade própria, tenho recompensa; mas, se não é de vontade própria, estou apenas incumbido de uma mordomia.
18. Logo, qual é a minha recompensa? É que, pregando o evangelho, eu o faça gratuitamente, para não usar em absoluto do meu direito no evangelho.
19. Pois, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos para ganhar o maior número possível:
20. Fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar os judeus; para os que estão debaixo da lei, como se estivesse eu debaixo da lei (embora debaixo da lei não esteja), para ganhar os que estão debaixo da lei;
21. para os que estão sem lei, como se estivesse sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei.
22. Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns.
23. Ora, tudo faço por causa do evangelho, para dele tornar-me co-participante.
24. Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só é que recebe o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis.
25. E todo aquele que luta, exerce domínio próprio em todas as coisas; ora, eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível.
26. Pois eu assim corro, não como indeciso; assim combato, não como batendo no ar.
27. Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à submissão, para que, depois de pregar a outros, eu mesmo não venha a ficar reprovado.

1. Pois não quero, irmãos, que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar;
2. e, na nuvem e no mar, todos foram batizados em Moisés,
3. e todos comeram do mesmo alimento espiritual;
4. e beberam todos da mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os acompanhava; e a pedra era Cristo.
5. Mas Deus não se agradou da maior parte deles; pelo que foram prostrados no deserto.
6. Ora, estas coisas nos foram feitas para exemplo, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram.
7. Não vos torneis, pois, idólatras, como alguns deles, conforme está escrito: O povo assentou-se a comer e a beber, e levantou-se para folgar.
8. Nem nos prostituamos, como alguns deles fizeram; e caíram num só dia vinte e três mil.
9. E não tentemos o Senhor, como alguns deles o tentaram, e pereceram pelas serpentes.
10. E não murmureis, como alguns deles murmuraram, e pereceram pelo destruidor.
11. Ora, tudo isto lhes acontecia como exemplo, e foi escrito para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos.
12. Aquele, pois, que pensa estar em pé, olhe não caia.
13. Não vos sobreveio nenhuma tentação, senão humana; mas fiel é Deus, o qual não deixará que sejais tentados acima do que podeis resistir, antes com a tentação dará também o meio de saída, para que a possais suportar.
14. Portanto, meus amados, fugi da idolatria.
15. Falo como a entendidos; julgai vós mesmos o que digo.
16. Porventura o cálice de bênção que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos, não é porventura a comunhão do corpo de Cristo?
17. Pois nós, embora muitos, somos um só pão, um só corpo; porque todos participamos de um mesmo pão.
18. Vede a Israel segundo a carne; os que comem dos sacrifícios não são porventura participantes do altar?
19. Mas que digo? Que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Ou que o ídolo é alguma coisa?
20. Antes digo que as coisas que eles sacrificam, sacrificam-nas a demônios, e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios.
21. Não podeis beber do cálice do Senhor e do cálice de demônios; não podeis participar da mesa do Senhor e da mesa de demônios.
22. Ou provocaremos a zelos o Senhor? Somos, porventura, mais fortes do que ele?
23. Todas as coisas são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas são lícitas, mas nem todas as coisas edificam.
24. Ninguém busque o proveito próprio, antes cada um o de outrem.
25. Comei de tudo quanto se vende no mercado, nada perguntando por causa da consciência.
26. Pois do Senhor é a terra e a sua plenitude.
27. Se, portanto, algum dos incrédulos vos convidar, e quiserdes ir, comei de tudo o que se puser diante de vós, nada perguntando por causa da consciência.
28. Mas, se alguém vos disser: Isto foi oferecido em sacrifício; não comais por causa daquele que vos advertiu e por causa da consciência;

29. consciência, digo, não a tua, mas a do outro. Pois, por que há de ser julgada a minha liberdade pela consciência de outrem?

30. E, se eu com gratidão participo, por que sou vilipendiado por causa daquilo por que dou graças?

31. Portanto, quer comais quer bebais, ou façais, qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus.

32. Não vos torneis causa de tropeço nem a judeus, nem a gregos, nem a igreja de Deus;

33. assim como também eu em tudo procuro agradar a todos, não buscando o meu próprio proveito, mas o de muitos, para que sejam salvos.

[I Corintios 11] **I Corintios 11**

1. Sede meus imitadores, como também eu o sou de Cristo.

2. Ora, eu vos louvo, porque em tudo vos lembrais de mim, e guardais os preceitos assim como vo-los entreguei.

3. Quero porém, que saibais que Cristo é a cabeça de todo homem, o homem a cabeça da mulher, e Deus a cabeça de Cristo.

4. Todo homem que ora ou profetiza com a cabeça coberta desonra a sua cabeça.

5. Mas toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua cabeça, porque é a mesma coisa como se estivesse rapada.

6. Portanto, se a mulher não se cobre com véu, tosquie-se também; se, porém, para a mulher é vergonhoso ser tosquiada ou rapada, cubra-se com véu.

7. Pois o homem, na verdade, não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e glória de Deus; mas a mulher é a glória do homem.

8. Porque o homem não proveio da mulher, mas a mulher do homem;

9. nem foi o homem criado por causa da mulher, mas sim, a mulher por causa do homem.

10. Portanto, a mulher deve trazer sobre a cabeça um sinal de submissão, por causa dos anjos.

11. Todavia, no Senhor, nem a mulher é independente do homem, nem o homem é independente da mulher.

12. pois, assim como a mulher veio do homem, assim também o homem nasce da mulher, mas tudo vem de Deus.

13. julgai entre vós mesmos: é conveniente que uma mulher com a cabeça descoberta ore a Deus?

14. Não vos ensina a própria natureza que se o homem tiver cabelo comprido, é para ele uma desonra;

15. mas se a mulher tiver o cabelo comprido, é para ela uma glória? Pois a cabeleira lhe foi dada em lugar de véu.

16. Mas, se alguém quiser ser contencioso, nós não temos tal costume, nem tampouco as igrejas de Deus.

17. Nisto, porém, que vou dizer-vos não vos louvo; porquanto vos ajuntais, não para melhor, mas para pior.

18. Porque, antes de tudo, ouço que quando vos ajuntais na igreja há entre vós dissensões; e em parte o creio.

19. E até importa que haja entre vós facções, para que os aprovados se tornem manifestos entre vós.

20. De sorte que, quando vos ajuntais num lugar, não é para comer a ceia do Senhor;

21. porque quando comeis, cada um toma antes de outrem a sua própria ceia; e assim um fica com fome e outro se embriaga.

22. Não tendes porventura casas onde comer e beber? Ou desprezais a igreja de Deus, e envergonhais os

que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto não vos louvo.

23. Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou pão;

24. e, havendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo que é por vós; fazei isto em memória de mim.

25. Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo pacto no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim.

26. Porque todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes do cálice estareis anunciando a morte do Senhor, até que ele venha.

27. De modo que qualquer que comer do pão, ou beber do cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor.

28. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma do pão e beba do cálice.

29. Porque quem come e bebe, come e bebe para sua própria condenação, se não discernir o corpo do Senhor.

30. Por causa disto há entre vós muitos fracos e enfermos, e muitos que dormem.

31. Mas, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados;

32. quando, porém, somos julgados pelo Senhor, somos corrigidos, para não sermos condenados com o mundo.

33. Portanto, meus irmãos, quando vos ajuntais para comer, esperai uns pelos outros.

34. Se algum tiver fome, coma em casa, a fim de que não vos reunais para condenação vossa. E as demais coisas eu as ordenarei quando for.

[I Corintios 12] **I Corintios 12**

1. Ora, a respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.

2. Vós sabeis que, quando éreis gentios, vos desviáveis para os ídolos mudos, conforme éreis levados.

3. Portanto vos quero fazer compreender que ninguém, falando pelo Espírito de Deus, diz: Jesus é anátema! e ninguém pode dizer: Jesus é o Senhor! senão pelo Espírito Santo.

4. Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.

5. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

6. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

7. A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito para o proveito comum.

8. Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;

9. a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;

10. a outro a operação de milagres; a outro a profecia; a outro o dom de discernir espíritos; a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação de línguas.

11. Mas um só é o mesmo Espírito opera todas estas coisas, distribuindo particularmente a cada um como quer.

12. Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos, formam um só corpo, assim também é Cristo.

13. Pois em um só Espírito fomos todos nós batizados em um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos quer livres; e a todos nós foi dado beber de um só Espírito.

14. Porque também o corpo não é um membro, mas muitos.
15. Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixará de ser do corpo.
16. E se a orelha disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixará de ser do corpo.
17. Se o corpo todo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato?
18. Mas agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis.
19. E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?
20. Agora, porém, há muitos membros, mas um só corpo.
21. E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós.
22. Antes, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários;
23. e os membros do corpo que reputamos serem menos honrados, a esses revestimos com muito mais honra; e os que em nós não são decorosos têm muito mais decoro,
24. ao passo que os decorosos não têm necessidade disso. Mas Deus assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela,
25. para que não haja divisão no corpo, mas que os membros tenham igual cuidado uns dos outros.
26. De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele.
27. Ora, vós sois corpo de Cristo, e individualmente seus membros.
28. E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.
29. Porventura são todos apóstolos? são todos profetas? são todos mestres? são todos operadores de milagres?
30. Todos têm dons de curar? falam todos em línguas? interpretam todos?
31. Mas procurai com zelo os maiores dons. Ademais, eu vos mostrarei um caminho sobremodo excelente.

[I Corintios 13] **I Corintios 13**

1. Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o címbalo que retine.
2. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.
3. E ainda que distribuísse todos os meus bens para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.
4. O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não se vangloria, não se ensoberbece,
5. não se porta inconvenientemente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal;
6. não se regozija com a injustiça, mas se regozija com a verdade;
7. tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.
8. O amor jamais acaba; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;
9. porque, em parte conhecemos, e em parte profetizamos;
10. mas, quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado.
11. Quando eu era menino, pensava como menino; mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as

coisas de menino.

12. Porque agora vemos como por espelho, em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei plenamente, como também sou plenamente conhecido.

13. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança, o amor, estes três; mas o maior destes é o amor.

[I Corintios 14] **I Corintios 14**

1. Segui o amor; e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar.

2. Porque o que fala em língua não fala aos homens, mas a Deus; pois ninguém o entende; porque em espírito fala mistérios.

3. Mas o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação.

4. O que fala em língua edifica-se a si mesmo, mas o que profetiza edifica a igreja.

5. Ora, quero que todos vós faleis em línguas, mas muito mais que profetizeis, pois quem profetiza é maior do que aquele que fala em línguas, a não ser que também intercede para que a igreja receba edificação.

6. E agora, irmãos, se eu for ter convosco falando em línguas, de que vos aproveitarei, se vos não falar ou por meio de revelação, ou de ciência, ou de profecia, ou de doutrina?

7. Ora, até as coisas inanimadas, que emitem som, seja flauta, seja cítara, se não formarem sons distintos, como se conhecerá o que se toca na flauta ou na cítara?

8. Porque, se a trombeta der somido incerto, quem se preparará para a batalha?

9. Assim também vós, se com a língua não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? porque estareis como que falando ao ar.

10. Há, por exemplo, tantas espécies de vozes no mundo, e nenhuma delas sem significação.

11. Se, pois, eu não souber o sentido da voz, serei estrangeiro para aquele que fala, e o que fala será estrangeiro para mim.

12. Assim também vós, já que estais desejosos de dons espirituais, procurai abundar neles para a edificação da igreja.

13. Por isso, o que fala em língua, ore para que a possa interpretar.

14. Porque se eu orar em língua, o meu espírito ora, sim, mas o meu entendimento fica infrutífero.

15. Que fazer, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento.

16. De outra maneira, se tu bendisseres com o espírito, como dirá o amém sobre a tua ação de graças a aquele que ocupa o lugar de indouto, visto que não sabe o que dizes?

17. Porque realmente tu dás bem as graças, mas o outro não é edificado.

18. Dou graças a Deus, que falo em línguas mais do que vós todos.

19. Todavia na igreja eu antes quero falar cinco palavras com o meu entendimento, para que possa também instruir os outros, do que dez mil palavras em língua.

20. Irmãos, não sejais meninos no entendimento; na malícia, contudo, sede criancinhas, mas adultos no entendimento.

21. Está escrito na lei: Por homens de outras línguas e por lábios de estrangeiros falarei a este povo; e nem assim me ouvirão, diz o Senhor.

22. De modo que as línguas são um sinal, não para os crentes, mas para os incrédulos; a profecia, porém, não é sinal para os incrédulos, mas para os crentes.

23. Se, pois, toda a igreja se reunir num mesmo lugar, e todos falarem em línguas, e entrarem indoutos ou incrédulos, não dirão porventura que estais loucos?
24. Mas, se todos profetizarem, e algum incrédulo ou indouto entrar, por todos é convencido, por todos é julgado;
25. os segredos do seu coração se tornam manifestos; e assim, prostrando-se sobre o seu rosto, adorará a Deus, declarando que Deus está verdadeiramente entre vós.
26. Que fazer, pois, irmãos? Quando vos congregais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação.
27. Se alguém falar em língua, faça-se isso por dois, ou quando muito três, e cada um por sua vez, e haja um que interprete.
28. Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus.
29. E falem os profetas, dois ou três, e os outros julguem.
30. Mas se a outro, que estiver sentado, for revelada alguma coisa, cale-se o primeiro.
31. Porque todos podereis profetizar, cada um por sua vez; para que todos aprendam e todos sejam consolados;
32. pois os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas;
33. porque Deus não é Deus de confusão, mas sim de paz. Como em todas as igrejas dos santos,
34. as mulheres estejam caladas nas igrejas; porque lhes não é permitido falar; mas estejam submissas como também ordena a lei.
35. E, se querem aprender alguma coisa, perguntem em casa a seus próprios maridos; porque é indecoroso para a mulher o falar na igreja.
36. Porventura foi de vós que partiu a palavra de Deus? Ou veio ela somente para vós?
37. Se alguém se considera profeta, ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor.
38. Mas, se alguém ignora isto, ele é ignorado.
39. Portanto, irmãos, procurai com zelo o profetizar, e não proibais o falar em línguas.
40. Mas faça-se tudo decentemente e com ordem.

[I Corintios 15] **I Corintios 15**

1. Ora, eu vos lembro, irmãos, o evangelho que já vos anunciei; o qual também recebestes, e no qual perseverais,
2. pelo qual também sois salvos, se é que o conservais tal como vo-lo anunciei; se não é que crestes em vão.
3. Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras;
4. que foi sepultado; que foi ressuscitado ao terceiro dia, segundo as Escrituras;
5. que apareceu a Cefas, e depois aos doze;
6. depois apareceu a mais de quinhentos irmãos duma vez, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormiram;
7. depois apareceu a Tiago, então a todos os apóstolos;
8. e por derradeiro de todos apareceu também a mim, como a um abortivo.
9. Pois eu sou o menor dos apóstolos, que nem sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a

igreja de Deus.

10. Mas pela graça de Deus sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã, antes trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas a graça de Deus que está comigo.

11. Então, ou seja eu ou sejam eles, assim pregamos e assim crestes.

12. Ora, se prega que Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, como dizem alguns entre vós que não há ressurreição de mortos?

13. Mas se não há ressurreição de mortos, também Cristo não foi ressuscitado.

14. E, se Cristo não foi ressuscitado, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé.

15. E assim somos também considerados como falsas testemunhas de Deus que ele ressuscitou a Cristo, ao qual, porém, não ressuscitou, se, na verdade, os mortos não são ressuscitados.

16. Porque, se os mortos não são ressuscitados, também Cristo não foi ressuscitado.

17. E, se Cristo não foi ressuscitado, é vã a vossa fé, e ainda estais nos vossos pecados.

18. Logo, também os que dormiram em Cristo estão perdidos.

19. Se é só para esta vida que esperamos em Cristo, somos de todos os homens os mais dignos de lástima.

20. Mas na realidade Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem.

21. Porque, assim como por um homem veio a morte, também por um homem veio a ressurreição dos mortos.

22. Pois como em Adão todos morrem, do mesmo modo em Cristo todos serão vivificados.

23. Cada um, porém, na sua ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda.

24. Então virá o fim quando ele entregar o reino a Deus o Pai, quando houver destruído todo domínio, e toda autoridade e todo poder.

25. Pois é necessário que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo de seus pés.

26. Ora, o último inimigo a ser destruído é a morte.

27. Pois se lê: Todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés. Mas, quando diz: Todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que se excetua aquele que lhe sujeitou todas as coisas.

28. E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então também o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.

29. De outra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos? Se absolutamente os mortos não ressuscitam, por que então se batizam por eles?

30. E por que nos expomos também nós a perigos a toda hora?

31. Eu vos declaro, irmãos, pela glória que de vós tenho em Cristo Jesus nosso Senhor, que morro todos os dias.

32. Se, como homem, combati em Éfeso com as feras, que me aproveita isso? Se os mortos não são ressuscitados, comamos e bebamos, porque amanhã morreremos.

33. Não vos enganéis. As más companhias corrompem os bons costumes.

34. Acordai para a justiça e não pequeis mais; porque alguns ainda não têm conhecimento de Deus; digo-o para vergonha vossa.

35. Mas alguém dirá: Como ressuscitam os mortos? e com que qualidade de corpo vêm?

36. Insensato! o que tu semeias não é vivificado, se primeiro não morrer.

37. E, quando semeias, não semeias o corpo que há de nascer, mas o simples grão, como o de trigo, ou o de outra qualquer semente.

38. Mas Deus lhe dá um corpo como lhe aprouve, e a cada uma das sementes um corpo próprio.

- 39.** Nem toda carne é uma mesma carne; mas uma é a carne dos homens, outra a carne dos animais, outra a das aves e outra a dos peixes.
- 40.** Também há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres.
- 41.** Uma é a glória do sol, outra a glória da lua e outra a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória de outra estrela.
- 42.** Assim também é a ressurreição, é ressuscitado em incorrupção.
- 43.** Semeia-se em ignomínia, é ressuscitado em glória. Semeia-se em fraqueza, é ressuscitado em poder.
- 44.** Semeia-se corpo animal, é ressuscitado corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual.
- 45.** Assim também está escrito: O primeiro homem, Adão, tornou-se alma vivente; o último Adão, espírito vivificante.
- 46.** Mas não é primeiro o espiritual, senão o animal; depois o espiritual.
- 47.** O primeiro homem, sendo da terra, é terreno; o segundo homem é do céu.
- 48.** Qual o terreno, tais também os terrenos; e, qual o celestial, tais também os celestiais.
- 49.** E, assim como trouxemos a imagem do terreno, traremos também a imagem do celestial.
- 50.** Mas digo isto, irmãos, que carne e sangue não podem herdar o reino de Deus; nem a corrupção herda a incorrupção.
- 51.** Eis aqui vos digo um mistério: Nem todos dormiremos mas todos seremos transformados,
- 52.** num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados.
- 53.** Porque é necessário que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade.
- 54.** Mas, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrito: Tragada foi a morte na vitória.
- 55.** Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?
- 56.** O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.
- 57.** Mas graça a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.
- 58.** Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.

[I Corintios 16] **I Corintios 16**

- 1.** Ora, quanto à coleta para os santos fazei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galiléia.
- 2.** No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte o que puder, conforme tiver prosperado, guardando-o, para que se não façam coletas quando eu chegar.
- 3.** E, quando tiver chegado, mandarei os que por carta aprovardes para levar a vossa dádiva a Jerusalém;
- 4.** mas, se valer a pena que eu também vá, irão comigo.
- 5.** Irei, porém, ter convosco depois de ter passado pela Macedônia, pois tenho de passar pela Macedônia;
- 6.** e talvez demore convosco algum tempo, ou mesmo passe o inverno, para que me encaminheis para onde quer que eu for.
- 7.** Pois não quero ver-vos desta vez apenas de passagem, antes espero ficar convosco algum tempo, se o Senhor o permitir.

8. Ficarei, porém, em Éfeso até o Pentecostes;
9. porque uma porta grande e eficaz se me abriu; e há muitos adversários.
10. Ora, se Timóteo for, vede que esteja sem temor entre vós; porque trabalha na obra do Senhor, como eu também,
11. Portanto ninguém o despreze; mas encaminhai-o em paz, para que venha ter comigo, pois o espero com os irmãos.
12. Quanto ao irmão Apolo, roguei-lhe muito que fosse com os irmãos ter convosco; mas de modo algum quis ir agora; irá porém, quando se lhe ofereça boa ocasião.
13. Vigiai, estai firmes na fé, portai-vos varonilmente, sede fortes.
14. Todas as vossas obras sejam feitas em amor.
15. Agora vos rogo, irmãos-pois sabeis que a família de Estéfnas é as primícias da Acaía, e que se tem dedicado ao ministério dos santos-
16. que também vos sujeiteis aos tais, e a todo aquele que auxilia na obra e trabalha.
17. Regozijo-me com a vinda de Estéfnas, de Fortunato e de Acaico; porque estes supriram o que da vossa parte me faltava.
18. Porque recrearam o meu espírito assim como o vosso. Reconhecei, pois, aos tais.
19. As igrejas da Ásia vos saúdam. Saúdam-vos afetuosamente no Senhor Aquila e Prisca, com a igreja que está em sua casa.
20. Todos os irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.
21. Esta saudação é de meu próprio punho, Paulo.
22. Se alguém não ama ao Senhor, seja anátema! Maranata.
23. A graça do Senhor Jesus seja convosco.
24. O meu amor seja com todos vós em Cristo Jesus.

[II Corintios 1] **II Corintios 1**

1. Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto, com todos os santos que estão em toda a Acaia:
2. Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.
3. Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação,
4. que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, pela consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus.
5. Porque, como as aflições de Cristo transbordam para conosco, assim também por meio de Cristo transborda a nossa consolação.
6. Mas, se somos atribulados, é para vossa consolação e salvação; ou, se somos consolados, para vossa consolação é a qual se opera suportando com paciência as mesmas aflições que nós também padecemos;
7. e a nossa esperança acerca de vós é firme, sabendo que, como sois participantes das aflições, assim o sereis também da consolação.
8. Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia, pois que fomos sobremaneira oprimidos acima das nossas forças, de modo tal que até da vida desesperamos;
9. portanto já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos;

10. o qual nos livrou de tão horrível morte, e livrará; em quem esperamos que também ainda nos livrará,
11. ajudando-nos também vós com orações por nós, para que, pela mercê que por muitas pessoas nos foi feita, por muitas também sejam dadas graças a nosso respeito.
12. Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que em santidade e sinceridade de Deus, não em sabedoria carnal, mas na graça de Deus, temos vivido no mundo, e mormente em relação a vós.
13. Pois outra coisa não vos escrevemos, senão as que ledes, ou mesmo reconheceis; e espero que também até o fim as reconheceréis;
14. como também já em parte nos reconhecestes, que somos a vossa glória, assim vós sereis a nossa no dia do Senhor Jesus.
15. E nesta confiança quis primeiro ir ter convosco, para que recebêsseis um segundo benefício;
16. e por vós passar à Macedônia, e da Macedônia voltar a vós, e ser por vosso intermédio encaminhado à Judéia.
17. Ora, deliberando isto, usei porventura de leviandade? ou o que delibero, faço-o segundo a carne, para que haja comigo o sim, sim e o não?
18. Antes, como Deus é fiel, a nossa palavra a vós não é sim e não,
19. porque o Filho de Deus, Cristo Jesus, que entre vós foi pregado por nós, isto é, por mim, Silvano e Timóteo, não foi sim e não; mas nele houve sim.
20. Pois, tantas quantas forem as promessas de Deus, nele está o sim; portanto é por ele o amém, para glória de Deus por nosso intermédio.
21. Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo, e nos ungiu, é Deus,
22. o qual também nos selou e nos deu como penhor o Espírito em nossos corações.
23. Ora, tomo a Deus por testemunha sobre a minha alma de que é para vos poupar que não fui mais a Corinto;
24. não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas somos cooperadores de vosso gozo; pois pela fé estais firmados.

[II Corintios 2] **II Corintios 2**

1. Mas deliberei isto comigo mesmo: não ir mais ter convosco em tristeza.
2. Porque, se eu vos entristeço, quem é, pois, o que me alegra, senão aquele que por mim é entristecido?
3. E escrevi isto mesmo, para que, chegando, eu não tenha tristeza da parte dos que deveriam alegrar-me; confiando em vós todos, que a minha alegria é a de todos vós.
4. Porque em muita tribulação e angústia de coração vos escrevi, com muitas lágrimas, não para que vos entristecêsseis, mas para que conhecêsseis o amor que abundantemente vos tenho.
5. Ora, se alguém tem causado tristeza, não me tem contristado a mim, mas em parte (para não ser por demais severo) a todos vós.
6. Basta a esse tal esta repreensão feita pela maioria.
7. De maneira que, pelo contrário, deveis antes perdoar-lhe e consolá-lo, para que ele não seja devorado por excessiva tristeza.
8. Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor.
9. É pois para isso também que escrevi, para, por esta prova, saber se sois obedientes em tudo.
10. E a quem perdoardes alguma coisa, também eu; pois, o que eu também perdoei, se é que alguma

coisa tenho perdoado, por causa de vós o fiz na presença de Cristo, para que Satanás não leve vantagem sobre nós;

11. porque não ignoramos as suas maquinações.

12. Ora, quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo, e quando se me abriu uma porta no Senhor,

13. não tive descanso no meu espírito, porque não achei ali irmão Tito; mas, despedindo-me deles, parti para a Macedônia.

14. Graças, porém, a Deus que em Cristo sempre nos conduz em triunfo, e por meio de nós difunde em todo lugar o cheiro do seu conhecimento;

15. porque para Deus somos um aroma de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem.

16. Para uns, na verdade, cheiro de morte para morte; mas para outros cheiro de vida para vida. E para estas coisas quem é idôneo?

17. Porque nós não somos falsificadores da palavra de Deus, como tantos outros; mas é com sinceridade, é da parte de Deus e na presença do próprio Deus que, em Cristo, falamos.

[II Corintios 3] **II Corintios 3**

1. Começamos outra vez a recomendar-nos a nós mesmos? Ou, porventura, necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós, ou de vós?

2. Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens,

3. sendo manifestos como carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne do coração.

4. E é por Cristo que temos tal confiança em Deus;

5. não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus,

6. o qual também nos capacitou para sermos ministros dum novo pacto, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.

7. Ora, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fixar os olhos no rosto de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual se estava desvanecendo,

8. como não será de maior glória o ministério do espírito?

9. Porque, se o ministério da condenação tinha glória, muito mais excede em glória o ministério da justiça.

10. Pois na verdade, o que foi feito glorioso, não o é em comparação com a glória inexcelsa.

11. Porque, se aquilo que se desvanecia era glorioso, muito mais glorioso é o que permanece.

12. Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita ousadia no falar.

13. E não somos como Moisés, que trazia um véu sobre o rosto, para que os filhos de Isra desvanecia;

14. mas o entendimento lhes ficou endurecido. Pois até o dia de hoje, à leitura do velho pacto, permanece o mesmo véu, não lhes sendo revelado que em Cristo é ele abolido;

15. sim, até o dia de hoje, sempre que Moisés é lido, um véu está posto sobre o coração deles.

16. Contudo, convertendo-se um deles ao Senhor, é-lhe tirado o véu.

17. Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade.

18. Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos

transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.

[II Corintios 4] **II Corintios 4**

1. Pelo que, tendo este ministério, assim como já alcançamos misericórdia, não desfalecemos;
2. pelo contrário, rejeitamos as coisas ocultas, que são vergonhosas, não andando com astúcia, nem adulterando a palavra de Deus; mas, pela manifestação da verdade, nós nos recomendamos à consciência de todos os homens diante de Deus.
3. Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, é naqueles que se perdem que está encoberto,
4. nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.
5. Pois não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor; e a nós mesmos como vossos servos por amor de Jesus.
6. Porque Deus, que disse: Das trevas brilhará a luz, é quem brilhou em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo.
7. Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não da nossa parte.
8. Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desesperados;
9. perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos;
10. trazendo sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossos corpos;
11. pois nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal.
12. De modo que em nós opera a morte, mas em vós a vida.
13. Ora, temos o mesmo espírito de fé, conforme está escrito: Cri, por isso falei; também nós cremos, por isso também falamos,
14. sabendo que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus, nos ressuscitará a nós com Jesus, e nos apresentará convosco.
15. Pois tudo é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus.
16. Por isso não desfalecemos; mas ainda que o nosso homem exterior se esteja consumindo, o interior, contudo, se renova de dia em dia.
17. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós cada vez mais abundantemente um eterno peso de glória;
18. não atentando nós nas coisas que se vêem, mas sim nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, enquanto as que se não vêem são eternas.

[II Corintios 5] **II Corintios 5**

1. Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus.
2. Pois neste tabernáculo nós gememos, desejando muito ser revestidos da nossa habitação que é do céu,
3. se é que, estando vestidos, não formos achados nus.

4. Porque, na verdade, nós, os que estamos neste tabernáculo, gememos oprimidos, porque não queremos ser despidos, mas sim revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.
5. Ora, quem para isto mesmo nos preparou foi Deus, o qual nos deu como penhor o Espírito.
6. Temos, portanto, sempre bom ânimo, sabendo que, enquanto estamos presentes no corpo, estamos ausentes do Senhor
7. (porque andamos por fé, e não por vista);
8. temos bom ânimo, mas desejamos antes estar ausentes deste corpo, para estarmos presentes com o Senhor.
9. Pelo que também nos esforçamos para ser-lhe agradáveis, quer presentes, quer ausentes.
10. Porque é necessário que todos nós sejamos manifestos diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba o que fez por meio do corpo, segundo o que praticou, o bem ou o mal.
11. Portanto, conhecendo o temor do Senhor, procuramos persuadir os homens; mas, a Deus já somos manifestos, e espero que também nas vossas consciências sejamos manifestos.
12. Não nos recomendamos outra vez a vós, mas damos-vos ocasião de vos gloriardes por nossa causa, a fim de que tenhais resposta para os que se gloriam na aparência, e não no coração.
13. Porque, se enlouquecemos, é para Deus; se conservamos o juízo, é para vós.
14. Pois o amor de Cristo nos constrange, porque julgamos assim: se um morreu por todos, logo todos morreram;
15. e ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.
16. Por isso daqui por diante a ninguém conhecemos segundo a carne; e, ainda que tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo agora já não o conhecemos desse modo.
17. Pelo que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.
18. Mas todas as coisas provêm de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Cristo, e nos confiou o ministério da reconciliação;
19. pois que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões; e nos encarregou da palavra da reconciliação.
20. De sorte que somos embaixadores por Cristo, como se Deus por nós vos exortasse. Rogamo-vos, pois, por Cristo que vos reconcilieis com Deus.
21. Àquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus.

[II Corintios 6] **II Corintios 6**

1. E nós, cooperando com ele, também vos exortamos a que não recebais a graça de Deus em vão;
2. (porque diz: No tempo aceitável te escutei e no dia da salvação te socorri; eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação);
3. não dando nós nenhum motivo de escândalo em coisa alguma, para que o nosso ministério não seja censurado.
4. Antes em tudo recomendando-nos como ministros de Deus; em muita perseverança, em aflições, em necessidades, em angústias,
5. em açoites, em prisões, em tumultos, em trabalhos, em vigílias, em jejuns,

6. na pureza, na ciência, na longanimidade, na bondade, no Espírito Santo, no amor não fingido,
7. na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça à direita e à esquerda,
8. por honra e por desonra, por má fama e por boa fama; como enganadores, porém verdadeiros;
9. como desconhecidos, porém bem conhecidos; como quem morre, e eis que vivemos; como castigados, porém não mortos;
10. como entristecidos, mas sempre nos alegrando; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como nada tendo, mas possuindo tudo.
11. Ó coríntios, a nossa boca está aberta para vós, o nosso coração está dilatado!
12. Não estais estreitados em nós; mas estais estreitados nos vossos próprios afetos.
13. Ora, em recompensa disto (falo como a filhos), dilatai-vos também vós.
14. Não vos prendais a um jugo desigual com os incrédulos; pois que sociedade tem a justiça com a injustiça? ou que comunhão tem a luz com as trevas?
15. Que harmonia há entre Cristo e Belial? ou que parte tem o crente com o incrédulo?
16. E que consenso tem o santuário de Deus com ídolos? Pois nós somos santuário de Deus vivo, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.
17. Pelo que, saí vós do meio deles e separai-vos, diz o Senhor; e não toqueis coisa imunda, e eu vos receberei;
18. e eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso.

[II Coríntios 7] **II Coríntios 7**

1. Ora, amados, visto que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus.
2. Recebei-nos em vossos corações; a ninguém fizemos injustiça, a ninguém corrompemos, a ninguém exploramos.
3. Não o digo para vos condenar, pois já tenho declarado que estais em nossos corações para juntos morrermos e juntos vivermos.
4. Grande é a minha franqueza para convosco, e muito me glorio a respeito de vós; estou cheio de consolação, transbordo de gozo em todas as nossas tribulações.
5. Porque, mesmo quando chegamos à Macedônia, a nossa carne não teve repouso algum; antes em tudo fomos atribulados: por fora combates, temores por dentro.
6. Mas Deus, que consola os abatidos, nos consolou com a vinda de Tito;
7. e não somente com a sua vinda, mas também pela consolação com que foi consolado a vosso respeito, enquanto nos referia as vossas saudações, o vosso pranto, o vosso zelo por mim, de modo que ainda mais me regozijei.
8. Porquanto, ainda que vos contristei com a minha carta, não me arrependo; embora antes me tivesse arrependido (pois vejo que aquela carta vos contristou, ainda que por pouco tempo),
9. agora folgo, não porque fostes contristados, mas porque o fostes para o arrependimento; pois segundo Deus fostes contristados, para que por nós não sofrêsseis dano em coisa alguma.
10. Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, o qual não traz pesar; mas a tristeza do mundo opera a morte.
11. Pois vêde quanto cuidado não produziu em vós isto mesmo, o serdes contristados segundo Deus! sim, que defesa própria, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! Em tudo

provastes estar inocentes nesse negócio.

12. Portanto, ainda que vos escrevi, não foi por causa do que fez o mal, nem por causa do que o sofreu, mas para que fosse manifesto, diante de Deus, o vosso grande cuidado por nós.

13. Por isso temos sido consolados. E em nossa consolação nos alegamos ainda muito mais pela alegria de Tito, porque o seu espírito tem sido recreado por vós todos.

14. Porque, se em alguma coisa me gloriei de vós para com ele, não fiquei envergonhado; mas como vos dissemos tudo com verdade, assim também o louvor que de vós fizemos a Tito se achou verdadeiro.

15. E o seu entranhável afeto para convosco é mais abundante, lembrando-se da obediência de vós todos, e de como o recebestes com temor e tremor.

16. Regozijo-me porque em tudo tenho confiança em vós.

[II Corintios 8] **II Corintios 8**

1. Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus que foi dada às igrejas da Macedônia;

2. como, em muita prova de tribulação, a abundância do seu gozo e sua profunda pobreza abundaram em riquezas da sua generosidade.

3. Porque, dou-lhes testemunho de que, segundo as suas posses, e ainda acima das suas posses, deram voluntariamente,

4. pedindo-nos, com muito encarecimento, o privilégio de participarem deste serviço a favor dos santos;

5. e não somente fizeram como nós esperávamos, mas primeiramente a si mesmos se deram ao Senhor, e a nós pela vontade de Deus;

6. de maneira que exortamos a Tito que, assim como antes tinha começado, assim também completasse entre vós ainda esta graça.

7. Ora, assim como abundais em tudo: em fé, em palavra, em ciência, em todo o zelo, no vosso amor para conosco, vede que também nesta graça abundeis.

8. Não digo isto como quem manda, mas para provar, mediante o zelo de outros, a sinceridade de vosso amor;

9. pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que pela sua pobreza fôsseis enriquecidos.

10. E nisto dou o meu parecer; pois isto vos convém a vós que primeiro começastes, desde o ano passado, não só a participar mas também a querer;

11. agora, pois, levai a termo a obra, para que, assim como houve a prontidão no querer, haja também o cumprir segundo o que tendes.

12. Porque, se há prontidão de vontade, é aceitável segundo o que alguém tem, e não segundo o que não tem.

13. Pois digo isto não para que haja alívio para outros e aperto para vós,

14. mas para que haja igualdade, suprimindo, neste tempo presente, na vossa abundância a falta dos outros, para que também a abundância deles venha a suprir a vossa falta, e assim haja igualdade;

15. como está escrito: Ao que muito colheu, não sobrou; e ao que pouco colheu, não faltou.

16. Mas, graças a Deus, que pôs no coração de Tito a mesma solicitude por vós;

17. pois, com efeito, aceitou a nossa exortação; mas sendo sobremodo zeloso, foi por sua própria vontade que partiu para vós.

18. E juntamente com ele enviamos o irmão cujo louvor no evangelho se tem espalhado por todas as

igrejas;

19. e não só isto, mas também foi escolhido pelas igrejas para ser nosso companheiro de viagem no tocante a esta graça que por nós é ministrada para glória do Senhor e para provar a nossa boa vontade;

20. assim evitando que alguém nos censure com referência a esta abundância, que por nós é ministrada;

21. pois zelamos o que é honesto, não só diante do Senhor, mas também diante dos homens.

22. Com eles enviamos também outro nosso irmão, o qual muitas vezes e em muitas coisas já experimentamos ser zeloso, mas agora muito mais zeloso ainda pela muita confiança que vós tem.

23. Quanto a Tito, ele é meu companheiro e cooperador para convosco; quanto a nossos irmãos, são mensageiros das igrejas, glória de Cristo.

24. Portanto mostrai para com eles, perante a face das igrejas, a prova do vosso amor, e da nossa glória a vosso respeito.

[II Corintios 9] **II Corintios 9**

1. Pois quanto à ministração que se faz a favor dos santos, não necessito escrever-vos;

2. porque bem sei a vossa prontidão, pela qual me glorio de vós perante os macedônios, dizendo que a Acaia está pronta desde o ano passado; e o vosso zelo tem estimulado muitos.

3. Mas enviei estes irmãos, a fim de que neste particular não se torne vão o nosso louvor a vosso respeito; para que, como eu dizia, estejais preparados,

4. a fim de, se acaso alguns macedônios forem comigo, e vos acharem desaparecidos, não sermos nós envergonhados (para não dizermos vós) nesta confiança.

5. Portanto, julguei necessário exortar estes irmãos que fossem adiante ter convosco, e preparassem de antemão a vossa beneficência, já há tempos prometida, para que a mesma esteja pronta como beneficência e não como por extorsão.

6. Mas digo isto: Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e aquele que semeia em abundância, em abundância também ceifará,

7. Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, nem por constrangimento; porque Deus ama ao que dá com alegria.

8. E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda boa obra;

9. conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres; a sua justiça permanece para sempre.

10. Ora, aquele que dá a semente ao que semeia, e pão para comer, também dará e multiplicará a vossa sementeira, e aumentará os frutos da vossa justiça.

11. enquanto em tudo enriqueceis para toda a liberalidade, a qual por nós reverte em ações de graças a Deus.

12. Porque a ministração deste serviço não só supre as necessidades dos santos, mas também transborda em muitas ações de graças a Deus;

13. visto como, na prova desta ministração, eles glorificam a Deus pela submissão que confessais quanto ao evangelho de Cristo, e pela liberalidade da vossa contribuição para eles, e para todos;

14. enquanto eles, pela oração por vós, demonstram o ardente afeto que vos têm, por causa da superabundante graça de Deus que há em vós.

15. Graças a Deus pelo seu dom inefável.

[II Corintios 10] **II Corintios 10**

1. Ora eu mesmo, Paulo, vos rogo pela mansidão e benignidade de Cristo, eu que, na verdade, quando presente entre vós, sou humilde, mas quando ausente, ousado para convosco;
2. sim, eu vos rogo que, quando estiver presente, não me veja obrigado a usar, com confiança, da ousadia que espero ter para com alguns que nos julgam como se andássemos segundo a carne.
3. Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne,
4. pois as armas da nossa milícia não são carnis, mas poderosas em Deus, para demolição de fortalezas;
5. derribando raciocínios e todo baluarte que se ergue contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência a Cristo;
6. e estando prontos para vingar toda desobediência, quando for cumprida a vossa obediência.
7. Olhais para as coisas segundo a aparência. Se alguém confia de si mesmo que é de Cristo, pense outra vez isto consigo, que, assim como ele é de Cristo, também nós o somos.
8. Pois, ainda que eu me glorie um tanto mais da nossa autoridade, a qual o Senhor nos deu para edificação, e não para vossa destruição, não me envergonharei;
9. para que eu não pareça como se quisera intimidar-vos por cartas.
10. Porque eles dizem: As cartas dele são graves e fortes, mas a sua presença corporal é fraca, e a sua palavra desprezível.
11. Considere o tal isto, que, quais somos no falar por cartas, estando ausentes, tais seremos também no fazer, estando presentes,
12. pois não ousamos contar-nos, ou comparar-nos com alguns, que se louvam a si mesmos; mas estes, medindo-se consigo mesmos e comparando-se consigo mesmos, estão sem entendimento.
13. Nós, porém, não nos gloriaremos além da medida, mas conforme o padrão da medida que Deus nos designou para chegarmos mesmo até vós;
14. porque não nos estendemos além do que convém, como se não chegássemos a vós, pois já chegamos também até vós no evangelho de Cristo,
15. não nos gloriando além da medida em trabalhos alheios; antes tendo esperança de que, à proporção que cresce a vossa fé, seremos nós cada vez mais engrandecidos entre vós, conforme a nossa medida,
16. para anunciar o evangelho nos lugares que estão além de vós, e não em campo de outrem, para não nos gloriarmos no que estava já preparado.
17. Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor.
18. Porque não é aprovado aquele que se recomenda a si mesmo, mas sim aquele a quem o Senhor recomenda.

[II Corintios 11] **II Corintios 11**

1. Oxalá me suportásseis um pouco na minha insensatez! Sim, suportai-me ainda.
2. Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; pois vos desposei com um só Esposo, Cristo, para vos apresentar a ele como virgem pura.
3. Mas temo que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos entendimentos e se apartem da simplicidade e da pureza que há em Cristo.
4. Porque, se alguém vem e vos prega outro Jesus que nós não temos pregado, ou se recebeis outro

espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, de boa mente o suportais!

5. Ora, julgo que em nada tenho sido inferior aos mais excelentes apóstolos.

6. Pois ainda que seja rude na palavra, não o sou contudo na ciência; antes, por todos os modos, isto vos temos demonstrado em tudo.

7. Pequei porventura, humilhando-me a mim mesmo, para que vós fôsseis exaltados, porque de graça vos anunciei o evangelho de Deus?

8. Outras igrejas despojei, recebendo delas salário, para vos servir;

9. e quando estava presente convosco, e tinha necessidade, a ninguém fui pesado; porque os irmãos, quando vieram da Macedônia, suprimam a minha necessidade; e em tudo me guardei, e ainda me guardarei, de vos ser pesado.

10. Como a verdade de Cristo está em mim, não me será tirada glória nas regiões da Acaia.

11. Por que? Será porque não vos amo? Deus o sabe.

12. Ora, o que faço e ainda farei, é para cortar ocasião aos que buscam ocasião; a fim de que, naquilo em que se gloriam, sejam achados assim como nós.

13. Pois os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, disfarçando-se em apóstolos de Cristo.

14. E não é de admirar, porquanto o próprio Satanás se disfarça em anjo de luz.

15. Não é muito, pois, que também os seus ministros se disfarcem em ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras.

16. Outra vez digo: ninguém me julgue insensato; mas se assim pensais, recebei-me como insensato mesmo, para que eu também me glorie um pouco.

17. O que digo, não o digo segundo o Senhor, mas como por insensatez, nesta confiança de gloriar-me.

18. Desde que muitos se gloriam segundo a carne, eu também me gloriarei.

19. Porque, sendo vós sensatos, de boa mente tolerais os insensatos.

20. Pois se alguém vos escraviza, se alguém vos devora, se alguém vos defrauda, se alguém se ensoberbece, se alguém vos fere no rosto, vós o suportais.

21. Falo com vergonha, como se nós fôssemos fracos; mas naquilo em que alguém se faz ousado, com insensatez falo, também eu sou ousado.

22. São hebreus? também eu; são israelitas? também eu; são descendência de Abraão? também eu;

23. são ministros de Cristo? falo como fora de mim, eu ainda mais; em trabalhos muito mais; em prisões muito mais; em açoites sem medida; em perigo de morte muitas vezes;

24. dos judeus cinco vezes recebi quarenta açoites menos um.

25. Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo;

26. em viagens muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha raça, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos;

27. em trabalhos e fadiga, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, em jejuns muitas vezes, em frio e nudez.

28. Além dessas coisas exteriores, há o que diariamente pesa sobre mim, o cuidado de todas as igrejas.

29. Quem enfraquece, que eu também não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu me não abraze?

30. Se é preciso gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza.

31. O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é eternamente bendito, sabe que não minto.

32. Em Damasco, o que governava sob o rei Aretas guardava a cidade dos damascenos, para me prender;

33. mas por uma janela desceram-me num cesto, muralha abaixo; e assim escapei das suas mãos.

[II Corintios 12] **II Corintios 12**

- 1.** É necessário gloriar-me, embora não convenha; mas passarei a visões e revelações do Senhor.
- 2.** Conheço um homem em Cristo que há catorze anos (se no corpo não sei, se fora do corpo não sei; Deus o sabe) foi arrebatado até o terceiro céu.
- 3.** Sim, conheço o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei: Deus o sabe),
- 4.** que foi arrebatado ao paraíso, e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir.
- 5.** Desse tal me gloriarei, mas de mim mesmo não me gloriarei, senão nas minhas fraquezas.
- 6.** Pois, se quiser gloriar-me, não serei insensato, porque direi a verdade;
- 7.** E, para que me não exaltasse demais pela excelência das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de que eu não me exalte demais;
- 8.** acerca do qual três vezes roguei ao Senhor que o afastasse de mim;
- 9.** e ele me disse: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. Por isso, de boa vontade antes me gloriarei nas minhas fraquezas, a fim de que repouse sobre mim o poder de Cristo.
- 10.** Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco, então é que sou forte.
- 11.** Tornei-me insensato; vós a isso me obrigastes; porque eu devia ser louvado por vós, visto que em nada fui inferior aos demais excelentes apóstolos, ainda que nada sou.
- 12.** Os sinais do meu apostolado foram, de fato, operados entre vós com toda a paciência, por sinais, prodígios e milagres.
- 13.** Pois, em que fostes feitos inferiores às outras igrejas, a não ser nisto, que eu mesmo vos não fui pesado? Perdoai-me esta injustiça.
- 14.** Eis que pela terceira vez estou pronto a ir ter convosco, e não vos serei pesado, porque não busco o que é vosso, mas sim a vós; pois não são os filhos que devem entesourar para os pais, mas os pais para os filhos.
- 15.** Eu de muito boa vontade gastarei, e me deixarei gastar pelas vossas almas. Se mais abundantemente vos amo, serei menos amado?
- 16.** Mas seja assim; eu não vos fui pesado; mas, sendo astuto, vos tomei com dolo.
- 17.** Porventura vos explorei por algum daqueles que vos enviei?
- 18.** Exortei a Tito, e enviei com ele o irmão. Porventura Tito vos explorou? Não andamos porventura no mesmo espírito? Não seguimos as mesmas pegadas?
- 19.** Há muito, de certo, pensais que nos estamos desculpando convosco. Perante Deus, falamos em Cristo, e tudo isto, amados, é para vossa edificação.
- 20.** Porque temo que, quando chegar, não vos ache quais eu vos quero, e que eu seja achado por vós qual não me quereis; que de algum modo haja contendias, invejas, iras, porfias, detrações, mexericos, orgulhos, tumultos;
- 21.** e que, quando for outra vez, o meu Deus me humilhe perante vós, e chore eu sobre muitos daqueles que dantes pecaram, e ainda não se arrependeram da impureza, prostituição e lascívia que cometeram.

[II Corintios 13] **II Corintios 13**

1. É esta a terceira vez que vou ter convosco. Por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda palavra.
2. Já o disse quando estava presente a segunda vez, e estando agora ausente torno a dizer aos que antes pecaram e a todos os mais que, se outra vez for, não os pouparei.
3. visto que buscais uma prova de que Cristo fala em mim; o qual não é fraco para convosco, antes é poderoso entre vós.
4. Porque, ainda que foi crucificado por fraqueza, vive contudo pelo poder de Deus. Pois nós também somos fracos nele, mas viveremos com ele pelo poder de Deus para convosco.
5. Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados.
6. Mas espero que entenderéis que nós não somos reprovados.
7. Ora, rogamos a Deus que não façais mal algum, não para que nós pareçamos aprovados, mas que vós façais o bem, embora nós sejamos como reprovados.
8. Porque nada podemos contra a verdade, porém, a favor da verdade.
9. Pois nos regozijamos quando nós estamos fracos e vós sois fortes; e isto é o que rogamos, a saber, o vosso aperfeiçoamento.
10. Portanto, escrevo estas coisas estando ausente, para que, quando estiver presente, não use de rigor, segundo a autoridade que o Senhor me deu para edificação, e não para destruição.
11. Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos, sede perfeitos, sede consolados, sede de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco.
12. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todos os santos vos saúdam.
13. A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.

[Gálatas 1] **Gálatas 1**

1. Paulo, apóstolo (não da parte dos homens, nem por intermédio de homem algum, mas sim por Jesus Cristo, e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos),
2. e todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia:
3. Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo,
4. o qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de nosso Deus e Pai,
5. a quem seja a glória para todo o sempre. Amém.
6. Estou admirado de que tão depressa estejais desertando daquele que vos chamou na graça de Cristo, para outro evangelho,
7. o qual não é outro; senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo.
8. Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos pregasse outro evangelho além do que já vos pregamos, seja anátema.
9. Como antes temos dito, assim agora novamente o digo: Se alguém vos pregar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema.
10. Pois busco eu agora o favor dos homens, ou o favor de Deus? ou procuro agradar aos homens? se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo.
11. Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens;

12. porque não o recebi de homem algum, nem me foi ensinado; mas o recebi por revelação de Jesus Cristo.
13. Pois já ouvistes qual foi outrora o meu procedimento no judaísmo, como sobremaneira perseguia a igreja de Deus e a assolava,
14. e na minha nação excedia em judaísmo a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais.
15. Mas, quando aprouve a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou, e me chamou pela sua graça,
16. revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios, não consultei carne e sangue,
17. nem subi a Jerusalém para estar com os que já antes de mim eram apóstolos, mas parti para a Arábia, e voltei outra vez a Damasco.
18. Depois, passados três anos, subi a Jerusalém para visitar a Cefas, e demorei com ele quinze dias.
19. Mas não vi a nenhum outro dos apóstolos, senão a Tiago, irmão do Senhor.
20. Ora, acerca do que vos escrevo, eis que diante de Deus testifico que não minto.
21. Depois fui para as regiões da Síria e da Cilícia.
22. Não era conhecido de vista das igrejas de Cristo na Judéia;
23. mas somente tinham ouvido dizer: Aquele que outrora nos perseguia agora prega a fé que antes procurava destruir;
24. e glorificavam a Deus a respeito de mim.

[Gálatas 2] **Gálatas 2**

1. Depois, passados catorze anos, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também comigo a Tito.
2. E subi devido a uma revelação, e lhes expus o evangelho que prego entre os gentios, mas em particular aos que eram de destaque, para que de algum modo não estivesse correndo ou não tivesse corrido em vão.
3. Mas nem mesmo Tito, que estava comigo, embora sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se;
4. e isto por causa dos falsos irmãos intrusos, os quais furtivamente entraram a espiar a nossa liberdade, que temos em Cristo Jesus, para nos escravizar;
5. aos quais nem ainda por uma hora cedemos em sujeição, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.
6. Ora, daqueles que pareciam ser alguma coisa (quais outrora tenham sido, nada me importa; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que pareciam ser alguma coisa, nada me acrescentaram;
7. antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me fora confiado, como a Pedro o da circuncisão
8. (porque aquele que operou a favor de Pedro para o apostolado da circuncisão, operou também a meu favor para com os gentios),
9. e quando conheceram a graça que me fora dada, Tiago, Cefas e João, que pareciam ser as colunas, deram a mim e a Barnabé as destros de comunhão, para que nós fôssemos aos gentios, e eles à circuncisão;
10. recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres; o que também procurei fazer com diligência.

11. Quando, porém, Cefas veio a Antioquia, resisti-lhe na cara, porque era repreensível.
12. Pois antes de chegarem alguns da parte de Tiago, ele comia com os gentios; mas quando eles chegaram, se foi retirando e se apartava deles, temendo os que eram da circuncisão.
13. E os outros judeus também dissimularam com ele, de modo que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação.
14. Mas, quando vi que não andavam retamente conforme a verdade do evangelho, disse a Cefas perante todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não como os judeus, como é que obrigas os gentios a viverem como judeus?
15. Nós, judeus por natureza e não pecadores dentre os gentios,
16. sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, mas sim, pela fé em Cristo Jesus, temos também crido em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo, e não por obras da lei; pois por obras da lei nenhuma carne será justificada.
17. Mas se, procurando ser justificados em Cristo, fomos nós mesmos também achados pecadores, é porventura Cristo ministro do pecado? De modo nenhum.
18. Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, constituo-me a mim mesmo transgressor.
19. Pois eu pela lei morri para a lei, a fim de viver para Deus.
20. Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.
21. Não faço nula a graça de Deus; porque, se a justiça vem mediante a lei, logo Cristo morreu em vão.

[Gálatas 3] **Gálatas 3**

1. Ó insensatos gálatas! quem vos fascinou a vós, ante cujos olhos foi representado Jesus Cristo como crucificado?
2. Só isto quero saber de vós: Foi por obras da lei que recebestes o Espírito, ou pelo ouvir com fé?
3. Sois vós tão insensatos? tendo começado pelo Espírito, é pela carne que agora acabareis?
4. Será que padeceste tantas coisas em vão? Se é que isso foi em vão.
5. Aquele pois que vos dá o Espírito, e que opera milagres entre vós, acaso o faz pelas obras da lei, ou pelo ouvir com fé?
6. Assim como Abraão creu a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.
7. Sabei, pois, que os que são da fé, esses são filhos de Abraão.
8. Ora, a Escritura, prevendo que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou previamente a boa nova a Abraão, dizendo: Em ti serão abençoadas todas as nações.
9. De modo que os que são da fé são abençoados com o crente Abraão.
10. Pois todos quantos são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escrito está: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.
11. É evidente que pela lei ninguém é justificado diante de Deus, porque: O justo viverá da fé;
12. ora, a lei não é da fé, mas: O que fizer estas coisas, por elas viverá.
13. Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro;
14. para que aos gentios viesse a bênção de Abraão em Jesus Cristo, a fim de que nós recebêssemos pela fé a promessa do Espírito.
15. Irmãos, como homem falo. Um testamento, embora de homem, uma vez confirmado, ninguém o

anula, nem lhe acrescenta coisa alguma.

16. Ora, a Abraão e a seu descendente foram feitas as promessas; não diz: E a seus descendentes, como falando de muitos, mas como de um só: E a teu descendente, que é Cristo.

17. E digo isto: Ao testamento anteriormente confirmado por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não invalida, de forma a tornar inoperante a promessa.

18. Pois se da lei provém a herança, já não provém mais da promessa; mas Deus, pela promessa, a deu gratuitamente a Abraão.

19. Logo, para que é a lei? Foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse o descendente a quem a promessa tinha sido feita; e foi ordenada por meio de anjos, pela mão de um mediador.

20. Ora, o mediador não o é de um só, mas Deus é um só.

21. É a lei, então, contra as promessas de Deus? De modo nenhum; porque, se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela lei.

22. Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos que crêem.

23. Mas, antes que viesse a fé, estávamos guardados debaixo da lei, encerrados para aquela fé que se havia de revelar.

24. De modo que a lei se tornou nosso aio, para nos conduzir a Cristo, a fim de que pela fé fôssemos justificados.

25. Mas, depois que veio a fé, já não estamos debaixo de aio.

26. Pois todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus.

27. Porque todos quantos fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo.

28. Não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

29. E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa.

[Gálatas 4] **Gálatas 4**

1. Ora, digo que por todo o tempo em que o herdeiro é menino, em nada difere de um servo, ainda que seja senhor de tudo;

2. mas está debaixo de tutores e curadores até o tempo determinado pelo pai.

3. Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos rudimentos do mundo;

4. mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo de lei,

5. para resgatar os que estavam debaixo de lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.

6. E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.

7. Portanto já não és mais servo, mas filho; e se és filho, és também herdeiro por Deus.

8. Outrora, quando não conhecíeis a Deus, serviíeis aos que por natureza não são deuses;

9. agora, porém, que já conheceis a Deus, ou, melhor, sendo conhecidos por Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir?

10. Guardais dias, e meses, e tempos, e anos.

11. Temo a vosso respeito não haja eu trabalhado em vão entre vós.

12. Irmãos, rogo-vos que vos torneis como eu, porque também eu me tornei como vós. Nenhum mal me fizestes;

13. e vós sabeis que por causa de uma enfermidade da carne vos anunciei o evangelho a primeira vez,
14. e aquilo que na minha carne era para vós uma tentação, não o desprezastes nem o repelistes, antes me recebestes como a um anjo de Deus, mesmo como a Cristo Jesus.
15. Onde está, pois, aquela vossa satisfação? Porque vos dou testemunho de que, se possível fora, teríeis arrancado os vossos olhos, e mos teríeis dado.
16. Tornei-me acaso vosso inimigo, porque vos disse a verdade?
17. Eles vos procuram zelosamente não com bons motivos, mas querem vos excluir, para que zelosamente os procureis a eles.
18. No que é bom, é bom serdes sempre procurados, e não só quando estou presente convosco.
19. Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós;
20. eu bem quisera estar presente convosco agora, e mudar o tom da minha voz; porque estou perplexo a vosso respeito.
21. Dizei-me, os que quereis estar debaixo da lei, não ouvis vós a lei?
22. Porque está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava, e outro da livre.
23. Todavia o que era da escrava nasceu segundo a carne, mas, o que era da livre, por promessa.
24. O que se entende por alegoria: pois essas mulheres são dois pactos; um do monte Sinai, que dá à luz filhos para a servidão, e que é Agar.
25. Ora, esta Agar é o monte Sinai na Arábia e corresponde à Jerusalém atual, pois é escrava com seus filhos.
26. Mas a Jerusalém que é de cima é livre; a qual é nossa mãe.
27. Pois está escrito: Alegra-te, estéril, que não dás à luz; esforça-te e clama, tu que não estás de parto; porque mais são os filhos da desolada do que os da que tem marido.
28. Ora vós, irmãos, sois filhos da promessa, como Isaque.
29. Mas, como naquele tempo o que nasceu segundo a carne perseguia ao que nasceu segundo o Espírito, assim é também agora.
30. Que diz, porém, a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque de modo algum o filho da escrava herdará com o filho da livre.
31. Pelo que, irmãos, não somos filhos da escrava, mas da livre.

[Gálatas 5] **Gálatas 5**

1. Para a liberdade Cristo nos libertou; permaneçei, pois, firmes e não vos dobreis novamente a um jogo de escravidão.
2. Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará.
3. E de novo testifico a todo homem que se deixa circuncidar, que está obrigado a guardar toda a lei.
4. Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça decaístes.
5. Nós, entretanto, pelo Espírito aguardamos a esperança da justiça que provém da fé.
6. Porque em Cristo Jesus nem a circuncisão nem a incircuncisão vale coisa alguma; mas sim a fé que opera pelo amor.
7. Corríeis bem; quem vos impediu de obedecer à verdade?
8. Esta persuasão não vem daquele que vos chama.
9. Um pouco de fermento leveda a massa toda.
10. Confio de vós, no Senhor, que de outro modo não haveis de pensar; mas aquele que vos perturba,

seja quem for, sofrerá a condenação.

11. Eu, porém, irmãos, se é que prego ainda a circuncisão, por que ainda sou perseguido? Nesse caso o escândalo da cruz estaria aniquilado.

12. Oxalá se mutilassem aqueles que vos andam inquietando.

13. Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Mas não useis da liberdade para dar ocasião à carne, antes pelo amor servi-vos uns aos outros.

14. Pois toda a lei se cumpre numa só palavra, a saber: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

15. Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos consumais uns aos outros.

16. Digo, porém: Andai pelo Espírito, e não haveis de cumprir a cobiça da carne.

17. Porque a carne luta contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes se opõem um ao outro, para que não façais o que quereis.

18. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei.

19. Ora, as obras da carne são manifestas, as quais são: a prostituição, a impureza, a lascívia,

20. a idolatria, a feitiçaria, as inimizades, as contendas, os ciúmes, as iras, as facções, as dissensões, os partidos,

21. as invejas, as bebedices, as orgias, e coisas semelhantes a estas, contra as quais vos previno, como já antes vos preveni, que os que tais coisas praticam não herdarão o reino de Deus.

22. Mas o fruto do Espírito é: o amor, o gozo, a paz, a longanimidade, a benignidade, a bondade, a fidelidade.

23. a mansidão, o domínio próprio; contra estas coisas não há lei.

24. E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.

25. Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito.

26. Não nos tornemos vangloriosos, provocando-nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros.

[Gálatas 6] **Gálatas 6**

1. Irmãos, se um homem chegar a ser surpreendido em algum delito, vós que sois espirituais corrigi o tal com espírito de mansidão; e olha por ti mesmo, para que também tu não sejas tentado.

2. Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo.

3. Pois, se alguém pensa ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo.

4. Mas prove cada um a sua própria obra, e então terá motivo de glória somente em si mesmo, e não em outrem;

5. porque cada qual levará o seu próprio fardo.

6. E o que está sendo instruído na palavra, faça participante em todas as boas coisas aquele que o instrui.

7. Não vos enganeis; Deus não se deixa escarnecer; pois tudo o que o homem semear, isso também ceifará.

8. Porque quem semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas quem semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna.

9. E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido.

10. Então, enquanto temos oportunidade, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé.

11. Vede com que grandes letras vos escrevo com minha própria mão.

12. Todos os que querem ostentar boa aparência na carne, esses vos obrigam a circuncidar-vos, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.

13. Porque nem ainda esses mesmos que se circuncidam guardam a lei, mas querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne.

14. Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.

15. Pois nem a circuncisão nem a incircuncisão é coisa alguma, mas sim o ser uma nova criatura.

16. E a todos quantos andarem conforme esta norma, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus.

17. Daqui em diante ninguém me moleste; porque eu trago no meu corpo as marcas de Jesus.

18. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja, irmãos, com o vosso espírito. Amém.

[Efésios 1] **Efésios 1**

1. Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, aos santos que estão em Éfeso, e fiéis em Cristo Jesus:

2. Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

3. Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestes em Cristo;

4. como também nos elegeru nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele em amor;

5. e nos destinou para sermos filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade,

6. para o louvor da glória da sua graça, a qual nos deu gratuitamente no Amado;

7. em quem temos a redenção pelo seu sangue, a redenção dos nossos delitos, segundo as riquezas da sua graça,

8. que ele fez abundar para conosco em toda a sabedoria e prudência,

9. fazendo-nos conhecer o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que nele propôs

10. para a dispensação da plenitude dos tempos, de fazer convergir em Cristo todas as coisas, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra,

11. nele, digo, no qual também fomos feitos herança, havendo sido destinados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas segundo o conselho da sua vontade,

12. com o fim de sermos para o louvor da sua glória, nós, os que antes havíamos esperado em Cristo;

13. no qual também vós, tendo ouvido a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, e tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa,

14. o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para o louvor da sua glória.

15. Por isso também eu, tendo ouvido falar da fé que entre vós há no Senhor Jesus e do vosso amor para com todos os santos,

16. não cesso de dar graças por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações,

17. para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê o espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele;

18. sendo iluminados os olhos do vosso coração, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos,

19. e qual a suprema grandeza do seu poder para conosco, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder,

20. que operou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar-se à sua direita nos céus,
21. muito acima de todo principado, e autoridade, e poder, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro;
22. e sujeitou todas as coisas debaixo dos seus pés, e para ser cabeça sobre todas as coisas o deu à igreja,
23. que é o seu corpo, o complemento daquele que cumpre tudo em todas as coisas.

[Efésios 2] **Efésios 2**

1. Ele vos vivificou, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados,
2. nos quais outrora andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos de desobediência,
3. entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como também os demais.
4. Mas Deus, sendo rico em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou,
5. estando nós ainda mortos em nossos delitos, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos),
6. e nos ressuscitou juntamente com ele, e com ele nos fez sentar nas regiões celestes em Cristo Jesus,
7. para mostrar nos séculos vindouros a suprema riqueza da sua graça, pela sua bondade para conosco em Cristo Jesus.
8. Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus;
9. não vem das obras, para que ninguém se glorie.
10. Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus antes preparou para que andássemos nelas.
11. Portanto, lembrai-vos que outrora vós, gentios na carne, chamam circuncisão, feita pela mão dos homens,
12. estáveis naquele tempo sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos aos pactos da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo.
13. Mas agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto.
14. Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derrubando a parede de separação que estava no meio, na sua carne desfez a inimizade,
15. isto é, a lei dos mandamentos contidos em ordenanças, para criar, em si mesmo, dos dois um novo homem, assim fazendo a paz,
16. e pela cruz reconciliar ambos com Deus em um só corpo, tendo por ela matado a inimizade;
17. e, vindo, ele evangelizou paz a vós que estáveis longe, e paz aos que estavam perto;
18. porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito.
19. Assim, pois, não sois mais estrangeiros, nem forasteiros, antes sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus,
20. edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a principal pedra da esquina;
21. no qual todo o edifício bem ajustado cresce para templo santo no Senhor,
22. no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito.

[Efésios 3] **Efésios 3**

1. Por esta razão eu, Paulo, o prisioneiro de Cristo Jesus por amor de vós gentios...
2. Se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada;
3. como pela revelação me foi manifestado o mistério, conforme acima em poucas palavras vos escrevi,
4. pelo que, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo,
5. o qual em outras gerações não foi manifestado aos filhos dos homens, como se revelou agora no Espírito aos seus santos apóstolos e profetas,
6. a saber, que os gentios são co-herdeiros e membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho;
7. do qual fui feito ministro, segundo o dom da graça de Deus, que me foi dada conforme a operação do seu poder.
8. A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar aos gentios as riquezas inescrutáveis de Cristo,
9. e demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério que desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou,
10. para que agora seja manifestada, por meio da igreja, aos principados e potestades nas regiões celestes,
11. segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus nosso Senhor,
12. no qual temos ousadia e acesso em confiança, pela nossa fé nele.
13. Portanto vos peço que não desfaleçais diante das minhas tribulações por vós, as quais são a vossa glória.
14. Por esta razão dobro os meus joelhos perante o Pai,
15. do qual toda família nos céus e na terra toma o nome,
16. para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais robustecidos com poder pelo seu Espírito no homem interior;
17. que Cristo habite pela fé nos vossos corações, a fim de que, estando arraigados e fundados em amor,
18. possais compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade,
19. e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios até a inteira plenitude de Deus.
20. Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera,
21. a esse seja glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém.

[Efésios 4] **Efésios 4**

1. Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados,
2. com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor,
3. procurando diligentemente guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz.
4. Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação;
5. um só Senhor, uma só fé, um só batismo;
6. um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos.

7. Mas a cada um de nós foi dada a graça conforme a medida do dom de Cristo.
8. Por isso foi dito: Subindo ao alto, levou cativo o cativo, e deu dons aos homens.
9. Ora, isto-ele subiu-que é, senão que também desceu às partes mais baixas da terra?
10. Aquele que desceu é também o mesmo que subiu muito acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas.
11. E ele deu uns como apóstolos, e outros como profetas, e outros como evangelistas, e outros como pastores e mestres,
12. tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo;
13. até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo;
14. para que não mais sejamos meninos, inconstantes, levados ao redor por todo vento de doutrina, pela fraudulência dos homens, pela astúcia tendente à maquinação do erro;
15. antes, seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo,
16. do qual o corpo inteiro bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, efetua o seu crescimento para edificação de si mesmo em amor.
17. Portanto digo isto, e testifico no Senhor, para que não mais andeis como andam os gentios, na verdade da sua mente,
18. entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração;
19. os quais, tendo-se tornado insensíveis, entregaram-se à lascívia para cometerem com avidez toda sorte de impureza.
20. Mas vós não aprendestes assim a Cristo.
21. se é que o ouvistes, e nele fostes instruídos, conforme é a verdade em Jesus,
22. a despojar-vos, quanto ao procedimento anterior, do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano;
23. a vos renovar no espírito da vossa mente;
24. e a vos revestir do novo homem, que segundo Deus foi criado em verdadeira justiça e santidade.
25. Pelo que deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo, pois somos membros uns dos outros.
26. Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira;
27. nem deis lugar ao Diabo.
28. Aquele que furtava, não furtar mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tem necessidade.
29. Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas ó a que seja boa para a necessária edificação, a fim de que ministre graça aos que a ouvem.
30. E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.
31. Toda a amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmia sejam tiradas dentre vós, bem como toda a malícia.
32. Antes sede bondosos uns para com os outros, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.

1. Sede pois imitadores de Deus, como filhos amados;
2. e andai em amor, como Cristo também vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave.
3. Mas a prostituição, e toda sorte de impureza ou cobiça, nem sequer se nomeie entre vós, como convém a santos,
4. nem baixeza, nem conversa tola, nem gracejos indecentes, coisas essas que não convêm; mas antes ações de graças.
5. Porque bem sabeis isto: que nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus.
6. Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.
7. Portanto não sejais participantes com eles;
8. pois outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz
9. (pois o fruto da luz está em toda a bondade, e justiça e verdade),
10. provando o que é agradável ao Senhor;
11. e não vos associeis às obras infrutuosas das trevas, antes, porém, condenai-as;
12. porque as coisas feitas por eles em oculto, até o dizê-las é vergonhoso.
13. Mas todas estas coisas, sendo condenadas, se manifestam pela luz, pois tudo o que se manifesta é luz.
14. Pelo que diz: Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará.
15. Portanto, vede diligentemente como andais, não como néscios, mas como sábios,
16. usando bem cada oportunidade, porquanto os dias são maus.
17. Por isso, não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor.
18. E não vos embriagueis com vinho, no qual há devassidão, mas enchei-vos do Espírito,
19. falando entre vós em salmos, hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração,
20. sempre dando graças por tudo a Deus, o Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo,
21. sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.
22. Vós, mulheres, submetei-vos a vossos maridos, como ao Senhor;
23. porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o Salvador do corpo.
24. Mas, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres o sejam em tudo a seus maridos.
25. Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela,
26. a fim de a santificar, tendo-a purificado com a lavagem da água, pela palavra,
27. para apresentá-la a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem qualquer coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.
28. Assim devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo.
29. Pois nunca ninguém aborreceu a sua própria carne, antes a nutre e preza, como também Cristo à igreja;
30. porque somos membros do seu corpo.

31. Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá à sua mulher, e serão os dois uma só carne.

32. Grande é este mistério, mas eu falo em referência a Cristo e à igreja.

33. Todavia também vós, cada um de per si, assim ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie a seu marido.

[Efésios 6] **Efésios 6**

1. Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo.

2. Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa),

3. para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra.

4. E vós, pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor.

5. Vós, servos, obedeci a vossos senhores segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo,

6. não servindo somente à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus,

7. servindo de boa vontade como ao Senhor, e não como aos homens.

8. Sabendo que cada um, seja escravo, seja livre, receberá do Senhor todo bem que fizer.

9. E vós, senhores, fazei o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo que o Senhor tanto deles como vosso está no céu, e que para com ele não há acepção de pessoas.

10. Finalmente, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

11. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes permanecer firmes contra as ciladas do Diabo;

12. pois não é contra carne e sangue que temos que lutar, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes do mundo destas trevas, contra as hostes espirituais da iniquidade nas regiões celestes.

13. Portanto tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, permanecer firmes.

14. Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça,

15. e calçando os pés com a preparação do evangelho da paz,

16. tomando, sobretudo, o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno.

17. Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;

18. com toda a oração e súplica orando em todo tempo no Espírito e, para o mesmo fim, vigiando com toda a perseverança e súplica, por todos os santos,

19. e por mim, para que me seja dada a palavra, no abrir da minha boca, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho,

20. pelo qual sou embaixador em cadeias, para que nele eu tenha coragem para falar como devo falar.

21. Ora, para que vós também possais saber como estou e o que estou fazendo, Tíquico, irmão amado e fiel ministro no Senhor, vos informará de tudo;

22. o qual vos envio para este mesmo fim, para que saibais do nosso estado, e ele vos conforte o coração.

23. Paz seja com os irmãos, e amor com fé, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

24. A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo com amor incorruptível.

[Filipenses 1] **Filipenses 1**

1. Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos:
2. Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.
3. Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós,
4. fazendo sempre, em todas as minhas orações, súplicas por todos vós com alegria
5. pela vossa cooperação a favor do evangelho desde o primeiro dia até agora;
6. tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até o dia de Cristo Jesus,
7. como tenho por justo sentir isto a respeito de vós todos, porque vos retenho em meu coração, pois todos vós sois participantes comigo da graça, tanto nas minhas prisões como na defesa e confirmação do evangelho.
8. Pois Deus me é testemunha de que tenho saudades de todos vós, na terna misericórdia de Cristo Jesus.
9. E isto peço em oração: que o vosso amor aumente mais e mais no pleno conhecimento e em todo o discernimento,
10. para que aproveis as coisas excelentes, a fim de que sejais sinceros, e sem ofensa até o dia de Cristo;
11. cheios do fruto de justiça, que vem por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.
12. E quero, irmãos, que saibais que as coisas que me aconteceram têm antes contribuído para o progresso do evangelho;
13. de modo que se tem tornado manifesto a toda a guarda pretoriana e a todos os demais, que é por Cristo que estou em prisões;
14. também a maior parte dos irmãos no Senhor, animados pelas minhas prisões, são muito mais corajosos para falar sem temor a palavra de Deus.
15. Verdade é que alguns pregam a Cristo até por inveja e contenda, mas outros o fazem de boa mente;
16. estes por amor, sabendo que fui posto para defesa do evangelho;
17. mas aqueles por contenda anunciam a Cristo, não sinceramente, julgando suscitar aflição às minhas prisões.
18. Mas que importa? contanto que, de toda maneira, ou por pretexto ou de verdade, Cristo seja anunciado, nisto me regozijo, sim, e me regozijarei;
19. porque sei que isto me resultará em salvação, pela vossa súplica e pelo socorro do Espírito de Jesus Cristo,
20. segundo a minha ardente expectativa e esperança, de que em nada serei confundido; antes, com toda a ousadia, Cristo será, tanto agora como sempre, engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte.
21. Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro.
22. Mas, se o viver na carne resultar para mim em fruto do meu trabalho, não sei então o que hei de escolher.
23. Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor;
24. todavia, por causa de vós, julgo mais necessário permanecer na carne.
25. E, tendo esta confiança, sei que ficarei, e permanecerei com todos vós para vosso progresso e gozo

na fé;

26. para que o motivo de vos gloriardes cresça por mim em Cristo Jesus, pela minha presença de novo convosco.

27. Somente portai-vos, dum modo digno do evangelho de Cristo, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós que permaneceis firmes num só espírito, combatendo juntamente com uma só alma pela fé do evangelho;

28. e que em nada estais atemorizados pelos adversários, o que para eles é indício de perdição, mas para vós de salvação, e isso da parte de Deus;

29. pois vos foi concedido, por amor de Cristo, não somente o crer nele, mas também o padecer por ele,

30. tendo o mesmo combate que já em mim tendes visto e agora ouvis que está em mim.

[Filipenses 2] **Filipenses 2**

1. Portanto, se há alguma exortação em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão do Espírito, se alguns entranháveis afetos e paixões,

2. completai o meu gozo, para que tenhais o mesmo modo de pensar, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, pensando a mesma coisa;

3. nada façais por contenda ou por vanglória, mas com humildade cada um considere os outros superiores a si mesmo;

4. não olhe cada um somente para o que é seu, mas cada qual também para o que é dos outros.

5. Tende em vós aquele sentimento que houve também em Cristo Jesus,

6. o qual, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus coisa a que se devia aferrar,

7. mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens;

8. e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz.

9. Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu o nome que é sobre todo nome;

10. para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra,

11. e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.

12. De sorte que, meus amados, do modo como sempre obedecestes, não como na minha presença somente, mas muito mais agora na minha ausência, efetuai a vossa salvação com temor e tremor;

13. porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade.

14. Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas;

15. para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus imaculados no meio de uma geração corrupta e perversa, entre a qual resplandeceis como lumináres no mundo,

16. retendo a palavra da vida; para que no dia de Cristo eu tenha motivo de gloriar-me de que não foi em vão que corri nem em vão que trabalhei.

17. Contudo, ainda que eu seja derramado como libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, folgo e me regozijo com todos vós;

18. e pela mesma razão folgai vós também e regozijai-vos comigo.

19. Ora, espero no Senhor Jesus enviar-vos em breve Timóteo, para que também eu esteja de bom ânimo, sabendo as vossas notícias.

20. Porque nenhum outro tenho de igual sentimento, que sinceramente cuide do vosso bem-estar.

21. Pois todos buscam o que é seu, e não o que é de Cristo Jesus.

22. Mas sabeis que provas deu ele de si; que, como filho ao pai, serviu comigo a favor do evangelho.
23. A este, pois, espero enviar logo que eu tenha visto como há de ser o meu caso;
24. confio, porém, no Senhor, que também eu mesmo em breve irei.
25. Julguei, contudo, necessário enviar-vos Epafrodito, meu irmão, e cooperador, e companheiro nas lutas, e vosso enviado para me socorrer nas minhas necessidades;
26. porquanto ele tinha saudades de vós todos, e estava angustiado por terdes ouvido que estivera doente.
27. Pois de fato esteve doente e quase à morte; mas Deus se compadeceu dele, e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza.
28. Por isso vo-lo envio com mais urgência, para que, vendo-o outra vez, vos regozijeis, e eu tenha menos tristeza.
29. Recebei-o, pois, no Senhor com todo o gozo, e tende em honra a homens tais como ele;
30. porque pela obra de Cristo chegou até as portas da morte, arriscando a sua vida para suprir-me o que faltava do vosso serviço.

[Filipenses 3] **Filipenses 3**

1. Quanto ao mais, irmãos meus, regozijai-vos no Senhor. Não me é penoso a mim escrever-vos as mesmas coisas, e a vós vos dá segurança.
2. Acautelai-vos dos cães; acautelai-vos dos maus obreiros; acautelai-vos da falsa circuncisão.
3. Porque a circuncisão somos nós, que servimos a Deus em espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne.
4. Se bem que eu poderia até confiar na carne. Se algum outro julga poder confiar na carne, ainda mais eu:
5. circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei fui fariseu;
6. quanto ao zelo, persegui a igreja; quanto à justiça que há na lei, fui irrepreensível.
7. Mas o que para mim era lucro passei a considerá-lo como perda por amor de Cristo;
8. sim, na verdade, tenho também como perda todas as coisas pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como refugo, para que possa ganhar a Cristo,
9. e seja achado nele, não tendo como minha justiça a que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé;
10. para conhecê-lo, e o poder da sua ressurreição e a e a participação dos seus sofrimentos, conformando-me a ele na sua morte,
11. para ver se de algum modo posso chegar à ressurreição dentre os mortos.
12. Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas vou prosseguindo, para ver se poderei alcançar aquilo para o que fui também alcançado por Cristo Jesus.
13. Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão adiante,
14. prossigo para o alvo pelo prêmio da vocação celestial de Deus em Cristo Jesus.
15. Pelo que todos quantos somos perfeitos tenhamos este sentimento; e, se sentis alguma coisa de modo diverso, Deus também vo-lo revelará.
16. Mas, naquela medida de perfeição a que já chegamos, nela prossigamos.

17. Irmãos, sede meus imitadores, e atentai para aqueles que andam conforme o exemplo que tendes em nós;
18. porque muitos há, dos quais repetidas vezes vos disse, e agora vos digo até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo;
19. cujo fim é a perdição; cujo deus é o ventre; e cuja glória assenta no que é vergonhoso; os quais só cuidam das coisas terrenas.
20. Mas a nossa pátria está nos céus, donde também aguardamos um Salvador, o Senhor Jesus Cristo,
21. que transformará o corpo da nossa humilhação, para ser conforme ao corpo da sua glória, segundo o seu eficaz poder de até sujeitar a si todas as coisas.

[Filipenses 4] **Filipenses 4**

1. Portanto, meus amados e saudosos irmãos, minha alegria e coroa, permaneçei assim firmes no Senhor, amados.
2. Rogo a Evódia, e rogo a Síntique, que sintam o mesmo no Senhor.
3. E peço também a ti, meu verdadeiro companheiro, que as ajudes, porque trabalharam comigo no evangelho, e com Clemente, e com os outros meus cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida.
4. Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos.
5. Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor.
6. Não andeis ansiosos por coisa alguma; antes em tudo sejam os vossos pedidos conhecidos diante de Deus pela oração e súplica com ações de graças;
7. e a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus.
8. Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.
9. O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o Deus de paz será convosco.
10. Ora, muito me regozijo no Senhor por terdes finalmente renovado o vosso cuidado para comigo; do qual na verdade andáveis lembrados, mas vos faltava oportunidade.
11. Não digo isto por causa de necessidade, porque já aprendi a contentar-me com as circunstâncias em que me encontre.
12. Sei passar falta, e sei também ter abundância; em toda maneira e em todas as coisas estou experimentado, tanto em ter fartura, como em passar fome; tanto em ter abundância, como em padecer necessidade.
13. Posso todas as coisas naquele que me fortalece.
14. Todavia fizestes bem em tomar parte na minha aflição.
15. Também vós sabeis, ó filipenses, que, no princípio do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja comunicou comigo no sentido de dar e de receber, senão vós somente;
16. porque estando eu ainda em Tessalônica, não uma só vez, mas duas, mandastes suprir-me as necessidades.
17. Não que procure dádivas, mas procuro o fruto que cresça para a vossa conta.
18. Mas tenho tudo; tenho-o até em abundância; cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que da

vossa parte me foi enviado, como cheiro suave, como sacrifício aceitável e aprazível a Deus.

19. Meu Deus suprirá todas as vossas necessidades segundo as suas riquezas na glória em Cristo Jesus.

20. Ora, a nosso Deus e Pai seja dada glória pelos séculos dos séculos. Amém.

21. Saudai a cada um dos santos em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo vos saúdam.

22. Todos os santos vos saúdam, especialmente os que são da casa de César.

23. A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito.

[Colossenses 1] **Colossenses 1**

1. Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo,

2. aos santos e fiéis irmãos em Cristo que estão em Colossos: Graças a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai.

3. Graças damos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós,

4. desde que ouvimos falar da vossa fé em Cristo Jesus, e do amor que tendes a todos os santos,

5. por causa da esperança que vos está reservada nos céus, da qual antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho,

6. que já chegou a vós, como também está em todo o mundo, frutificando e crescendo, assim como entre vós desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade,

7. segundo aprendestes de Epafras, nosso amado conservo, que por nós é fiel ministro de Cristo.

8. O qual também nos declarou o vosso amor no Espírito.

9. Por esta razão, nós também, desde o dia em que ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual;

10. para que possais andar de maneira digna do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus,

11. corroborados com toda a fortaleza, segundo o poder da sua glória, para toda a perseverança e longanimidade com gozo;

12. dando graças ao Pai que vos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz,

13. e que nos tirou do poder das trevas, e nos transportou para o reino do seu Filho amado;

14. em quem temos a redenção, a saber, a remissão dos pecados;

15. o qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;

16. porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele.

17. Ele é antes de todas as coisas, e nele subsistem todas as coisas;

18. também ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência,

19. porque aprovou a Deus que nele habitasse toda a plenitude,

20. e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus.

21. A vós também, que outrora éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más,

22. agora contudo vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, a fim de perante ele vos apresentar santos, sem defeito e irrepreensíveis,

23. se é que permaneceis na fé, fundados e firmes, não vos deixando apartar da esperança do evangelho que ouvistes, e que foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, fui

constituído ministro.

24. Agora me regozijo no meio dos meus sofrimentos por vós, e cumpro na minha carne o que resta das aflições de Cristo, por amor do seu corpo, que é a igreja;

25. da qual eu fui constituído ministro segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, a fim de cumprir a palavra de Deus,

26. o mistério que esteve oculto dos séculos, e das gerações; mas agora foi manifesto aos seus santos,

27. a quem Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, a esperança da glória;

28. o qual nós anunciamos, admoestando a todo homem, e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo;

29. para isso também trabalho, lutando segundo a sua eficácia, que opera em mim poderosamente.

[Colossenses 2] **Colossenses 2**

1. Pois quero que saibais quão grande luta tenho por vós, e pelos que estão em Laodicéia, e por quantos não viram a minha pessoa;

2. para que os seus corações sejam animados, estando unidos em amor, e enriquecidos da plenitude do entendimento para o pleno conhecimento do mistério de Deus-Cristo,

3. no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.

4. Digo isto, para que ninguém vos engane com palavras persuasivas.

5. Porque ainda que eu esteja ausente quanto ao corpo, contudo em espírito estou convosco, regozijando-me, e vendo a vossa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.

6. Portanto, assim como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim também nele andai,

7. arraigados e edificados nele, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, abundando em ação de graças.

8. Tendo cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo;

9. porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade,

10. e tendes a vossa plenitude nele, que é a cabeça de todo principado e potestade,

11. no qual também fostes circuncidados com a circuncisão não feita por mãos no despojar do corpo da carne, a saber, a circuncisão de Cristo;

12. tendo sido sepultados com ele no batismo, no qual também fostes ressuscitados pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos;

13. e a vós, quando estáveis mortos nos vossos delitos e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoando-nos todos os delitos;

14. e havendo riscado o escrito de dívida que havia contra nós nas suas ordenanças, o qual nos era contrário, removeu-o do meio de nós, cravando-o na cruz;

15. e, tendo despojado os principados e potestades, os exibiu publicamente e deles triunfou na mesma cruz.

16. Ninguém, pois, vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa de dias de festa, ou de lua nova, ou de sábados,

17. que são sombras das coisas vindouras; mas o corpo é de Cristo.

18. Ninguém atue como árbitro contra vós, afetando humildade ou culto aos anjos, firmando-se em

- coisas que tenha visto, inchado vãmente pelo seu entendimento carnal,
- 19.** e não retendo a Cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo com o aumento concedido por Deus.
- 20.** Se morrestes com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos sujeitais ainda a ordenanças, como se vivêsseis no mundo,
- 21.** tais como: não toques, não proves, não manuseies
- 22.** (as quais coisas todas hão de perecer pelo uso), segundo os preceitos e doutrinas dos homens?
- 23.** As quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria em culto voluntário, humildade fingida, e severidade para com o corpo, mas não têm valor algum no combate contra a satisfação da carne.

[Colossenses 3] **Colossenses 3**

- 1.** Se, pois, fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus.
- 2.** Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra;
- 3.** porque morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.
- 4.** Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória.
- 5.** Exterminai, pois, as vossas inclinações carnis; a prostituição, a impureza, a paixão, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria;
- 6.** pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência;
- 7.** nas quais também em outro tempo andastes, quando vivíeis nelas;
- 8.** mas agora despojai-vos também de tudo isto: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca;
- 9.** não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do homem velho com os seus feitos,
- 10.** e vos vestistes do novo, que se renova para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;
- 11.** onde não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo ou livre, mas Cristo é tudo em todos.
- 12.** Revestí-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de coração compassivo, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade,
- 13.** suportando-vos e perdoando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como o Senhor vos perdoou, assim fazei vós também.
- 14.** E, sobre tudo isto, revestí-vos do amor, que é o vínculo da perfeição.
- 15.** E a paz de Cristo, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos.
- 16.** A palavra de Cristo habite em vós ricamente, em toda a sabedoria; ensinai-vos e admoestai-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando a Deus com gratidão em vossos corações.
- 17.** E tudo quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.
- 18.** Vós, mulheres, sede submissas a vossos maridos, como convém no Senhor.
- 19.** Vós, maridos, amai a vossas mulheres, e não as trateis asperamente.
- 20.** Vós, filhos, obedecei em tudo a vossos pais; porque isto é agradável ao Senhor.

21. Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não fiquem desanimados.
22. Vós, servos, obedeci em tudo a vossos senhores segundo a carne, não servindo somente à vista como para agradar aos homens, mas em singeleza de coração, temendo ao Senhor.
23. E tudo quanto fizerdes, fazei-o de coração, como ao Senhor, e não aos homens,
24. sabendo que do Senhor receberéis como recompensa a herança; servi a Cristo, o Senhor.
25. Pois quem faz injustiça receberá a paga da injustiça que fez; e não há aceção de pessoas.

[Colossenses 4] **Colossenses 4**

1. Vós, senhores, dai a vossos servos o que é de justiça e equidade, sabendo que também vós tendes um Senhor no céu.
2. Perseverai na oração, velando nela com ações de graças,
3. orando ao mesmo tempo também por nós, para que Deus nos abra uma porta à palavra, a fim de falarmos o mistério de Cristo, pelo qual também estou preso,
4. para que eu o manifeste como devo falar.
5. Andai em sabedoria para com os que estão de fora, usando bem cada oportunidade.
6. A vossa palavra seja sempre com graça, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um.
7. Tíquico, o irmão amado, fiel ministro e conservo no Senhor, vos fará conhecer a minha situação;
8. o qual vos envio para este mesmo fim, para que saibais o nosso estado e ele conforte os vossos corações,
9. juntamente com Onésimo, fiel e amado irmão, que é um de vós; eles vos farão saber tudo o que aqui se passa.
10. Saúda-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, e Marcos, o primo de Barnabé (a respeito do qual recebestes instruções; se for ter convosco, recebei-o),
11. e Jesus, que se chama Justo, sendo unicamente estes, dentre a circuncisão, os meus cooperadores no reino de Deus; os quais têm sido para mim uma consolação.
12. Saúda-vos Epafras, que é um de vós, servo de Cristo Jesus, e que sempre luta por vós nas suas orações, para que permaneçais perfeitos e plenamente seguros em toda a vontade de Deus.
13. Pois dou-lhe testemunho de que tem grande zelo por vós, como também pelos que estão em Laodicéia, e pelos que estão em Hierápolis.
14. Saúda-vos Lucas, o médico amado, e Demas.
15. Saudai aos irmãos que estão em Laodicéia, e a Ninfas e a igreja que está em sua casa.
16. Depois que for lida esta carta entre vós, fazei que o seja também na igreja dos laodicenses; e a de Laodicéia lede-a vós também.
17. E dissei a Arquipo: Cuida do ministério que recebestes no Senhor, para o cumprires.
18. Esta saudação é de próprio punho, de Paulo. Lembrai-vos das minhas cadeias. A graça seja convosco.

[I Tessalonicenses 1] **I Tessalonicenses 1**

1. Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam dadas.
2. Sempre damos graças a Deus por vós todos, fazendo menção de vós em nossas orações,

3. lembrando-nos sem cessar da vossa obra de fé, do vosso trabalho de amor e da vossa firmeza de esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus e Pai,
4. conhecendo, irmãos, amados de Deus, a vossa eleição;
5. porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo e em plena convicção, como bem sabeis quais fomos entre vós por amor de vós.
6. E vós vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo.
7. De sorte que vos tornastes modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia.
8. Porque, partindo de vós fez-se ouvir a palavra do Senhor, não somente na Macedônia e na Acaia, mas também em todos os lugares a vossa fé para com Deus se divulgou, de tal maneira que não temos necessidade de falar coisa alguma;
9. porque eles mesmos anunciam de nós qual a entrada que tivemos entre vós, e como vos convertestes dos ídolos a Deus, para servirdes ao Deus vivo e verdadeiro,
10. e esperardes dos céus a seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira vindoura.

[I Tessalonicenses 2] **I Tessalonicenses 2**

1. Porque vós mesmos sabeis, irmãos, que a nossa entrada entre vós não foi vã;
2. mas, havendo anteriormente padecido e sido maltratados em Filipos, como sabeis, tivemos a confiança em nosso Deus para vos falar o evangelho de Deus em meio de grande combate.
3. Porque a nossa exortação não procede de erro, nem de imundícia, nem é feita com dolo;
4. mas, assim como fomos aprovados por Deus para que o evangelho nos fosse confiado, assim falamos, não para agradar aos homens, mas a Deus, que prova os nossos corações.
5. Pois, nunca usamos de palavras lisonjeiras, como sabeis, nem agimos com intuitos gananciosos. Deus é testemunha,
6. nem buscamos glória de homens, quer de vós, quer de outros, embora pudéssemos, como apóstolos de Cristo, ser-vos pesados;
7. antes nos apresentamos brandos entre vós, qual ama que acaricia seus próprios filhos.
8. Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade desejávamos comunicar-vos não somente o evangelho de Deus, mas ainda as nossas próprias almas; porquanto vos tornastes muito amados de nós.
9. Porque vos lembrais, irmãos, do nosso labor e fadiga; pois, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, vos pregamos o evangelho de Deus.
10. Vós e Deus sois testemunhas de quão santa e irrepreensivelmente nos portamos para convosco que credes;
11. assim como sabeis de que modo vos tratávamos a cada um de vós, como um pai a seus filhos,
12. exortando-vos e consolando-vos, e instando que andásseis de um modo digno de Deus, o qual vos chama ao seu reino e glória.
13. Por isso nós também, sem cessar, damos graças a Deus, porquanto vós, havendo recebido a palavra de Deus que de nós ouvistes, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo ela é na verdade) como palavra de Deus, a qual também opera em vós que credes.
14. Pois vós, irmãos, vos haveis feito imitadores das igrejas de Deus em Cristo Jesus que estão na Judéia; porque também padecestes de vossos próprios concidadãos o mesmo que elas padeceram dos

judeus;

15. os quais mataram ao Senhor Jesus, bem como aos profetas, e a nós nos perseguiram, e não agradam a Deus, e são contrários a todos os homens,

16. e nos impedem de falar aos gentios para que sejam salvos; de modo que encham sempre a medida de seus pecados; mas a ira caiu sobre eles afinal.

17. Nós, porém, irmãos, sendo privados de vós por algum tempo, de vista, mas não de coração, tanto mais procuramos com grande desejo ver o vosso rosto;

18. pelo que quisemos ir ter convosco, pelo menos eu, Paulo, não somente uma vez, mas duas, e Satanás nos impediu.

19. Porque, qual é a nossa esperança, ou gozo, ou coroa de glória, diante de nosso Senhor Jesus na sua vinda? Porventura não o sois vós?

20. Na verdade vós sois a nossa glória e o nosso gozo.

[I Tessalonicenses 3] **I Tessalonicenses 3**

1. Pelo que, não podendo mais suportar o cuidado por vós, achamos por bem ficar sozinhos em Atenas,

2. e enviamos Timóteo, nosso irmão, e ministro de Deus no evangelho de Cristo, para vos fortalecer e vos exortar acerca da vossa fé;

3. para que ninguém seja abalado por estas tribulações; porque vós mesmo sabeis que para isto fomos destinados;

4. pois, quando estávamos ainda convosco, de antemão vos declarávamos que havíamos de padecer tribulações, como sucedeu, e vós o sabeis.

5. Por isso também, não podendo eu esperar mais, mandei saber da vossa fé, receando que o tentador vos tivesse tentado, e o nosso trabalho se houvesse tornado inútil.

6. Mas agora que Timóteo acaba de regressar do vosso meio, trazendo-nos boas notícias da vossa fé e do vosso amor, dizendo que sempre nos tendes em afetuosa lembrança, anelando ver-nos assim como nós também a vós;

7. por isso, irmãos, em toda a nossa necessidade e tribulação, ficamos consolados acerca de vós, pela vossa fé,

8. porque agora vivemos, se estais firmes no Senhor.

9. Pois, que ação de graças podemos render a Deus por vós, por todo o gozo com que nos regozijamos por vossa causa diante do nosso Deus,

10. rogando incessantemente, de noite e de dia, para que possamos ver o vosso rosto e suprir o que falta à vossa fé?

11. Ora, o próprio Deus e Pai nosso e o nosso Senhor Jesus nos abram o caminho até vós,

12. e o Senhor vos faça crescer e abundar em amor uns para com os outros e para com todos, como também nós abundamos para convosco;

13. para vos confirmar os corações, de sorte que sejam irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus com todos os seus santos.

[I Tessalonicenses 4] **I Tessalonicenses 4**

1. Finalmente, irmãos, vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus que, como aprendestes de nós de que

- maneira deveis andar e agradecer a Deus, assim como estais fazendo, nisso mesmo abundeis cada vez mais.
2. Pois vós sabeis que preceitos vos temos dado pelo Senhor Jesus.
 3. Porque esta é a vontade de Deus, a saber, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição,
 4. que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santidade e honra,
 5. não na paixão da concupiscência, como os gentios que não conhecem a Deus;
 6. ninguém iluda ou defraude nisso a seu irmão, porque o Senhor é vingador de todas estas coisas, como também antes vo-lo dissemos e testificamos.
 7. Porque Deus não nos chamou para a imundícia, mas para a santificação.
 8. Portanto, quem rejeita isso não rejeita ao homem, mas sim a Deus, que vos dá o seu Espírito Santo.
 9. Quanto, porém, ao amor fraternal, não necessitais de que se vos escreva, visto que vós mesmos sois instruídos por Deus a vos amardes uns aos outros;
 10. porque certamente já o fazeis para com todos os irmãos que estão por toda a Macedônia. Exortamo-vos, porém, irmãos, a que ainda nisto abundeis cada vez mais,
 11. e procureis viver quietos, tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com vossas próprias mãos, como já vo-lo mandamos,
 12. a fim de que andeis dignamente para com os que estão de fora, e não tenhais necessidade de coisa alguma.
 13. Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais como os outros que não têm esperança.
 14. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressurgiu, assim também aos que dormem, Deus, mediante Jesus, os tornará a trazer juntamente com ele.
 15. Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que já dormem.
 16. Porque o Senhor mesmo descera do céu com grande brado, à voz do arcanjo, ao som da trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.
 17. Depois nós, os que ficarmos vivos seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor.
 18. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

[I Tessalonicenses 5] **I Tessalonicenses 5**

1. Mas, irmãos, acerca dos tempos e das épocas não necessitais de que se vos escreva:
2. porque vós mesmos sabeis perfeitamente que o dia do Senhor virá como vem o ladrão de noite;
3. pois quando estiverem dizendo: Paz e segurança! então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão.
4. Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que aquele dia, como ladrão, vos surpreenda;
5. porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas;
6. não durmamos, pois, como os demais, antes vigiemos e sejamos sóbrios.
7. Porque os que dormem, dormem de noite, e os que se embriagam, embriagam-se de noite;
8. mas nós, porque somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor, e tendo por capacete a esperança da salvação;
9. porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançarmos a salvação por nosso Senhor Jesus Cristo,

10. que morreu por nós, para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos juntamente com ele.
 11. Pelo que exortai-vos uns aos outros e edificai-vos uns aos outros, como na verdade o estais fazendo.
 12. Ora, rogamo-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós, presidem sobre vós no Senhor e vos admoestam;
 13. e que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obras. Tende paz entre vós.
 14. Exortamo-vos também, irmãos, a que admoesteis os insubordinados, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos.
 15. Vede que ninguém dê a outrem mal por mal, mas segui sempre o bem, uns para com os outros, e para com todos.
 16. Regozijai-vos sempre.
 17. Orai sem cessar.
 18. Em tudo dai graças; porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.
 19. Não extingais o Espírito;
 20. não desprezeis as profecias,
 21. mas ponde tudo à prova. Retende o que é bom;
 22. Abstende-vos de toda espécie de mal.
 23. E o próprio Deus de paz vos santifique completamente; e o vosso espírito, e alma e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.
 24. Fiel é o que vos chama, e ele também o fará.
 25. Irmãos, orai por nós.
 26. Saudai a todos os irmãos com ósculo santo.
 27. Pelo Senhor vos conjuro que esta epístola seja lida a todos os irmãos.
 28. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco.
- 1 Paulo, Silvano e Timóteo à igreja dos tessalonicenses, em Deus nosso Pai e no Senhor Jesus Cristo:
2. Graças a vós, e paz da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.
 3. Sempre devemos, irmãos, dar graças a Deus por vós, como é justo, porque a vossa fé cresce muitíssimo e o amor de cada um de vós transborda de uns para com os outros.
 4. De maneira que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus por causa da vossa constância e fé em todas as perseguições e aflições que suportais;
 5. o que é prova clara do justo juízo de Deus, para que sejais havidos por dignos do reino de Deus, pelo qual também padeceis;
 6. se de fato é justo diante de Deus que ele dê em paga tribulação aos que vos atribulam,
 7. e a vós, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder em chama de fogo,
 8. e tomar vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus;
 9. os quais sofrerão, como castigo, a perdição eterna, banidos da face do senhor e da glória do seu poder,
 10. quando naquele dia ele vier para ser glorificado nos seus santos e para ser admirado em todos os que tiverem crido (porquanto o nosso testemunho foi crido entre vós).
 11. Pelo que também rogamos sempre por vós, para que o nosso Deus vos faça dignos da sua vocação, e cumpra com poder todo desejo de bondade e toda obra de fé.
 12. para que o nome de nosso Senhor Jesus seja glorificado em vós, e vós nele, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

[II Tessalonicenses 1] **II Tessalonicenses 1**

1. Ora, quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, rogamos-vos, irmãos,
2. que não vos movais facilmente do vosso modo de pensar, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola como enviada de nós, como se o dia do Senhor estivesse já perto.
3. Ninguém de modo algum vos engane; porque isto não sucederá sem que venha primeiro a apostasia e seja revelado o homem do pecado, o filho da perdição,
4. aquele que se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, de sorte que se assenta no santuário de Deus, apresentando-se como Deus.
5. Não vos lembrais de que eu vos dizia estas coisas quando ainda estava convosco?
6. E agora vós sabeis o que o detém para que a seu próprio tempo seja revelado.
7. Pois o mistério da iniquidade já opera; somente há um que agora o detém até que seja posto fora;
8. e então será revelado esse iníquo, a quem o Senhor Jesus matará como o sopro de sua boca e destruirá com a manifestação da sua vinda;
9. a esse iníquo cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás com todo o poder e sinais e prodígios de mentira,
10. e com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para serem salvos.
11. E por isso Deus lhes envia a operação do erro, para que creiam na mentira;
12. para que sejam julgados todos os que não creram na verdade, antes tiveram prazer na injustiça.
13. Mas nós devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos, amados do Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a santificação do espírito e a fé na verdade,
14. e para isso vos chamou pelo nosso evangelho, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.
15. Assim, pois, irmãos, estai firmes e conservai as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa.
16. E o próprio Senhor nosso, Jesus Cristo, e Deus nosso Pai que nos amou e pela graça nos deu uma eterna consolação e boa esperança,
17. console os vossos corações e os confirme em toda boa obra e palavra.

[II Tessalonicenses 2] **II Tessalonicenses 2**

1. Finalmente, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor se propague e seja glorificada. como também o é entre vós,
2. e para que sejamos livres de homens perversos e maus; porque a fé não é de todos.
3. Mas fiel é o Senhor, o qual vos confirmará e guardará do maligno.
4. E, quanto a vós, confiamos no Senhor que não só fazeis, mas fareis o que vos mandamos.
5. Ora, o Senhor encaminhe os vossos corações no amor de Deus e na constância de Cristo.
6. mandamo-vos, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que anda desordenadamente, e não segundo a tradição que de nós recebestes.
7. Porque vós mesmos sabeis como deveis imitar-nos, pois que não nos portamos desordenadamente entre vós,
8. nem comemos de graça o pão de ninguém, antes com labor e fadiga trabalhávamos noite e dia para

não sermos pesados a nenhum de vós.

9. Não porque não tivéssemos direito, mas para vos dar nós mesmos exemplo, para nos imitardes.

10. Porque, quando ainda estávamos convosco, isto vos mandamos: se alguém não quer trabalhar, também não coma.

11. Porquanto ouvimos que alguns entre vós andam desordenadamente, não trabalhando, antes intrometendo-se na vida alheia;

12. a esses tais, porém, ordenamos e exortamos por nosso Senhor Jesus Cristo que, trabalhando sossegadamente, comam o seu próprio pão.

13. Vós, porém, irmãos, não vos canseis de fazer o bem.

14. Mas, se alguém não obedecer à nossa palavra por esta carta, notai-o e não tenhais relações com ele, para que se envergonhe;

15. todavia não o considereis como inimigo, mas admoestai-o como irmão.

16. Ora, o próprio Senhor da paz vos dê paz sempre e de toda maneira. O Senhor seja com todos vós.

17. Esta saudação é de próprio punho, de Paulo, o que é o sinal em cada epístola; assim escrevo.

18. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós.

[II Tessalonicenses 3] **II Tessalonicenses 3**

1. Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, segundo o mandado de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, esperança nossa.

2. a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé: graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.

3. Como te roguei, quando partia para a Macedônia, que ficasse em Éfeso, para advertires a alguns que não ensinassem doutrina diversa,

4. nem se preocupassem com fábulas ou genealogias intermináveis, pois que produzem antes discussões que edificação para com Deus, que se funda na fé...

5. Mas o fim desta admoestação é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência, e de uma fé não fingida;

6. das quais coisas alguns se desviaram, e se entregaram a discursos vãos,

7. querendo ser doutores da lei, embora não entendam nem o que dizem nem o que com tanta confiança afirmam.

8. Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela usar legitimamente,

9. reconhecendo que a lei não é feita para o justo, mas para os transgressores e insubordinados, os irreverentes e pecadores, os ímpios e profanos, para os parricidas, matricidas e homicidas,

10. para os devassos, os sodomitas, os roubadores de homens, os mentirosos, os perjuros, e para tudo que for contrário à sã doutrina,

11. segundo o evangelho da glória do Deus bendito, que me foi confiado.

12. Dou graças àquele que me fortaleceu, a Cristo Jesus nosso Senhor, porque me julgou fiel, pondo-me no seu ministério,

13. ainda que outrora eu era blasfemador, perseguidor, e injuriador; mas alcancei misericórdia, porque o fiz por ignorância, na incredulidade;

14. e a graça de nosso Senhor superabundou com a fé e o amor que há em Cristo Jesus.

15. Fiel é esta palavra e digna de toda a aceitação; que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os

pecadores, dos quais sou eu o principal;

16. mas por isso alcancei misericórdia, para que em mim, o principal, Cristo Jesus mostrasse toda a sua longanimidade, a fim de que eu servisse de exemplo aos que haviam de crer nele para a vida eterna.

17. Ora, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus, seja honra e glória para todo o sempre. Amém.

18. Esta admoestação te dirijo, filho Timóteo, que segundo as profecias que houve acerca de ti, por elas pelejes a boa peleja,

19. conservando a fé, e uma boa consciência, a qual alguns havendo rejeitado, naufragando no tocante à fé;

20. e entre esses Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.

[I Timóteo 1] **I Timóteo 1**

1. Exorto, pois, antes de tudo que se façam súplicas, orações, intercessões, e ações de graças por todos os homens,

2. pelos reis, e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranqüila e sossegada, em toda a piedade e honestidade.

3. Pois isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador,

4. o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.

5. Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,

6. o qual se deu a si mesmo em resgate por todos, para servir de testemunho a seu tempo;

7. para o que (digo a verdade, não minto) eu fui constituído pregador e apóstolo, mestre dos gentios na fé e na verdade.

8. Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira nem contenda.

9. Quero, do mesmo modo, que as mulheres se ataviem com traje decoroso, com modéstia e sobriedade, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos custosos,

10. mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras.

11. A mulher aprenda em silêncio com toda a submissão.

12. Pois não permito que a mulher ensine, nem tenha domínio sobre o homem, mas que esteja em silêncio.

13. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva.

14. E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão;

15. salvar-se-á, todavia, dando à luz filhos, se permanecer com sobriedade na fé, no amor e na santificação.

[I Timóteo 2] **I Timóteo 2**

1. Fiel é esta palavra: Se alguém aspira ao episcopado, excelente obra deseja.

2. É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, temperante, sóbrio, ordeiro, hospitaleiro, apto para ensinar;

3. não dado ao vinho, não espancador, mas moderado, inimigo de contendas, não ganancioso;

4. que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com todo o respeito

5. (pois, se alguém não sabe governar a sua própria casa, como cuidará da igreja de Deus?);

6. não neófito, para que não se ensoberbeça e venha a cair na condenação do Diabo.
7. Também é necessário que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em opróbrio, e no laço do Diabo.
8. Da mesma forma os diáconos sejam sérios, não de língua dobre, não dados a muito vinho, não cobiçosos de torpe ganância,
9. guardando o mistério da fé numa consciência pura.
10. E também estes sejam primeiro provados, depois exercitem o diaconato, se forem irrepreensíveis.
11. Da mesma sorte as mulheres sejam sérias, não maldizentes, temperantes, e fiéis em tudo.
12. Os diáconos sejam maridos de uma só mulher, e governem bem a seus filhos e suas próprias casas.
13. Porque os que servirem bem como diáconos, adquirirão para si um lugar honroso e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus.
14. Escrevo-te estas coisas, embora esperando ir ver-te em breve,
15. para que, no caso de eu tardar, saibas como se deve proceder na casa de Deus, a qual é a igreja do Deus vivo, coluna e esteio da verdade.
16. E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Aquele que se manifestou em carne, foi justificado em espírito, visto dos anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, e recebido acima na glória.

[I Timóteo 3] **I Timóteo 3**

1. Mas o Espírito expressamente diz que em tempos posteriores alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios,
2. pela hipocrisia de homens que falam mentiras e têm a sua própria consciência cauterizada,
3. proibindo o casamento, e ordenando a abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos com ações de graças pelos que são fiéis e que conhecem bem a verdade;
4. pois todas as coisas criadas por Deus são boas, e nada deve ser rejeitado se é recebido com ações de graças;
5. porque pela palavra de Deus e pela oração são santificadas.
6. Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus, nutrido pelas palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido;
7. mas rejeita as fábulas profanas e de velhas. Exercita-te a ti mesmo na piedade.
8. Pois o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, visto que tem a promessa da vida presente e da que há de vir.
9. Fiel é esta palavra e digna de toda aceitação.
10. Pois para isto é que trabalhamos e lutamos, porque temos posto a nossa esperança no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, especialmente dos que crêm.
11. Manda estas coisas e ensina-as.
12. Ninguém despreze a tua mocidade, mas sê um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza.
13. até que eu vá, aplica-te à leitura, à exortação, e ao ensino.
14. Não negligencies o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbítero.
15. Ocupa-te destas coisas, dedica-te inteiramente a elas, para que o teu progresso seja manifesto a todos.

16. Tem cuidado de ti mesmo e do teu ensino; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.

[I Timóteo 4] **I Timóteo 4**

- 1.** Não repreendas asperamente a um velho, mas admoesta-o como a um pai; aos moços, como a irmãos;
- 2.** às mulheres idosas, como a mães; às moças, como a irmãs, com toda a pureza.
- 3.** Honra as viúvas que são verdadeiramente viúvas.
- 4.** Mas, se alguma viúva tiver filhos, ou netos, aprendam eles primeiro a exercer piedade para com a sua própria família, e a recompensar seus progenitores; porque isto é agradável a Deus.
- 5.** Ora, a que é verdadeiramente viúva e desamparada espera em Deus, e persevera de noite e de dia em súplicas e orações;
- 6.** mas a que vive em prazeres, embora viva, está morta.
- 7.** Manda, pois, estas coisas, para que elas sejam irrepreensíveis.
- 8.** Mas, se alguém não cuida dos seus, e especialmente dos da sua família, tem negado a fé, e é pior que um incrédulo.
- 9.** Não seja inscrita como viúva nenhuma que tenha menos de sessenta anos, e só a que tenha sido mulher de um só marido,
- 10.** aprovada com testemunho de boas obras, se criou filhos, se exercitou hospitalidade, se lavou os pés aos santos, se socorreu os atribulados, se praticou toda sorte de boas obras.
- 11.** Mas rejeita as viúvas mais novas, porque, quando se tornam levianas contra Cristo, querem casar-se;
- 12.** tendo já a sua condenação por haverem violado a primeira fé;
- 13.** e, além disto, aprendem também a ser ociosas, andando de casa em casa; e não somente ociosas, mas também faladeiras e intrigantes, falando o que não convém.
- 14.** Quero pois que as mais novas se casem, tenham filhos, dirijam a sua casa, e não dêem ocasião ao adversário de maldizer;
- 15.** porque já algumas se desviaram, indo após Satanás.
- 16.** Se alguma mulher crente tem viúvas, socorra-as, e não se sobrecarregue a igreja, para que esta possa socorrer as que são verdadeiramente viúvas.
- 17.** Os anciãos que governam bem sejam tidos por dignos de duplicada honra, especialmente os que labutam na pregação e no ensino.
- 18.** Porque diz a Escritura: Não atarás a boca ao boi quando debulha. E: Digno é o trabalhador do seu salário.
- 19.** Não aceites acusação contra um ancião, senão com duas ou três testemunhas.
- 20.** Aos que vivem no pecado, repreende-os na presença de todos, para que também os outros tenham temor.
- 21.** Conjuro-te diante de Deus, e de Cristo Jesus, e dos anjos eleitos, que sem prevenção guardes estas coisas, nada fazendo com parcialidade.
- 22.** A ninguém imponhas precipitadamente as mãos, nem participes dos pecados alheios; conserva-te a ti mesmo puro.
- 23.** Não bebas mais água só, mas usa um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas freqüentes enfermidades.
- 24.** Os pecados de alguns homens são manifestos antes de entrarem em juízo, enquanto os de outros

descobrem-se depois.

25. Da mesma forma também as boas obras são manifestas antecipadamente; e as que não o são não podem ficar ocultas.

[I Timóteo 5] **I Timóteo 5**

1. Todos os servos que estão debaixo do jugo considerem seus senhores dignos de toda honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados.

2. E os que têm senhores crentes não os desprezem, porque são irmãos; antes os sirvam melhor, porque eles, que se utilizam do seu bom serviço, são crentes e amados. Ensina estas coisas.

3. Se alguém ensina alguma doutrina diversa, e não se conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é segundo a piedade,

4. é soberbo, e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, injúrias, suspeitas maliciosas,

5. disputas de homens corruptos de entendimento, e privados da verdade, cuidando que a piedade é fonte de lucro;

6. e, de fato, é grande fonte de lucro a piedade com o contentamento.

7. Porque nada trouxe para este mundo, e nada podemos daqui levar;

8. tendo, porém, alimento e vestuário, estaremos com isso contentes.

9. Mas os que querem tornar-se ricos caem em tentação e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, as quais submergem os homens na ruína e na perdição.

10. Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos os males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.

11. Mas tu, ó homem de Deus, fuge destas coisas, e segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão.

12. Peleja a boa peleja da fé, apodera-te da vida eterna, para a qual foste chamado, tendo já feito boa confissão diante de muitas testemunhas.

13. Diante de Deus, que todas as coisas vivifica, e de Cristo Jesus, que perante Pôncio Pilatos deu o testemunho da boa confissão, exorto-te

14. a que guardes este mandamento sem mácula e irrepreensível até a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo;

15. a qual, no tempo próprio, manifestará o bem-aventurado e único soberano, Rei dos reis e Senhor dos senhores;

16. aquele que possui, ele só, a imortalidade, e habita em luz inacessível; a quem nenhum dos homens tem visto nem pode ver; ao qual seja honra e poder sempiterno. Amém.

17. manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a sua esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que nos concede abundantemente todas as coisas para delas gozarmos;

18. que pratiquem o bem, que se enriqueçam de boas obras, que sejam liberais e generosos,

19. entesourando para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a verdadeira vida.

20. Ó Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado, evitando as conversas vãs e profanas e as oposições da falsamente chamada ciência;

21. a qual professando-a alguns, se desviaram da fé. A graça seja convosco.

[I Timóteo 6] **I Timóteo 6**

1. Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus,
2. a Timóteo, amado filho: Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus nosso Senhor.
3. Dou graças a Deus, a quem desde os meus antepassados sirvo com uma consciência pura, de que sem cessar faço menção de ti em minhas súplicas de noite e de dia;
4. e, recordando-me das tuas lágrimas, desejo muito ver-te, para me encher de gozo;
5. trazendo à memória a fé não fingida que há em ti, a qual habitou primeiro em tua avó Loide, e em tua mãe Eunice e estou certo de que também habita em ti.
6. Por esta razão te lembro que despertes o dom de Deus, que há em ti pela imposição das minhas mãos.
7. Porque Deus não nos deu o espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.
8. Portanto não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes participa comigo dos sofrimentos do evangelho segundo o poder de Deus,
9. que nos salvou, e chamou com uma santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e a graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos,
10. e que agora se manifestou pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual destruiu a morte, e trouxe à luz a vida e a imortalidade pelo evangelho,
11. do qual fui constituído pregador, apóstolo e mestre.
12. Por esta razão sofro também estas coisas, mas não me envergonho; porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia.
13. Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido na fé e no amor que há em Cristo Jesus;
14. guarda o bom depósito com o auxílio do Espírito Santo, que habita em nós.
15. Bem sabes isto, que me abandonaram todos os que estão na Ásia, entre eles Fígelo e Hermógenes.
16. O Senhor conceda misericórdia à casa de Onesíforo, porque muitas vezes ele me recreou, e não se envergonhou das minhas cadeias;
17. antes quando veio a Roma, diligentemente me procurou e me achou.
18. O Senhor lhe conceda que naquele dia ache misericórdia diante do Senhor. E quantos serviços prestou em Éfeso melhor o sabes tu.

[II Timóteo 1] **II Timóteo 1**

1. Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus;
2. e o que de mim ouviste de muitas testemunhas, transmite-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros.
3. Sofre comigo como bom soldado de Cristo Jesus.
4. Nenhum soldado em serviço se embaraça com negócios desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra.
5. E também se um atleta lutar nos jogos públicos, não será coroado se não lutar legitimamente.
6. O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos.

7. Considera o que digo, porque o Senhor te dará entendimento em tudo.
8. Lembra-te de Jesus Cristo, ressurgido dentre os mortos, descendente de Davi, segundo o meu evangelho,
9. pelo qual sofro a ponto de ser preso como malfeitor; mas a palavra de Deus não está presa.
10. Por isso, tudo suporto por amor dos eleitos, para que também eles alcancem a salvação que há em Cristo Jesus com glória eterna.
11. Fiel é esta palavra: Se, pois, já morremos com ele, também com ele viveremos;
12. se perseveramos, com ele também reinaremos; se o negarmos, também ele nos negará;
13. se somos infiéis, ele permanece fiel; porque não pode negar-se a si mesmo.
14. Lembra-lhes estas coisas, conjurando-os diante de Deus que não tenham contendas de palavras, que para nada aproveitam, senão para subverter os ouvintes.
15. Procura apresentar-te diante de Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.
16. Mas evita as conversas vãs e profanas; porque os que delas usam passarão a impiedade ainda maior,
17. e as suas palavras alastrarão como gangrena; entre os quais estão Himeneu e Fileto,
18. que se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição é já passada, e assim pervertem a fé a alguns.
19. Todavia o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os seus, e: Aparte-se da injustiça todo aquele que profere o nome do Senhor.
20. Ora, numa grande casa, não somente há vasos de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro; e uns, na verdade, para uso honroso, outros, porém, para uso desonroso.
21. Se, pois, alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado e útil ao Senhor, preparado para toda boa obra.
22. Foge também das paixões da mocidade, e segue a justiça, a fé, o amor, a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor.
23. E rejeita as questões tolas e desassisadas, sabendo que geram contendas;
24. e ao servo do Senhor não convém contender, mas sim ser brando para com todos, apto para ensinar, paciente;
25. corrigindo com mansidão os que resistem, na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade,
26. e que se desprendam dos laços do Diabo (por quem haviam sido presos), para cumprirem a vontade de Deus.

[II Timóteo 2] **II Timóteo 2**

1. Sabe, porém, isto, que nos últimos dias sobrevirão tempos penosos;
2. pois os homens serão amantes de si mesmos, gananciosos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a seus pais, ingratos, ímpios,
3. sem afeição natural, implacáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, inimigos do bem,
4. traidores, atrevidos, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus,
5. tendo aparência de piedade, mas negando-lhe o poder. Afasta-te também desses.
6. Porque deste número são os que se introduzem pelas casas, e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências;

7. sempre aprendendo, mas nunca podendo chegar ao pleno conhecimento da verdade.
8. E assim como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também estes resistem à verdade, sendo homens corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé.
9. Não irão, porém, avante; porque a todos será manifesta a sua insensatez, como também o foi a daqueles.
10. Tu, porém, tens observado a minha doutrina, procedimento, intenção, fé, longanimidade, amor, perseverança,
11. as minhas perseguições e aflições, quais as que sofri em Antioquia, em Icônio, em Listra; quantas perseguições suportei! e de todas o Senhor me livrou.
12. E na verdade todos os que querem viver piamente em Cristo Jesus padecerão perseguições.
13. Mas os homens maus e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados.
14. Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido,
15. e que desde a infância sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela que há em Cristo Jesus.
16. Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça;
17. para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente preparado para toda boa obra.

[II Timóteo 3] **II Timóteo 3**

1. Conjuro-te diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos, pela sua vinda e pelo seu reino;
2. prega a palavra, insta a tempo e fora de tempo, admoesta, repreende, exorta, com toda longanimidade e ensino.
3. Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo grande desejo de ouvir coisas agradáveis, ajuntarão para si mestres segundo os seus próprios desejos,
4. e não só desviarão os ouvidos da verdade, mas se voltarão às fábulas.
5. Tu, porém, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério.
6. Quanto a mim, já estou sendo derramado como libação, e o tempo da minha partida está próximo.
7. Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.
8. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda.
9. Procura vir ter comigo breve;
10. pois Demas me abandonou, tendo amado o mundo presente, e foi para Tessalônica, Crescente para a Galácia, Tito para a Dalmácia;
11. só Lucas está comigo. Toma a Marcos e traze-o contigo, porque me é muito útil para o ministério.
12. Quanto a Tíquico, enviei-o a Éfeso.
13. Quando vieres traze a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, e os livros, especialmente os pergaminhos.
14. Alexandre, o latoeiro, me fez muito mal; o Senhor lhe retribuirá segundo as suas obras.
15. Tu também guarda-te dele; porque resistiu muito às nossas palavras.

16. Na minha primeira defesa ninguém me assistiu, antes todos me desampararam. Que isto não lhes seja imputado.
17. Mas o Senhor esteve ao meu lado e me fortaleceu, para que por mim fosse cumprida a pregação, e a ouvissem todos os gentios; e fiquei livre da boca do leão,
18. E o Senhor me livrará de toda má obra, e me levará salvo para o seu reino celestial; a quem seja glória para todo o sempre. Amém.
19. Saúda a Prisca e a Áquila e à casa de Onesíforo.
20. Erasto ficou em Corinto; a Trófimo deixei doente em Mileto.
21. Apressa-te a vir antes do inverno. Saúdam-te Êubulo, Pudente, Lino, Cláudia, e todos os irmãos.
22. O Senhor seja com o teu espírito. A graça seja convosco.

[II Timóteo 4] **II Timóteo 4**

1. Paulo, servo de Deus, e apóstolo de Jesus Cristo, segundo a fé dos eleitos de Deus, e o pleno conhecimento da verdade que é segundo a piedade,
2. na esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos eternos,
3. e no tempo próprio manifestou a sua palavra, mediante a pregação que me foi confiada segundo o mandamento de Deus, nosso Salvador;
4. a Tito, meu verdadeiro filho segundo a fé que nos é comum, graça e paz da parte de Deus Pai, e de Cristo Jesus, nosso Salvador.
5. Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesse em boa ordem o que ainda não o está, e que em cada cidade estabelecesses anciãos, como já te mandei;
6. alguém que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, tendo filhos crentes que não sejam acusados de dissolução, nem sejam desobedientes.
7. Pois é necessário que o bispo seja irrepreensível, como despenseiro de Deus, não soberbo, nem irascível, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância;
8. mas hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, temperante;
9. retendo firme a palavra fiel, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para exortar na sã doutrina como para convencer os contradizentes.
10. Porque há muitos insubordinados, faladores vãos, e enganadores, especialmente os da circuncisão,
11. aos quais é preciso tapar a boca; porque transtornam casas inteiras ensinando o que não convém, por torpe ganância.
12. Um dentre eles, seu próprio profeta, disse: Os cretenses são sempre mentirosos, bestas ruins, glutões preguiçosos.
13. Este testemunho é verdadeiro. Portanto repreende-os severamente, para que sejam são na fé,
14. não dando ouvidos a fábulas judaicas, nem a mandamentos de homens que se desviam da verdade.
15. Tudo é puro para os que são puros, mas para os corrompidos e incrédulos nada é puro; antes tanto a sua mente como a sua consciência estão contaminadas.
16. Afirmam que conhecem a Deus, mas pelas suas obras o negam, sendo abomináveis, e desobedientes, e réprobos para toda boa obra.

[Tito 1] **Tito 1**

1. Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina.
2. Exorta os velhos a que sejam temperantes, sérios, sóbrios, sãos na fé, no amor, e na constância;
3. as mulheres idosas, semelhantemente, que sejam reverentes no seu viver, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras do bem,
4. para que ensinem as mulheres novas a amarem aos seus maridos e filhos,
5. a serem moderadas, castas, operosas donas de casa, bondosas, submissas a seus maridos, para que a palavra de Deus não seja blasfemada.
6. Exorta semelhantemente os moços a que sejam moderados.
7. Em tudo te dá por exemplo de boas obras; na doutrina mostra integridade, sobriedade,
8. linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário se confunda, não tendo nenhum mal que dizer de nós.
9. Exorta os servos a que sejam submissos a seus senhores em tudo, sendo-lhes agradáveis, não os contradizendo
10. nem defraudando, antes mostrando perfeita lealdade, para que em tudo sejam ornamento da doutrina de Deus nosso Salvador.
11. Porque a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos os homens,
12. ensinando-nos, para que, renunciando à impiedade e às paixões mundanas, vivamos no presente mundo sóbria, e justa, e piamente,
13. aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus,
14. que se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo todo seu, zeloso de boas obras.
15. Fala estas coisas, exorta e repreende com toda autoridade. Ninguém te despreze.

[Tito 2] **Tito 2**

1. Adverte-lhes que estejam sujeitos aos governadores e autoridades, que sejam obedientes, e estejam preparados para toda boa obra,
2. que a ninguém infamem, nem sejam contenciosos, mas moderados, mostrando toda a mansidão para com todos os homens.
3. Porque também nós éramos outrora insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a várias paixões e deleites, vivendo em malícia e inveja odiosos e odiando-nos uns aos outros.
4. Mas quando apareceu a bondade de Deus, nosso Salvador e o seu amor para com os homens,
5. não em virtude de obras de justiça que nós houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou mediante o lavar da regeneração e renovação pelo Espírito Santo,
6. que ele derramou abundantemente sobre nós por Jesus Cristo, nosso Salvador;
7. para que, sendo justificados pela sua graça, fôssemos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna.
8. Fiel é esta palavra, e quero que a proclames com firmeza para que os que crêem em Deus procurem aplicar-se às boas obras. Essas coisas são boas e proveitosas aos homens.
9. Mas evita questões tolas, genealogias, contendas e debates acerca da lei; porque são coisas inúteis e vãs.
10. Ao homem faccioso, depois da primeira e segunda admoestação, evita-o,

11. sabendo que esse tal está pervertido, e vive pecando, e já por si mesmo está condenado.
12. Quando te enviar Ártemas, ou Tíquico, apressa-te a vir ter comigo a Nicópolis; porque tenho resolvido invernar ali.
13. Ajuda com empenho a Zenas, doutor da lei, e a Apolo, para que nada lhes falte na sua viagem.
14. Que os nossos também aprendam a aplicar-se às boas obras, para suprir as coisas necessárias, a fim de que não sejam infrutuosos.
15. Saúdam-te todos os que estão comigo. Saúda aqueles que nos amam na fé. A graça seja com todos vós.

[Tito 3] **Tito 3**

1. Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, ao amado Filemom, nosso companheiro de trabalho,
2. e à nossa irmã Áfia, e a Arquipo, nosso companheiro de lutas, e à igreja que está em tua casa:
3. Graças a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.
4. Sempre dou graças ao meu Deus, lembrando-me de ti nas minhas orações,
5. ao ouvir falar do amor e da fé que tens para com o Senhor Jesus e para com todos os santos;
6. para que a comunicação da tua fé se torne eficaz, no pleno conhecimento de todo o bem que em nós há para com Cristo.
7. Pois tive grande gozo e consolação no teu amor, porque por ti, irmão, os corações dos santos têm sido reanimados.
8. Pelo que, embora tenha em Cristo plena liberdade para te mandar o que convém,
9. todavia prefiro rogar-te por esse teu amor, sendo eu como sou, Paulo o velho, e agora até prisioneiro de Cristo Jesus,
10. sim, rogo-te por meu filho Onésimo, que gerei nas minhas prisões;
11. o qual outrora te foi inútil, mas agora a ti e a mim é muito útil;
12. eu to torno a enviar, a ele que é o meu próprio coração.
13. Eu bem quisera retê-lo comigo, para que em teu lugar me servisse nas prisões do evangelho;
14. mas sem o teu consentimento nada quis fazer, para que o teu benefício não fosse como por força, mas, sim, espontâneo.
15. Porque bem pode ser que ele se tenha separado de ti por algum tempo, para que o recobrasses para sempre,
16. não já como escravo, antes mais do que escravo, como irmão amado, particularmente de mim, e quanto mais de ti, tanto na carne como também no Senhor.
17. Assim pois, se me tens por companheiro, recebe-o como a mim mesmo.
18. E, se te fez algum dano, ou te deve alguma coisa, lança-o minha conta.
19. Eu, Paulo, de meu próprio punho o escrevo, eu o pagarei, para não te dizer que ainda a ti mesmo a mim te deves.
20. Sim, irmão, eu quisera regozijar-me de ti no Senhor; reanima o meu coração em Cristo.
21. Escrevo-te confiado na tua obediência, sabendo que farás ainda mais do que peço.
22. E ao mesmo tempo, prepara-me também pousada, pois espero que pelas vossas orações hei de ser concedido.
23. Saúda-te Epafras, meu companheiro de prisão em Cristo Jesus,

24. assim como Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores.

25. A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito.

[Filemom 1] **Filemom 1**

1. Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas,

2. nestes últimos dias a nós nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e por quem fez também o mundo;

3. sendo ele o resplendor da sua glória e a expressa imagem do seu Ser, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo ele mesmo feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade nas alturas,

4. feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles.

5. Pois a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei Pai, e ele me será Filho?

6. E outra vez, ao introduzir no mundo o primogênito, diz: E todos os anjos de Deus o adorem.

7. Ora, quanto aos anjos, diz: Quem de seus anjos faz ventos, e de seus ministros labaredas de fogo.

8. Mas do Filho diz: O teu trono, ó Deus, subsiste pelos séculos dos séculos, e cetro de equidade é o cetro do teu reino.

9. Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros;

10. e: Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, e os céus são obras de tuas mãos;

11. eles perecerão, mas tu permaneces; e todos eles, como roupa, envelhecerão,

12. e qual um manto os enrolarás, e como roupa se mudarão; mas tu és o mesmo, e os teus anos não acabarão.

13. Mas a qual dos anjos disse jamais: Assenta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés?

14. Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor dos que hão de herdar a salvação?

[Hebreus 1] **Hebreus 1**

1. Por isso convém atentarmos mais diligentemente para as coisas que ouvimos, para que em tempo algum nos desviemos delas.

2. Pois se a palavra falada pelos anjos permaneceu firme, e toda transgressão e desobediência recebeu justa retribuição,

3. como escaparemos nós, se descuidarmos de tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram:

4. testificando Deus juntamente com eles, por sinais e prodígios, e por múltiplos milagres e dons do Espírito Santo, distribuídos segundo a sua vontade.

5. Porque não foi aos anjos que Deus sujeitou o mundo vindouro, de que falamos.

6. Mas em certo lugar testificou alguém dizendo: Que é o homem, para que te lembres dele? ou o filho do homem, para que o visites?

7. Fizeste-o um pouco menor que os anjos, de glória e de honra o coroaste,

8. todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés. Ora, visto que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou que não lhe fosse sujeito. Mas agora ainda não vemos todas as coisas sujeitas a ele;
9. vemos, porém, aquele que foi feito um pouco menor que os anjos, Jesus, coroado de glória e honra, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos.
10. Porque convinha que aquele, para quem são todas as coisas, e por meio de quem tudo existe, em trazendo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse pelos sofrimentos o autor da salvação deles.
11. Pois tanto o que santifica como os que são santificados, vêm todos de um só; por esta causa ele não se envergonha de lhes chamar irmãos,
12. dizendo: Anunciarei o teu nome a meus irmãos, cantar-te-ei louvores no meio da congregação.
13. E outra vez: Porei nele a minha confiança. E ainda: Eis-me aqui, e os filhos que Deus me deu.
14. Portanto, visto como os filhos são participantes comuns de carne e sangue, também ele semelhantemente participou das mesmas coisas, para que pela morte derrotasse aquele que tinha o poder da morte, isto é, o Diabo;
15. e livrasse todos aqueles que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à escravidão.
16. Pois, na verdade, não presta auxílio aos anjos, mas sim à descendência de Abraão.
17. Pelo que convinha que em tudo fosse feito semelhante a seus irmãos, para se tornar um sumo sacerdote misericordioso e fiel nas coisas concernentes a Deus, a fim de fazer propiciação pelos pecados do povo.
18. Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.

[Hebreus 2] **Hebreus 2**

1. Pelo que, santos irmãos, participantes da vocação celestial, considerai o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus,
2. como ele foi fiel ao que o constituiu, assim como também o foi Moisés em toda a casa de Deus.
3. Pois ele é tido por digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a edificou.
4. Porque toda casa é edificada por alguém, mas quem edificou todas as coisas é Deus.
5. Moisés, na verdade, foi fiel em toda a casa de Deus, como servo, para testemunho das coisas que se haviam de anunciar;
6. mas Cristo o é como Filho sobre a casa de Deus; a qual casa somos nós, se tão-somente conservarmos firmes até o fim a nossa confiança e a glória da esperança.
7. Pelo que, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a sua voz,
8. não endureçais os vossos corações, como na provocação, no dia da tentação no deserto,
9. onde vossos pais me tentaram, pondo-me à prova, e viram por quarenta anos as minhas obras.
10. Por isto me indignei contra essa geração, e disse: Estes sempre erram em seu coração, e não chegaram a conhecer os meus caminhos.
11. Assim jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso.
12. Vede, irmãos, que nunca se ache em qualquer de vós um perverso coração de incredulidade, para se apartar do Deus vivo;
13. antes exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado;
14. porque nos temos tornado participantes de Cristo, se é que guardamos firme até o fim a nossa

confiança inicial;

15. enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como na provocação;

16. pois quais os que, tendo-a ouvido, o provocaram? Não foram, porventura, todos os que saíram do Egito por meio de Moisés?

17. E contra quem se indignou por quarenta anos? Não foi porventura contra os que pecaram, cujos corpos caíram no deserto?

18. E a quem jurou que não entrariam no seu descanso, senão aos que foram desobedientes?

19. E vemos que não puderam entrar por causa da incredulidade.

[Hebreus 3] **Hebreus 3**

1. Portanto, tendo-nos sido deixada a promessa de entrarmos no seu descanso, tenhamos não haja algum de vós que pareça ter falhado.

2. Porque também a nós foram pregadas as boas novas, assim como a eles; mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não chegou a ser unida com a fé, naqueles que a ouviram.

3. Porque nós, os que temos crido, é que entramos no descanso, tal como disse: Assim jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso; embora as suas obras estivessem acabadas desde a fundação do mundo;

4. pois em certo lugar disse ele assim do sétimo dia: E descansou Deus, no sétimo dia, de todas as suas obras;

5. e outra vez, neste lugar: Não entrarão no meu descanso.

6. Visto, pois, restar que alguns entrem nele, e que aqueles a quem anteriormente foram pregadas as boas novas não entraram por causa da desobediência,

7. determina outra vez um certo dia, Hoje, dizendo por Davi, depois de tanto tempo, como antes fora dito: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações.

8. Porque, se Josué lhes houvesse dado descanso, não teria falado depois disso de outro dia.

9. Portanto resta ainda um repouso sabático para o povo de Deus.

10. Pois aquele que entrou no descanso de Deus, esse também descansou de suas obras, assim como Deus das suas.

11. Ora, à vista disso, procuremos diligentemente entrar naquele descanso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência.

12. Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão de alma e espírito, e de juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.

13. E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele a quem havemos de prestar contas.

14. Tendo, portanto, um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou os céus, retenhamos firmemente a nossa confissão.

15. Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.

16. Chegemo-nos, pois, confiadamente ao trono da graça, para que recebamos misericórdia e achemos graça, a fim de sermos socorridos no momento oportuno.

[Hebreus 4] **Hebreus 4**

1. Porque todo sumo sacerdote tomado dentre os homens é constituído a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus, para que ofereça dons e sacrifícios pelos pecados,
2. podendo ele compadecer-se devidamente dos ignorantes e errados, porquanto também ele mesmo está rodeado de fraqueza.
3. E por esta razão deve ele, tanto pelo povo como também por si mesmo, oferecer sacrifício pelos pecados.
4. Ora, ninguém toma para si esta honra, senão quando é chamado por Deus, como o foi Arão.
5. assim também Cristo não se glorificou a si mesmo, para se fazer sumo sacerdote, mas o glorificou aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, hoje te gerei;
6. como também em outro lugar diz: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.
7. O qual nos dias da sua carne, tendo oferecido, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que podia livrar da morte, e tendo sido ouvido por causa da sua reverência,
8. ainda que era Filho, aprendeu a obediência por meio daquilo que sofreu;
9. e, tendo sido aperfeiçoado, veio a ser autor de eterna salvação para todos os que lhe obedecem,
10. sendo por Deus chamado sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.
11. Sobre isso temos muito que dizer, mas de difícil interpretação, porquanto vos tornastes tardios em ouvir.
12. Porque, desde a infância sabes as sagradas letras, que podem necessitais de que se vos torne a ensinar os princípios elementares dos oráculos de Deus, e vos haveis feito tais que precisais de leite, e não de alimento sólido.
13. Ora, qualquer que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, pois é criança;
14. mas o alimento sólido é para os adultos, os quais têm, pela prática, as faculdades exercitadas para discernir tanto o bem como o mal.

[Hebreus 5] **Hebreus 5**

1. Pelo que deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição, não lançando de novo o fundamento de arrependimento de obras mortas e de fé em Deus,
2. e o ensino sobre batismos e imposição de mãos, e sobre ressurreição de mortos e juízo eterno.
3. E isso faremos, se Deus o permitir.
4. Porque é impossível que os que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo,
5. e provaram a boa palavra de Deus, e os poderes do mundo vindouro,
6. e depois caíram, sejam outra vez renovados para arrependimento; visto que, quanto a eles, estão crucificando de novo o Filho de Deus, e o expondo ao vitupério.
7. Pois a terra que embebe a chuva, que cai muitas vezes sobre ela, e produz erva proveitosa para aqueles por quem é lavrada, recebe a bênção da parte de Deus;
8. mas se produz espinhos e abrolhos, é rejeitada, e perto está da maldição; o seu fim é ser queimada.
9. Mas de vós, ó amados, esperamos coisas melhores, e que acompanham a salvação, ainda que assim falamos.

10. Porque Deus não é injusto, para se esquecer da vossa obra, e do amor que para com o seu nome mostrastes, porquanto servistes aos santos, e ainda os servis.
11. E desejamos que cada um de vós mostre o mesmo zelo até o fim, para completa certeza da esperança;
12. para que não vos torneis indolentes, mas sejais imitadores dos que pela fé e paciência herdaram as promessas.
13. Porque, quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não tinha outro maior por quem jurar, jurou por si mesmo,
14. dizendo: Certamente te abençoarei, e grandemente te multiplicarei.
15. E assim, tendo Abraão esperado com paciência, alcançou a promessa.
16. Pois os homens juram por quem é maior do que eles, e o juramento para confirmação é, para eles, o fim de toda contenda.
17. assim que, querendo Deus mostrar mais abundantemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu conselho, se interpôs com juramento;
18. para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos poderosa consolação, nós, os que nos refugiamos em lançar mão da esperança proposta;
19. a qual temos como âncora da alma, segura e firme, e que penetra até o interior do véu;
20. aonde Jesus, como precursor, entrou por nós, feito sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

[Hebreus 6] **Hebreus 6**

1. Porque este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão quando este regressava da matança dos reis, e o abençoou,
2. a quem também Abraão separou o dízimo de tudo (sendo primeiramente, por interpretação do seu nome, rei de justiça, e depois também rei de Salém, que é rei de paz;
3. sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas feito semelhante ao Filho de Deus), permanece sacerdote para sempre.
4. Considerai, pois, quão grande era este, a quem até o patriarca Abraão deu o dízimo dentre os melhores despojos.
5. E os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm ordem, segundo a lei, de tomar os dízimos do povo, isto é, de seus irmãos, ainda que estes também tenham saído dos lombos de Abraão;
6. mas aquele cuja genealogia não é contada entre eles, tomou dízimos de Abraão, e abençoou ao que tinha as promessas.
7. Ora, sem contradição alguma, o menor é abençoado pelo maior.
8. E aqui certamente recebem dízimos homens que morrem; ali, porém, os recebe aquele de quem se testifica que vive.
9. E, por assim dizer, por meio de Abraão, até Levi, que recebe dízimos, pagou dízimos,
10. porquanto ele estava ainda nos lombos de seu pai quando Melquisedeque saiu ao encontro deste.
11. De sorte que, se a perfeição fosse pelo sacerdócio levítico (pois sob este o povo recebeu a lei), que necessidade havia ainda de que outro sacerdote se levantasse, segundo a ordem de Melquisedeque, e que não fosse contado segundo a ordem de Arão?
12. Pois, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei.
13. Porque aquele, de quem estas coisas se dizem, pertence a outra tribo, da qual ninguém ainda serviu

- ao altar,
14. visto ser manifesto que nosso Senhor procedeu de Judá, tribo da qual Moisés nada falou acerca de sacerdotes.
 15. E ainda muito mais manifesto é isto, se à semelhança de Melquisedeque se levanta outro sacerdote,
 16. que não foi feito conforme a lei de um mandamento carnal, mas segundo o poder duma vida indissolúvel.
 17. Porque dele assim se testifica: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.
 18. Pois, com efeito, o mandamento anterior é ab-rogado por causa da sua fraqueza e inutilidade
 19. (pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou), e desta sorte é introduzida uma melhor esperança, pela qual nos aproximamos de Deus.
 20. E visto como não foi sem prestar juramento (porque, na verdade, aqueles, sem juramento, foram feitos sacerdotes,
 21. mas este com juramento daquele que lhe disse: Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre),
 22. de tanto melhor pacto Jesus foi feito fiador.
 23. E, na verdade, aqueles foram feitos sacerdotes em grande número, porque pela morte foram impedidos de permanecer,
 24. mas este, porque permanece para sempre, tem o seu sacerdócio perpétuo.
 25. Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, porquanto vive sempre para interceder por eles.
 26. Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime que os céus;
 27. que não necessita, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente por seus próprios pecados, e depois pelos do povo; porque isto fez ele, uma vez por todas, quando se ofereceu a si mesmo.
 28. Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens que têm fraquezas, mas a palavra do juramento, que veio depois da lei, constitui ao Filho, para sempre aperfeiçoado.

[Hebreus 7] **Hebreus 7**

1. Ora, do que estamos dizendo, o ponto principal é este: Temos um sumo sacerdote tal, que se assentou nos céus à direita do trono da Majestade,
2. ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, que o Senhor fundou, e não o homem.
3. Porque todo sumo sacerdote é constituído para oferecer dons e sacrifícios; pelo que era necessário que esse sumo sacerdote também tivesse alguma coisa que oferecer.
4. Ora, se ele estivesse na terra, nem seria sacerdote, havendo já os que oferecem dons segundo a lei,
5. os quais servem àquilo que é figura e sombra das coisas celestiais, como Moisés foi divinamente avisado, quando estava para construir o tabernáculo; porque lhe foi dito: Olha, faze conforme o modelo que no monte se te mostrou.
6. Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de um melhor pacto, o qual está firmado sobre melhores promessas.
7. Pois, se aquele primeiro fora sem defeito, nunca se teria buscado lugar para o segundo.
8. Porque repreendendo-os, diz: Eis que virão dias, diz o Senhor, em que estabelecerei com a casa de

Israel e com a casa de Judá um novo pacto.

9. Não segundo o pacto que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; pois não permaneceram naquele meu pacto, e eu para eles não atentei, diz o Senhor.

10. Ora, este é o pacto que farei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor; porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo;

11. e não ensinará cada um ao seu concidadão, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior.

12. Porque serei misericordioso para com suas iniquidades, e de seus pecados não me lembrarei mais.

13. Dizendo: Novo pacto, ele tornou antiquado o primeiro. E o que se torna antiquado e envelhece, perto está de desaparecer.

[Hebreus 8] **Hebreus 8**

1. Ora, também o primeiro pacto tinha ordenanças de serviço sagrado, e um santuário terrestre.

2. Pois foi preparada uma tenda, a primeira, na qual estavam o candeeiro, e a mesa, e os pães da proposição; a essa se chama o santo lugar;

3. mas depois do segundo véu estava a tenda que se chama o santo dos santos,

4. que tinha o incensário de ouro, e a arca do pacto, toda coberta de ouro em redor; na qual estava um vaso de ouro, que continha o maná, e a vara de Arão, que tinha brotado, e as tábuas do pacto;

5. e sobre a arca os querubins da glória, que cobriam o propiciatório; das quais coisas não falaremos agora particularmente.

6. Ora, estando estas coisas assim preparadas, entram continuamente na primeira tenda os sacerdotes, celebrando os serviços sagrados;

7. mas na segunda só o sumo sacerdote, uma vez por ano, não sem sangue, o qual ele oferece por si mesmo e pelos erros do povo;

8. dando o Espírito Santo a entender com isso, que o caminho do santuário não está descoberto, enquanto subsiste a primeira tenda,

9. que é uma parábola para o tempo presente, conforme a qual se oferecem tanto dons como sacrifícios que, quanto à consciência, não podem aperfeiçoar aquele que presta o culto;

10. sendo somente, no tocante a comidas, e bebidas, e várias abluções, umas ordenanças da carne, impostas até um tempo de reforma.

11. Mas Cristo, tendo vindo como sumo sacerdote dos bens já realizados, por meio do maior e mais perfeito tabernáculo (não feito por mãos, isto é, não desta criação),

12. e não pelo sangue de bodes e novilhos, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez por todas no santo lugar, havendo obtido uma eterna redenção.

13. Porque, se a aspersion do sangue de bodes e de touros, e das cinzas duma novilha santifica os contaminados, quanto à purificação da carne,

14. quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará das obras mortas a vossa consciência, para servirdes ao Deus vivo?

15. E por isso é mediador de um novo pacto, para que, intervindo a morte para remissão das transgressões cometidas debaixo do primeiro pacto, os chamados recebam a promessa da herança eterna.

16. Pois onde há testamento, necessário é que intervenha a morte do testador.

17. Porque um testamento não tem torça senão pela morte, visto que nunca tem valor enquanto o testador vive.
18. Pelo que nem o primeiro pacto foi consagrado sem sangue;
19. porque, havendo Moisés anunciado a todo o povo todos os mandamentos segundo a lei, tomou o sangue dos novilhos e dos bodes, com água, lã purpúrea e hissopo e aspergiu tanto o próprio livro como todo o povo,
20. dizendo: este é o sangue do pacto que Deus ordenou para vós.
21. Semelhantemente aspergiu com sangue também o tabernáculo e todos os vasos do serviço sagrado.
22. E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão.
23. Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que estão no céu fossem purificadas com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes.
24. Pois Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, mas no próprio céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus;
25. nem também para se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote de ano em ano entra no santo lugar com sangue alheio;
26. doutra forma, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo; mas agora, na consumação dos séculos, uma vez por todas se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo.
27. E, como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois o juízo,
28. assim também Cristo, oferecendo-se uma só vez para levar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação.

[Hebreus 9] **Hebreus 9**

1. Porque a lei, tendo a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas, não pode nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem de ano em ano, aperfeiçoar os que se chegam a Deus.
2. Doutra maneira, não teriam deixado de ser oferecidos? pois tendo sido uma vez purificados os que prestavam o culto, nunca mais teriam consciência de pecado.
3. Mas nesses sacrifícios cada ano se faz recordação dos pecados,
4. porque é impossível que o sangue de touros e de bodes tire pecados.
5. Pelo que, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas um corpo me preparaste;
6. não te deleitaste em holocaustos e oblações pelo pecado.
7. Então eu disse: Eis-me aqui (no rol do livro está escrito de mim) para fazer, ó Deus, a tua vontade.
8. Tendo dito acima: Sacrifício e ofertas e holocaustos e oblações pelo pecado não quiseste, nem neles te deleitaste (os quais se oferecem segundo a lei);
9. agora disse: Eis-me aqui para fazer a tua vontade. Ele tira o primeiro, para estabelecer o segundo.
10. É nessa vontade dele que temos sido santificados pela oferta do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez para sempre.
11. Ora, todo sacerdote se apresenta dia após dia, ministrando e oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar pecados;
12. mas este, havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, assentou-se para sempre à direita de Deus,

13. daí por diante esperando, até que os seus inimigos sejam postos por escabelo de seus pés.
14. Pois com uma só oferta tem aperfeiçoado para sempre os que estão sendo santificados.
15. E o Espírito Santo também no-lo testifica, porque depois de haver dito:
16. Este é o pacto que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis em seus corações, e as escreverei em seu entendimento; acrescenta:
17. E não me lembrarei mais de seus pecados e de suas iniquidades.
18. Ora, onde há remissão destes, não há mais oferta pelo pecado.
19. Tendo pois, irmãos, ousadia para entrarmos no santíssimo lugar, pelo sangue de Jesus,
20. pelo caminho que ele nos inaugurou, caminho novo e vivo, através do véu, isto é, da sua carne,
21. e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus,
22. cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo o coração purificado da má consciência, e o corpo lavado com água limpa,
23. retenhamos inabalável a confissão da nossa esperança, porque fiel é aquele que fez a promessa;
24. e consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras,
25. não abandonando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia.
26. Porque se voluntariamente continuarmos no pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados,
27. mas uma expectativa terrível de juízo, e um ardor de fogo que há de devorar os adversários.
28. Havendo alguém rejeitado a lei de Moisés, morre sem misericórdia, pela palavra de duas ou três testemunhas;
29. de quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue do pacto, com que foi santificado, e ultrajar ao Espírito da graça?
30. Pois conhecemos aquele que disse: Minha é a vingança, eu retribuirei. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo.
31. Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo.
32. Lembrai-vos, porém, dos dias passados, em que, depois de serdes iluminados, suportastes grande combate de aflições;
33. pois por um lado fostes feitos espetáculo tanto por vitupérios como por tribulações, e por outro vos tornastes companheiros dos que assim foram tratados.
34. Pois não só vos compadecestes dos que estavam nas prisões, mas também com gozo aceitastes a espoliação dos vossos bens, sabendo que vós tendes uma possessão melhor e permanente.
35. Não lanceis fora, pois, a vossa confiança, que tem uma grande recompensa.
36. Porque necessitais de perseverança, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa.
37. Pois ainda em bem pouco tempo aquele que há de vir virá, e não tardará.
38. Mas o meu justo viverá da fé; e se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele.
39. Nós, porém, não somos daqueles que recuam para a perdição, mas daqueles que crêm para a conservação da alma.

[Hebreus 10] **Hebreus 10**

1. Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se vêem.

- 2.** Porque por ela os antigos alcançaram bom testemunho.
- 3.** Pela fé entendemos que os mundos foram criados pela palavra de Deus; de modo que o visível não foi feito daquilo que se vê.
- 4.** Pela fé Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho das suas oferendas, e por meio dela depois de morto, ainda fala.
- 5.** Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte; e não foi achado, porque Deus o trasladara; pois antes da sua transladação alcançou testemunho de que agradara a Deus.
- 6.** Ora, sem fé é impossível agradar a Deus; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam.
- 7.** Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, sendo temente a Deus, preparou uma arca para o salvamento da sua família; e por esta fé condenou o mundo, e tornou-se herdeiro da justiça que é segundo a fé.
- 8.** Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, saindo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia.
- 9.** Pela fé peregrinou na terra da promessa, como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa;
- 10.** porque esperava a cidade que tem os fundamentos, da qual o arquiteto e edificador é Deus.
- 11.** Pela fé, até a própria Sara recebeu a virtude de conceber um filho, mesmo fora da idade, porquanto teve por fiel aquele que lho havia prometido.
- 12.** Pelo que também de um, e esse já amortecido, descenderam tantos, em multidão, como as estrelas do céu, e como a areia inumerável que está na praia do mar.
- 13.** Todos estes morreram na fé, sem terem alcançado as promessas; mas tendo-as visto e saudado, de longe, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra.
- 14.** Ora, os que tais coisas dizem, mostram que estão buscando uma pátria.
- 15.** E se, na verdade, se lembrassem daquela donde haviam saído, teriam oportunidade de voltar.
- 16.** Mas agora desejam uma pátria melhor, isto é, a celestial. Pelo que também Deus não se envergonha deles, de ser chamado seu Deus, porque já lhes preparou uma cidade.
- 17.** Pela fé Abraão, sendo provado, ofereceu Isaque; sim, ia oferecendo o seu unigênito aquele que recebera as promessas,
- 18.** e a quem se havia dito: Em Isaque será chamada a tua descendência,
- 19.** julgando que Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar; e daí também em figura o recobrou.
- 20.** Pela fé Isaque abençoou Jacó e a Esaú, no tocante às coisas futuras.
- 21.** Pela fé Jacó, quando estava para morrer, abençoou cada um dos filhos de José, e adorou, inclinado sobre a extremidade do seu bordão.
- 22.** Pela fé José, estando próximo o seu fim, fez menção da saída dos filhos de Israel, e deu ordem acerca de seus ossos.
- 23.** Pela fé Moisés, logo ao nascer, foi escondido por seus pais durante três meses, porque viram que o menino era formoso; e não temeram o decreto do rei.
- 24.** Pela fé Moisés, sendo já homem, recusou ser chamado filho da filha de Faraó,
- 25.** escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que ter por algum tempo o gozo do pecado,
- 26.** tendo por maiores riquezas o opróbrio de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa.

27. Pela fé deixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como quem vê aquele que é invisível.
28. Pela fé celebrou a páscoa e a aspersão do sangue, para que o destruidor dos primogênitos não lhes tocasse.
29. Pela fé os israelitas atravessaram o Mar Vermelho, como por terra seca; e tentando isso os egípcios, foram afogados.
30. Pela fé caíram os muros de Jericó, depois de rodeados por sete dias.
31. Pela fé Raabe, a meretriz, não pereceu com os desobedientes, tendo acolhido em paz os espias.
32. E que mais direi? Pois me faltará o tempo, se eu contar de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e dos profetas;
33. os quais por meio da fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam a boca dos leões,
34. apagaram a força do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram forças, tornaram-se poderosos na guerra, puseram em fuga exércitos estrangeiros.
35. As mulheres receberam pela ressurreição os seus mortos; uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição;
36. e outros experimentaram escárnios e açoites, e ainda cadeias e prisões.
37. Foram apedrejados e tentados; foram serrados ao meio; morreram ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, aflitos e maltratados
38. (dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos e montes, e pelas covas e cavernas da terra.
39. E todos estes, embora tendo recebido bom testemunho pela fé, contudo não alcançaram a promessa;
40. visto que Deus provera alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.

[Hebreus 11] **Hebreus 11**

1. Portanto, nós também, pois estamos rodeados de tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta,
2. fitando os olhos em Jesus, autor e consumidor da nossa fé, o qual, pelo gozo que lhe está proposto, suportou a cruz, desprezando a ignomínia, e está assentado à direita do trono de Deus.
3. Considerai, pois aquele que suportou tal contradição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos canseis, desfalecendo em vossas almas.
4. Ainda não resististes até o sangue, combatendo contra o pecado;
5. e já vos esquecestes da exortação que vos admoesta como a filhos: Filho meu, não desprezes a correção do Senhor, nem te desanimes quando por ele és repreendido;
6. pois o Senhor corrige ao que ama, e açoita a todo o que recebe por filho.
7. É para disciplina que sofreis; Deus vos trata como a filhos; pois qual é o filho a quem o pai não corrija?
8. Mas, se estais sem disciplina, da qual todos se têm tornado participantes, sois então bastardos, e não filhos.
9. Além disto, tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem, e os olhávamos com respeito;

não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, e viveremos?

10. Pois aqueles por pouco tempo nos corrigiam como bem lhes parecia, mas este, para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade.

11. Na verdade, nenhuma correção parece no momento ser motivo de gozo, porém de tristeza; mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos que por ele têm sido exercitados.

12. Portanto levantai as mãos cansadas, e os joelhos vacilantes,

13. e fazei veredas direitas para os vossos pés, para que o que é manco não se desvie, antes seja curado.

14. Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor,

15. tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem;

16. e ninguém seja devasso, ou profano como Esaú, que por uma simples refeição vendeu o seu direito de primogenitura.

17. Porque bem sabeis que, querendo ele ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado; porque não achou lugar de arrependimento, ainda que o buscou diligentemente com lágrimas.

18. Pois não tendes chegado ao monte palpável, aceso em fogo, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade,

19. e ao somido da trombeta, e à voz das palavras, a qual os que a ouviram rogaram que não se lhes falasse mais;

20. porque não podiam suportar o que se lhes mandava: Se até um animal tocar o monte, será apedrejado.

21. E tão terrível era a visão, que Moisés disse: Estou todo aterrorizado e trêmulo.

22. Mas tendes chegado ao Monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, a miríades de anjos;

23. à universal assembléia e igreja dos primogênitos inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados;

24. e a Jesus, o mediador de um novo pacto, e ao sangue da aspersion, que fala melhor do que o de Abel.

25. Vede que não rejeiteis ao que fala; porque, se não escaparam aqueles quando rejeitaram o que sobre a terra os advertia, muito menos escaparemos nós, se nos desviarmos daquele que nos adverte lá dos céus;

26. a voz do qual abalou então a terra; mas agora tem ele prometido, dizendo: Ainda uma vez hei de abalar não só a terra, mas também o céu.

27. Ora, esta palavra-Ainda uma vez-significa a remoção das coisas abaláveis, como coisas criadas, para que permaneçam as coisas inabaláveis.

28. Pelo que, recebendo nós um reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente, com reverência e temor;

29. pois o nosso Deus é um fogo consumidor.

[Hebreus 12] **Hebreus 12**

1. Permaneça o amor fraternal.

2. Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, sem o saberem, hospedaram anjos.

3. Lembrai-vos dos presos, como se estivésseis presos com eles, e dos maltratados, como sendo-o vós mesmos também no corpo.

4. Honrado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; pois aos devassos e adúlteros, Deus os julgará.

5. Seja a vossa vida isenta de ganância, contentando-vos com o que tendes; porque ele mesmo disse: Não te deixarei, nem te desampararei.
6. De modo que com plena confiança digamos: O Senhor é quem me ajuda, não temerei; que me fará o homem?
7. Lembrai-vos dos vossos guias, os quais vos falaram a palavra de Deus, e, atentando para o êxito da sua carreira, imitai-lhes a fé.
8. Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente.
9. Não vos deixeis levar por doutrinas várias e estranhas; porque bom é que o coração se fortifique com a graça, e não com alimentos, que não trouxeram proveito algum aos que com eles se preocuparam.
10. Temos um altar, do qual não têm direito de comer os que servem ao tabernáculo.
11. Porque os corpos dos animais, cujo sangue é trazido para dentro do santo lugar pelo sumo sacerdote como oferta pelo pecado, são queimados fora do arraial.
12. Por isso também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta.
13. Saíamos pois a ele fora do arraial, levando o seu opróbrio.
14. Porque não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a vindoura.
15. Por ele, pois, ofereçamos sempre a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome.
16. Mas não vos esqueçais de fazer o bem e de repartir com outros, porque com tais sacrifícios Deus se agrada.
17. Obedecei a vossos guias, sendo-lhes submissos; porque velam por vossas almas como quem há de prestar contas delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil.
18. Orai por nós, porque estamos persuadidos de que temos boa consciência, sendo desejosos de, em tudo, portar-nos corretamente.
19. E com instância vos exorto a que o façais, para que eu mais depressa vos seja restituído.
20. Ora, o Deus de paz, que pelo sangue do pacto eterno tornou a trazer dentre os mortos a nosso Senhor Jesus, grande pastor das ovelhas,
21. vos aperfeiçoe em toda boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em nós o que perante ele é agradável, por meio de Jesus Cristo, ao qual seja glória para todo o sempre. Amém.
22. Rogo-vos, porém, irmãos, que suporteis estas palavras de exortação, pois vos escrevi em poucas palavras.
23. Sabei que o irmão Timóteo já está solto, com o qual, se ele vier brevemente, vos verei.
24. Saudai a todos os vossos guias e a todos os santos. Os de Itália vos saúdam.
25. A graça seja com todos vós.

[Hebreus 13] **Hebreus 13**

1. Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos da Dispersão, saúde.
2. Meus irmãos, tende por motivo de grande gozo o passardes por várias provações,
3. sabendo que a aprovação da vossa fé produz a perseverança;
4. e a perseverança tenha a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, não faltando em coisa alguma.
5. Ora, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não censura, e ser-lhe-á dada.

6. Peça-a, porém, com fé, não duvidando; pois aquele que duvida é semelhante à onda do mar, que é sublevada e agitada pelo vento.
7. Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa,
8. homem vacilante que é, e inconstante em todos os seus caminhos.
9. Mas o irmão de condição humilde glorie-se na sua exaltação,
10. e o rico no seu abatimento; porque ele passará como a flor da erva.
11. Pois o sol se levanta em seu ardor e faz secar a erva; a sua flor cai e a beleza do seu aspecto perece; assim murchará também o rico em seus caminhos.
12. Bem-aventurado o homem que suporta a provação; porque, depois de aprovado, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que o amam.
13. Ninguém, sendo tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele a ninguém tenta.
14. Cada um, porém, é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência;
15. então a concupiscência, havendo concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.
16. Não vos enganéis, meus amados irmãos.
17. Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.
18. Segundo a sua própria vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas.
19. Sabei isto, meus amados irmãos: Todo homem seja pronto para ouvir, tardio para falar e tardio para se irar.
20. Porque a ira do homem não opera a justiça de Deus.
21. Pelo que, despojando-vos de toda sorte de imundícia e de todo vestígio do mal, recebei com mansidão a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar as vossas almas.
22. E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.
23. Pois se alguém é ouvinte da palavra e não cumpridor, é semelhante a um homem que contempla no espelho o seu rosto natural;
24. porque se contempla a si mesmo e vai-se, e logo se esquece de como era.
25. Entretanto aquele que atenta bem para a lei perfeita, a da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas executor da obra, este será bem-aventurado no que fizer.
26. Se alguém cuida ser religioso e não refreia a sua língua, mas engana o seu coração, a sua religião é vã.
27. A religião pura e imaculada diante de nosso Deus e Pai é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições e guardar-se isento da corrupção do mundo.

[Tiago 1] **Tiago 1**

1. Meus irmãos, não tendes a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas.
2. Porque, se entrar na vossa reunião algum homem com anel de ouro no dedo e com traje esplêndido, e entrar também algum pobre com traje sórdido.
3. e atentardes para o que vem com traje esplêndido e lhe disserdes: Senta-te aqui num lugar de honra; e disserdes ao pobre: Fica em pé, ou senta-te abaixo do escabelo dos meus pés,

4. não fazeis, porventura, distinção entre vós mesmos e não vos tornais juizes movidos de maus pensamentos?
5. Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que são pobres quanto ao mundo para fazê-los ricos na fé e herdeiros do reino que prometeu aos que o amam?
6. Mas vós desonrastes o pobre. Porventura não são os ricos os que vos oprimem e os que vos arrastam aos tribunais?
7. Não blasfemam eles o bom nome pelo qual sois chamados?
8. Todavia, se estais cumprindo a lei real segundo a escritura: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo, fazeis bem.
9. Mas se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado, sendo por isso condenados pela lei como transgressores.
10. Pois qualquer que guardar toda a lei, mas tropeçar em um só ponto, tem-se tornado culpado de todos.
11. Porque o mesmo que disse: Não adulterarás, também disse: Não matarás. Ora, se não cometes adultério, mas és homicida, te háis tornado transgressor da lei.
12. Falai de tal maneira e de tal maneira procedei, como havendo de ser julgados pela lei da liberdade.
13. Porque o juízo será sem misericórdia para aquele que não usou de misericórdia; a misericórdia triunfa sobre o juízo.
14. Que proveito há, meus irmãos se alguém disser que tem fé e não tiver obras? Porventura essa fé pode salvá-lo?
15. Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e tiverem falta de mantimento cotidiano,
16. e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aqueantai-vos e fartai-vos; e não lhes derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito há nisso?
17. Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma.
18. Mas dirá alguém: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me a tua fé sem as obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.
19. Crês tu que Deus é um só? Fazes bem; os demônios também o crêem, e estremecem.
20. Mas queres saber, ó homem insensato, que a fé sem as obras é inútil?
21. Porventura não foi pelas obras que nosso pai Abraão foi justificado quando ofereceu sobre o altar seu filho Isaaque?
22. Vês que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada.
23. E se cumpriu a escritura que diz: E creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça, e foi chamado amigo de Deus.
24. Vedes então que é pelas obras que o homem é justificado, e não somente pela fé.
25. E de igual modo não foi a meretriz Raabe também justificada pelas obras, quando acolheu os espias, e os fez sair por outro caminho?
26. Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta.

[Tiago 2] **Tiago 2**

1. Meus irmãos, não sejais muitos de vós mestres, sabendo que receberemos um juízo mais severo.
2. Todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, esse é homem perfeito, e capaz de refrear também todo o corpo.
3. Ora, se pomos freios na boca dos cavalos, para que nos obedeam, então conseguimos dirigir todo o

seu corpo.

4. Vede também os navios que, embora tão grandes e levados por impetuosos ventos, com um pequenino leme se voltam para onde quer o impulso do timoneiro.

5. Assim também a língua é um pequeno membro, e se gaba de grandes coisas. Vede quão grande bosque um tão pequeno fogo incendeia.

6. A língua também é um fogo; sim, a língua, qual mundo de iniquidade, colocada entre os nossos membros, contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza, sendo por sua vez inflamada pelo inferno.

7. Pois toda espécie tanto de feras, como de aves, tanto de répteis como de animais do mar, se doma, e tem sido domada pelo gênero humano,

8. mas a língua, nenhum homem a pode domar. É um mal irrefreável; está cheia de peçonha mortal.

9. Com ela bendizemos ao Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus.

10. Da mesma boca procede bênção e maldição. Não convém, meus irmãos, que se faça assim.

11. Porventura a fonte deita da mesma abertura água doce e água amargosa?

12. Meus irmãos, pode acaso uma figueira produzir azeitonas, ou uma videira figos? Nem tampouco pode uma fonte de água salgada dar água doce.

13. Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom procedimento as suas obras em mansidão de sabedoria.

14. Mas, se tendes amargo ciúme e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade.

15. Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica.

16. Porque onde há ciúme e sentimento faccioso, aí há confusão e toda obra má.

17. Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia.

18. Ora, o fruto da justiça semeia-se em paz para aqueles que promovem a paz.

[Tiago 3] **Tiago 3**

1. Donde vêm as guerras e contendas entre vós? Porventura não vêm disto, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam?

2. Cobiçais e nada tendes; logo matais. Invejais, e não podeis alcançar; logo combateis e fazeis guerras. Nada tendes, porque não pedis.

3. Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites.

4. Infiéis, não sabeis que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.

5. Ou pensais que em vão diz a escritura: O Espírito que ele fez habitar em nós anseia por nós até o ciúme?

6. Todavia, dá maior graça. Portanto diz: Deus resiste aos soberbos; dá, porém, graça aos humildes.

7. Sujeitai-vos, pois, a Deus; mas resisti ao Diabo, e ele fugirá de vós.

8. Chegai-vos para Deus, e ele se chegará para vós. Limpai as mãos, pecadores; e, vós de espírito vacilante, purificai os corações.

9. Senti as vossas misérias, lamentai e chorai; torne-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria em

tristeza.

10. Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltará.

11. Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão, e julga a seu irmão, fala mal da lei, e julga a lei; ora, se julgas a lei, não és observador da lei, mas juiz.

12. Há um só legislador e juiz, aquele que pode salvar e destruir; tu, porém, quem és, que julgas ao próximo?

13. E agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã iremos a tal cidade, lá passaremos um ano, negociaremos e ganharemos.

14. No entanto, não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois um vapor que aparece por um pouco, e logo se desvanece.

15. Em lugar disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo.

16. Mas agora vos jactais das vossas presunções; toda jactância tal como esta é maligna.

17. Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado.

[Tiago 4] **Tiago 4**

1. E agora, vós ricos, chorai e pranteai, por causa das desgraças que vos sobrevirão.

2. As vossas riquezas estão apodrecidas, e as vossas vestes estão roídas pela traça.

3. O vosso ouro e a vossa prata estão enferrujados; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós, e devorará as vossas carnes como fogo. Entesourastes para os últimos dias.

4. Eis que o salário que fraudulentamente retivestes aos trabalhadores que ceifaram os vossos campos clama, e os clamores dos ceifeiros têm chegado aos ouvidos do Senhor dos exércitos.

5. Deliciosamente vivestes sobre a terra, e vos deleitastes; cevastes os vossos corações no dia da matança.

6. Condenastes e matastes o justo; ele não vos resiste.

7. Portanto, irmãos, sede pacientes até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba as primeiras e as últimas chuvas.

8. Sede vós também pacientes; fortalecei os vossos corações, porque a vinda do Senhor está próxima.

9. Não vos queixeis, irmãos, uns dos outros, para que não sejais julgados. Eis que o juiz está à porta.

10. Irmãos, tomai como exemplo de sofrimento e paciência os profetas que falaram em nome do Senhor.

11. Eis que chamamos bem-aventurados os que suportaram aflições. Ouvistes da paciência de Jó, e vistes o fim que o Senhor lhe deu, porque o Senhor é cheio de misericórdia e compaixão.

12. Mas, sobretudo, meus irmãos, não jureis, nem pelo céu, nem pela terra, nem façais qualquer outro juramento; seja, porém, o vosso sim, sim, e o vosso não, não, para não cairdes em condenação.

13. Está aflito alguém entre vós? Ore. Está alguém contente? Cante louvores.

14. Está doente algum de vós? Chame os anciãos da igreja, e estes orem sobre ele, unguendo-o com óleo em nome do Senhor;

15. e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.

16. Confessai, portanto, os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados. A súplica de um justo pode muito na sua atuação.

17. Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós, e orou com fervor para que não chovesse, e por três anos e seis meses não choveu sobre a terra.

18. E orou outra vez e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto.

19. Meus irmãos, se alguém dentre vós se desviar da verdade e alguém o converter,

20. sabeis que aquele que fizer converter um pecador do erro do seu caminho salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de pecados.

[Tiago 5] **Tiago 5**

1. Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos peregrinos da Dispersão no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia.

2. eleitos segundo a presciência de Deus Pai, na santificação do Espírito, para a obediência e aspersion do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas.

3. Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,

4. para uma herança incorruptível, incontaminável e imarcescível, reservada nos céus para vós,

5. que pelo poder de Deus sois guardados, mediante a fé, para a salvação que está preparada para se revelar no último tempo;

6. na qual exultais, ainda que agora por um pouco de tempo, sendo necessário, estejais contristados por várias provações,

7. para que a prova da vossa fé, mais preciosa do que o ouro que perece, embora provado pelo fogo, redunde para louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo;

8. a quem, sem o terdes visto, amais; no qual, sem agora o verdes, mas crendo, exultais com gozo infável e cheio de glória,

9. alcançando o fim da vossa fé, a salvação das vossas almas.

10. Desta salvação inquiriram e indagaram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que para vós era destinada,

11. indagando qual o tempo ou qual a ocasião que o Espírito de Cristo que estava neles indicava, ao predizer os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir.

12. Aos quais foi revelado que não para si mesmos, mas para vós, eles ministravam estas coisas que agora vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho; para as quais coisas os anjos bem desejam atentar.

13. Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos oferece na revelação de Jesus Cristo.

14. Como filhos obedientes, não vos conformeis às concupiscências que antes tínheis na vossa ignorância;

15. mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em todo o vosso procedimento;

16. porquanto está escrito: Sereis santos, porque eu sou santo.

17. E, se invocais por Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, andai em temor durante o tempo da vossa peregrinação,

18. sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver, que por tradição recebestes dos vossos pais,

19. mas com precioso sangue, como de um cordeiro sem defeito e sem mancha, o sangue de Cristo,

20. o qual, na verdade, foi conhecido ainda antes da fundação do mundo, mas manifesto no fim dos tempos por amor de vós,

21. que por ele credes em Deus, que o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de modo que a vossa fé e esperança estivessem em Deus.
22. Já que tendes purificado as vossas almas na obediência à verdade, que leva ao amor fraternal não fingido, de coração amai-vos ardentemente uns aos outros,
23. tendo renascido, não de semente corruptível, mas de incorruptível, pela palavra de Deus, a qual vive e permanece.
24. Porque: Toda a carne é como a erva, e toda a sua glória como a flor da erva. Secou-se a erva, e caiu a sua flor;
25. mas a palavra do Senhor permanece para sempre. E esta é a palavra que vos foi evangelizada.

[I Pedro 1] **I Pedro 1**

1. Deixando, pois, toda a malícia, todo o engano, e fingimentos, e invejas, e toda a maledicência,
2. desejai como meninos recém-nascidos, o puro leite espiritual, a fim de por ele crescerdes para a salvação,
3. se é que já provastes que o Senhor é bom;
4. e, chegando-vos para ele, pedra viva, rejeitada, na verdade, pelos homens, mas, para com Deus eleita e preciosa,
5. vós também, quais pedras vivas, sois edificados como casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus por Jesus Cristo.
6. Por isso, na Escritura se diz: Eis que ponho em Sião uma principal pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido.
7. E assim para vós, os que credes, é a preciosidade; mas para os descrentes, a pedra que os edificadores rejeitaram, esta foi posta como a principal da esquina,
8. e: Como uma pedra de tropeço e rocha de escândalo; porque tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados.
9. Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;
10. vós que outrora nem éreis povo, e agora sois de Deus; vós que não tínheis alcançado misericórdia, e agora a tendes alcançado.
11. Amados, exorto-vos, como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências da carne, as quais combatem contra a alma;
12. tendo o vosso procedimento correto entre os gentios, para que naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, observando as vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação.
13. Sujeitai-vos a toda autoridade humana por amor do Senhor, quer ao rei, como soberano,
14. quer aos governadores, como por ele enviados para castigo dos malfeitores, e para louvor dos que fazem o bem.
15. Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo o bem, façais emudecer a ignorância dos homens insensatos,
16. como livres, e não tendo a liberdade como capa da malícia, mas como servos de Deus.
17. Honrai a todos. Amai aos irmãos. Temei a Deus. Honrai ao rei.
18. Vós, servos, sujeitai-vos com todo o temor aos vossos senhores, não somente aos bons e moderados, mas também aos maus.

19. Porque isto é agradável, que alguém, por causa da consciência para com Deus, suporte tristezas, padecendo injustamente.

20. Pois, que glória é essa, se, quando cometeis pecado e sois por isso esbofeteados, sofreis com paciência? Mas se, quando fazeis o bem e sois afligidos, o sofreis com paciência, isso é agradável a Deus.

21. Porque para isso fostes chamados, porquanto também Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo, para que sigais as suas pisadas.

22. Ele não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano;

23. sendo injuriado, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente;

24. levando ele mesmo os nossos pecados em seu corpo sobre o madeiro, para que mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados.

25. Porque éreis desgarrados, como ovelhas; mas agora tendes voltado ao Pastor e Bispo das vossas almas.

[I Pedro 2] **I Pedro 2**

1. Semelhantemente vós, mulheres, sede submissas a vossos maridos; para que também, se alguns deles não obedecem à palavra, sejam ganhos sem palavra pelo procedimento de suas mulheres,

2. considerando a vossa vida casta, em temor.

3. O vosso adorno não seja o enfeite exterior, como as tranças dos cabelos, o uso de jóias de ouro, ou o luxo dos vestidos,

4. mas seja o do íntimo do coração, no incorruptível traje de um espírito manso e tranqüilo, que és, para que permaneçam as coisas

5. Porque assim se adornavam antigamente também as santas mulheres que esperavam em Deus, e estavam submissas a seus maridos;

6. como Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor; da qual vós sois filhas, se fazeis o bem e não temeis nenhum espanto.

7. Igualmente vós, maridos, vivei com elas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais frágil, e como sendo elas herdeiras convosco da graça da vida, para que não sejam impedidas as vossas orações.

8. Finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, cheios de amor fraternal, misericordiosos, humildes,

9. não retribuindo mal por mal, ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo; porque para isso fostes chamados, para herdardes uma bênção.

10. Pois, quem quer amar a vida, e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano;

11. aparte-se do mal, e faça o bem; busque a paz, e siga-a.

12. Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos atento à sua súplica; mas o rosto do Senhor é contra os que fazem o mal.

13. Ora, quem é o que vos fará mal, se fordes zelosos do bem?

14. Mas também, se padecerdes por amor da justiça, bem-aventurados sereis; e não temais as suas ameaças, nem vos turbeis;

15. antes santificai em vossos corações a Cristo como Senhor; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós;
16. tendo uma boa consciência, para que, naquilo em que falam mal de vós, fiquem confundidos os que vituperam o vosso bom procedimento em Cristo.
17. Porque melhor é sofrerdes fazendo o bem, se a vontade de Deus assim o quer, do que fazendo o mal.
18. Porque também Cristo morreu uma só vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; sendo, na verdade, morto na carne, mas vivificado no espírito;
19. no qual também foi, e pregou aos espíritos em prisão;
20. os quais noutra tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava, nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual poucas, isto é, oito almas se salvaram através da água,
21. que também agora, por uma verdadeira figura-o batismo, vos salva, o qual não é o despojamento da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo,
22. que está à destra de Deus, tendo subido ao céu; havendo-se-lhe sujeitado os anjos, e as autoridades, e as potestades.

[I Pedro 3] **I Pedro 3**

1. Ora pois, já que Cristo padeceu na carne, armai-vos também vós deste mesmo pensamento; porque aquele que padeceu na carne já cessou do pecado;
2. para que, no tempo que ainda vos resta na carne não continueis a viver para as concupiscências dos homens, mas para a vontade de Deus.
3. Porque é bastante que no tempo passado tendes cumprido a vontade dos gentios, andando em dissoluções, concupiscências, borrachices, glotonarias, bebedices e abomináveis idolatrias.
4. E acham estranho não correrdes com eles no mesmo desenfreamento de dissolução, blasfemando de vós;
5. os quais não têm de dar conta ao que está preparado para julgar os vivos e os mortos.
6. Pois é por isto que foi pregado o evangelho até aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito.
7. Mas já está próximo o fim de todas as coisas; portanto sede sóbrios e vigiai em oração;
8. tendo antes de tudo ardente amor uns para com os outros, porque o amor cobre uma multidão de pecados;
9. sendo hospitaleiros uns para com os outros, sem murmuração;
10. servindo uns aos outros conforme o dom que cada um recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.
11. Se alguém fala, fale como entregando oráculos de Deus; se alguém ministra, ministre segundo a força que Deus concede; para que em tudo Deus seja glorificado por meio de Jesus Cristo, a quem pertencem a glória e o domínio para todo o sempre. Amém.
12. Amados, não estranheis a ardente provação que vem sobre vós para vos experimentar, como se coisa estranha vos acontecesse;
13. mas regozijai-vos por serdes participantes das aflições de Cristo; para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e exultéis.
14. Se pelo nome de Cristo sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito

da glória, o Espírito de Deus.

15. Que nenhum de vós, entretanto, padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se entremete em negócios alheios;

16. mas, se padece como cristão, não se envergonhe, antes glorifique a Deus neste nome.

17. Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e se começa por nós, qual será o fim daqueles que desobedecem ao evangelho de Deus?

18. E se o justo dificilmente se salva, onde comparecerá o ímpio pecador?

19. Portanto os que sofrem segundo a vontade de Deus confiem as suas almas ao fiel Criador, praticando o bem.

[I Pedro 4] **I Pedro 4**

1. Aos anciãos, pois, que há entre vós, rogo eu, que sou ancião com eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e participante da glória que se há de revelar:

2. Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, não por força, mas espontaneamente segundo a vontade de Deus; nem por torpe ganância, mas de boa vontade;

3. nem como dominadores sobre os que vos foram confiados, mas servindo de exemplo ao rebanho.

4. E, quando se manifestar o sumo Pastor, receberéis a imarcescível coroa da glória.

5. Semelhantemente vós, os mais moços, sede sujeitos aos mais velhos. E cingi-vos todos de humildade uns para com os outros, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

6. Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte;

7. lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.

8. Sede sóbrios, vigiai. O vosso adversário, o Diabo, anda em derredor, rugindo como leão, e procurando a quem possa tragar;

9. ao qual resisti firmes na fé, sabendo que os mesmos sofrimentos estão-se cumprindo entre os vossos irmãos no mundo.

10. E o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de haverdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, confirmar e fortalecer.

11. A ele seja o domínio para todo o sempre. Amém.

12. Por Silvano, nosso fiel irmão, como o considero, escravo abreviadamente, exortando e testificando que esta é a verdadeira graça de Deus; nela permaneci firmes.

13. A vossa co-eleita em Babilônia vos saúda, como também meu filho Marcos.

14. Saudai-vos uns aos outros com ósculo de amor. Paz seja com todos vós que estais em Cristo.

1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco alcançaram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo:

2. Graça e paz vos sejam multiplicadas no pleno conhecimento de Deus e de Jesus nosso Senhor;

3. visto como o seu divino poder nos tem dado tudo o que diz respeito à vida e à piedade, pelo pleno conhecimento daquele que nos chamou por sua própria glória e virtude;

4. pelas quais ele nos tem dado as suas preciosas e grandíssimas promessas, para que por elas vos torneis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo.

5. E por isso mesmo vós, empregando toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência,

6. e à ciência o domínio próprio, e ao domínio próprio a perseverança, e à perseverança a piedade,

7. e à piedade a fraternidade, e à fraternidade o amor.
8. Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, elas não vos deixarão ociosos nem infrutíferos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.
9. Pois aquele em quem não há estas coisas é cego, vendo somente o que está perto, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados.
10. Portanto, irmãos, procurai mais diligentemente fazer firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis.
11. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.
12. Pelo que estarei sempre pronto para vos lembrar estas coisas, ainda que as saibais, e estejais confirmados na verdade que já está convosco.
13. E tendo por justo, enquanto ainda estou neste tabernáculo, despertar-vos com admoestações,
14. sabendo que brevemente hei de deixar este meu tabernáculo, assim como nosso Senhor Jesus Cristo já mo revelou.
15. Mas procurarei diligentemente que também em toda ocasião depois da minha morte tenhais lembrança destas coisas.
16. Porque não seguimos fábulas engenhosas quando vos fizemos conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, pois nós fôramos testemunhas oculares da sua majestade.
17. Porquanto ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando pela Glória Magnífica Ihe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo;
18. e essa voz, dirigida do céu, ouvimo-la nós mesmos, estando com ele no monte santo.
19. E temos ainda mais firme a palavra profética à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma candeia que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da alva surja em vossos corações;
20. sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação.
21. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade dos homens, mas os homens da parte de Deus falaram movidos pelo Espírito Santo.

[I Pedro 5] **I Pedro 5**

1. Mas houve também entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá falsos mestres, os quais introduzirão encobertamente heresias destruidoras, negando até o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.
2. E muitos seguirão as suas dissoluções, e por causa deles será blasfemado o caminho da verdade;
3. também, movidos pela ganância, e com palavras fingidas, eles farão de vós negócio; a condenação dos quais já de largo tempo não tarda e a sua destruição não dormita.
4. Porque se Deus não poupou a anjos quando pecaram, mas lançou-os no inferno, e os entregou aos abismos da escuridão, reservando-os para o juízo;
5. se não poupou ao mundo antigo, embora preservasse a Noé, pregador da justiça, com mais sete pessoas, ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos ímpios;
6. se, reduzindo a cinza as cidades de Sodoma e Gomorra, condenou-as à destruição, havendo-as posto para exemplo aos que vivessem impiamente;
7. e se livrou ao justo Ló, atribulado pela vida dissoluta daqueles perversos
8. (porque este justo, habitando entre eles, por ver e ouvir, afligia todos os dias a sua alma justa com as

injustas obras deles);

9. também sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos, e reservar para o dia do juízo os injustos, que já estão sendo castigados;

10. especialmente aqueles que, seguindo a carne, andam em imundas concupiscências, e desprezam toda autoridade. Atrevidos, arrogantes, não receiam blasfemar das dignidades,

11. enquanto que os anjos, embora maiores em força e poder, não pronunciam contra eles juízo blasfemo diante do Senhor.

12. Mas estes, como criaturas irracionais, por natureza feitas para serem presas e mortas, blasfemando do que não entendem, perecerão na sua corrupção,

13. recebendo a paga da sua injustiça; pois que tais homens têm prazer em deleites à luz do dia; nódoas são eles e máculas, deleitando-se em suas dissimulações, quando se banqueteam convosco;

14. tendo os olhos cheios de adultério e insaciáveis no pecar; engodando as almas inconstantes, tendo um coração exercitado na ganância, filhos de maldição;

15. os quais, deixando o caminho direito, desviaram-se, tendo seguido o caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça,

16. mas que foi repreendido pela sua própria transgressão: um mudo jumento, falando com voz humana, impediu a loucura do profeta.

17. Estes são fontes sem água, névoas levadas por uma tempestade, para os quais está reservado o negrume das trevas.

18. Porque, falando palavras arrogantes de vaidade, nas concupiscências da carne engodam com dissoluções aqueles que mal estão escapando aos que vivem no erro;

19. prometendo-lhes liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção; porque de quem um homem é vencido, do mesmo é feito escravo.

20. Porquanto se, depois de terem escapado das corrupções do mundo pelo pleno conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, ficam de novo envolvidos nelas e vencidos, tornou-se-lhes o último estado pior que o primeiro.

21. Porque melhor lhes fora não terem conhecido o caminho da justiça, do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado.

22. Deste modo sobreveio-lhes o que diz este provérbio verdadeiro; Volta o cão ao seu vômito, e a porca lavada volta a revolver-se no lamaçal.

[II Pedro 1] **II Pedro 1**

1. Amados, já é esta a segunda carta que vos escrevo; em ambas as quais desperto com admoestações o vosso ânimo sincero;

2. para que vos lembreis das palavras que dantes foram ditas pelos santos profetas, e do mandamento do Senhor e Salvador, dado mediante os vossos apóstolos;

3. sabendo primeiro isto, que nos últimos dias virão escarnecedores com zombaria andando segundo as suas próprias concupiscências,

4. e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.

5. Pois eles de propósito ignoram isto, que pela palavra de Deus já desde a antiguidade existiram os céus e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste;

6. pelas quais coisas pereceu o mundo de então, afogado em água;
7. mas os céus e a terra de agora, pela mesma palavra, têm sido guardados para o fogo, sendo reservados para o dia do juízo e da perdição dos homens ímpios.
8. Mas vós, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia.
9. O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; porém é longânimo para convosco, não querendo que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se.
10. Virá, pois, como ladrão o dia do Senhor, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se dissolverão, e a terra, e as obras que nela há, serão descobertas.
11. Ora, uma vez que todas estas coisas hão de ser assim dissolvidas, que pessoas não deveis ser em santidade e piedade,
12. aguardando, e desejando ardentemente a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se dissolverão, e os elementos, ardendo, se fundirão?
13. Nós, porém, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e uma nova terra, nos quais habita a justiça.
14. Pelo que, amados, como estais aguardando estas coisas, procurai diligentemente que por ele sejais achados imaculados e irrepreensível em paz;
15. e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor; como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada;
16. como faz também em todas as suas epístolas, nelas falando acerca destas coisas, mas quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, como o fazem também com as outras Escrituras, para sua própria perdição.
17. Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que pelo engano dos homens perversos sejais juntamente arrebatados, e descaiais da vossa firmeza;
18. antes cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, assim agora, como até o dia da eternidade.

[II Pedro 2] **II Pedro 2**

1. O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam, a respeito do Verbo da vida
2. (pois a vida foi manifestada, e nós a temos visto, e dela testificamos, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e a nós foi manifestada);
3. sim, o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que vós também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo.
4. Estas coisas vos escrevemos, para que o nosso gozo seja completo.
5. E esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz, e nele não há trevas nenhuma.
6. Se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos nas trevas, mentimos, e não praticamos a verdade;
7. mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus seu Filho nos purifica de todo pecado.
8. Se dissermos que não temos pecado nenhum, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em

nós.

9. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

10. Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

[II Pedro 3] **II Pedro 3**

1. Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; mas, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo.

2. E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.

3. E nisto sabemos que o conhecemos; se guardamos os seus mandamentos.

4. Aquele que diz: Eu o conheço, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade;

5. mas qualquer que guarda a sua palavra, nele realmente se tem aperfeiçoado o amor de Deus. E nisto sabemos que estamos nele;

6. aquele que diz estar nele, também deve andar como ele andou.

7. Amados, não vos escrevo mandamento novo, mas um mandamento antigo, que tendes desde o princípio. Este mandamento antigo é a palavra que ouvistes.

8. Contudo é um novo mandamento que vos escrevo, o qual é verdadeiro nele e em vós; porque as trevas vão passando, e já brilha a verdadeira luz.

9. Aquele que diz estar na luz, e odeia a seu irmão, até agora está nas trevas.

10. Aquele que ama a seu irmão permanece na luz, e nele não há tropeço.

11. Mas aquele que odeia a seu irmão está nas trevas, e anda nas trevas, e não sabe para onde vai; porque as trevas lhe cegaram os olhos.

12. Filhinhos, eu vos escrevo, porque os vossos pecados são perdoados por amor do seu nome.

13. Pais, eu vos escrevo, porque conheceis aquele que é desde o princípio. Jovens, eu vos escrevo, porque vencestes o Maligno.

14. Eu vos escrevi, meninos, porque conheceis o Pai. Eu vos escrevi, pais, porque conheceis aquele que é desde o princípio. Eu escrevi, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus permanece em vós, e já vencestes o Maligno.

15. Não ameis o mundo, nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.

16. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não vem do Pai, mas sim do mundo.

17. Ora, o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus, permanece para sempre.

18. Filhinhos, esta é a última hora; e, conforme ouvistes que vem o anticristo, já muitos anticristos se têm levantado; por onde conhecemos que é a última hora.

19. Saíram dentre nós, mas não eram dos nossos; porque, se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco; mas todos eles saíram para que se manifestasse que não são dos nossos.

20. Ora, vós tendes a unção da parte do Santo, e todos tendes conhecimento.

21. Não vos escrevi porque não soubésseis a verdade, mas porque a sabeis, e porque nenhuma mentira vem da verdade.

22. Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Esse mesmo é o anticristo, esse que nega o Pai e o Filho.
23. Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai; aquele que confessa o Filho, tem também o Pai.
24. Portanto, o que desde o princípio ouvistes, permaneça em vós. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também vós permanecereis no Filho e no Pai.
25. E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna.
26. Estas coisas vos escrevo a respeito daqueles que vos querem enganar.
27. E quanto a vós, a unção que dele recebestes fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como vos ensinou ela, assim nele permaneci.
28. E agora, filhinhos, permanecci nele; para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança, e não fiquemos confundidos diante dele na sua vinda.
29. Se sabeis que ele é justo, sabeis que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.

[I João 1] **I João 1**

1. Vede que grande amor nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus; e nós o somos. Por isso o mundo não nos conhece; porque não conheceu a ele.
2. Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é, o veremos.
3. E todo o que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro.
4. Todo aquele que vive habitualmente no pecado também vive na rebeldia, pois o pecado é rebeldia.
5. E bem sabeis que ele se manifestou para tirar os pecados; e nele não há pecado.
6. Todo o que permanece nele não vive pecando; todo o que vive pecando não o viu nem o conhece.
7. Filhinhos, ninguém vos engane; quem pratica a justiça é justo, assim como ele é justo;
8. quem comete pecado é do Diabo; porque o Diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo.
9. Aquele que é nascido de Deus não peca habitualmente; porque a semente de Deus permanece nele, e não pode continuar no pecado, porque é nascido de Deus.
10. Nisto são manifestos os filhos de Deus, e os filhos do Diabo: quem não pratica a justiça não é de Deus, nem o que não ama a seu irmão.
11. Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio, que nos amemos uns aos outros,
12. não sendo como Caim, que era do Maligno, e matou a seu irmão. E por que o matou? Porque as suas obras eram más e as de seu irmão justas.
13. Meus irmãos, não vos admireis se o mundo vos odeia.
14. Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama permanece na morte.
15. Todo o que odeia a seu irmão é homicida; e vós sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanecendo nele.
16. Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e nós devemos dar a vida pelos irmãos.
17. Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitando, lhe fechar o seu coração, como permanece nele o amor de Deus?
18. Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obras e em verdade.

19. Nisto conheceremos que somos da verdade, e diante dele tranquilizaremos o nosso coração;
20. porque se o coração nos condena, maior é Deus do que o nosso coração, e conhece todas as coisas.
21. Amados, se o coração não nos condena, temos confiança para com Deus;
22. e qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que é agradável à sua vista.
23. Ora, o seu mandamento é este, que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, como ele nos ordenou.
24. Quem guarda os seus mandamentos, em Deus permanece e Deus nele. E nisso conhecemos que ele permanece em nós: pelo Espírito que nos tem dado.

[I João 2] **I João 2**

1. Amados, não creiais a todo espírito, mas provai se os espíritos vêm de Deus; porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo.
2. Nisto conheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;
3. e todo espírito que não confessa a Jesus não é de Deus; mas é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que havia de vir; e agora já está no mundo.
4. Filhinhos, vós sois de Deus, e já os tendes vencido; porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.
5. Eles são do mundo, por isso falam como quem é do mundo, e o mundo os ouve.
6. Nós somos de Deus; quem conhece a Deus nos ouve; quem não é de Deus não nos ouve. assim é que conhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro.
7. Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus; e todo o que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.
8. Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor.
9. Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: em que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por meio dele vivamos.
10. Nisto está o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.
11. Amados, se Deus assim nos amou, nós também devemos amar-nos uns aos outros.
12. Ninguém jamais viu a Deus; e nos amamos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é em nós aperfeiçoado.
13. Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele em nós: por ele nos ter dado do seu Espírito.
14. E nós temos visto, e testificamos que o Pai enviou seu Filho como Salvador do mundo.
15. Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus.
16. E nós conhecemos, e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é amor; e quem permanece em amor, permanece em Deus, e Deus nele.
17. Nisto é aperfeiçoado em nós o amor, para que no dia do juízo tenhamos confiança; porque, qual ele é, somos também nós neste mundo.
18. No amor não há medo antes o perfeito amor lança fora o medo; porque o medo envolve castigo; e quem tem medo não está aperfeiçoado no amor.
19. Nós amamos, porque ele nos amou primeiro.

20. Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, não pode amar a Deus, a quem não viu.

21. E dele temos este mandamento, que quem ama a Deus ame também a seu irmão.

[I João 3] **I João 3**

1. Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, é o nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou, ama também ao que dele é nascido.

2. Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, se amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos.

3. Porque este é o amor de Deus, que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são penosos;

4. porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.

5. Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?

6. Este é aquele que veio por água e sangue, isto é, Jesus Cristo; não só pela água, mas pela água e pelo sangue.

7. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade.

8. Porque três são os que dão testemunho: o Espírito, e a água, e o sangue; e estes três concordam.

9. Se recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é este, que de seu Filho testificou.

10. Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho; quem a Deus não crê, mentiroso o faz, porque não crê no testemunho que Deus de seu Filho dá.

11. E o testemunho é este: Que Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está em seu Filho.

12. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.

13. Estas coisas vos escrevo, a vós que credes no nome do Filho de Deus, para que saibais que tendes a vida eterna.

14. E esta é a confiança que temos nele, que se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve.

15. e, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que já alcançamos as coisas que lhe temos pedido.

16. Se alguém vir seu irmão cometer um pecado que não é para morte, pedirá, e Deus lhe dará a vida para aqueles que não pecam para a morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que ore.

17. Toda injustiça é pecado; e há pecado que não é para a morte.

18. Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive pecando; antes o guarda aquele que nasceu de Deus, e o Maligno não lhe toca.

19. Sabemos que somos de Deus, e que o mundo inteiro jaz no Maligno.

20. Sabemos também que já veio o Filho de Deus, e nos deu entendimento para conhecermos aquele que é verdadeiro; e nós estamos naquele que é verdadeiro, isto é, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

21. Filhinhos, guardai-vos dos ídolos.

[I João 4] **I João 4**

1. O ancião à senhora eleita, e a seus filhos, aos quais eu amo em verdade, e não somente eu, mas

também todos os que conhecem a verdade,

2. por causa da verdade que permanece em nós, e para sempre estará conosco:

3. Graça, misericórdia, paz, da parte de Deus Pai e da parte de Jesus Cristo, o Filho do Pai, serão conosco em verdade e amor.

4. Muito me alegro por ter achado alguns de teus filhos andando na verdade, assim como recebemos mandamento do Pai.

5. E agora, senhora, rogo-te, não como te escrevendo um novo mandamento, mas aquele mesmo que desde o princípio tivemos: que nos amemos uns aos outros.

6. E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o mandamento, como já desde o princípio ouvistes, para que nele andeis.

7. Porque já muitos enganadores saíram pelo mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Tal é o enganador e o anticristo.

8. Olhai por vós mesmos, para que não percais o fruto do nosso trabalho, antes recebeis plena recompensa.

9. Todo aquele que vai além do ensino de Cristo e não permanece nele, não tem a Deus; quem permanece neste ensino, esse tem tanto ao Pai como ao Filho.

10. Se alguém vem ter convosco, e não traz este ensino, não o recebeis em casa, nem tampouco o saudeis.

11. Porque quem o saúda participa de suas más obras.

12. Embora tenha eu muitas coisas para vos escrever, não o quis fazer com papel e tinta; mas espero visitar-vos e falar face a face, para que o nosso gozo seja completo.

13. Saúdam-te os filhos de tua irmã, a eleita.

[I João 5] **I João 5**

1. O ancião ao amado Gaio, a quem eu amo em verdade.

2. Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai à tua alma.

3. Porque muito me alegrei quando os irmãos vieram e testificaram da tua verdade, como tu andas na verdade.

4. Não tenho maior gozo do que este: o de ouvir que os meus filhos andam na verdade.

5. Amado, procedes fielmente em tudo o que fazes para com os irmãos, especialmente para com os estranhos,

6. os quais diante da igreja testificaram do teu amor; aos quais, se os encaminhares na sua viagem de um modo digno de Deus, bem farás;

7. porque por amor do Nome saíram, sem nada aceitar dos gentios.

8. Portanto aos tais devemos acolher, para que sejamos cooperadores da verdade.

9. Escrevi alguma coisa à igreja; mas Diótrefes, que gosta de ter entre eles a primazia, não nos recebe.

10. Pelo que, se eu aí for, trarei à memória as obras que ele faz, proferindo contra nós palavras maliciosas; e, não contente com isto, ele não somente deixa de receber os irmãos, mas aos que os querem receber ele proíbe de o fazerem e ainda os exclui da igreja.

11. Amado, não imites o mal, mas o bem. Quem faz o bem é de Deus; mas quem faz o mal não tem visto a Deus.

12. De Demétrio, porém, todos, e até a própria verdade, dão testemunho; e nós também damos

testemunho; e sabes que o nosso testemunho é verdadeiro.

13. Tinha eu muitas coisas que te escrever, mas não o quero fazer com tinta e pena.

14. Espero, porém, ver-te brevemente, e falaremos face a face.

15. Paz seja contigo. Os amigos te saúdam. Saúda os amigos nominalmente.

[II João 1] **II João 1**

1. Judas, servo de Jesus Cristo, e irmão de Tiago, aos chamados, amados em Deus Pai, e guardados em Jesus Cristo:

2. Misericórdia, paz e amor vos sejam multiplicados.

3. Amados, enquanto eu empregava toda a diligência para escrever-vos acerca da salvação que nos é comum, senti a necessidade de vos escrever, exortando-vos a pelejar pela fé que de uma vez para sempre foi entregue aos santos.

4. Porque se introduziram furtivamente certos homens, que já desde há muito estavam destinados para este juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de nosso Deus, e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo.

5. Ora, quero lembrar-vos, se bem que já de uma vez para sempre soubestes tudo isto, que, havendo o Senhor salvo um povo, tirando-o da terra do Egito, destruiu depois os que não creram;

6. aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, ele os tem reservado em prisões eternas na escuridão para o juízo do grande dia,

7. assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se prostituído como aqueles anjos, e ido após outra carne, foram postas como exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno.

8. Contudo, semelhantemente também estes falsos mestres, sonhando, contaminam a sua carne, rejeitam toda autoridade e blasfemam das dignidades.

9. Mas quando o arcanjo Miguel, discutindo com o Diabo, disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar contra ele juízo de maldição, mas disse: O Senhor te repreenda

10. Estes, porém, blasfemam de tudo o que não entendem; e, naquilo que compreendem de modo natural, como os seres irracionais, mesmo nisso se corrompem.

11. Ai deles! porque foram pelo caminho de Caim, e por amor do lucro se atiraram ao erro de Balaão, e pereceram na rebelião de Coré.

12. Estes são os escolhidos em vossos ágapes, quando se banqueteiavam convosco, pastores que se apascentam a si mesmos sem temor; são nuvens sem água, levadas pelos ventos; são árvores sem folhas nem fruto, duas vezes mortas, desarraigadas;

13. ondas furiosas do mar, espumando as suas próprias torpezas, estrelas errantes, para as quais tem sido reservado para sempre o negrume das trevas.

14. Para estes também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor com os seus milhares de santos,

15. para executar juízo sobre todos e convencer a todos os ímpios de todas as obras de impiedade, que impiamente cometeram, e de todas as duras palavras que ímpios pecadores contra ele proferiram.

16. Estes são murmuradores, queixosos, andando segundo as suas concupiscências; e a sua boca diz coisas muito arrogantes, adulando pessoas por causa do interesse.

17. Mas vós, amados, lembrai-vos das palavras que foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo;

18. os quais vos diziam: Nos últimos tempos haverá escarnecedores, andando segundo as suas ímpias concupiscências.
19. Estes são os que causam divisões; são sensuais, e não têm o Espírito.
20. Mas vós, amados, edificando-vos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo,
21. conservai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna.
22. E apiedai-vos de alguns que estão na dúvida,
23. e salvai-os, arrebatando-os do fogo; e de outros tende misericórdia com temor, abominação até a túnica manchada pela carne.
24. Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos ante a sua glória imaculados e jubilosos,
25. ao único Deus, nosso Salvador, por Jesus Cristo nosso Senhor, glória, majestade, domínio e poder, antes de todos os séculos, e agora, e para todo o sempre. Amém.

[III João 1] **III João 1**

1. Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e, enviando-as pelo seu anjo, as notificou a seu servo João;
2. o qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, de tudo quanto viu.
3. Bem-aventurado aquele que lê e bem-aventurados os que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.
4. João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça a vós e paz da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete espíritos que estão diante do seu trono;
5. e da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o Príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama, e pelo seu sangue nos libertou dos nossos pecados,
6. e nos fez reino, sacerdotes para Deus, seu Pai, a ele seja glória e domínio pelos séculos dos séculos. Amém.
7. Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém.
8. Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso.
9. Eu, João, irmão vosso e companheiro convosco na aflição, no reino, e na perseverança em Jesus, estava na ilha chamada Patmos por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus.
10. Eu fui arrebatado em espírito no dia do Senhor, e ouvi por detrás de mim uma grande voz, como de trombeta,
11. que dizia: O que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas: a Éfeso, a Esmirna, a Pérgamo, a Tiatira, a Sardes, a Filadélfia e a Laodicéia.
12. E voltei-me para ver quem falava comigo. E, ao voltar-me, vi sete candeeiros de ouro,
13. e no meio dos candeeiros um semelhante a filho de homem, vestido de uma roupa talar, e cingido à altura do peito com um cinto de ouro;
14. e a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve; e os seus olhos como chama de fogo;
15. e os seus pés, semelhantes a latão reluzente que fora refinado numa fornalha; e a sua voz como a voz

de muitas águas.

16. Tinha ele na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois gumes; e o seu rosto era como o sol, quando resplandece na sua força.

17. Quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último.

18. Eu sou o que vivo; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre! e tenho as chaves da morte e do inferno.

19. Escreve, pois, as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de suceder.

20. Eis o mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete candeeiros de ouro: as estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros são as sete igrejas.

[Judas 1] **Judas 1**

1. Ao anjo da igreja em Éfeso escreve: Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete candeeiros de ouro:

2. Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua perseverança; sei que não podes suportar os maus, e que puseste à prova os que se dizem apóstolos e não o são, e os achaste mentirosos;

3. e tens perseverança e por amor do meu nome sofreste, e não desfaleceste.

4. Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor.

5. Lembra-te, pois, donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; e se não, brevemente virei a ti, e removerei do seu lugar o teu candeeiro, se não te arrependeres.

6. Tens, porém, isto, que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço.

7. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus.

8. Ao anjo da igreja em Esmirna escreve: Isto diz o primeiro e o último, que foi morto e reviveu:

9. Conheço a tua tribulação e a tua pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que dizem ser judeus, e não o são, porém são sinagoga de Satanás.

10. Não temas o que hás de padecer. Eis que o Diabo está para lançar alguns de vós na prisão, para que sejais provados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida.

11. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. O que vencer, de modo algum sofrerá o dado da segunda morte.

12. Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve: Isto diz aquele que tem a espada aguda de dois gumes:

13. Sei onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; mas reténs o meu nome e não negaste a minha fé, mesmo nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

14. entretanto, algumas coisas tenho contra ti; porque tens aí os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, introduzindo-os a comerem das coisas sacrificadas a ídolos e a se prostituírem.

15. Assim tens também alguns que de igual modo seguem a doutrina dos nicolaítas.

16. Arrepende-te, pois; ou se não, virei a ti em breve, e contra eles batalharei com a espada da minha boca.

17. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que vencer darei do maná escondido, e lhe darei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe.

18. Ao anjo da igreja em Tiatira escreve: Isto diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes a latão reluzente:
19. Conheço as tuas obras, e o teu amor, e a tua fé, e o teu serviço, e a tua perseverança, e sei que as tuas últimas obras são mais numerosas que as primeiras.
20. Mas tenho contra ti que toleras a mulher Jezabel, que se diz profetisa; ela ensina e seduz os meus servos a se prostituírem e a comerem das coisas sacrificadas a ídolos;
21. e dei-lhe tempo para que se arrependesse; e ela não quer arrepender-se da sua prostituição.
22. Eis que a lanço num leito de dores, e numa grande tribulação os que cometem adultério com ela, se não se arrependerem das obras dela;
23. e ferirei de morte a seus filhos, e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que esquadrinha os rins e os corações; e darei a cada um de vós segundo as suas obras.
24. Digo-vos, porém, a vós os demais que estão em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina, e não conhecem as chamadas profundezas de Satanás, que outra carga vos não porei;
25. mas o que tendes, retende-o até que eu venha.
26. Ao que vencer, e ao que guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei autoridade sobre as nações,
27. e com vara de ferro as regerá, quebrando-as do modo como são quebrados os vasos do oleiro, assim como eu recebi autoridade de meu Pai;
28. também lhe darei a estrela da manhã.
29. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito dia às igrejas.

[Apocalipse 1] **Apocalipse 1**

1. Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Isto diz aquele que tem os sete espíritos de Deus, e as estrelas: Conheço as tuas obras; tens nome de que vives, e estás morto.
2. Sê vigilante, e confirma o restante, que estava para morrer; porque não tenho achado as tuas obras perfeitas diante do meu Deus.
3. Lembra-te, portanto, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. Pois se não vigiares, virei como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.
4. Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram as suas vestes e comigo andarão vestidas de branco, porquanto são dignas.
5. O que vencer será assim vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; antes confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.
6. Quem tem ouvidos, ouça o que o espírito diz às igrejas.
7. Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre:
8. Conheço as tuas obras (eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar), que tens pouca força, entretanto guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome.
9. Eis que farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não o são, mas mentem, eis que farei que venham, e adorem prostrados aos teus pés, e saibam que eu te amo.
10. Porquanto guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para pôr à prova os que habitam sobre a terra.
11. Venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.
12. A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, donde jamais sairá; e escreverei sobre ele

o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, da parte do meu Deus, e também o meu novo nome.

13. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

14. Ao anjo da igreja em Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus:

15. Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; oxalá foras frio ou quente!

16. Assim, porque és morno, e não és quente nem frio, vomitar-te-ei da minha boca.

17. Porquanto dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um coitado, e miserável, e pobre, e cego, e nu;

18. aconselho-te que de mim compres ouro refinado no fogo, para que te enriqueças; e vestes brancas, para que te vistas, e não seja manifesta a vergonha da tua nudez; e colírio, a fim de ungires os teus olhos, para que vejas.

19. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo: sê pois zeloso, e arrepende-te.

20. Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.

21. Ao que vencer, eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono.

22. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

[Apocalipse 2] **Apocalipse 2**

1. Depois destas coisas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu, e a primeira voz que ouvira, voz como de trombeta, falando comigo, disse: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer.

2. Imediatamente fui arrebatado em espírito, e eis que um trono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono;

3. e aquele que estava assentado era, na aparência, semelhante a uma pedra de jaspe e sárdio; e havia ao redor do trono um arco-íris semelhante, na aparência, à esmeralda.

4. Havia também ao redor do trono vinte e quatro tronos; e sobre os tronos vi assentados vinte e quatro anciãos, vestidos de branco, que tinham nas suas cabeças coroas de ouro.

5. E do trono saíam relâmpagos, e vozes, e trovões; e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete espíritos de Deus;

6. também havia diante do trono como que um mar de vidro, semelhante ao cristal; e ao redor do trono, um ao meio de cada lado, quatro seres vivos cheios de olhos por diante e por detrás;

7. e o primeiro ser era semelhante a um leão; o segundo ser, semelhante a um touro; tinha o terceiro ser o rosto como de homem; e o quarto ser era semelhante a uma águia voando.

8. Os quatro seres vivos tinham, cada um, seis asas, e ao redor e por dentro estavam cheios de olhos; e não têm descanso nem de noite, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, e que é, e que há de vir.

9. E, sempre que os seres vivos davam glória e honra e ações de graças ao que estava assentado sobre o trono, ao que vive pelos séculos dos séculos,

10. os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, e adoravam ao que vive pelos séculos dos séculos; e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo:

11. Digno és, Senhor nosso e Deus nosso, de receber a glória e a honra e o poder; porque tu criaste todas

as coisas, e por tua vontade existiram e foram criadas.

[Apocalipse 3] **Apocalipse 3**

1. Vi na destra do que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, bem selado com sete selos.
2. Vi também um anjo forte, clamando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de romper os seus selos?
3. E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele.
4. E eu chorava muito, porque não fora achado ninguém digno de abrir o livro nem de olhar para ele.
5. E disse-me um dentre os anciãos: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o livro e romper os sete selos.
6. Nisto vi, entre o trono e os quatro seres viventes, no meio dos anciãos, um Cordeiro em pé, como havendo sido morto, e tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus, enviados por toda a terra.
7. E veio e tomou o livro da destra do que estava assentado sobre o trono.
8. Logo que tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos.
9. E cantavam um cântico novo, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo e nação;
10. e para o nosso Deus os fizeste reino, e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra.
11. E olhei, e vi a voz de muitos anjos ao redor do trono e dos seres viventes e dos anciãos; e o número deles era miríades de miríades; e o número deles era miríades de miríades e milhares de milhares,
12. que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor.
13. Ouvi também a toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e no mar, e a todas as coisas que neles há, dizerem: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos:
14. e os quatro seres viventes diziam: Amém. E os anciãos prostraram-se e adoraram.

[Apocalipse 4] **Apocalipse 4**

1. E vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos, e ouvi um dos quatro seres viventes dizer numa voz como de trovão: Vem!
2. Olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava montado nele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vencendo, e para vencer.
3. Quando ele abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizer: Vem!
4. E saiu outro cavalo, um cavalo vermelho; e ao que estava montado nele foi dado que tirasse a paz da terra, de modo que os homens se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.
5. Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizer: Vem! E olhei, e eis um cavalo preto; e o que estava montado nele tinha uma balança na mão.
6. E ouvi como que uma voz no meio dos quatro seres viventes, que dizia: Um queniz de trigo por um

denário, e três quenizes de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho.

7. Quando abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizer: Vem!

8. E olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que estava montado nele chamava-se Morte; e o inferno seguia com ele; e foi-lhe dada autoridade sobre a quarta parte da terra, para matar com a espada, e com a fome, e com a peste, e com as feras da terra.

9. Quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que deram.

10. E clamaram com grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano, santo e verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?.

11. E foram dadas a cada um deles compridas vestes brancas e foi-lhes dito que repousassem ainda por um pouco de tempo, até que se completasse o número de seus conservos, que haviam de ser mortos, como também eles o foram.

12. E vi quando abriu o sexto selo, e houve um grande terremoto; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua toda tornou-se como sangue;

13. e as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira, sacudida por um vento forte, deixa cair os seus figos verdes.

14. E o céu recolheu-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares.

15. E os reis da terra, e os grandes, e os chefes militares, e os ricos, e os poderosos, e todo escravo, e todo livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas;

16. e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondi-nos da face daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro;

17. porque é vindo o grande dia da ira deles; e quem poderá subsistir?

[Apocalipse 5] **Apocalipse 5**

1. Depois disto vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma.

2. E vi outro anjo subir do lado do sol nascente, tendo o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, quem fora dado que danificassem a terra e o mar,

3. dizendo: Não danifiques a terra, nem o mar, nem as árvores, até que selemos na sua frente os servos do nosso Deus.

4. E ouvi o número dos que foram assinalados com o selo, cento e quarenta e quatro mil de todas as tribos dos filhos de Israel:

5. da tribo de Judá havia doze mil assinalados; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil;

6. da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil;

7. da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil;

8. da tribo de Zabulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil assinalados.

9. Depois destas coisas olhei, e eis uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, que estavam em pé diante do trono e em presença do Cordeiro, trajando compridas vestes brancas, e com palmas nas mãos;

10. e clamavam com grande voz: Salvação ao nosso Deus, que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro.

11. E todos os anjos estavam em pé ao redor do trono e dos anciãos e dos quatro seres viventes, e prostraram-se diante do trono sobre seus rostos, e adoraram a Deus,
12. dizendo: Amém. Louvor, e glória, e sabedoria, e ações de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém.
13. E um dos anciãos me perguntou: Estes que trajam as compridas vestes brancas, quem são eles e donde vieram?
14. Respondi-lhe: Meu Senhor, tu sabes. Disse-me ele: Estes são os que vêm da grande tribulação, e levaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.
15. Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que está assentado sobre o trono estenderá o seu tabernáculo sobre eles.
16. Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem cairá sobre eles o sol, nem calor algum;
17. porque o Cordeiro que está no meio, diante do trono, os apascentará e os conduzirá às fontes das águas da vida; e Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima.

[Apocalipse 6] **Apocalipse 6**

1. Quando abriu o sétimo selo, fez-se silêncio no céu, quase por meia hora.
2. E vi os sete anjos que estavam em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas.
3. Veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para que o oferecesse com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que está diante do trono.
4. E da mão do anjo subiu diante de Deus a fumaça do incenso com as orações dos santos.
5. Depois do anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o lançou sobre a terra; e houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto.
6. Então os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar.
7. O primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva e fogo misturado com sangue, que foram lançados na terra; e foi queimada a terça parte da terra, a terça parte das árvores, e toda a erva verde.
8. O segundo anjo tocou a sua trombeta, e foi lançado no mar como que um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar.
9. E morreu a terça parte das criaturas viventes que havia no mar, e foi destruída a terça parte dos navios.
10. O terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas.
11. O nome da estrela era Absinto; e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas.
12. O quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas; para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhante, e semelhantemente a da noite.
13. E olhei, e ouvi uma águia que, voando pelo meio do céu, dizia com grande voz: Ai, ai, ai dos que habitam sobre a terra! por causa dos outros toques de trombeta dos três anjos que ainda vão tocar.

[Apocalipse 7] **Apocalipse 7**

1. O quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que do céu caíra sobre a terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo.

2. E abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço, como fumaça de uma grande fornalha; e com a fumaça do poço escureceram-se o sol e o ar.
3. Da fumaça saíram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o que têm os escorpiões da terra.
4. Foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm na fronte o selo de Deus.
5. Foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem. E o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião, quando fere o homem.
6. Naqueles dias os homens buscarão a morte, e de modo algum a acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles.
7. A aparência dos gafanhotos era semelhante à de cavalos aparelhados para a guerra; e sobre as suas cabeças havia como que umas coroas semelhantes ao ouro; e os seus rostos eram como rostos de homens.
8. Tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como os de leões.
9. Tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído das suas asas era como o ruído de carros de muitos cavalos que correm ao combate.
10. Tinham caudas com ferrões, semelhantes às caudas dos escorpiões; e nas suas caudas estava o seu poder para fazer dano aos homens por cinco meses.
11. Tinham sobre si como rei o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom e em grego Apoliom.
12. Passado é já um ai; eis que depois disso vêm ainda dois ais.
13. O sexto anjo tocou a sua trombeta; e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro que estava diante de Deus,
14. a qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que se acham presos junto do grande rio Eufrates.
15. E foram soltos os quatro anjos que haviam sido preparados para aquela hora e dia e mês e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens.
16. O número dos exércitos dos cavaleiros era de duas miríades de miríades; pois ouvi o número deles.
17. E assim vi os cavalos nesta visão: os que sobre eles estavam montados tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e de suas bocas saíam fogo, fumaça e enxofre.
18. Por estas três pragas foi morta a terça parte dos homens, isto é, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre, que saíam das suas bocas.
19. Porque o poder dos cavalos estava nas suas bocas e nas suas caudas. Porquanto as suas caudas eram semelhantes a serpentes, e tinham cabeças, e com elas causavam dano.
20. Os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras das suas mãos, para deixarem de adorar aos demônios, e aos ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar.
21. Também não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos.

[Apocalipse 8] **Apocalipse 8**

1. E vi outro anjo forte que descia do céu, vestido de uma nuvem; por cima da sua cabeça estava o arco-íris; o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo,

2. e tinha na mão um livrinho aberto. Pôs o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra,
3. e clamou com grande voz, assim como ruge o leão; e quando clamou, os sete trovões fizeram soar as suas vozes.
4. Quando os sete trovões acabaram de soar eu já ia escrever, mas ouvi uma voz do céu, que dizia: Sela o que os sete trovões falaram, e não o escrevas.
5. O anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita ao céu,
6. e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o qual criou o céu e o que nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, que não haveria mais demora,
7. mas que nos dias da voz do sétimo anjo, quando este estivesse para tocar a trombeta, se cumpriria o mistério de Deus, como anunciou aos seus servos, os profetas.
8. A voz que eu do céu tinha ouvido tornou a falar comigo, e disse: Vai, e toma o livro que está aberto na mão do anjo que se acha em pé sobre o mar e sobre a terra.
9. E fui ter com o anjo e lhe pedi que me desse o livrinho. Disse-me ele: Toma-o, e come-o; ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel.
10. Tomei o livrinho da mão do anjo, e o comi; e na minha boca era doce como mel; mas depois que o comi, o meu ventre ficou amargo.
11. Então me disseram: Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas, e reis.

[Apocalipse 9] **Apocalipse 9**

1. Foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e foi-me dito: Levanta-te, mede o santuário de Deus, e o altar, e os que nele adoram.
2. Mas deixa o átrio que está fora do santuário, e não o meças; porque foi dado aos gentios; e eles pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses.
3. E concederei às minhas duas testemunhas que, vestidas de saco, profetizem por mil duzentos e sessenta dias.
4. Estas são as duas oliveiras e os dois candeeiros que estão diante do Senhor da terra.
5. E, se alguém lhes quiser fazer mal, das suas bocas sairá fogo e devorará os seus inimigos; pois se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto.
6. Elas têm poder para fechar o céu, para que não chova durante os dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue, e para ferir a terra com toda sorte de pragas, quantas vezes quiserem.
7. E, quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra e as vencerá e matará.
8. E jazerão os seus corpos na praça da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado.
9. Homens de vários povos, e tribos e línguas, e nações verão os seus corpos por três dias e meio, e não permitirão que sejam sepultados.
10. E os que habitam sobre a terra se regozijarão sobre eles, e se alegrarão; e mandarão presentes uns aos outros, porquanto estes dois profetas atormentaram os que habitam sobre a terra.
11. E depois daqueles três dias e meio o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles, e puseram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram.
12. E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi para cá. E subiram ao céu em uma nuvem; e

os seus inimigos os viram.

13. E naquela hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram atemorizados, e deram glória ao Deus do céu.

14. É passado o segundo ai; eis que cedo vem o terceiro.

15. E tocou o sétimo anjo a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: O reino do mundo passou a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos.

16. E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seus tronos diante de Deus, prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus,

17. dizendo: Graças te damos, Senhor Deus Todo-Poderoso, que és, e que eras, porque tens tomado o teu grande poder, e começaste a reinar.

18. Iraram-se, na verdade, as nações; então veio a tua ira, e o tempo de serem julgados os mortos, e o tempo de dares recompensa aos teus servos, os profetas, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra.

19. Abriu-se o santuário de Deus que está no céu, e no seu santuário foi vista a arca do seu pacto; e houve relâmpagos, vozes e trovões, e terremoto e grande saraivada.

[Apocalipse 10] **Apocalipse 10**

1. E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça.

2. E estando grávida, gritava com as dores do parto, sofrendo tormentos para dar à luz.

3. Viu-se também outro sinal no céu: eis um grande dragão vermelho que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas;

4. a sua cauda levava após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que estava para dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe devorasse o filho.

5. E deu à luz um filho, um varão que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono.

6. E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.

7. Então houve guerra no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão. E o dragão e os seus anjos batalhavam,

8. mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou no céu.

9. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, que se chama o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; foi precipitado na terra, e os seus anjos foram precipitados com ele.

10. Então, ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e o poder, e o reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo; porque já foi lançado fora o acusador de nossos irmãos, o qual diante do nosso Deus os acusava dia e noite.

11. E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até a morte.

12. Pelo que alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Mas ai da terra e do mar! porque o Diabo desceu a vós com grande ira, sabendo que pouco tempo lhe resta.

13. Quando o dragão se viu precipitado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão.

14. E foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar,

onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente.

15. E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para fazer que ela fosse arrebatada pela corrente.

16. A terra, porém acudiu à mulher; e a terra abriu a boca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca.

17. E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra aos demais filhos dela, os que guardam os mandamentos de Deus, e mantêm o testemunho de Jesus.

18. E o dragão parou sobre a areia do mar.

[Apocalipse 11] **Apocalipse 11**

1. Então vi subir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças nomes de blasfêmia.

2. E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder e o seu trono e grande autoridade.

3. Também vi uma de suas cabeças como se fora ferida de morte, mas a sua ferida mortal foi curada. Toda a terra se maravilhou, seguindo a besta,

4. e adoraram o dragão, porque deu à besta a sua autoridade; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? quem poderá batalhar contra ela?

5. Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias; e deu-se-lhe autoridade para atuar por quarenta e dois meses.

6. E abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome e do seu tabernáculo e dos que habitam no céu.

7. Também lhe foi permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los; e deu-se-lhe autoridade sobre toda tribo, e povo, e língua e nação.

8. E adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

9. Se alguém tem ouvidos, ouça.

10. Se alguém leva em cativo, em cativo irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a perseverança e a fé dos santos.

11. E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como dragão.

12. Também exercia toda a autoridade da primeira besta na sua presença; e fazia que a terra e os que nela habitavam adorassem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada.

13. E operava grandes sinais, de maneira que fazia até descer fogo do céu à terra, à vista dos homens;

14. e, por meio dos sinais que lhe foi permitido fazer na presença da besta, enganava os que habitavam sobre a terra e lhes dizia que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia.

15. Foi-lhe concedido também dar fôlego à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.

16. E fez que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes fosse posto um sinal na mão direita, ou na frente,

17. para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.

18. Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.

[Apocalipse 12] **Apocalipse 12**

- 1.** E olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o Monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que traziam na fronte escrito o nome dele e o nome de seu Pai.
- 2.** E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão e a voz que ouvi era como de harpistas, que tocavam as suas harpas.
- 3.** E cantavam um cântico novo diante do trono, e diante dos quatro seres viventes e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil, aqueles que foram comprados da terra.
- 4.** Estes são os que não se contaminaram com mulheres; porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes foram comprados dentre os homens para serem as primícias para Deus e para o Cordeiro.
- 5.** E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis.
- 6.** E vi outro anjo voando pelo meio do céu, e tinha um evangelho eterno para proclamar aos que habitam sobre a terra e a toda nação, e tribo, e língua, e povo,
- 7.** dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.
- 8.** Um segundo anjo o seguiu, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.
- 9.** Seguiu-os ainda um terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na fronte, ou na mão,
- 10.** também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se acha preparado sem mistura, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.
- 11.** A fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, nem aquele que recebe o sinal do seu nome.
- 12.** Aqui está a perseverança dos santos, daqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.
- 13.** Então ouvi uma voz do céu, que dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, pois as suas obras os acompanham.
- 14.** E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem um semelhante a filho de homem, que tinha sobre a cabeça uma coroa de ouro, e na mão uma foice afiada.
- 15.** E outro anjo saiu do santuário, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice e ceifa, porque é chegada a hora de ceifar, porque já a seara da terra está madura.
- 16.** Então aquele que estava assentado sobre a nuvem meteu a sua foice à terra, e a terra foi ceifada.
- 17.** Ainda outro anjo saiu do santuário que está no céu, o qual também tinha uma foice afiada.
- 18.** E saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo, e clamou com grande voz ao que tinha a foice afiada, dizendo: Lança a tua foice afiada, e vindima os cachos da vinha da terra, porque já as suas uvas estão maduras.
- 19.** E o anjo meteu a sua foice à terra, e vindimou as uvas da vinha da terra, e lançou-as no grande lagar da ira de Deus.

20. E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até os freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estádios.

[Apocalipse 13] **Apocalipse 13**

- 1.** Vi no céu ainda outro sinal, grande e admirável: sete anjos, que tinham as sete últimas pragas; porque nelas é consumada a ira de Deus.
- 2.** E vi como que um mar de vidro misturado com fogo; e os que tinham vencido a besta e a sua imagem e o número do seu nome estavam em pé junto ao mar de vidro, e tinham harpas de Deus.
- 3.** E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, ó Senhor Deus Todo-Poderoso; justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos séculos.
- 4.** Quem não te temerá, Senhor, e não glorificará o teu nome? Pois só tu és santo; por isso todas as nações virão e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos são manifestos.
- 5.** Depois disto olhei, e abriu-se o santuário do tabernáculo do testemunho no céu;
- 6.** e saíram do santuário os sete anjos que tinham as sete pragas, vestidos de linho puro e resplandecente, e cingidos, à altura do peito com cintos de ouro.
- 7.** Um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da ira do Deus que vive pelos séculos dos séculos.
- 8.** E o santuário se encheu de fumaça pela glória de Deus e pelo seu poder; e ninguém podia entrar no santuário, enquanto não se consumassem as sete pragas dos sete anjos.

[Apocalipse 14] **Apocalipse 14**

- 1.** E ouvi, vinda do santuário, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: Ide e derramai sobre a terra as sete taças, da ira de Deus.
- 2.** Então foi o primeiro e derramou a sua taça sobre a terra; e apareceu uma chaga ruim e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem.
- 3.** O segundo anjo derramou a sua taça no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu todo ser vivente que estava no mar.
- 4.** O terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue.
- 5.** E ouvi o anjo das águas dizer: Justo és tu, que és e que eras, o Santo; porque julgaste estas coisas;
- 6.** porque derramaram o sangue de santos e de profetas, e tu lhes tens dado sangue a beber; eles o merecem.
- 7.** E ouvi uma voz do altar, que dizia: Na verdade, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.
- 8.** O quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo.
- 9.** E os homens foram abrasados com grande calor; e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória.
- 10.** O quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e os homens mordiam de dor as suas línguas.
- 11.** E por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram o Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras.

- 12.** O sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do oriente.
- 13.** E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta, vi saírem três espíritos imundos, semelhantes a rãs.
- 14.** Pois são espíritos de demônios, que operam sinais; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso.
- 15.** (Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua nudez.)
- 16.** E eles os congregaram no lugar que em hebraico se chama Armagedom.
- 17.** O sétimo anjo derramou a sua taça no ar; e saiu uma grande voz do santuário, da parte do trono, dizendo: Está feito.
- 18.** E houve relâmpagos e vozes e trovões; houve também um grande terremoto, qual nunca houvera desde que há homens sobre a terra, terremoto tão forte quão grande;
- 19.** e a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e Deus lembrou-se da grande Babilônia, para lhe dar o cálice do vinho do furor da sua ira.
- 20.** Todas ilhas fugiram, e os montes não mais se acharam.
- 21.** E sobre os homens caiu do céu uma grande saraivada, pedras quase do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraivada; porque a sua praga era mui grande.

[Apocalipse 15] **Apocalipse 15**

- 1.** Veio um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas;
- 2.** com a qual se prostituíram os reis da terra; e os que habitam sobre a terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição.
- 3.** Então ele me levou em espírito a um deserto; e vi uma mulher montada numa besta cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e que tinha sete cabeças e dez chifres.
- 4.** A mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas; e tinha na mão um cálice de ouro, cheio das abominações, e da imundícia da prostituição;
- 5.** e na sua frente estava escrito um nome simbólico: A grande Babilônia, a mãe das prostituições e das abominações da terra.
- 6.** E vi que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos e com o sangue dos mártires de Jesus. Quando a vi, maravilhei-me com grande admiração.
- 7.** Ao que o anjo me disse: Por que te admiraste? Eu te direi o mistério da mulher, e da besta que a leva, a qual tem sete cabeças e dez chifres.
- 8.** A besta que viste era e já não é; todavia está para subir do abismo, e vai-se para a perdição; e os que habitam sobre a terra e cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo se admirarão, quando virem a besta que era e já não é, e que tornará a vir.
- 9.** Aqui está a mente que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada;
- 10.** são também sete reis: cinco já caíram; um existe; e o outro ainda não é vindo; e quando vier, deve permanecer pouco tempo.
- 11.** A besta que era e já não é, é também o oitavo rei, e é dos sete, e vai-se para a perdição.

12. Os dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam o reino, mas receberão autoridade, como reis, por uma hora, juntamente com a besta.
13. Estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta.
14. Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os que estão com ele, os chamados, e eleitos, e fiéis.
15. Disse-me ainda: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, multidões, nações e línguas.
16. E os dez chifres que viste, e a besta, estes odiarão a prostituta e a tornarão desolada e nua, e comerão as suas carnes, e a queimarão no fogo.
17. Porque Deus lhes pôs nos corações o executarem o intento dele, chegarem a um acordo, e entregarem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus.
18. E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.

[Apocalipse 16] **Apocalipse 16**

1. Depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande autoridade, e a terra foi iluminada com a sua glória.
2. E ele clamou com voz forte, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e guarida de todo espírito imundo, e guarida de toda ave imunda e detestável.
3. Porque todas as nações têm bebido do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias.
4. Ouvi outra voz do céu dizer: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos sete pecados, e para que não incorras nas suas pragas.
5. Porque os seus pecados se acumularam até o céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela.
6. Tornai a dar-lhe como também ela vos tem dado, e retribuí-lhe em dobro conforme as suas obras; no cálice em que vos deu de beber dai-lhe a ela em dobro.
7. Quanto ela se glorificou, e em delícias esteve, tanto lhe dai de tormento e de pranto; pois que ela diz em seu coração: Estou assentada como rainha, e não sou viúva, e de modo algum verei o pranto.
8. Por isso, num mesmo dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome; e será consumida no fogo; porque forte é o Senhor Deus que a julga.
9. E os reis da terra, que com ela se prostituíram e viveram em delícias, sobre ela chorarão e prantearão, quando virem a fumaça do seu incêndio;
10. e, estando de longe por medo do tormento dela, dirão: Ai! ai da grande cidade, Babilônia, a cidade forte! pois numa só hora veio o teu julgamento.
11. E sobre ela choram e lamentam os mercadores da terra; porque ninguém compra mais as suas mercadorias:
12. mercadorias de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas, de linho fino, de púrpura, de seda e de escarlata; e toda espécie de madeira odorífera, e todo objeto de marfim, de madeira preciosíssima, de bronze, de ferro e de mármore;
13. e canela, especiarias, perfume, mirra e incenso; e vinho, azeite, flor de farinha e trigo; e gado, ovelhas, cavalos e carros; e escravos, e até almas de homens.
14. Também os frutos que a tua alma cobiçava foram-se de ti; e todas as coisas delicadas e suntuosas se foram de ti, e nunca mais se acharão.

15. Os mercadores destas coisas, que por ela se enriqueceram, ficarão de longe por medo do tormento dela, chorando e lamentando,
16. dizendo: Ai! ai da grande cidade, da que estava vestida de linho fino, de púrpura, de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas, e pérolas! porque numa só hora foram assoladas tantas riquezas.
17. E todo piloto, e todo o que navega para qualquer porto e todos os marinheiros, e todos os que trabalham no mar se puseram de longe;
18. e, contemplando a fumaça do incêndio dela, clamavam: Que cidade é semelhante a esta grande cidade?
19. E lançaram pó sobre as suas cabeças, e clamavam, chorando e lamentando, dizendo: Ai! ai da grande cidade, na qual todos os que tinham naus no mar se enriqueceram em razão da sua opulência! porque numa só hora foi assolada.
20. Exulta sobre ela, ó céu, e vós, santos e apóstolos e profetas; porque Deus vindicou a vossa causa contra ela.
21. Um forte anjo levantou uma pedra, qual uma grande mó, e lançou-a no mar, dizendo: Com igual ímpeto será lançada Babilônia, a grande cidade, e nunca mais será achada.
22. E em ti não se ouvirá mais o som de harpistas, de músicos, de flautistas e de trombeteiros; e nenhum artífice de arte alguma se achará mais em ti; e em ti não mais se ouvirá ruído de mó;
23. e luz de candeia não mais brilhará em ti, e voz de noivo e de noiva não mais em ti se ouvirá; porque os teus mercadores eram os grandes da terra; porque todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias.
24. E nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra.

[Apocalipse 17] **Apocalipse 17**

1. Depois destas coisas, ouvi no céu como que uma grande voz de uma imensa multidão, que dizia: Aleluia! A salvação e a glória e o poder pertencem ao nosso Deus;
2. porque verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande prostituta, que havia corrompido a terra com a sua prostituição, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.
3. E outra vez disseram: Aleluia. E a fumaça dela sobe pelos séculos dos séculos.
4. Então os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus que está assentado no trono, dizendo: Amém. Aleluia!
5. E saiu do trono uma voz, dizendo: Louvai o nosso Deus, vós, todos os seus servos, e vós que o temeis, assim pequenos como grandes.
6. Também ouvi uma voz como a de grande multidão, como a voz de muitas águas, e como a voz de fortes trovões, que dizia: Aleluia! porque já reina o Senhor nosso Deus, o Todo-Poderoso.
7. Regozijemo-nos, e exultemos, e demos-lhe a glória; porque são chegadas as bodas do Cordeiro, e já a sua noiva se preparou,
8. e foi-lhe permitido vestir-se de linho fino, resplandecente e puro; pois o linho fino são as obras justas dos santos.
9. E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. Disse-me ainda: Estas são as verdadeiras palavras de Deus.
10. Então me lancei a seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: Olha, não faças tal: sou conservo teu e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; pois o testemunho de Jesus é o espírito da

profecia.

11. E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava montado nele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga a peleja com justiça.

12. Os seus olhos eram como chama de fogo; sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo.

13. Estava vestido de um manto salpicado de sangue; e o nome pelo qual se chama é o Verbo de Deus.

14. Seguiam-no os exércitos que estão no céu, em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro.

15. Da sua boca saía uma espada afiada, para ferir com ela as nações; ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso.

16. No manto, sobre a sua coxa tem escrito o nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores.

17. E vi um anjo em pé no sol; e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, ajuntai-vos para a grande ceia de Deus,

18. para comerdes carnes de reis, carnes de comandantes, carnes de poderosos, carnes de cavalos e dos que neles montavam, sim, carnes de todos os homens, livres e escravos, pequenos e grandes.

19. E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos para fazerem guerra àquele que estava montado no cavalo, e ao seu exército.

20. E a besta foi presa, e com ela o falso profeta que fizera diante dela os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e os que adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.

21. E os demais foram mortos pela espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo; e todas as aves se fartaram das carnes deles.

[Apocalipse 18] **Apocalipse 18**

1. E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão.

2. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos.

3. Lançou-o no abismo, o qual fechou e selou sobre ele, para que não enganasse mais as nações até que os mil anos se completassem. Depois disto é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo.

4. Então vi uns tronos; e aos que se assentaram sobre eles foi dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na fronte nem nas mãos; e reviveram, e reinaram com Cristo durante mil anos.

5. Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se completassem. Esta é a primeira ressurreição.

6. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele durante os mil anos.

7. Ora, quando se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão,

8. e sairá a enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, a fim de ajuntá-las para a batalha.

9. E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade querida; mas desceu fogo do céu, e os devorou;

10. e o Diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso

profeta; e de dia e de noite serão atormentados pelos séculos dos séculos.

11. E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiram a terra e o céu; e não foi achado lugar para eles.

12. E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono; e abriram-se uns livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.

13. O mar entregou os mortos que nele havia; e a morte e o além entregaram os mortos que neles havia; e foram julgados, cada um segundo as suas obras.

14. E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo.

15. E todo aquele que não foi achado inscrito no livro da vida, foi lançado no lago de fogo.

[Apocalipse 19] **Apocalipse 19**

1. E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já se foram o primeiro céu e a primeira terra, e o mar já não existe.

2. E vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que descia do céu da parte de Deus, adereçada como uma noiva ataviada para o seu noivo.

3. E ouvi uma grande voz, vinda do trono, que dizia: Eis que o tabernáculo de Deus está com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles.

4. Ele enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.

5. E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve; porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

6. Disse-me ainda: está cumprido: Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. A quem tiver sede, de graça lhe darei a beber da fonte da água da vida.

7. Aquele que vencer herdará estas coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.

8. Mas, quanto aos medrosos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos adúlteros, e aos feiticeiros, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago ardente de fogo e enxofre, que é a segunda morte.

9. E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das sete últimas pragas, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro.

10. E levou-me em espírito a um grande e alto monte, e mostrou-me a santa cidade de Jerusalém, que descia do céu da parte de Deus,

11. tendo a glória de Deus; e o seu brilho era semelhante a uma pedra preciosíssima, como se fosse jaspe cristalino;

12. e tinha um grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.

13. Ao oriente havia três portas, ao norte três portas, ao sul três portas, e ao ocidente três portas.

14. O muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles estavam os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

15. E aquele que falava comigo tinha por medida uma cana de ouro, para medir a cidade, as suas portas e o seu muro.

16. A cidade era quadrangular; e o seu comprimento era igual à sua largura. E mediu a cidade com a

cana e tinha ela doze mil estádios; e o seu cumprimento, largura e altura eram iguais.

17. Também mediu o seu muro, e era de cento e quarenta e quatro côvados, segundo a medida de homem, isto é, de anjo.

18. O muro era construído de jaspe, e a cidade era de ouro puro, semelhante a vidro límpido.

19. Os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento era de jaspe; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda; o quinto, de sardônica; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o undécimo, de jacinto; o duodécimo, de ametista.

21. As doze portas eram doze pérolas: cada uma das portas era de uma só pérola; e a praça da cidade era de ouro puro, transparente como vidro.

22. Nela não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.

23. A cidade não necessita nem do sol, nem da lua, para que nela resplandeçam, porém a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro é a sua lâmpada.

24. As nações andarão à sua luz; e os reis da terra trarão para ela a sua glória.

25. As suas portas não se fecharão de dia, e noite ali não haverá;

26. e a ela trarão a glória e a honra das nações.

27. E não entrará nela coisa alguma impura, nem o que pratica abominação ou mentira; mas somente os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

[Apocalipse 20] **Apocalipse 20**

1. E mostrou-me o rio da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro.

2. No meio da sua praça, e de ambos os lados do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a cura das nações.

3. Ali não haverá jamais maldição. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão,

4. e verão a sua face; e nas suas fronteiras estará o seu nome.

5. E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de luz de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumiará; e reinarão pelos séculos dos séculos.

6. E disse-me: Estas palavras são fiéis e verdadeiras; e o Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer.

7. Eis que cedo venho! Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

8. Eu, João, sou o que ouvi e vi estas coisas. E quando as ouvi e vi, prostrei-me aos pés do anjo que me mostrava, para o adorar.

9. Mas ele me disse: Olha, não faças tal; porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.

10. Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro; porque próximo está o tempo.

11. Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, santifique-se ainda.

12. Eis que cedo venho e está comigo a minha recompensa, para retribuir a cada um segundo a sua obra.

13. Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o derradeiro, o princípio e o fim.

14. Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes no sangue do Cordeiro para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.

- 15.** Ficarão de fora os cães, os feiticeiros, os adúlteros, os homicidas, os idólatras, e todo o que ama e pratica a mentira.
- 16.** Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas a favor das igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã.
- 17.** E o Espírito e a noiva dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, receba de graça a água da vida.
- 18.** Eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus lhe acrescentará as pragas que estão escritas neste livro;
- 19.** e se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus lhe tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, que estão descritas neste livro.
- 20.** Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém; vem, Senhor Jesus.
- 21.** A graça do Senhor Jesus seja com todos.